



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO



Comissão Própria
de Avaliação do IFPE

2013 Relatório
de Avaliação
Institucional
IFPE

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

**Comissão Própria de Avaliação
Relatório de Avaliação Institucional 2013**

REITORA

Prof.^a Cláudia da Silva Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Prof.^a Edilene Rocha Guimarães

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof.^a Anália Keila Rodrigues Ribeiro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Prof.^a Maria José Gonçalves de Melo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Prof.^a Maria José Amaral Morais

PRÓ-REITOR DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

André Menezes da Silva

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BARREIROS

Prof. Jorge Nascimento de Carvalho

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BELO JARDIM

Prof. Francisco das Chagas Lino Lopes

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CARUARU

George Alberto Gaudêncio de Melo

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IPOJUCA

Prof. Ênio Camilo de Lima

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* PESQUEIRA

Prof. Mário Antônio Alves Monteiro

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RECIFE

Prof. Valbérico de Albuquerque Cardoso

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Prof. Sérgio Paulo Correia D' Oleron Barreto

DIRETORA DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTANCIA

Prof.^a Fernanda Maria Dornellas Câmara

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	6
2. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA	7
3. INTRODUÇÃO	9
4. PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
4.1. Macroprocessos de Apoio.....	11
5. APRESENTAÇÃO DOS CAMPI E DOS CURSOS	12
5.1. CAMPUS BARREIROS	12
5.1.1. Licenciatura Plena em Química.....	13
5.1.2. Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia	13
5.2. CAMPUS BELO JARDIM.....	14
5.2.1. Licenciatura em Música.....	14
5.3. CAMPUS CARUARU	15
5.3.1. Curso de Graduação em Engenharia Mecânica – Bacharelado.....	15
5.4. CAMPUS IPOJUCA	15
5.4.1. Licenciatura em Química.....	16
5.5. CAMPUS PESQUEIRA	16
5.5.1. Licenciatura em Matemática.....	17
5.5.2. Licenciatura em Matemática - Modalidade PARFOR	17
5.5.3. Licenciatura em Física	18
5.5.4. Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado.....	18
5.6. CAMPUS RECIFE.....	19
5.6.1. Curso de Engenharia de Produção Civil	19
5.6.2. Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico	20
5.6.3. Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo	20
5.6.4. Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	21
5.6.5. Curso de Superior de Tecnologia em Radiologia.....	22
5.6.6. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.....	22
5.6.7. Licenciatura em Geografia.....	23
5.7. CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO	23
5.7.1. Licenciatura Plena em Química.....	24
5.7.2. Bacharelado em Agronomia	24
5.8. DEAD – DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	25

5.8.1.	Licenciatura em Matemática.....	25
5.8.2.	Licenciatura em Geografia.....	26
5.8.3.	Tecnologia em Gestão Ambiental	26
6.	SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) NO AMBITO DO IFPE.....	27
6.1.	CONCEPÇÕES E OBJETIVOS DA CPA DO IFPE.....	28
6.1.1.	Objetivo Geral	28
6.1.2.	Objetivos Específicos.....	28
6.2.	FINALIDADES E COMPETÊNCIAS DA CPA NO IFPE	29
7.	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	31
7.1.	O desenho da avaliação interna no IFPE.....	31
7.2.	Evolução histórica da CPA no IFPE	35
7.3.	Procedimentos metodológicos da avaliação interna adotados pela CPA-IFPE.....	37
7.4.	Questionário	39
7.5.	Infraestrutura da CPA-IFPE.....	40
8.	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	42
8.1.	Missão e plano de desenvolvimento institucional	42
8.2.	Responsabilidade social da IES	48
9.	POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	53
9.1.	políticas de atendimento aos estudantes.....	53
9.2.	Comunicação com a sociedade.....	54
9.3.	política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.....	61
10.	POLÍTICAS DE GESTÃO	74
10.1.	Sustentabilidade financeira	74
10.2.	Documentos Institucionais.....	95
10.3.	Instâncias decisórias	97
10.4.	Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e técnico-administrativo...100	
10.5.	INFRAESTRUTURA.....	104
10.5.1.	Ações realizadas Campus Belo Jardim	105
10.5.2.	Ações realizadas Campus Caruaru.....	106
10.5.3.	Ações realizadas Campus Ipojuca	106
10.5.4.	Ações realizadas Campus Pesqueira.....	107
10.5.5.	Ações realizadas Campus Recife.....	110
10.5.6.	Ações realizadas Campus Recife.....	111
10.5.7.	Ações realizadas Campus Vitória	111

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	112
10.6. Acessibilidade arquitetônica	115
11. SUGESTÕES DA CPA.....	124
11.1. Ensino, Pesquisa e Extensão.....	124
11.2. Biblioteca	125
11.3. Criação de Espaços.....	125
11.4. Melhoria dos serviços	126
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	130
ANEXOS.....	132
Anexo 1- Regimento Interno da CPA do IFPE	132
Anexo 2- Ofício de Convocação	138
Anexo 3 – Questionários	139
Anexo 4- Folder	159
Anexo 5- Atualização da CPA	161
Anexo 6- Substituição de Membro da CPA	164
Anexo 7- Substituição de Membro da CPA	165

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Instituído nos termos da Lei 11.892 de 29/12/2008

Código INEP: 1809

Categoria: Instituição Pública Federal

Estado: Pernambuco

Município: Recife

Endereço: Avenida Professor Luis Freire nº 500 - Cidade Universitária

CEP: 50.740.540

Telefone: (87) 2125 1607 / 1618

E-mail: gabinete@reitoria.ifpe.edu.br

Site: www.ifpe.edu.br

Ato de designação da CPA: Portaria 401/2011- GR

2. APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

Presidente

Prof. Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira – *Campus* Pesqueira

Secretária

Mírian Pereira Lima – *Campus* Recife

Representante do Corpo Pedagógico – Titular

Josenilde Bezerra Gaspar – Reitoria

Representantes do Corpo Docente - Titulares

Campus Barreiros: Gilson Bezerra da Silva

Campus Belo Jardim: Robson Rodrigues Ribeiro

Campus Caruaru: Niédson José da Silva

Campus Ipojuca: Maristela Maria Andrade da Silva

Campus Pesqueira: Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

Campus Recife: Sérgio José Pessoa da Silva Barreto

Campus Vitória de Santo Antão - Assis Leão da Silva

EAD - José Domingos Albuquerque Aguiar

Representantes do Corpo Docente – Suplentes

Campus Barreiros:

Campus Belo Jardim: Maria Rejane Campelo Silva

Campus Caruaru: Diniz Ramos Junior

Campus Ipojuca: Andréa Maria Santos

Campus Pesqueira: Airlan Arnaldo Nascimento

Campus Recife: Rômulo César Carvalho de Araújo

Campus Vitória de Santo Antão: José Carlos Almeida Patrício Junior

EaD: Adriano Ribeiro da Costa

Representante da Sociedade Civil:

Cláudia Orvain – Titular

Íkaro de Paula Santos – Suplente

Representantes do Corpo Técnico - Administrativo – Titulares

Campus Barreiros: Antônio Fernando de Melo Vaz

Campus Belo Jardim: Juraci Torres Galindo

Campus Caruaru: Dáfia Kariny de Araújo Lima

Campus Ipojuca: Emílio Vieira de Souza

Campus Pesqueira: Tarciza Tibúrcio de Melo Leite

Campus Recife: Mirian Pereira Lima

Campus Vitória de Santo Antão: Tiago Juliano Ribeiro Severo

EaD: Emmanuella Silva da Costa

Representantes do Corpo Técnico -Administrativo – Suplentes

Campus Barreiros: Sérgio Roberto Assis dos Santos

Campus Belo Jardim: Fernanda Pereira Lopes

Campus Caruaru: Moisés Damian Bonniek Almeida César

Campus Ipojuca: Danielly Sposito Pessoa de Melo

Campus Pesqueira: Francisco Siqueira Galindo Viana

Campus Recife: Miélix José Severo de Lima

EaD: Maria das Graças Melo da Costa

Representantes do Corpo Discente - Titulares

Campus Barreiros: Rafael Silva

Campus Belo Jardim: Antônio Marcos Costa do Nascimento

Campus Caruaru: Arleson Kennedy França dos Santos

Campus Ipojuca: Elenice Domes de Souza

Campus Pesqueira: Luana Beserra Cabral

Campus Recife:

Campus Vitória de Santo Antão: Eliemerson de Souza Sales

EaD: Andréa Melo da Costa Rodrigues

Representantes do Corpo Discente – Suplentes

Campus Barreiros: Guilherme Jeremias

Campus Belo Jardim: Caio Bruno da Silva

Campus Caruaru:

Campus Ipojuca: Jonatas Lemos da Silva

Campus Pesqueira: Cícero Jailton Morais Souza ?

Campus Vitória: Elisiane Martins de Lima

Campus Recife:

Comissão de Sistematização

Campus Pesqueira : Prof. Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira

Campus Caruaru: Niédson José da Silva

Campus Ipojuca: Maristela Maria Andrade da Silva

Campus Vitória de Santo Antão - Assis Leão da Silva

EAD - José Domingos Albuquerque Aguiar

Campus Vitória de Santo Antão: José Carlos Almeida Patrício Junior

Cláudia Orvain – Titular

Íkaro de Paula Santos – Suplente

Campus Belo Jardim: Juraci Torres Galindo

Campus Caruaru: Dáfia Kariny de Araújo Lima

Campus Ipojuca: Emílio Vieira de Souza

Campus Pesqueira: Tarciza Tibúrcio de Melo Leite

Campus Recife: Mirian Pereira Lima

Campus Vitória de Santo Antão: Tiago Juliano Ribeiro Severo

EaD: Emmanuella Silva da Costa

Campus Recife: Miélix José Severo de Lima

3. INTRODUÇÃO

A autoavaliação institucional é um processo contínuo, por meio do qual uma instituição gera mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que lhe permitam aperfeiçoar a sua gestão acadêmica e administrativa, conhecendo sua própria realidade, buscando compreender as variáveis e os indicadores, estabelecidos pelo INEP/MEC, relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais.

Com base nesse pressuposto e fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº 10.861/04), cuja finalidade é analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, realizando análise de três componentes principais: avaliação das instituições de Ensino Superior, dos cursos de Graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes, o IFPE, atendendo ao que determina a referenciada Lei, constituiu, por meio da Portaria nº 896/2008-GD, sua Comissão Própria de Avaliação -CPA-, atualizada de dois em dois anos, com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna da Instituição para o exercício 2013, no que tange à Educação de nível Superior.

Essa Comissão atuará na Instituição como uma instância que consolidará a prática cotidiana de acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais e a institucionalização de práticas de avaliação em colaboração com a Gestão, no sentido de aprimorar as análises de resultados e as decisões a serem tomadas, para promover a melhoria e consolidação da Educação Superior no IFPE.

É importante destacar que a avaliação institucional possibilita o conhecimento dos pontos fortes da Instituição, além de fomentar análises e estratégias de gestão acadêmica e administrativa, sendo um importante instrumento para perceber os limites e as perspectivas da ação institucional, constituindo-se como mais um instrumento que propicie à Instituição a possibilidade de rever concepções, práticas, projetos acadêmicos e formas de gestão, sendo realizada através de um processo sistemático de observação, acompanhamento e interpretação do desenvolvimento institucional, associado à ampla divulgação dos resultados obtidos e das decisões tomadas.

Durante o ano de 2013, o trabalho desenvolvido pela CPA teve como objetivo levantar o maior número de informações da comunidade, dos docentes, servidores administrativos, representantes do DCE e dos estudantes do IFPE, adequando-se à realidade da nota Técnica nº 08/2013.

4. PERFIL INSTITUCIONAL

O IFPE, instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei, e, para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, é equiparado às universidades federais.

A organização estrutural multicampi e pluricurricular conduz a uma nova institucionalidade e, conseqüentemente, exige novos procedimentos de gestão. Assim sendo, o IFPE tem suas ações normatizadas pelo seu Regimento Geral, que disciplina sua organização, competências e o funcionamento das instâncias deliberativas, consultivas, técnicas, administrativas e acadêmicas a ele pertinentes, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias.

A administração do Instituto Federal de Pernambuco é exercida pela Reitoria, por seus órgãos Colegiados e pela Direção Geral dos Campi, com apoio em uma estrutura organizacional que define a integração e a articulação dos diversos órgãos situados em cada nível.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI -, para cumprir a sua função social, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como Instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

As ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, embasadas nos marcos legais e em seus documentos norteadores, como o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI -, o Plano de Desenvolvimento Institucional -PDI - e no seu Plano de Ação, refletem a responsabilidade institucional de colaborar para a reversão do atual quadro de disparidades sociais, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica em diversos níveis, assim como por meio de desenvolvimento de projetos de Pesquisa voltados à construção e difusão de novas tecnologias e alternativas em produtos e serviços.

Tudo isso como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social.

É importante ressaltar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco tem avançado no âmbito da educação inclusiva, com a adesão a alguns Programas, destacando-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo Governo Federal, em 2011, com o objetivo

de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, e o Programa Mulheres Mil, contribuindo para a integração social e humanista das pessoas por eles beneficiadas, propiciando-lhes, por meio do viés do trabalho, possibilidades de serem artífices da sua própria história de vida, atingindo um contingente de cidadãos cerceados do direito de acesso a uma formação profissional de qualidade, dando-lhes possibilidades de inserção no mundo do trabalho, de manutenção de seus empregos, de desenvolvimento de seu potencial produtivo e de resgate de sua cidadania.

Além de observar as questões sociais relacionadas à inclusão, o IFPE, visando ao aperfeiçoamento contínuo das atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos superiores, implantou o Projeto de Avaliação Preventiva, através da Portaria nº 1.235/2012, cujo objetivo é realizar ações formativas e preventivas, à luz do Política Nacional de Avaliação da Educação Superior, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino dos Cursos Superiores do IFPE. Esse trabalho é desenvolvido junto aos Colegiados dos seus vários cursos superiores, o que vem repercutindo nas avaliações internas e externas realizadas, no que se refere à avaliação de reconhecimento e /ou renovação de reconhecimento de cursos superiores.

4.1. Macroprocessos de Apoio

À Reitoria, compete a função estratégica de definição de políticas, supervisão e controle das ações a serem desenvolvidas. Para tanto, necessita de uma estrutura administrativa que congregue, além do Gabinete, as Pró-reitorias (Administração, de Integração e Desenvolvimento Institucional) e Diretorias de atuação sistêmica, cabendo a esses órgãos a função de trabalhar matricialmente vinculados às unidades afins dos Campi, auxiliando a Instituição no desenvolvimento das atividades que lhe são pertinentes.

Para melhor desenvolvimento das ações inerentes ao Instituto, esta instância conta com Órgãos Superiores da Administração: Conselho Superior (CONSUP), de caráter deliberativo e consultivo, órgão máximo da Instituição; Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de assessoramento e apoio ao processo decisório da Reitoria; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de caráter consultivo e normativo em matérias acadêmicas, de assessoramento da Reitoria no que tange às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além desses órgãos, existem as Comissões: Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação (CIS/PCCTAE), Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão de Ética, Auditoria Interna, Ouvidoria, havendo também o assessoramento da Procuradoria Federal, órgão de execução integrante da Procuradoria Geral Federal, vinculado à Reitoria, incumbida de prestar assessoramento e consultoria jurídica aos órgãos superiores da administração do IFPE.

Todas essas instâncias consultivas e deliberativas auxiliam a Instituição, a fim de que ela, de forma eficiente, eficaz e legal, organize e conduza os macroprocessos finalísticos e de apoio, contribuindo, sobremaneira, nas tomadas de decisão e nos encaminhamentos técnicos e de gestão a serem utilizados pela gestão, tendo como premissa atender à Missão Institucional, ancorada nos valores e na filosofia norteadora dos princípios éticos, acadêmicos, socioeconômicos, de inclusão e culturais que permeiam todas as ações próprias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

É conveniente ressaltar que o IFPE, durante os seus quatro anos de funcionamento, ainda realiza a migração de sua cultura escolar para a acadêmica. Em termos da gestão educacional, certamente, este é um dos maiores desafios a serem superados pela Instituição: tornar uma Instituição diversa em una, respeitando as particularidades e especificidades de seus nove campi e mais a Educação a Distância, com vocações distintas e, ao mesmo tempo, similares. Nessa perspectiva, foram constituídas comissões que abordam diversos temas, desde os pertinentes ao Ensino, Pesquisa, Pós-graduação, Inovação e Extensão, como os relacionados ao Núcleo da Família, ao Fórum da Paz, às Caravanas de Extensão, aos Fóruns Acadêmicos, aos Seminários, todos convergindo para se fortalecer as abordagens pedagógicas, socioeconômicas e culturais, buscando-se ou trabalhando-se novos olhares e perspectivas, para se atender cada vez mais e melhor às demandas da sociedade, no que se refere, principalmente, à formação profissional e humana.

5. APRESENTAÇÃO DOS CAMPI E DOS CURSOS

5.1. CAMPUS BARREIROS

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
Nome do campus	Barreiros
Endereço (localização)	Fazenda Sapé, S/N - Zona Rural - Barreiros/PE
Ano de criação	2008
Cursos oferecidos	Técnico em Agropecuária Técnico em Agricultura Técnico em Agroindústria Técnico em Zootecnia Técnico em Hospedagem PROEJA Licenciatura em Química Tecnologia em Agroecologia
Cursos Avaliados	Licenciatura em Química Tecnologia em Agroecologia http://barreiros.ifpe.edu.br/index.php?grp=9&pag=188

5.1.1.Licenciatura Plena em Química

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura Plena em Química
2- Objetivo do Curso	formar professores comprometidos em atuar com uma sólida formação crítica, socialmente responsável e norteada por princípios éticos, com amplo domínio teórico e prático da área, capazes de promover o conhecimento científico e contribuir com a Educação Básica (níveis Fundamental e Médio) e Ensino Superior na disseminação da ciência.
3- Área de Conhecimento	Ciência da Natureza
4- Nível	Graduação-Licenciatura
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Química
7- Titulação	Licenciado
8- Carga Horária total (CH)	3.225 h/r ou 3.500 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	400
9- Forma de Acesso	Processo seletivo ENEM/SISU, (processo seletivo unificado) Extravestibular e transferência
10-Número de vagas por turno de oferta	40 – Noturno
11- Regime de Matrícula	Período
12- Início do curso	28 de fevereiro de 2011

Tabela 1.2 - Licenciatura em Química - Barreiros.

5.1.2.Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia
2- Objetivo do Curso	Formar profissionais com uma base ampla de conhecimentos científicos e tecnológicos na área de Agroecologia, com capacidade de manter, criar, estimular e apoiar iniciativas de desenvolvimento rural sustentável, oferecendo alternativas que dinamizem os arranjos produtivos locais de agricultura familiar, e atividades relacionadas à concepção do desenvolvimento local sustentável.
3- Área de Conhecimento	Ciências Agrárias
4- Nível	Graduação-Tecnólogo
5- Modalidade	Presencial
6- Titulação	Tecnólogo em Agroindústria
7- Carga Horária total (CH)	2.573 h/r ou 2.900 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	166 h
9- Forma de Acesso	Processo seletivo ENEM/SISU, (processo seletivo unificado) Extravestibular e transferência
10-Número de vagas por turno	40- matutino ou vespertino

de oferta	
11- Regime de Matrícula	Período
12- Início do curso	01/08/2011

5.2. CAMPUS BELO JARDIM

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

Nome do campus	Belo Jardim
Endereço (localização)	Avenida Sebastião Rodrigues da Costa , s/n, Bairro São Pedro, Belo Jardim/PE.
Ano de criação	05 de maio de 1972
Cursos oferecidos	Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e Subsequente, Curso Técnico em Enfermagem Subsequente, PROEJA, Cursos PRONATEC, Licenciatura em Música.
Cursos Avaliados	Licenciatura em Música

5.2.1.Licenciatura em Música

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Licenciatura em Música
2- Objetivo do Curso	Formar professores de música para atuarem na Educação Básica e em instituições especializadas no ensino de música, bem como nos campos instituídos e emergentes no cenário musical brasileiro atual.
3- Área de Conhecimento	Arte/Música
4- Nível	Superior
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Práticas Interpretativas da Música Popular - Instrumento; Práticas Interpretativas da Música Popular – Canto
6- Titulação	Licenciado em Música
7- Carga Horária total (CH)	2.957,2 h/r
8- Estágio Curricular Supervisionado	400 h/r
9- Forma de Acesso	Processo Seletivo: Vestibular, Transferência, Portador de Diploma e Extra Vestibular, conforme Organização Acadêmica Institucional.
10-Número de vagas por turno de oferta	1 entrada anual com oferta de 30 vagas. O Curso funciona em tempo integral: manhã e tarde
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	07 de fevereiro de 2011

5.3. CAMPUS CARUARU

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
Nome do campus	Caruaru
Endereço (localização)	Estrada do Alto do Moura, s/n, km 3,8, Distrito Industrial 3
Ano de criação	28 de agosto de 2010
Cursos oferecidos	Curso Técnico em Segurança do Trabalho, Curso Técnico em Edificações, Curso Técnico em Mecatrônica e Bacharelado em Engenharia Mecânica.
Cursos Avaliados	Bacharelado em Engenharia Mecânica.

5.3.1. Curso de Graduação em Engenharia Mecânica – Bacharelado

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1 – Denominação	Curso de Graduação em Engenharia Mecânica - Bacharelado
2 - Eixo Tecnológico	Controles e Processos Industriais
3 – Nível	Graduação
4 – Modalidade	Presencial
5 - Habilitação ou ênfase	<i>Bacharel em Engenharia Mecânica</i>
6 – Titulação	
7 - Carga Horária Total	5598 horas/curriculares
8 - Total horas-aula	4578,5 horas/curriculares
9 - Estágio curricular supervisionado	189 horas/curriculares
10 - Período de integralização	Mínimo: 05 anos Máximo: 10 anos + 01 Semestre
11 - Forma de acesso	ENEM(SISU) ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE
12 - Número de vagas por turno	40
13 – Turno	Diurno e noturno
14 - Regime de matrícula	Semestral
15 - Dimensão das turmas teóricas e práticas	Teórica e Prática: 40 alunos
16 - Início do curso	2º semestre de 2012.1

5.4. CAMPUS IPOJUCA

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
Nome do campus	Ipojuca
Endereço (localização)	PE 60, km 14 - CALIFORNIA - IPOJUCA - PE
Ano de criação	2007
Cursos oferecidos	Automação Industrial Segurança do Trabalho Química Petroquímica Construção Naval

	Licenciatura em Química
Cursos Avaliados	Licenciatura em Química

5.4.1.Licenciatura em Química

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura em Química
2- Objetivo do Curso	Formar profissionais licenciados em química qualificados para atuarem na Educação Básica e em outros espaços educativos, formais ou não formais visando a construção de aprendizagens significativas, bem como capazes de prosseguirem seus estudos na pós-graduação.
3- Área de Conhecimento	Ciências da Natureza
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura em Química
7- Titulação	Licenciado
8- Carga Horária total (CH)	3.290 h/r ou 4.320 h/
9- Estágio Curricular Supervisionado	405
10- Forma de Acesso	Processo seletivo – ENEM/SISU e outros previstos no IFPE
11-Número de vagas por turno de oferta	40 vagas – noturno
12- Regime de Matrícula	Semestral
13- Início do curso	1º semestre de 2011

5.5. CAMPUS PESQUEIRA

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
Nome do campus	Pesqueira
Endereço (localização)	BR 232, Km 214 – Loteamento Portal - CEP – 55200-000
Ano de criação	Iniciou suas atividades em 1992 e através do Decreto 5.224/04, foi autorizado a ministrar Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> e <i>Stricto Sensu</i> .
Cursos oferecidos	Cursos Técnicos: Técnico Integrado de Edificações, Eletrotécnica; Subsequente de Edificações e Eletrotécnica. Cursos Superiores: Bacharelado em Enfermagem, Licenciatura em Matemática regular e na modalidade PARFOR e Licenciatura em Física.
Cursos Avaliados	Bacharelado em Enfermagem, Licenciatura em Matemática regular e na modalidade PARFOR e Licenciatura em Física.

5.5.1.Licenciatura em Matemática

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura em Matemática
2- Objetivo do Curso	Objetivo Geral: Favorecer uma formação sólida em que os conhecimentos matemáticos e as questões didático-pedagógicas integrem-se e se articulem com o trabalho do professor de matemática no ensino básico para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.
3- Área de Conhecimento	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura
7- Titulação	Graduado
8- Carga Horária total (CH)	2.910
9- Estágio Curricular Supervisionado	405
10- Forma de Acesso	ENEM (Os alunos podem ingressar no curso através do Sisu – Sistema de seleção unificada, gerenciado pelo MEC, ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE.
11-Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
12- Regime de Matrícula	Semestral
13- Início do curso	06 de fevereiro de 2006

5.5.2.Licenciatura em Matemática - Modalidade PARFOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura em Matemática - Modalidade PARFOR
2- Objetivo do Curso	Favorecer uma formação sólida em que os conhecimentos matemáticos e as questões didático-pedagógicas integrem-se e se articulem com o trabalho do professor de matemática no ensino básico para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.
3- Área de Conhecimento	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura
6- Titulação	Graduado
7- Carga Horária total (CH)	2.910
8- Estágio Curricular Supervisionado	405
9- Forma de Acesso	Anualmente a Capes divulga o Calendário de Atividades do Programa. Nele estão definidos os prazos e as atividades a serem realizadas pelas secretarias de educação estaduais, Municipais e do DF, os Fóruns e as IES e o período das pré-inscrições. Para concorrer à vaga nos cursos

	ofertados, os professores devem: a) realizar seu cadastro e pré-inscrição na Plataforma Freire; b) estar cadastrado no Educacenso na função Docente ou Tradutor Intérprete de Libras na rede pública de educação básica; e c) ter sua pré-inscrição validada pela Secretaria de educação ou órgão equivalente a que estiver vinculado
10-Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	06 de fevereiro de 2006

5.5.3.Licenciatura em Física

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Licenciatura em Física
2- Objetivo do Curso	Objetivo Geral: Formar profissionais docentes em Física com ampla compreensão de educação, entendida como fenômeno individual, social, político, ideológico, cultural, ético e estético, através do qual os conhecimentos científicos, técnicos, metodológicos e pedagógicos sejam contextualizados, problematizados, apreendidos, vivenciados e reconstruídos criativamente num esforço interdisciplinar, gerador de uma formação humana e profissional cada vez mais consistente e atenta aos fatos sociais e fenômenos naturais da Física sobre o mundo.
3- Área de Conhecimento	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura
6- Titulação	Graduado
7- Carga Horária total (CH)	2.819
8- Estágio Curricular Supervisionado	405
9- Forma de Acesso	ENEM (Os alunos podem ingressar no curso através do Sisu – Sistema de seleção unificada, gerenciado pelo MEC ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE.
10-Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	01 de fevereiro de 2010

5.5.4.Curso de Graduação em Enfermagem – Bacharelado

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Curso de Graduação em Enfermagem - Bacharelado
2- Objetivo do Curso	Formar profissionais Enfermeiros qualificados para prestar assistência integral à saúde individual e coletiva nos níveis primário, secundário e terciário, e especificamente melhorar os indicadores de saúde da região, através de intervenções assistenciais, gerenciais, educativas e investigativas dos egressos do Curso de Bacharelado em Enfermagem do IFPE Campus Pesqueira.
3- Eixo Tecnológico	Saúde

4- Nível	Graduação
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Bacharel em Enfermagem
6- Titulação	Enfermeiro
7- Carga Horária total (CH)	4082,5
8- Estágio Curricular Supervisionado	É desenvolvido nos módulos IX e X do curso, mediante a inserção do estudante nos cenários de atuação da enfermagem na rede de atenção primária, secundária e terciária de saúde. Carga horária de 810 h/c.
9- Forma de Acesso	ENEM (Os alunos podem ingressar no curso através do Sisu – Sistema de seleção unificada, gerenciado pelo MEC ou através de exame vestibular promovido pelo próprio IFPE.
10-Número de vagas por turno de oferta	40 (quarenta) vagas
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	2º Semestre de 2011

5.6. CAMPUS RECIFE

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS	
Nome do campus	Recife
Endereço (localização)	Rua Prof. Luís Freire, nº 500, Curado, Recife/PE - 50740-540
Ano de criação	1909
Cursos oferecidos	Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em: Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica Industrial, Química Industrial, Saneamento e Segurança do Trabalho; Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio - PROEJA: Refrigeração e Ar-Condicionado; Cursos Subsequentes em: Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica Industrial, Química Industrial, Refrigeração e Ar-Condicionado, Saneamento Ambiental, Telecomunicações e Segurança do Trabalho; Cursos Superiores Tecnológicos em; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Design Gráfico, Gestão Ambiental, Gestão de Turismo e Radiologia; Curso Superior de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil e Licenciatura em Geografia
Cursos Avaliados	Curso de Engenharia de Produção Civil; Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico, Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo, Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

5.6.1. Curso de Engenharia de Produção Civil

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Curso de Engenharia de Produção Civil
2- Objetivo do Curso	
3- Área de Conhecimento	Engenharia Civil

4- Nível	Superior Bacharelado
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Produção Civil
6- Titulação	Engenheiro de Produção Civil
7- Carga Horária total (CH)	4.140 h
8- Estágio Curricular Supervisionado	Contribuir para o desenvolvimento de um profissional criativo e empreendedor, adequado à realidade tecnológica e inserido no contexto social e humano, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a desenvolver novas tecnologias e estimulado para a atuação na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.
9- Forma de Acesso	Mediante processo seletivo (Vestibular) realizado anualmente, Transferência, Portador de Diploma.
10-Número de vagas por turno de oferta	40 vagas
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	2º semestre de 2008

5.6.2. Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico
2- Objetivo do Curso	Formar designers gráficos aptos a desenvolver projetos de comunicação visual voltados à otimização de consumo dos bens oferecidos pelo setor empresarial, interferindo, culturalmente, na educação social, mediante a inserção de informações visuais consideradas como valor agregado aos bens oferecidos.
3- Área de Conhecimento	Produção Cultural e <i>Design</i>
4- Nível	Superior Tecnológico
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Tecnológico em Design Gráfico
6- Titulação	Tecnólogo em Design Gráfico
7- Carga Horária total (CH)	1.620 horas
8- Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica
9- Forma de Acesso	Admissão de alunos mediante processo seletivo (vestibular), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), realizado anualmente, transferência, portador de diploma.
10-Número de vagas por turno de oferta	De 40 e 80 alunos, alternando-se, anualmente.
11- Regime de Matrícula	Semestral por módulo
12- Início do curso	II semestre de 2002.

5.6.3. Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Curso Superior Tecnológico de Gestão em Turismo
-----------------------	---

2- Objetivo do Curso	Contribuir para o desenvolvimento de um profissional criativo e empreendedor, adequado à realidade tecnológica e inserido no contexto social e humano, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a desenvolver novas tecnologias e estimulado para a atuação na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.
3- Área de Conhecimento	Turismo
4- Nível	Superior / Tecnólogo
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Gestão em Turismo
6- Titulação	Tecnólogo de Gestão em Turismo
7- Carga Horária total (CH)	1690,5 Hora/relógio ou 2172 Hora/aula
8- Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica
9- Forma de Acesso	Admissão de alunos mediante processo seletivo (vestibular), realizado anualmente, transferência, portador de diploma
10-Número de vagas por turno de oferta	40 vagas
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	2º semestre de 2007

5.6.4. Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2- Objetivo do Curso	Formar profissionais qualificados para atuarem na área de tecnologia da informação, capazes de privilegiar a reflexão e a ética, além de implantar sistemas computacionais de informação, trabalhando também com as ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas.
3- Área de Conhecimento	Informação e comunicação
4- Nível	Superior/Tecnologia
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Tecnologia
6- Titulação	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
7- Carga Horária total (CH)	2.700 horas/aulas ou 2.025 horas/relógio
8- Estágio Curricular Supervisionado	360
9- Forma de Acesso	Exame vestibular promovido pelo próprio IFPE, Transferência, Portador de Diploma, ENEM, através do Sistema de seleção unificada - Sisu/MEC.
10-Número de vagas por turno de oferta	40
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	2003, através da Resolução nº 06/2003 do Conselho Diretor-CONDIR

5.6.5. Curso de Superior de Tecnologia em Radiologia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Curso de Superior de Tecnologia em Radiologia
2- Objetivo do Curso	Formar Tecnólogos em Radiologia capacitados a aplicar, supervisionar e gerir as novas tecnologias nos campos de diagnóstico por imagens e terapia com radiações ionizantes, que desempenhem suas atividades com critério ético e científico, visão humanística, senso de responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento sustentável.
3- Área de Conhecimento	Ambiente e Saúde
4- Nível	Tecnológico
5- Modalidade	Presencial
6- Habilitação ou ênfase	Radiologia
6- Titulação	Tecnólogo em Radiologia
7- Carga Horária total (CH)	2.430 h/r ou 3.240 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	350 h
9- Forma de Acesso	Exame vestibular promovido pelo próprio IFPE, Transferência, Portador de Diploma, ENEM, através do Sistema de seleção unificada - Sisu/MEC.
10- Número de vagas por turno de oferta	40 - vespertino
11- Regime de Matrícula	Anual
12- Início do curso	2º semestre de 2004, através da Resolução nº 22/2002- Conselho Diretor - CONDIR

5.6.6. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental
2- Objetivo do Curso	Formar gestores ambientais para assessorar, planejar, executar e gerir programas de gerenciamento tecnológicos sustentáveis, promovendo a conservação das áreas urbanas e rurais quanto à utilização dos recursos e, conseqüentemente, o desenvolvimento humano sustentável.
3- Área de Conhecimento	Ambiente e Saúde
4- Nível	Tecnólogo
5- Modalidade	Presencial
6- Habilitação ou ênfase	Tecnologia em Gestão Ambiental
6- Titulação	Tecnólogo em Gestão Ambiental
7- Carga Horária total (CH)	2004h/r e 3.006 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	Não se aplica
9- Forma de Acesso	Exame vestibular promovido pelo próprio IFPE, Transferência, Portador de Diploma, ENEM, através do Sistema de seleção unificada - Sisu/MEC.

10-Número de vagas por turno de oferta	Exame vestibular promovido pelo próprio IFPE, Transferência, Portador de Diploma, ENEM, através do Sistema de seleção unificada - Sisu/MEC.
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	Semestral. 2º semestre de 2001 através da Resolução nº 10/2000 do Conselho Diretor - CONDIR. Portaria SETEC nº 461 de 13 de outubro de 2004 , publicada no DOU de 14 de outubro de 2004.

5.6.7.Licenciatura em Geografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Licenciatura em Geografia
2- Objetivo do Curso	Formar professores para a Educação Básica e suas modalidades com vistas a produzir conhecimento geográfico crítico e reflexivo numa perspectiva da indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, promovendo a incorporação, na prática educativa desses profissionais, de abordagens e posturas ético-políticas compatíveis com a justiça social, com uma educação humanista e com uma formação para a cidadania ativa.
3- Área de Conhecimento	Ciências Exatas e da Terra
4- Nível	Graduação- Licenciatura
5- Modalidade	Curso Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Licenciatura
6- Titulação	Graduação
7- Carga Horária total (CH)	2.900 h/r e 3.866,6 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	405 h/r
9- Forma de Acesso	Exame vestibular promovido pelo próprio IFPE, Transferência, Portador de Diploma, ENEM, através do Sistema de seleção unificada - Sisu/MEC.
10-Número de vagas por turno de oferta	40 - Noturno
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	2º semestre de 2011,

5.7. CAMPUS VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

Nome do campus	Vitória de Santo Antão
Endereço (localização)	Propriedade Terra Preta, s/n - Zona Rural - Vitória de Santo Antão - CEP:55602-970 - Caixa Postal (031). Telefone: (81) 3523-1130
Ano de criação	1954
Cursos oferecidos	Técnico em Agropecuária e Agroindústria integrados ao ensino médio; cursos técnicos subsequentes de Agricultura, Agroindústria e Zootecnia; curso na modalidade PROEJA de Agricultura e de Suporte e Manutenção em Informática; e os cursos superiores de Licenciatura

	Plena em Química e Bacharelado em Agronomia.
Cursos Avaliados	Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Agronomia.

5.7.1.Licenciatura Plena em Química

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura Plena em Química
2- Objetivo do Curso	Formar docentes com uma sólida base de conhecimentos nos diversos campos da Química, articulando-os nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão no intuito de promover uma educação científica, pedagógica e humanística norteada por princípios éticos que contribuam para a formação de um ser crítico-propositivo.
3- Área de Conhecimento	Ciências Humanas
4- Nível	Graduação
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	Química
6- Titulação	Licenciado
7- Carga Horária total (CH)	3.210 h/r ou 4.480 h/a
8- Estágio Curricular Supervisionado	400
9- Forma de Acesso	Portaria 720/2009-GR
10-Número de vagas por turno de oferta	40 - noite
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	1º semestre de 2011

5.7.2.Bacharelado em Agronomia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Bacharelado em Agronomia
2- Objetivo do Curso	Formação de profissionais agrônomos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, de grupos sociais e da comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos; promover, orientar e administrar a utilização racional e a otimização dos diversos recursos disponíveis que compõem o sistema de produção, conservando o equilíbrio do ambiente, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.
3- Área de Conhecimento	Ciências Exatas e da Terra
4- Nível	Bacharelado
5- Modalidade	Presencial
6-Habilitação ou ênfase	
6- Titulação	Bacharel
7- Carga Horária total (CH)	3932

8- Estágio Curricular Supervisionado	400 h
9- Forma de Acesso	Portaria 720/2009-GR
10-Número de vagas por turno de oferta	40
11- Regime de Matrícula	Semestral
12- Início do curso	

5.8. DEAD – DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS

Nome do campus	Diretoria de Educação a Distância
Endereço (localização)	Praça Ministro João Gonçalves, s/n - Edifício SUDENE (Anexo) Engenho do Meio - Recife/PE - CEP: 50670-500
Ano de criação	2007
Cursos oferecidos	Tecnologia em Gestão Ambiental; Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Geografia; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; Técnico em Informática para Internet; Técnico em Sistemas de Energia Renovável; Técnico em Manutenção Automotiva; Especialização em Gestão Pública; Especialização Proeja;
Cursos Avaliados	Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia

5.8.1.Licenciatura em Matemática

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1- Denominação	Licenciatura em Matemática
2- Objetivo do Curso	Desenvolver as competências e habilidades para o exercício profissional dos graduandos uma visão abrangente de seu papel social como educador na sociedade em que vive. Capacidade de se expressar com clareza, precisão e objetividade, compreendendo e utilizando corretamente os conhecimentos matemáticos.
3- Área de Conhecimento	Ciências Exatas e da Terra
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	A distância
6-Habilitação ou ênfase	Não há
6- Titulação	Licenciado em Matemática
7- Carga Horária total (CH)	2885 horas
8- Estágio Curricular Supervisionado	405 horas
9- Forma de Acesso	Processo Seletivo – Vestibular e extravestibular - conforme art. 21 a 24 da OA IFPE
10-Número de vagas por turno de oferta	50
11- Regime de Matrícula	Período
12- Início do curso	2007.2

5.8.2.Licenciatura em Geografia

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Licenciatura em Geografia
2- Objetivo do Curso	Colocar no mercado um profissional licenciado em geografia com habilidades para atuar na segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio, com competências que abarquem as dimensões sociais, política, econômica, cultural e psicológica do processo de ensino-aprendizagem atuais.
3- Área de Conhecimento	Ciências Humanas
4- Nível	Graduação - Licenciatura
5- Modalidade	A distância
6-Habilitação ou ênfase	Não há
6- Titulação	Licenciado em Geografia
7- Carga Horária total (CH)	2985 horas
8- Estágio Curricular Supervisionado	400 horas
9- Forma de Acesso	Processo Seletivo – Vestibular e extr vestibular - conforme art. 21 a 24 da OA IFPE
10-Número de vagas por turno de oferta	40
11- Regime de Matrícula	Período
12- Início do curso	2010.2

5.8.3. Tecnologia em Gestão Ambiental

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
1- Denominação	Tecnologia em Gestão Ambiental
2- Objetivo do Curso	Formar gestores ambientais para assessorar, planejar, executar e gerir programas de gestão tecnológica sustentável, em consonância com a legislação educacional vigente, com zelo pela conservação das áreas naturais e do ambiente construído, quanto à utilização dos recursos e desenvolvimento humano sustentável.
3- Área de Conhecimento	Tecnologia
4- Nível	Superior
5- Modalidade	A distância
6-Habilitação ou ênfase	Tecnólogo
6- Titulação	Tecnólogo em Gestão Ambiental
7- Carga Horária total (CH)	1704
8- Estágio Curricular Supervisionado	Não há obrigatoriedade
9- Forma de Acesso	Processo Seletivo – Vestibular e extr vestibular - conforme art. 21 a 24 da OA IFPE
10-Número de vagas por turno de oferta	52
11- Regime de Matrícula	Período
12- Início do curso	2007.2

6. SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) NO AMBITO DO IFPE

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, promove periodicamente a aferição nacional das instituições, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes. A avaliação sustenta-se nos eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e instalações físicas.

A finalidade do Sistema é melhorar a qualidade da educação superior brasileira, orientar a expansão da oferta e, especialmente, promover e aprofundar os compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior. É também finalidade do SINAES promover os valores democráticos e o respeito à diferença e à diversidade.

A Nota Técnica nº 08 CGACGIES/DAES/INEP, de 25 de fevereiro de 2013, institui um novo instrumento orientador organizado em cinco eixos que contemplam as Dez Dimensões do SINAES, conforme descrito abaixo:

- EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional - Envolve a Dimensão 8 (Planejamento e Avaliações) mais o Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Relatórios da CPA;
- EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional – Contempla a Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e a Dimensão 3 (Responsabilidade Social);
- EIXO 3 – Políticas Acadêmicas – Contempla a Dimensão 2 (Políticas para o Ensino e Extensão) e a Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade), bem como a Dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);
- EIXO 4 – Políticas de Gestão – Contempla a Dimensão 5 (Políticas de Pessoal) e a Dimensão 6 (Organização e Gestão Institucional) e também a Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira);
- EIXO 5 – Infraestrutura – Compreende a Dimensão 7 (Infraestrutura).

É importante destacar alguns pontos ressaltados pela Nota Técnica que envolve as políticas acadêmicas e de gestão, considerando principalmente:

- Inovação tecnológica;
- Cooperação internacional;
- Empreendedorismo;
- Atuação dos egressos.

6.1. CONCEPÇÕES E OBJETIVOS DA CPA DO IFPE

O IFPE entende o papel da CPA, enquanto órgão de representação acadêmica, como sendo uma instância cuja prática é construída coletivamente, orientada para a melhoria institucional, focalizando a produtividade, eficiência, controle e desempenho institucionais, frente a um padrão estabelecido, propiciando, também, à Instituição, um ponto de inflexão entre a regulação e a avaliação educativa, sendo todo esse processo permeado por um compartilhamento coletivo, que possibilitará, no decorrer do tempo, tornar-se um instrumento de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade se identifique.

6.1.1. Objetivo Geral

Promover um processo de autoavaliação que propicie a melhoria e o desenvolvimento da qualidade acadêmica de todas as suas áreas de conhecimento e atuação e, por conseguinte, a ampliação do compromisso social, disposto na sua Missão, enquanto ente público a serviço da sociedade.

6.1.2. Objetivos Específicos

- Conduzir e monitorar o processo de autoavaliação, construído coletivamente, subsidiando de modo pleno a gestão institucional em suas dimensões políticas, acadêmicas e administrativas, rumo à potencialização e desenvolvimento do seu desempenho.
- Desencadear um processo de ação institucional nas diferentes instâncias e pessoas que deles participam, através de seções periódicas de discussões, a fim de sensibilizar a comunidade para práticas de avaliação continuada.
- Verificar como se desenvolvem, na Educação Superior, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos *Campi* do Instituto, para repensar objetivos, modos de atuação e resultados alcançados, a partir do desenvolvimento do que foi planejado anteriormente, intensificando as relações entre o IFPE e as comunidades acadêmica e a externa.
- Sugerir ações preventivas, a fim de fortalecer os macroprocessos finalísticos institucionais.
- Prestar conta de suas ações inerentes aos macroprocessos finalísticos e de apoio à comunidade/sociedade, estabelecendo programas sistemáticos de participação e avaliação com ampla divulgação de seus resultados.

6.2. FINALIDADES E COMPETÊNCIAS DA CPA NO IFPE

A CPA do IFPE sinaliza para se consolidar como uma instância em que a prática cotidiana de acompanhamento avaliativo das dimensões institucionais e a institucionalização de práticas de avaliação colaborarão com a Gestão, no sentido de aprimorar as análises de resultados e as decisões a serem tomadas para promover a melhoria dos cursos superiores da Instituição, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, à extensão e à pesquisa, tomando como referência os documentos norteadores da Instituição, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI, o Projeto Político Pedagógico Institucional- PPPI, os Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores- PPC, o Relatório Conclusivo da CPA do ciclo anterior e os resultados encaminhados pelas Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, referentes às ações empreendidas, com base nas recomendações dispostas no Relatório da CPA 2012.

Convém acrescentar a importância ímpar dessa Comissão para o IFPE, uma vez que a avaliação institucional possibilita o conhecimento dos pontos fortes da Instituição, além de fomentar análises e estratégias de gestão acadêmica e administrativa. Segundo já mencionada Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e de Extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos que levam à transformação da educação superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Nessa perspectiva, é uma ferramenta de um imperativo ético irrecusável, não só por razões técnico-administrativas e de adequação às normas legais, mas porque tem como foco a educação enquanto bem público, tendo como núcleo a formulação das estratégias e dos instrumentos para a melhoria da qualidade e da relevância das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Diante desse entendimento, as ações desta CPA se consubstanciarão num Relatório Conclusivo, construído anualmente, envolvendo todas as instâncias da Instituição, integrando e articulando, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas e agentes da comunidade acadêmica, com foco no resultado das ações desenvolvidas, voltadas aos Cursos de nível superior de cada *Campus* do IFPE, observando os seguintes aspectos:

- a) consolidação e expansão da avaliação dos cursos superiores, abrangendo a dimensão interna;
- b) avaliação da gestão pelos servidores docentes e técnico-administrativos;

- c) avaliação do conjunto dos cursos de nível superior, atentando para as orientações do CONAES/ Lei do SINAES;
- d) avaliação do docente pelo discente na perspectiva da avaliação didático-pedagógica;
- e) autoavaliação docente, como decorrência da análise do previsto/realizado, em relação aos Planos Individuais de Trabalho, advindos do Projeto Pedagógico do curso em que leciona;
- f) avaliação do desempenho docente, envolvendo atividades-fim e de administração;
- g) avaliação da carga de trabalho docente, através da análise dos Planos de Trabalho, envolvendo atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- h) avaliação da produtividade docente em ação conjunta e integrada entre as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- i) avaliação do desempenho técnico-administrativo dos servidores que desenvolvem ações ligadas aos Cursos Superiores;
- j) avaliação da infraestrutura colocada à disposição dos três segmentos ligados aos Cursos Superiores, como: biblioteca, salas de aula, áreas de convivência, dentre outros aspectos.

Esses elementos associam-se à avaliação institucional a ser desenvolvida, alicerçada nas seguintes dimensões a serem analisadas, envolvendo os três segmentos da Instituição em nível da Educação Superior:

- **Dimensão 01-** A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- **Dimensão 02 -**A política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- **Dimensão 03-** A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- **Dimensão 04-** A Comunicação com a Sociedade.
- **Dimensão 05-** As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- **Dimensão 06-** Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos Colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

- **Dimensão 07-** Infraestrutura física, especialmente a de Ensino e de Pesquisa, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação.
- **Dimensões 08 e 09** - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional e políticas de atendimento aos estudantes.

7. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A seção em questão busca apresentar características de como a Instituição evidencia a interação entre os resultados do conjunto das avaliações em seu planejamento institucional e suas atividades acadêmicas, de forma a demonstrar as melhorias alcançadas no período de abrangência deste relatório.

O documento em questão disponibilizado à Comunidade Acadêmica do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) apresenta o relato da autoavaliação institucional, para os anos de 2013. Período de implementação, de definição de papéis, de consolidação de um trabalho que tem o desafio de se propor a instalação e consolidação de uma cultura avaliativa no seio desta comunidade.

Avaliar o desempenho acadêmico-institucional da educação superior, materializada nos cursos de graduação e nas estruturas disponibilizadas pela Instituição, não se restringe a apenas verificar as condições de ensino, também busca analisar, emitindo juízo de valor, acerca de sua coerência com a vocação institucional e social, sua harmonia com a região, o país, além de sua adequação à legislação vigente.

Dessa forma, entende-se que a presente proposta, análise e relato da experiência, busca trilhar uma caminhada balizada no diálogo, avançando com a intenção de proporcionar a concretização da utopia de uma educação superior de qualidade, repercutindo na qualificação da vida daqueles que, de alguma forma, estão inseridos nos limítrofes do contexto desta Instituição.

7.1. O desenho da avaliação interna no IFPE

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) foi elaborado pela Comissão Especial de Avaliação (CEA), herdeiro das experiências de avaliação implementadas no Brasil ao longo da década de 1990[1] (MEC, 2003), e instituído pela Lei nº 10.861/04 (BRASIL, 2004). Adquiriu visibilidade na comunidade acadêmica, apresentando-se como uma proposta ‘inovadora’ para a avaliação da educação superior no Brasil. Esta visibilidade adveio

das expectativas de inovação em torno da articulação da avaliação formativa associada aos processos de regulação exercidos pelo Estado – supervisão e fiscalização.

Destacam-se neste Sistema três grupos de ação: 1) A Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), composta em duas modalidades básicas de avaliação: a avaliação interna (realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e a avaliação externa (realizada pelas Comissões de Avaliação Externa); 2) A Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG); 3) A Avaliação do Desempenho dos Estudantes, através do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE). Coordena o SINAES a Comissão Nacional da Avaliação do Ensino Superior (CONAES), estando a cargo de sua operacionalização o Instituto de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no papel de implementação, dos instrumentos do ENADE, na coleta de dados dos relatórios da avaliação interna, na designação de comissões para avaliação de cursos e instituições.

A Lei que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), Lei nº 10.861/2004, em seu artigo 11º, determina que cada instituição de Ensino Superior tem o dever de constituir Comissões Próprias de Avaliação (CPA), com a finalidade de “conduzir os processos de avaliação interna da instituição”, “sistematizar” e “prestar informações solicitadas pelo INEP”. Além disso, instituiu o desenvolvimento dos trabalhos da CPA baseados nos princípios e diretrizes da autonomia institucional e da participação equilibrada dos segmentos da comunidade acadêmica. Essas finalidades, princípios e diretrizes acerca do papel da CPA foram regulamentados pela Portaria Ministerial do MEC nº 2.051/04, que além de estabelecer esses elementos, estabeleceu a perspectiva de regulamentação própria, para que as IES delineassem a forma de composição, o tempo de mandato, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA. Esses aspectos definem a princípio parte do desenho da avaliação interna no contexto da atual política de avaliação da educação superior, o SINAES.

Diante dessa determinação, o IFPE constituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo as seguintes competências e atribuições previstas em seu regimento interno de 2010:

Quadro – Atribuições e competências da CPA/IFPE

Competências da CPA	Atribuições da CPA
Acompanhar a execução da Política Institucional, observada a legislação pertinente.	Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPE, no âmbito da sua competência.
Assessorar os responsáveis pelas avaliações.	Realizar a avaliação institucional com o objetivo de identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores.
Conduzir os processos de avaliação interna.	Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional.
Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.	Participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo CONAES.
Sistematizar os processos de avaliação interna.	Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo Institucional.
	Colaborar com os órgãos próprios do IFPE, no planejamento dos programas de avaliação institucional

Fonte: Regimento Interno da CPA-IFPE (2010)

Segundo o quadro acima, a CPA do IFPE apresenta múltiplas competências e atribuições. Estão entre suas competências o acompanhamento, a assessoria nas modalidades e instrumentos avaliativos, a condução e sistematização dos processos de avaliação interna, a prestação de informações ao INEP. Das competências citadas, destacam-se, proeminentemente, as duas últimas, por serem o foco e a razão estrutural da existência desta Comissão. As outras competências foram acrescidas ao trabalho da CPA-IFPE ao longo de sua trajetória na instituição. E vale salientar que estas, adquiriram ao longo dos últimos três anos ascensão no trato das questões da avaliação institucional.

No tocante às atribuições da CPA-IFPE destacam-se o papel de analisar as avaliações, realizar a avaliação institucional com o objetivo de identificar o perfil institucional, desenvolver

estudos e análises voltados ao aperfeiçoamento da avaliação institucional em sua modalidade de avaliação interna, participar das atividades e eventos promovidos pela CONAES, propor projetos e programas e ações visando a melhoria institucional e colaborar com órgãos do IFPE em ações de planejamento institucional. Das atribuições citadas é perceptível um avanço nos últimos anos em torno das atribuições da realização da avaliação institucional e da participação em eventos promovidos pela CONAES. As atribuições de análise das avaliações, o desenvolvimento de estudos e análises, a proposição de projetos e programas e ações ainda carecem de uma ênfase nos trabalhos desenvolvidos pela CPA no contexto do IFPE. Entretanto, a eficácia e efetividade da realização de tais atribuições vêm sendo pontuadas pelos membros da CPA, nas reuniões ordinárias, e estratégias de trabalhos no sentido de melhorar o desempenho da Comissão estão sendo estudados para implementação no biênio 2014-2015.

A seguir, apresenta-se a composição da CPA-IFPE:

“Art. 6º A CPA, designada por Portaria, da Reitoria do IFPE, será constituída por:

- I. Um representante dos Técnicos Administrativos por *Campus* que oferte curso superior e seu suplente;
- II. Um representante dos Docentes por *Campus* que oferte curso superior e seu suplente ;
- III. Um representante dos alunos por *Campus* que oferte curso superior e seu suplente ;
- IV. Um representante da Assessoria Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino e seu suplente;
- V. Um representante da sociedade civil e seu suplente.” Regimento da CPA/2010IFPE (2010).

A Comissão é composta por (01) um representante dos Técnico-administrativos de cada Campus que oferece curso superior; um (01) representante dos docentes por Campus que oferece curso superior; um (01) representante dos discentes de cada Campus que oferece curso superior; um (01) representante da Assessoria Pedagógica da Pró-Reitoria de Ensino (Proden-Representante Reitoria); um representante da sociedade civil. Vale salientar que cada segmento representado possui sua suplência. Dessa forma, dos nove (09) Campi do IFPE, 7 (sete) ofertam curso de educação superior, acrescido da EaD. Então, o total de membros dos segmentos docentes, discentes e de técnicos-administrativos acrescidos de suas respectivas suplências alcança o quantitativo de 48 pessoas.

Segundo o Art. 07 do Regimento da CPA, o mandato dos membros dos membros da CPA tem a duração de 2 (dois) anos sendo permitida a recondução. O processo de escolha dos membros em relação aos seus segmentos é realizado pelo processo de indicação. O artigo em questão descreve que, os membros docentes serão escolhidos entre seus pares, os demais representantes serão indicados pela Direção Geral dos *Campi* e encaminhados para a Reitoria para serem referendados pelo Reitor. A presidência será exercida por um docente, sendo

escolhido pelos membros da comissão. A secretaria da comissão será exercida por um técnico administrativo, sendo escolhido pelos membros da comissão. Todos os *Campi* que ofertam cursos de graduação deverão ter representantes dos docentes ou técnicos administrativos de algum dos cursos a serem avaliados, integrando a comissão. Cada integrante da comissão será considerado representante do *Campus* de origem perante a comissão. Para os *Campi* que possuírem mais de três cursos superiores poderá ser indicado mais um representante docente.

7.2. Evolução histórica da CPA no IFPE

Nesta parte da seção, buscar-se-á analisar a evolução história da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no Instituto Federal de Educação. Esta evolução histórica da CPA coincide com a implementação do primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) na Instituição, que vigorou do ano de 2009 a 2013, sendo renovado, provisoriamente, para o ano de 2014; enquanto uma nova proposta está sendo discutida com a comunidade acadêmica.

O PDI atual apresenta o perfil institucional, pontuando o histórico, a missão, a visão, a inserção regional, os objetivos e metas da Instituição, as áreas de atuação acadêmica e a responsabilidade social. A gestão institucional, caracterizando a organização administrativa da Reitoria e dos *Campi*, as atribuições e competências dos órgãos colegiados, a autonomia da Instituição em relação à mantenedora e as relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas, e a organização e gestão das pessoas. A organização acadêmica, destacando o plano para o atendimento às diretrizes pedagógicas, práticas inovadoras, oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, avanços tecnológicos e o cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição para o período de vigência deste documento. A infraestrutura, elegendando os aspectos a aprimorar. A estrutura financeira e orçamentária, levantando uma série histórica da execução orçamentária entre os anos de 2006 a 2008. E a autoavaliação institucional, estabelecendo seus pressupostos teórico-metodológicos e as dimensões a serem avaliadas no Projeto Institucional.

No Plano de Desenvolvimento Institucional, a autoavaliação institucional é descrita como contínua e sistemática com o objetivo de identificar a eficácia e efetividade da Instituição. Descreve o projeto de avaliação institucional balizado no marco jurídico circunscrito ao âmbito da legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Lei nº 10.861/04; a Lei nº 9.394/96; a Portaria Ministerial nº 2.051/2004; a Portaria Ministerial nº 398/2005; a Portaria Ministerial nº 31/2005; e a resolução do INEP nº 01/2005.

A autoavaliação institucional é orientada pela missão institucional abarcando o contexto do ensino, da pesquisa e da extensão, caracterizando-se pela natureza formativa e pedagógica da avaliação e de suas interfaces com os processos de *accountability* dos serviços e informações no

trato da coisa pública. Também, avalia as dimensões circunscritas no âmbito do SINAES. E, toma como instrumentos essenciais no processo de avaliação institucional o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), Documentos financeiros e orçamentários, documentos de controle acadêmico, relatórios de acompanhamento e controle da aprendizagem e do desempenho estudantil, e questionários aplicados à comunidade acadêmica.

Para realizar a avaliação institucional, em sua modalidade básica, a avaliação interna, o PDI estabeleceu em 2009 a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) seguindo as determinações do marco normativo do SINAES. Instituiu etapas para o processo de avaliação interna, a saber: sensibilização, diagnóstico, avaliação interna, reformulação e difusão, e reavaliação.

Na etapa de sensibilização, o objetivo é de sensibilizar a comunidade acadêmica, para a relevância da autoavaliação institucional, elaborando um programa de sensibilização, planejando e implementando eventos de sensibilização, levantando e registrando sugestões e elaborando relatórios de sensibilização. Na etapa do diagnóstico, busca-se descrever a situação dos cursos ofertados pelo IFPE, por meio do cadastro e das opiniões da comunidade acadêmica, através de coleta e organização de informações focando os planos de cursos, os projetos pedagógicos, a estrutura funcional, a qualificação profissional, a relação instituição-comunidade, os currículos e programas, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, os índices de admissão, evasão e reprovação, o corpo docente, o desempenho do corpo técnico-administrativo, os modelos de avaliação da aprendizagem. Na etapa de avaliação interna, busca-se analisar os dados obtidos no diagnóstico e implementar o processo de avaliação dos cursos (autoavaliação dos cursos), a validação dos instrumentos para avaliação interna e a capacitação de avaliadores internos.

Na etapa da reformulação e difusão, o objetivo é o de avaliar as propostas de correção, sugerir reformulações e/ou ações a serem empreendidas. Esta difusão culmina com o relatório final da avaliação institucional. A última etapa, a reavaliação, discute internamente acerca dos resultados e propõe medidas para melhoria dos processos de avaliação interna.

As diretrizes, princípios e etapas descritas no PDI vêm sendo desenvolvidas e vivenciadas pela CPA ao longo de sua existência, numa construção histórica amparadas pelos ‘aspectos sociais’ e nas ‘funcionalidades’ que a avaliação adquiriu nesta organização institucional ao longo de seus anos – 2009 a 2014 (SILVA, 2011). Neste contexto, entre os principais desafios da CPA, encontram-se a sistematização do processo de avaliação interna, materializados nas etapas descritas no PDI; a sensibilização da comunidade acadêmica no

tocante aos processos de avaliação interna, externa, do ENADE e das avaliações de cursos de graduação; e a análise e sistematização dos resultados no sentido de pontuar as fragilidades e potencialidades dos cursos e da Instituição, numa instituição com 7 (sete) *Campi* acrescido da EaD que ofertam cursos de educação superior.

A sistematização do processo de avaliação interna constitui um dos maiores desafios desta CPA. A Instituição ainda não desenvolveu, no limiar desejável, mecanismos sistemáticos de coleta de dados e nem de análise destes para a avaliação. Os dados coletados e analisados sempre se encontram na caracterização do âmbito somativo da avaliação, amparados numa farta documentação dos setores e *Campi* envolvidos no processo de avaliação interna. Esses dados carecem de uma análise mais apurada e de uma coleta que seja realizada durante o processo de desenvolvimento das atividades acadêmico-administrativas na Instituição.

Vários debates têm sido levantados na CPA-IFPE com o intuito de propor elementos que viabilizem e aprimorem a coleta e o tratamento dos dados ao nível processual em detrimento do aspecto somativo. Uma das propostas consiste na construção de instrumentos de monitoramento adaptados e contextualizados nas dimensões propostas pelo SINAES. Esses instrumentos de monitoramento, no entendimento da Comissão, poderiam contribuir para fundamentar a avaliação na Instituição não apenas na dimensão da orientação, mas na dimensão do planejamento, tornando-a uma demanda real da gestão, acrescida das demandas do INEP.

O caso da sensibilização da comunidade acadêmica no tocante aos processos de avaliação interna, externa, do ENADE e das avaliações de cursos de graduação também se constitui num desafio, pois não se dispõe ainda de um programa de sensibilização. Entretanto, alguns avanços pontuais vêm sendo realizados na Instituição como um todo.

Dessa forma, a CPA tem desenvolvido processos de *expertise* de sensibilização pontual, tais como: divulgação dos trabalhos no site institucional, elaboração e fixação de cartazes e faixas, a entrega de *folders* nos *Campi*. Tem promovido reuniões de sensibilização pontuais com os discentes, para tratar das avaliações dos cursos de graduação, do ENADE e da avaliação institucional (no tocante à avaliação interna). Também, conscientizado as coordenações/chefes de departamentos dos cursos de graduação e docentes por meio de participações em reuniões de planejamento semestral de das reuniões pedagógicas realizadas com os docentes. Além de trabalhar os pontos fracos e fortes das metas propostas pela gestão dos *Campi* e das Pró-Reitorias do IFPE.

7.3. Procedimentos metodológicos da avaliação interna adotados pela CPA-IFPE

Para o IFPE, a avaliação é uma construção coletiva dos sujeitos que a integram. Por meio desta, é possível promover dinâmica na participação dos diferentes agentes institucionais,

conscientes de seus papéis e responsabilidades junto à comunidade acadêmica e institucional, de forma clara e progressiva. Os resultados são socializados de forma transparente, a fim de dar credibilidade ao processo, de modo a atingir padrões de desempenho e qualidade, considerados necessários para uma educação democrática, construtiva e emancipadora.

O ciclo avaliativo 2013 teve como característica predominante a realização da avaliação diagnóstica acerca das dez dimensões propostas pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) com a utilização de uma diversidade de instrumentos de coleta de dados. O primeiro instrumento foi composto de diversos questionários semiabertos que foram implantados no *software*, criado pela CPA do IFPE, denominado Sistema de Avaliação Institucional (SAI).

Seu objetivo principal foi produzir conhecimento e pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificando as causas dos seus problemas e suas deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo (SINAES, 2004).

Além disso, avaliou-se se a comunidade acadêmica detinha o conhecimento da existência de alguns documentos. Foram utilizados, também, como fonte de consulta os dados constantes nos seguintes documentos:

- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Projeto Pedagógico Institucional;
- Projeto Pedagógico dos Cursos;
- Currículos e programas de estudos;
- Atas dos órgãos colegiados;
- Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição;
- Mecanismos de controle de normas acadêmicas;
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

Foram coletados depoimentos dos responsáveis pelas ações de atualização dos documentos dos *Campi*, da sistematização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, da comunicação na IES, além de depoimentos dos responsáveis pelos recursos e infraestrutura. Apesar do caráter de avaliação diagnóstica, a maioria dos avaliadores opinou, e os diversos gestores participaram com informações que se acredita ter uma boa aproximação da condição em que se encontra o IFPE. As análises das diversas peculiaridades possibilitaram apresentar àqueles que consultarão este relatório uma aproximação da realidade, o que lhes permitirá compreender a complexidade desta Instituição de Ensino Superior a fim de orientar a comunidade interna para a tomada de decisões no sentido de melhorar o Ensino Superior.

Nas diversas reuniões que ocorreram [definir aqui o número de reuniões], foram definidas metodologias que se adequassem às diversas especificidades das dez dimensões avaliadas, considerando-se os diferentes conteúdos, tratamento das fontes de dados e as pessoas as quais iriam participar como avaliadoras dessa IES.

Ao longo do processo, teve-se que imprimir ritmos diferentes em vários momentos. Após a preparação dos questionários, o ritmo foi alterado devido à demora da implantação e funcionamento do SAI. A coleta teve que ser repetida algumas vezes, devido a problemas de ordem técnica que, no decorrer do processo de avaliação, foram sanados. É importante destacar que os dados coletados foram em quantidade suficiente para a análise acerca da satisfação quanto aos serviços prestados e ao conhecimento sobre a instituição.

Fez-se necessário, também, definir procedimentos que pudessem desencadear as atividades, as coletas, a organização e a avaliação das informações requeridas pelos indicadores. Isso permitiu aperfeiçoar as técnicas adotadas na avaliação adotadas desde o ano de 2010, seus meios e recursos disponíveis, otimizando o tempo gasto para a participação dos diferentes sujeitos na pesquisa.

É importante salientar que a etapa de coleta de dados foi precedida de ampla divulgação junto à comunidade, visando-se assegurar a participação dos diferentes segmentos nesse processo. Na oportunidade, foram utilizadas faixas, *folders*, cartazes e mensagens eletrônicas.

7.4. Questionário

Para serem contempladas as dez dimensões propostas pelo SINAES, os professores, estudantes e técnicos administrativos, envolvidos com o Ensino Superior, responderam os questionários no SAI. Para isso, esses sujeitos foram conduzidos pelos membros da CPA para espaços em laboratórios de informática previamente organizados para esse fim, em dias e horários específicos. A viabilização dessa estratégia passou pelo desenvolvimento de um sistema de informação *on-line* na *web*, hospedado no domínio da Reitoria, para prover agilidade e segurança ao processo de coleta.

O instrumento era composto por dois tipos de questões de múltipla escolha e algumas possibilitavam comentários. As opções de resposta para o primeiro tipo eram: “Excelente”, “Bom”, “Regular”, “Ruim”, “Péssimo”. E, em algumas questões, havia a opção “Não Existe”. A segunda opção de resposta era “Sim” ou “Não”, referente ao conhecimento ou não do documento ou serviço oferecido. As questões, também chamadas de itens de avaliação, podem ser vistas nas tabelas presentes nos anexos deste documento.

As cem questões contemplaram as dez dimensões propostas pelo SINAES. A partir delas foram geradas tabelas com dados quantitativos. Esses dados foram confrontados com os documentos institucionais e dados fornecidos pelas pró-reitorias e diretorias sistêmicas, e eles subsidiaram a análise e a conclusão. A coleta voluntária envolveu um universo de 598 avaliadores, dentre os quais 486 estudantes, 75 professores e 37 técnicos administrativos, no período de um mês. Ressalta-se que o sistema disponibilizava os dados atualizados em tempo real, o que facilitou a visão sistêmica do processo.

Foram avaliados, no *Campus* de Barreiros, o curso de Licenciatura em Química; no *Campus* de Belo Jardim, o curso de Licenciatura em Música; no *Campus* de Ipojuca, o curso de Licenciatura em Química; no *Campus* de Pesqueira, os cursos de Licenciatura em Matemática e em Física; no *Campus* de Recife, os cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de Tecnologia em Gestão de Turismo, de Tecnologia em Gestão Ambiental, de Tecnologia em *Design* Gráfico, de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, de Tecnologia em Radiologia; no *Campus* Vitória de Santo Antão, o curso de Licenciatura em Química; na EaD, os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia e Tecnologia em Gestão Ambiental.

FORMULÁRIO	ESTUDANTES	PROFESSORES	TÉCNICOS	Nº DE QUESTÕES
Autoavaliação do estudante	X			13
Avaliação do curso e da infraestrutura	X	X	X	20
Estudantes avaliando professores	X			10
Autoavaliação do professor		X		19
Avaliação das políticas adotadas na Instituição	X	X	X	20
Avaliação do clima organizacional e da Gestão		X	X	18
TOTAL				100

A Tabela acima apresenta a quantidade de questões respondidas por cada segmento pesquisado, estudante, professor e técnico administrativo. Destaca-se que os estudantes responderam os três primeiros questionários; os professores, o segundo, o quarto e o quinto; e os técnicos administrativos, apenas o quinto.

7.5. Infraestrutura da CPA-IFPE

A infraestrutura disponibilizada à CPA ainda é um ponto frágil na consecução de seus trabalhos na Instituição e necessita ser trabalhado para os próximos ciclos avaliativos. Como se

trata de uma Comissão Própria e de caráter permanente seria relevante que esta Comissão dispusesse de recursos materiais e humanos satisfatório para o desenvolvimento dos trabalhos.

Entretanto, no percurso histórico desta Comissão, ainda não se consolidou elementos e instrumentos para efetividade da governança dos trabalhos da avaliação interna, tais como: definição de uma sala fixa, consolidação de patrimônio (computadores, móveis de escritório, materiais de expediente, equipamentos multimídias, entre outros). Também é frágil o planejamento e execução do plano de trabalho (estimativa dos gastos e investimentos no processo de avaliação institucional).

Outro elemento fundamental refere-se às condições do engajamento dos recursos humanos (membros da CPA), pois são inúmeras as queixas destes no tocante às questões de horário/agenda, bem como deslocamento dos *Campi* mais distantes em relação à Reitoria, localizada em Recife. Quando observado esta última questão atinge, sobretudo, o segmento dos técnico-administrativos e dos discentes, que apresentam uma agenda de trabalho na instituição mais rígida do que o segmento docente.

8. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1. Missão e plano de desenvolvimento institucional

Essa dimensão contempla as ações planejadas e realizadas visando alcançar a missão e cumprir o planejamento institucional do IFPE (PDI) e se desdobra em ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cada uma das três áreas são indissociáveis e coordenadas pelas respectivas Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão.

8.1.1. **Ensino:** A Pró-Reitoria de Ensino – PRODEN - desenvolve suas ações seguindo as orientações emanadas do MEC no âmbito da criação do IFPE, tendo como objetivo cumprir as metas traçadas junto à Reitoria. A Proden desenvolve estratégias de ação pautadas numa metodologia dinâmica e democrática, objetivando acompanhar as ações de ensino desenvolvidas nos *Campi*, e contribuindo com as Pró-Reitorias de Pesquisa e de Extensão, articulando ações de forma a permitir que os conhecimentos construídos sejam aprofundados por meio de pesquisas e colocados em prática, através de ações de intervenção junto à sociedade.

Portanto, a Proden empreende esforços no sentido de fortalecer as ações pedagógicas e administrativo -acadêmicas nos *Campi*, investindo-se, também, em reorganizações de espaços, o que repercuti no processo de avaliação dos cursos superiores. Vale ressaltar que, na avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), numa escala de 1 a 5, o IFPE obteve conceito 5 no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e conceito 4 no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental. Nas avaliações presenciais de cursos superiores, realizadas pelo MEC/INEP, obteve o conceito 4, nos cursos de Licenciatura em Matemática e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, na modalidade a distância, o que denota a importância das ações empreendidas.

Em relação ao **Ensino**, os campi tinham como uma de suas metas o fortalecimento dos Colegiados dos cursos superiores, destaca-se o fortalecimento dos Colegiados dos cursos. Podemos afirmar que os colegiados estão se reunindo ordinariamente, possuem Regimentos Internos e estão atendendo às demandas dos cursos. Outra ação neste sentido diz respeito à Instalação e funcionamento dos Núcleos de Docente Estruturante (NDE) dos cursos superiores. Os NDEs foram criados e estão em funcionamento, o que pode ser verificado mediante a ata das reuniões. Entre as prioridades dos Campi estava atualização das bibliotecas, atendendo às bibliografias dos cursos superiores, meta que foi atingida perante a aquisição de volumes consideráveis de livros e periódicos indicados nas bibliografias dos Projetos de Curso. Outra ação foi no sentido de desenvolver mecanismos capazes de estimular a diversidade de atividades

no esforço acadêmico dos docentes, através da elaboração de Planos de Trabalhos que atendam às necessidades dos alunos dos cursos superiores. No decorrer dos dois semestre de 2013, verifica-se que os Projetos de Trabalho foram diversificados, contemplando ações de ensino, monitoria, programas de acesso, permanência e êxito, atendimento à alunos, orientação de estágio e correção de relatórios de estágio.

Ações desenvolvidas pela PRODEN

- Orientação quanto a elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos a serem ofertados;
- Encaminhamento de Projetos Pedagógicos dos Cursos aos órgãos competentes para aprovação;
- Elaboração de Projeto Básico para contratação de Empresa, a fim de realizar Pesquisa de demanda para definição de cursos nos Campi. Com base nessa Pesquisa, propor os cursos a serem ofertados e reformulados em cada Campus
- Apoiar as ações do Comitê Gestor Institucional na formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica;
- Elaborar e implantar Programa de Atualização Pedagógica para Docentes Substitutos;
- Acompanhar junto aos Campi as ações de formação continuada de docentes na área pedagógica;
- Implantar Programa de Atualização Pedagógica para Docentes do IFPE;
- Acompanhar os processos de avaliação dos cursos técnicos- ETEC- de nível médio e os de Graduação;
- Estruturar e implantar o Curso de Formação Pedagógica de Professores da Educação Profissional para oferta nos campi - com financiamento da UAB;
- Desenvolver junto com as PROPESQ e PROEXT, projetos de integração da Pesquisa e Extensão no processo de Ensino;
- Oferecer cursos de Formação Continuada aos profissionais de magistério da educação básica pela RENAFOR;
- Fazer levantamento e diagnóstico dos dados referentes à evasão discente no IFPE sugerindo ações para minimizar seus efeitos;
- Apoiar os Campi no que se refere às ações de Monitoria, atentando sempre para o documento, elaborado pela PRODEN, que orienta essas ações no IFPE;
- Discutir com a Diretoria de Assistência Estudantil as formas de participação dos estudantes na vida Acadêmica da Instituição;

- Participar, junto com a DAE, dos grupos de trabalho relativos a estudos pertinentes à permanência e êxito dos estudantes do IFPE;
- Apoiar as ações de Avaliação Institucional, conduzidas pela PRODIN, propondo ajustes e redirecionamentos, se necessários.

8.1.2. **Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** A Propesq empreende ações que estimulem iniciativas científicas inovadoras que contribuam para o desenvolvimento regional, fazendo com que a produção científica do IFPE se consolide regional e nacionalmente, por meio de investimento em bolsas de Iniciação Científica, aquisição de equipamentos e ampliação dos grupos de pesquisa do Instituto.

Em sintonia com as novas tendências, o IFPE vem firmando parcerias, integrando a pesquisa com o ensino e buscando recursos junto a agências de fomento com intuito de gerar conhecimento e empregar os resultados das pesquisas desenvolvidas na sociedade. Além disso, os pesquisadores possuem autonomia para procurar apoio junto aos órgãos de fomento (FACEPE, CNPq, CAPES, FINEP etc.). Atualmente, a Pró-Reitoria gerencia 79 (setenta e nove) grupos de pesquisa, 112 (cento e doze) projetos de pesquisa, 160 (cento e sessenta) bolsistas, contando com a participação de servidores e discentes de todos os 09 (nove) *campi* do IFPE, além da Revista de Ciências, Humanidades e Tecnologia (Cientec).

Em 2013 foram cadastrados 24 (vinte e quatro) novos projetos de pesquisa e atualmente o IFPE conta com 90 (noventa) projetos de pesquisa cadastrados e em pleno prazo de execução. Nestes projetos de pesquisa ativos conta-se com a participação de 219 (duzentos e dezenove) servidores do IFPE em todas as áreas do conhecimento. Em 2013 obtivemos um crescimento de 30% em novos bolsistas de programas de iniciação científica e tecnológica no IFPE, passou-se de um total de 126 para 182 bolsistas.

Ações de destaques realizadas pela PROPESQ:

- Publicação da Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades (CIENTEC). Atualmente a CIENTEC é indexada pelo qualis da CAPES;
- Implementação do **Enxoval Pesquisador**, com vistas a proporcionar condições melhores para o início e a condução de suas atividades de pesquisa, disponibilizando 75 (setenta e cinco) notebooks e 75 (setenta e cinco) impressoras multifuncionais;
- Biblioteca Pesquisador, Com o intuito de promover o atendimento às necessidades básicas dos pesquisadores, com vistas a proporcionar condições melhores para o início e a condução de suas atividades de pesquisa;

➤ Compra do **Sistema Financeir**, via *web*, que disponibiliza para pesquisadores, professores, gestores e empresários informações sobre fontes financiadoras para projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) com possibilidade de atendimento a 200 (duzentos) pesquisadores do IFPE;

➤ Contratação da **EBRARY**, um serviço da Pro Quest Latin América, através de sua biblioteca eletrônica Ebrary Academic Complete;

➤ Eventos de pesquisa e pós-graduação: a Propesq possui eventos internos (Fórum de Pesquisa, CONIC, JIC) ainda fomenta a participação dos pesquisadores e estudantes em eventos externos, como a Reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (**SBPC**), da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, IFPE CONNEPI, Inovação Tecnológica do País, Seminário de Inovação Tecnológica dos Instituto Federais - SENITIF, ocorrido em São Luís do Maranhão, Mostra de Tecnológica dos IFs, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em Brasília e no Congresso Brasileiro de Prospecção Tecnológica – PROSPEC&T, entre outros;

➤ Registro de Propriedades Intelectuais, o IFPE depositou sua primeira patente de invenção, junto ao INPI;

➤ Contratação da ARROWPLAN do BRASIL, empresa que será responsável pela implantação do sistema de valorização da propriedade intelectual do IFPE;

➤ Realização de capacitações através do NIT;

➤ Edital nº94/2013 - CNPq/SETEC/MEC para fomento à projetos de inovação tecnológica;

➤ Parcerias firmadas com o PARQTEL, através da qual fomos partícipes da Chamada Pública MCTI / FINEP / Ação Transversal – Inova Empresa – PNI/Parques Tecnológicos 02/2013, com a proposta de implantação do laboratório de prototipação de placas de circuito impresso. O PARQTEL logrou êxito na proposta e na avaliação do mérito conseguiu recursos na ordem de R\$3.800.00,00 (Três milhões e oitocentos mil reais). O projeto de implantação deverá ter início em meados de 2014;

➤ Criação de programas de Pós-Graduação (*lato e stricto sensu*) dentro do IFPE com a oferta de duas novas especializações pelo IFPE, ambas na modalidade de Educação a Distância. A saber a **Especialização Lato Sensu em Ensino de Ciências** e a **Especialização Lato Sensu em Ensino da Matemática no Ensino Médio**;

➤ Manutenção do Curso de **Especialização Lato Sensu em Gestão Pública**, na modalidade de Educação a Distância. Além disso, o Curso de **Especialização em Manejo e Conservação dos Recursos Naturais do Semiárido**, ofertado no Campus Afogados da Ingazeira, realizou a reformulação do PPC do curso e está prevista a oferta de uma nova turma para 2014;

➤ Seleção da primeira turma do Curso de **Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Gestão Ambiental**. Foram ofertadas 20 (vinte) vagas para as duas

linhas de pesquisa do programa (Gestão para a Sustentabilidade e Tecnologias e Inovações Ambientais). Em 2014 está prevista a seleção da segunda turma do citado curso;

➤ Criação do **I Encontro dos Pós-graduados do IFPE**, com a seguinte temática “EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA”. Foram recebidas 43 (quarenta e três) inscrições para apresentações orais das teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de especializações de servidores do IFPE que já concluíram cursos na área de educação;

➤ Instituição da Comissão de Elaboração de **Documentos Orientadores de Novos Cursos e Programas de Pós-Graduação do IFPE** e a Comissão de Elaboração/Revisitação e Reescrita de Documentos de Normatização da Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE;

➤ Estabelecimento de parcerias para realização de cursos de Pós-Graduação em Nível de Especialização, Mestrado e Doutorado Interinstitucionais;

➤ Oferta e seleção de estudantes para o Curso de Especialização em propriedade intelectual e inovação, ofertado pela Universidade Tecnológica do Paraná e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual;

➤ Investimento da gestão IFPE na qualificação docente através dos convênios firmados e do apoio por meio da aprovação do Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do IFPE (PIC);

➤ Constituição de 04 grupos de trabalhos (GTs) referentes às áreas de maior concentração de grupos e projetos de pesquisas cadastrados na Propesq, sendo elas: Meio Ambiente, Ciências Humanas, Ciências Agrárias e Engenharias;

➤ Integração entre Pós-Graduação e Graduação pesquisas desenvolvidas por servidores do IFPE, que discutem a pós-graduação lato sensu e a implantação stricto sensu tanto no âmbito do IFPE quanto no âmbito de outras IES.

8.1.3. Extensão: a Pró-Reitoria de extensão – PROEXT - desenvolve suas ações em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira.

As atividades de Extensão no IFPE seguem o preconizado para os Institutos Federais, através da prática extensionista, da disseminação do conhecimento se dá por meio de atividades de extensão que são norteadas pelas seguintes dimensões: Projetos Tecnológicos, Serviços Tecnológicos, Eventos, Projetos Sociais, Estágio e Emprego, Curso de Extensão, Projetos Culturais Artísticos e Esportivos, Visitas Técnicas e Gerenciais, Empreendedorismo, Conselhos, Fóruns, Egressos e Relações Internacionais.

Ações desenvolvidas pela PROEXT

- Consolidar a política de Extensão do IFPE;
- Elaborar manual de procedimentos e normas internas da Extensão;
- Registrar os cursos de extensão do IFPE;
- Sistematizar as atividades de extensão através do SIGPROJ;
- Estabelecer indicadores para o acompanhamento, autoavaliação e reestruturação das atividades de extensão do IFPE;
- Elencar critérios de avaliação de âmbito qualitativo e quantitativo para as atividades extensionistas desenvolvidas;
- Desenvolver mecanismos de acompanhamento das ações extensionistas nos Campi do IFPE;
- Ampliar as ações de assessoria a comunidades locais através dos conhecimentos construídos pelos estudantes nas dimensões tecnológicas, sociais, culturais e artísticas;
- Estimular a extensão tecnológica no IFPE;
- Incentivar o desenvolvimento de programações científicas, artístico-culturais e sociais, envolvendo todos os Campi do IFPE;
- Ampliar grupos de pesquisa com foco no desenvolvimento dos eixos/dimensões da extensão no IFPE;
- Estimular a troca de saberes e experiências entre os extensionistas através da demonstração de práticas exitosas;
- Viabilizar capacitação ao corpo técnico extensionista;
- Desenvolver programas/editais que possibilitem o desenvolvimento e a disseminação dos saberes práticos extensionistas;
- Buscar junto às agências de fomento (FACEPE, CAPES, CNPq...) a disponibilização de quotas de bolsas para o incentivo à produção extensionista;
- Estimular a participação dos extensionistas no desenvolvimento de programas/projetos que possibilitem a atração de recursos para o desenvolvimento da extensão no IFPE;
- Realizar publicação periódica, em meio impresso e eletrônico, dos resultados oriundos das ações e da produção científica extensionistas, através da Revista de Extensão do IFPE;
- Incentivar a produção científica através da submissão de manuscritos (ensaios, artigos, relatos de experiência...) com foco na extensão do IFPE;
- Regulamentar os procedimentos para o estabelecimento de estágio;
- Integrar e realizar parceria com empresas locais, regionais, nacionais e prefeituras;
- Encaminhar os estudantes ao mundo do trabalho através da celebração de convênios;
- Realizar visitas regulares a empresas e instituições para divulgar o IFPE;
- Estabelecer parcerias, convênios e acordos com instituições regionais e nacionais;

- Desenvolver a padronização de convênios e termos de cooperação nos Campi e na Reitoria;
- Realizar visita técnica anual a órgãos públicos ou empresas privadas com estudantes do IFPE;
- Realizar reuniões junto às empresas da região conjuntamente com as coordenações e diretorias de extensão dos Campi;
- Visitar empresas com o objetivo de divulgar os cursos do IFPE, a fim de obter vagas para estagiários e técnicos, assim como oportunizar novas visitas-técnicas;
- Promover a efetivação de parcerias com entidades públicas e privadas ligadas ao comércio e à indústria;
- Estreitar o intercâmbio de professores com o setor produtivo;
- Organizar ações que enfoquem os objetivos e as necessidades do mundo do trabalho no IFPE;
- Criar e consolidar cursos de extensão para as comunidades interna e externa;
- Acompanhar sistematicamente as ações dos Campi nas comunidades em que estão inseridos;
- Articular, nos Campi, atividades de prestação de consultorias às comunidades;
- Estabelecer um programa de extensão para apoiar a formação e o desenvolvimento de empreendimentos solidários em comunidades com vulnerabilidade social e econômica;
- Ampliar a oferta de bolsas de extensão no IFPE .

8.2. Responsabilidade social da IES

Sempre em busca de uma relação cada vez mais próxima e atuante junto à comunidade, o IFPE, além de atuar na formação de jovens, desenvolve e realiza projetos de extensão nas diversas áreas em que empreende a formação de seus acadêmicos, procurando sempre atender as demandas regionais, contribuindo assim para o processo de transformação e inclusão social, bem como para o desenvolvimento de uma política que garanta a sustentabilidade.

Uma das principais preocupações do IFPE em relação a sua responsabilidade social é o encaminhamento e acompanhamento dos egressos junto ao mundo do trabalho. Tanto a Pró-Reitoria de Extensão, quanto as Coordenações de Extensão dos campi lançam mão de ferramentas de acompanhamento dos egressos no mercado de trabalho, por meio de parcerias por meio de convênios e termos de cooperação e acompanha os egressos após sua efetivação no mercado de trabalho. A captação de estágios e o relacionamento com as empresas, associações e demais órgãos públicos é concretizada por meio de visitas regulares a estas instituições e também por meio da participação de eventos realizados na região de abrangência de todos os campi.

Os cursos de Licenciatura têm investido na participação em editais dos Programas de formação e capacitação docente (PARFOR, PIBID, RENAFOR e Pro docência), inserindo os estudantes e professores dos cursos de licenciatura, contribuindo para a melhoria da formação continuada dos professores das redes estaduais e municipais de ensino.

Os cursos do Ensino superior ofertados pelo IFPE tem sido visto pela comunidade interna e externa como cursos de excelente qualidade, esse grau de satisfação ficou evidenciado no resultado da presente avaliação.

A seguir serão apresentadas as figuras com o resultado das avaliações por eixo que foram aplicadas em cada segmento.

QUESTÃO: Está satisfeito com seu curso?

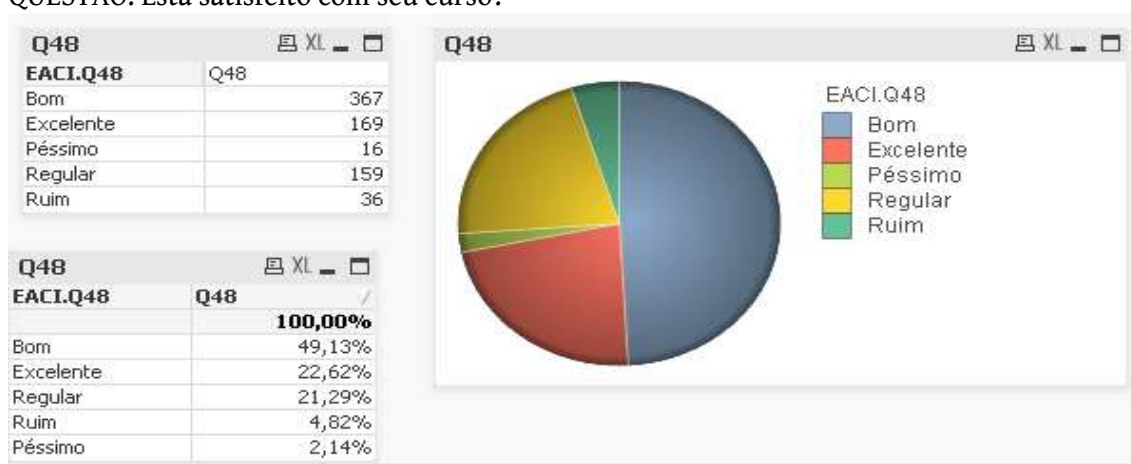


Figura 2.1.1 – Estudante avalia curso e infraestrutura

ANÁLISE: O grau de satisfação do estudante em relação ao curso é demonstrado por 71,75% dos avaliadores que corrobora com os resultados apresentado pelos docentes e técnicos administrativos referente a auto avaliação de seu desempenho.

QUESTÃO: Inserção do estudante no mundo do trabalho

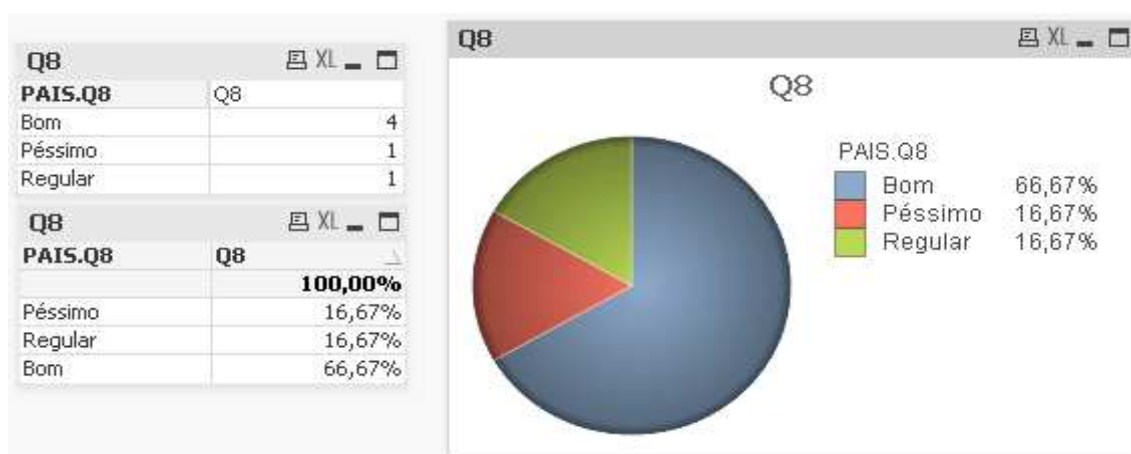


Figura 2.2.1 Políticas adotadas na instituição – Técnico Administrativo

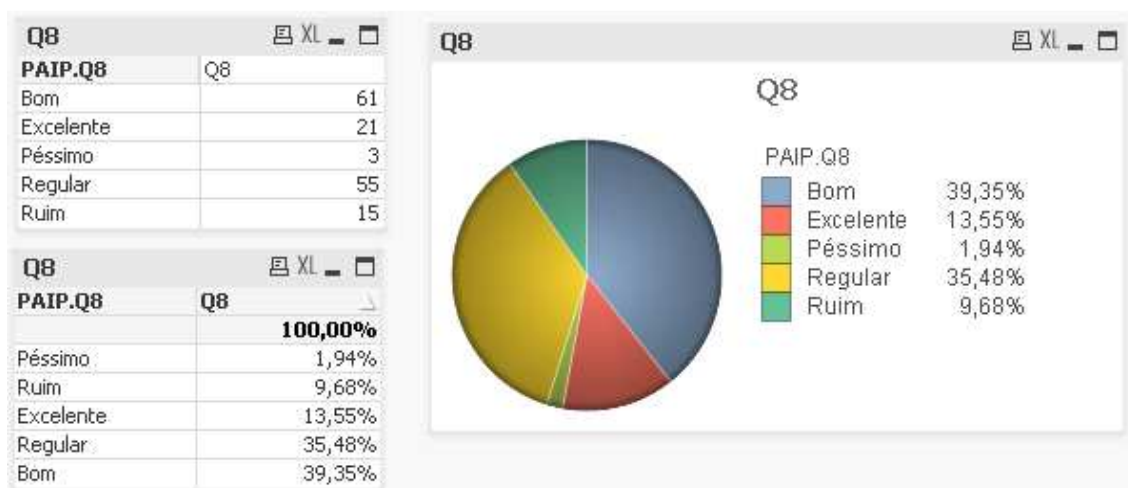


Figura 2.2.2 Políticas adotadas na instituição – Professores

ANÁLISE: Os quadros 2.2.1 e 2.2.2 apresentam a percepção dos professores e servidores em relação a Inserção dos Estudantes no mundo do trabalho, no geral. 66,67% dos servidores, consideram que há um bom aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho, no entanto os professores consideram de bom para regular essa inserção.

QUESTÃO: Função social no tocante ao ensino superior

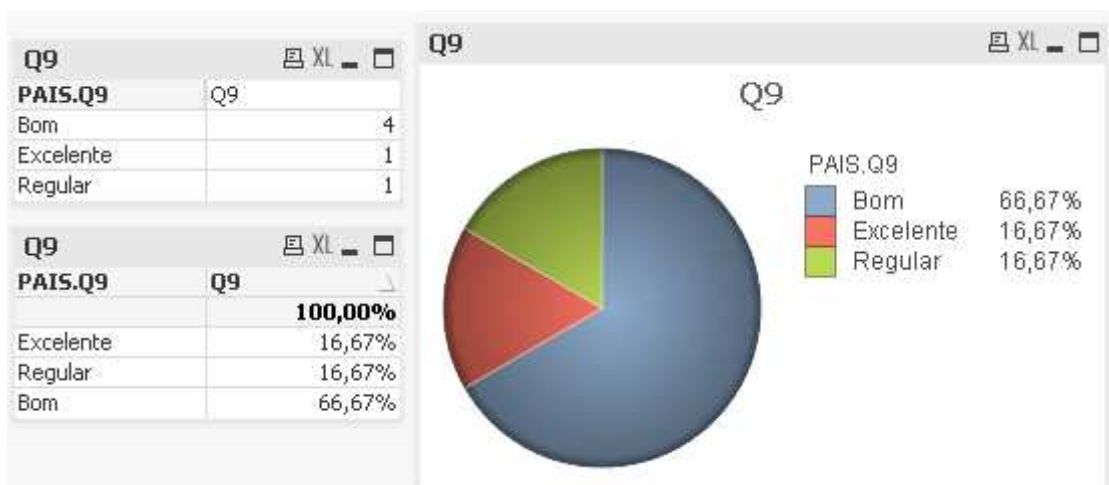


Figura 2.2.3 Políticas adotadas na instituição – Técnicos Administrativos

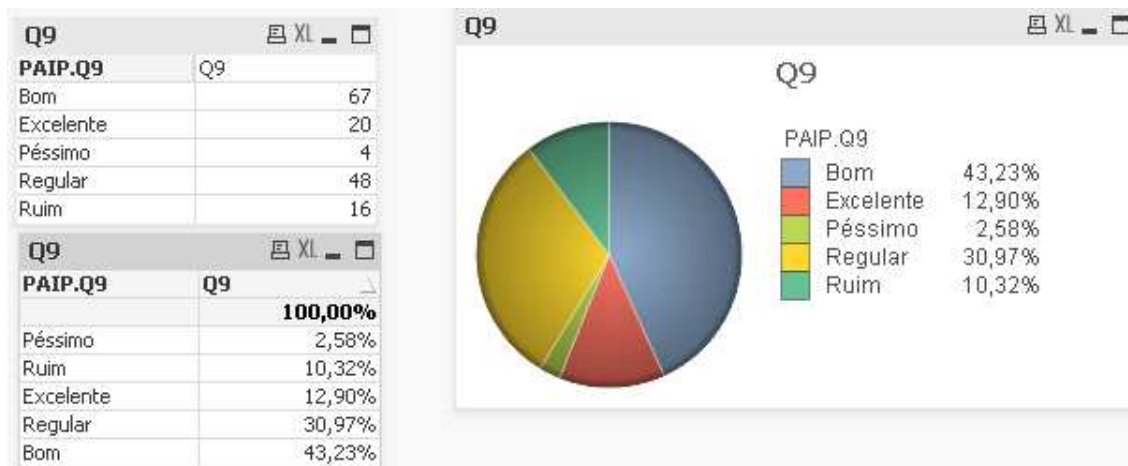


Figura 2.2.4 Políticas adotadas na instituição – Professores

ANÁLISE: Professores e administrativos consideram de bom para regular a importância da existência de cursos superiores na instituição e que estes cumprem, na mesma proporção, com sua função social em relação ao atendimento aos anseios da comunidade.

QUESTÃO: Atualização do programa do curso com relação as demandas do mundo do trabalho

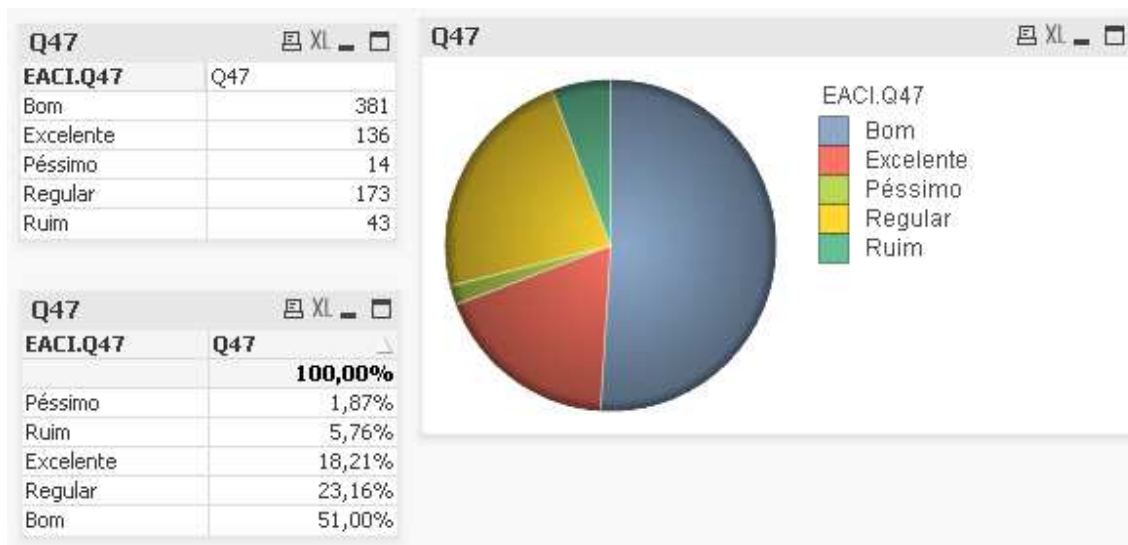


Figura 2.2.5 – Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os estudantes do IFPE avaliaram os programas do curso em relação as demandas do mundo do trabalho com a escala de bom para regular.

QUESTÃO: Atualização com relação as exigências do mercado de trabalho

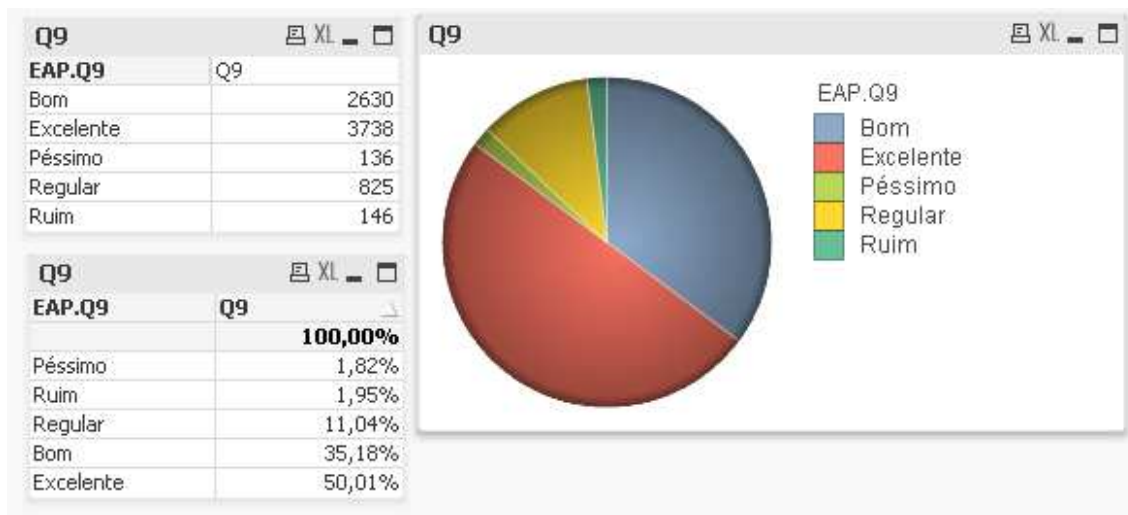


Figura 2.2.6 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: 50% dos estudantes opinaram como excelente a atualização dos cursos do IFPE em relação as exigências do mercado de trabalho.

QUESTÃO: Políticas de incentivos as atividades voltadas para o empreendedorismo como incubação de empresas, empresas júnior, inovações tecnológicas;

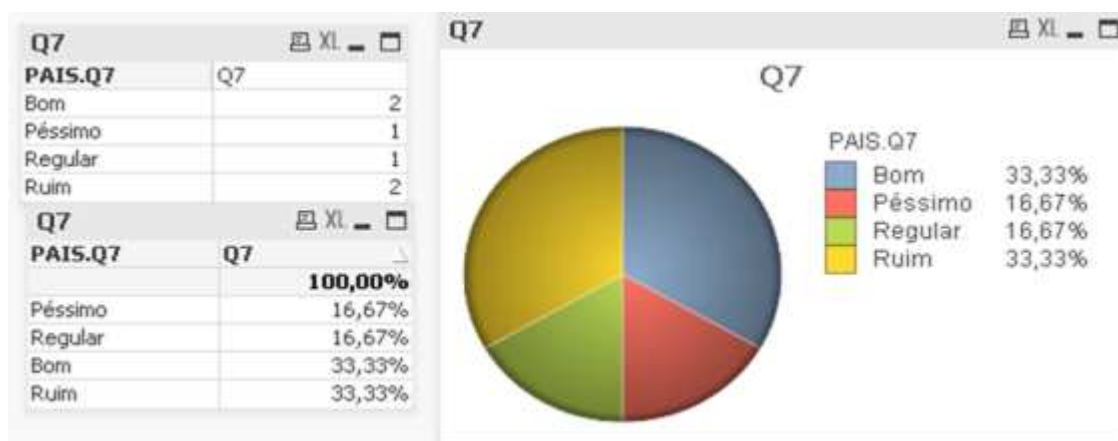


Figura 2.2.8 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

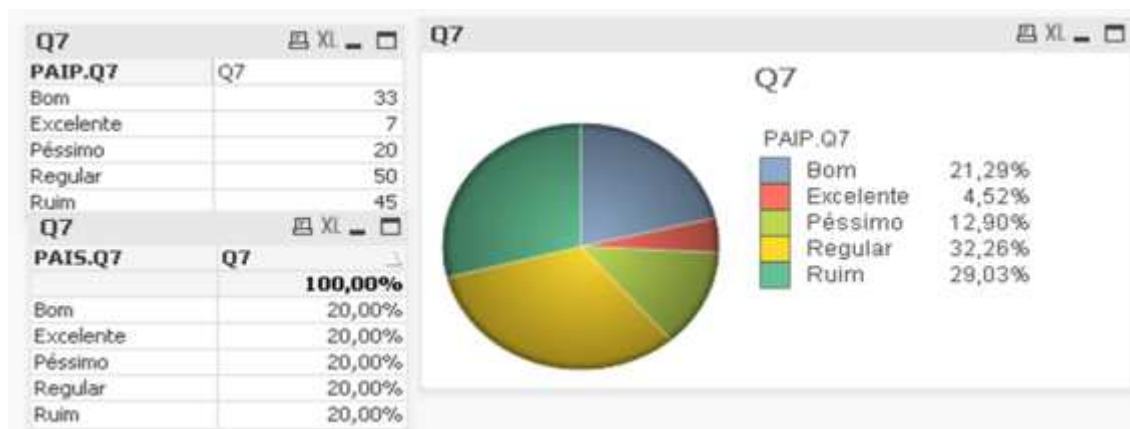


Figura 2.2.9 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: Pelo conjunto de respostas da comunidade, percebe-se que a política de atividades relacionadas ao empreendedorismo acadêmico foi considerada insatisfatória, demonstrando que

a instituição não atende esse escopo de ações tão importantes para a consolidação da educação tecnológica.

QUESTÃO: Acompanhamento de Egressos

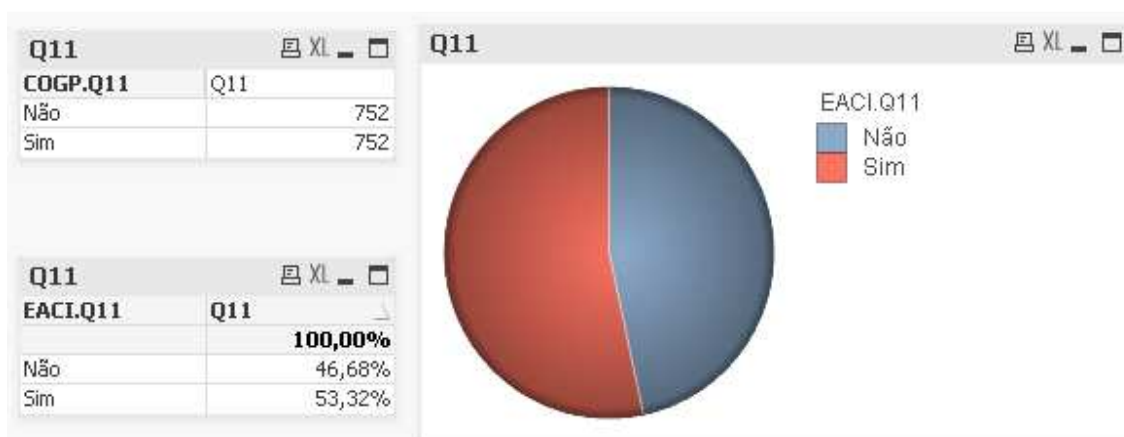


Figura 2.2.10 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Acerca do acompanhamento de egressos, os estudantes ficaram divididos em relação aos que demonstram conhecer as ações de acompanhamento e os que não conhecem as ações desenvolvidas pela instituição. Isso denota a necessidade de consolidar as ações junto à comunidade acadêmica.

QUESTÃO: A empregabilidade e a inserção dos egressos do curso no mundo do trabalho

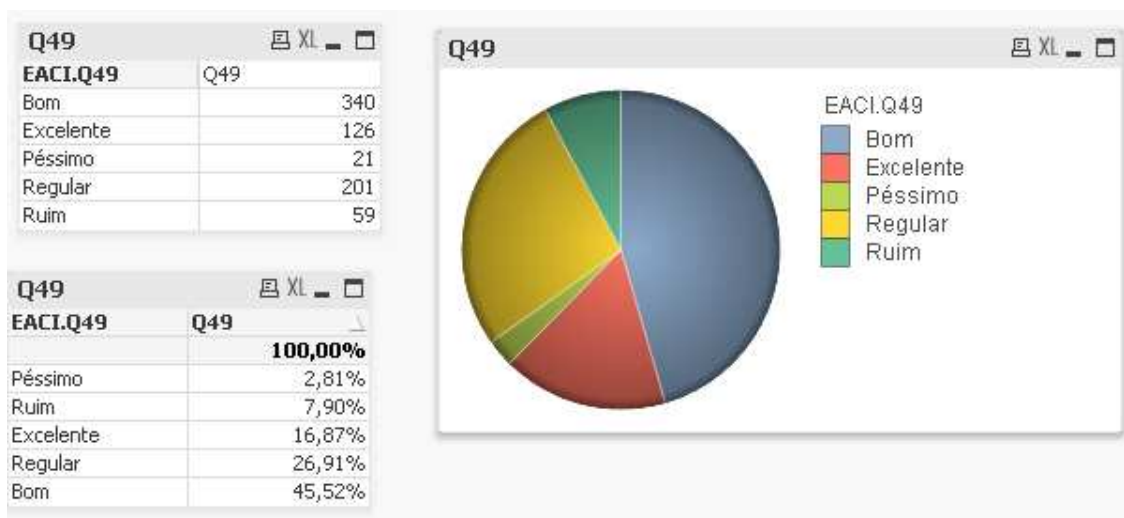


Figura 2.2.11 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A maioria dos estudantes avaliaram que a inserção dos egressos no mundo do trabalho é positiva, entre bom, regular e excelente, demonstrando que a instituição está em consonância com sua função social.

9. POLÍTICAS ACADÊMICAS

9.1. políticas de atendimento aos estudantes

No eixo Políticas Acadêmicas encontraremos as ações planejadas pelo IFPE acerca do atendimento aos estudantes. Uma das preocupações centrais do IFPE com

relação aos estudantes é o combate à evasão. Pensando em diminuir estes índices os Campi realizaram o acompanhamento da frequência dos estudantes, por meio de relatórios feitos pelas Coordenações de Registros Acadêmicos e repassados para as Diretorias de Ensino e Coordenações dos Cursos.

Sabemos que uma das causas da evasão é a dificuldade dos estudantes em obter êxito no processo de aprendizagem. Nesse sentido, apontamos como potencialidade o sistema de monitoria que auxilia o estudante na compreensão dos conteúdos já ministrados nas aulas e revistos e revisitados durante as aulas com os alunos/monitores. Destacamos como um grande resultado alcançado a implementação dos programas de assistência estudantil, que possibilitam apoios financeiros para os estudantes que se encontram em situações de vulnerabilidade social, colaborando com a permanência e êxito desses estudantes na instituição.

Os campi possuem serviços especializados de Orientação Educacional, com psicólogos educacionais que realizem o atendimento e acompanhamento dos estudantes, sendo que o acesso a este serviço foi divulgado junto aos estudantes dos cursos superiores.

Os campi realizam eventos acadêmico/culturais diretamente relacionados à área profissional dos cursos superiores, fortalecendo a identidade de cada área acadêmica e promovendo o contato dos estudantes com pesquisadores, palestrantes e estudiosos reconhecidos no mercado de trabalho e/ou no cenário acadêmico.

Como forma de garantir o vínculo e o poder de organização do corpo discente o IFPE fomenta à criação/regularização dos Diretórios Acadêmicos dos estudantes dos Cursos Superiores, buscando dinamizar sua participação nos eventos culturais e acadêmicos e junto às instâncias decisórias da instituição.

Para conhecer o perfil socioeconômico dos estudantes os campi, por meio de profissionais na área de serviço social, pedagoga, psicologia, que formam uma equipe multidisciplinar, aplicam e analisam questionários junto aos estudantes, buscando levantar informações que auxiliam o acompanhamento dos programas de assistência estudantil.

9.2. Comunicação com a sociedade

No intuito de consolidar-se junto às comunidades locais como instituição de ensino superior os Campi do IFPE demandam diversos mecanismos de relação com a sociedade, como a realização de convênios, termos de compromisso, organização de eventos nos campi, participação em eventos em sua área de abrangência. Uma das ações sistemáticas é manter contato com empresas e órgãos públicos e privados, apresentando o escopo de ações e os interesses do IFPE.

A ouvidoria dos campi estão em pleno funcionamento e fortalecidas institucionalmente e o acesso à informação, regido pela Lei de Acesso à informação é

garantido por meio do Sistema de Acesso à Informação (E-Sic) vinculado ao sítio eletrônico do Portal da Transparência.

Alguns campi desenvolveram ícones em seus sítios eletrônicos para divulgar ações de extensão e eventos que privilegiam o contato com a comunidade, visando ter mais este canal de comunicação com a sociedade.

QUESTÃO: Políticas destinadas ao estudante cotista

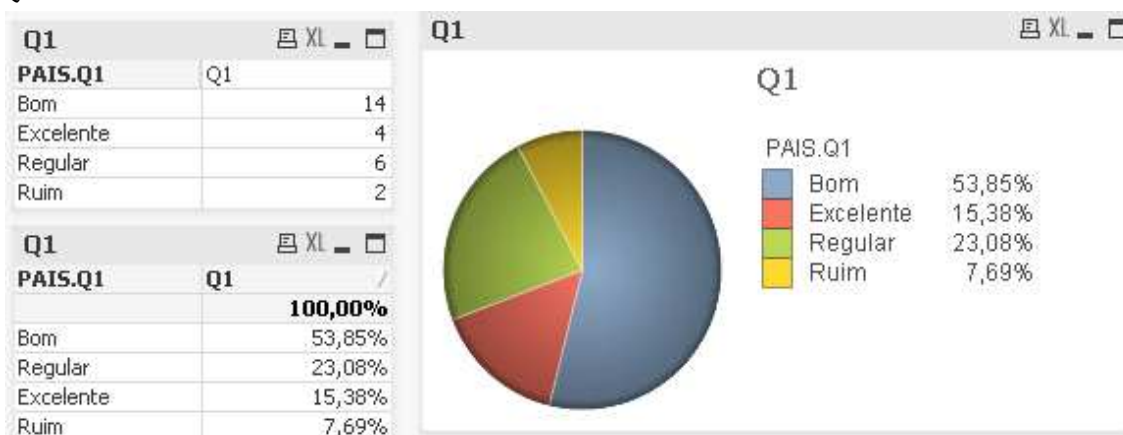


Figura 3.1.1 Política adotadas na instituição – técnico administrativo

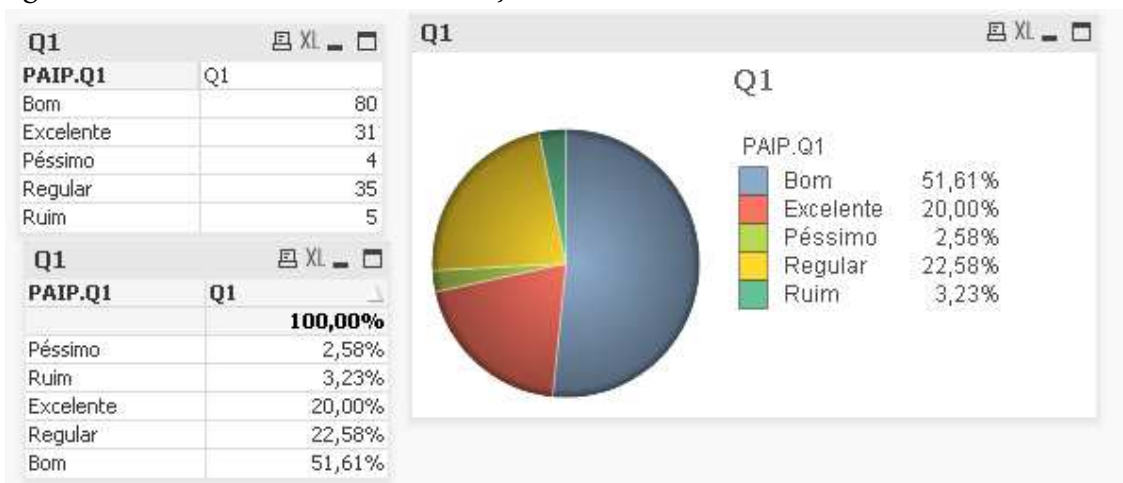


Figura 3.1.2 Política adotadas na instituição – Professor

ANÁLISE: As Políticas de inclusão destinadas a estudantes cotistas adotadas pela Instituição são consideradas de boa qualidade tanto para os professores quanto para os servidores administrativos.

QUESTÃO: Políticas destinadas a estudantes com necessidades especiais

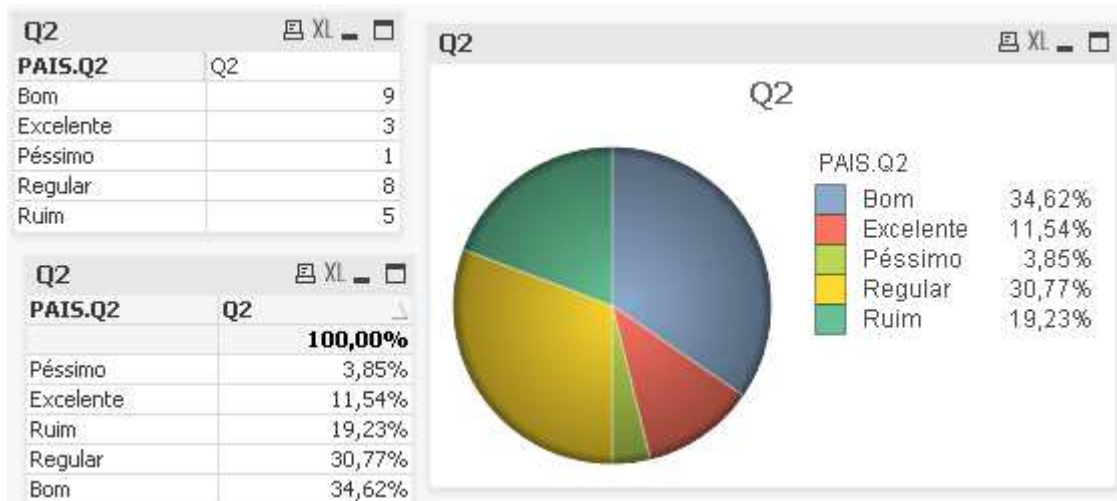


Figura 3.1.3 Política adotadas na instituição – técnico administrativo.

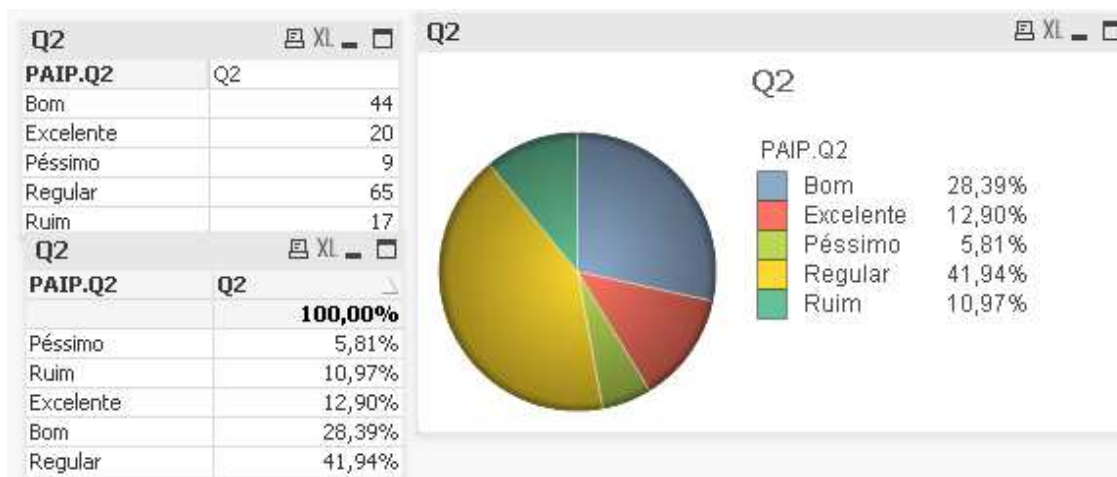


Figura 3.1.4 Política adotadas na instituição – Professor

ANÁLISE: A média de satisfação com as Políticas de Inclusão para estudantes com necessidades especiais apresentou um resultado entre bom e regular para as duas categorias avaliadoras, com predominância do regular para os professores.

QUESTÃO: Avaliação do PROEJA

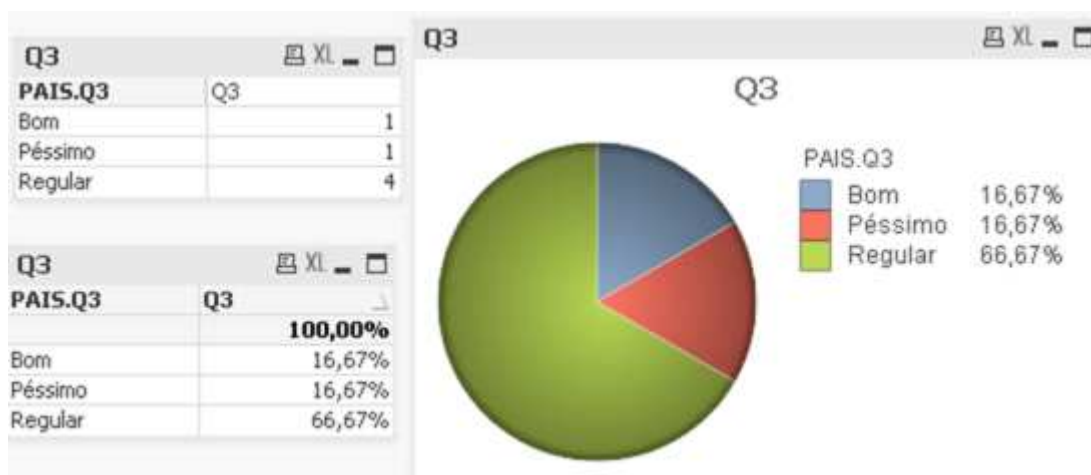


Figura 3.1.5 Política adotadas na instituição – técnicos administrativos.

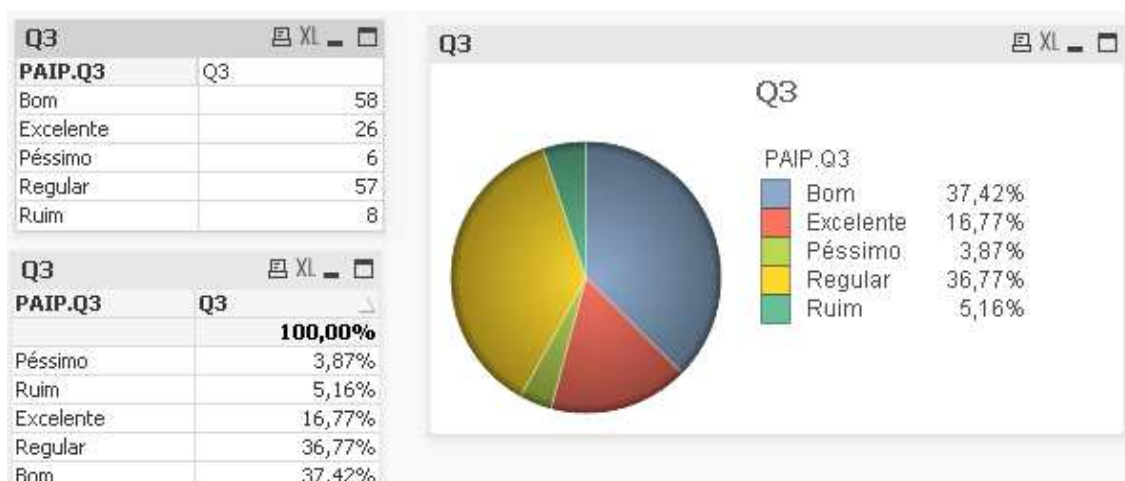


Figura 3.1.6 Política adotadas na instituição – Professor

ANÁLISE: As Políticas de Inclusão para estudantes do PROEJA foram consideradas políticas de impacto regular para os estudantes do PROEJA pelos servidores administrativos e entre boa a regular na visão dos professores.

QUESTÃO: Atividades de esporte e lazer

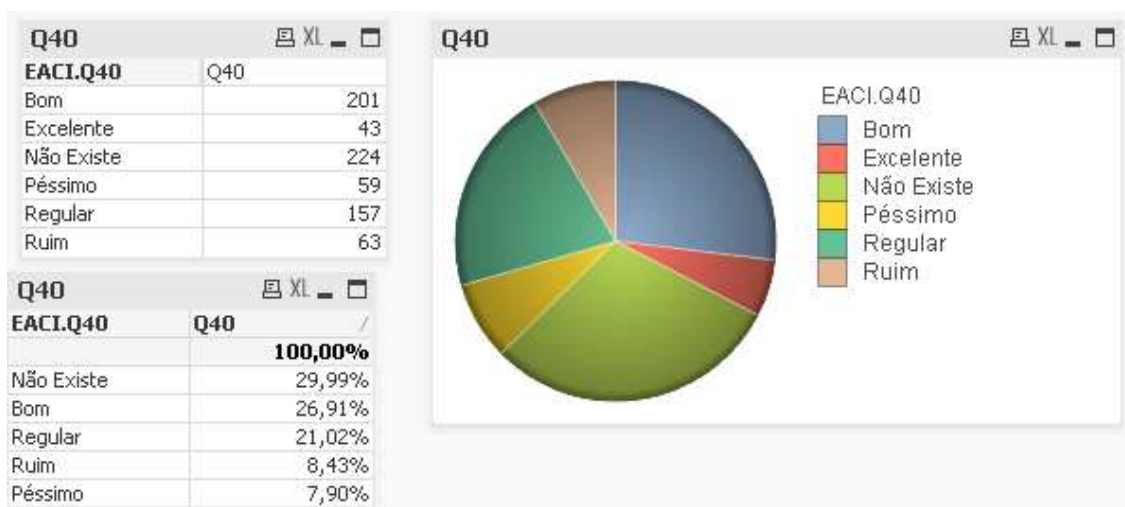


Figura 3.1.7 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: As atividades de esporte e lazer foram avaliadas pelos estudantes como boa para regular perfazendo um total de 47,93%. Vale salientar o resultado de 29,99% que afirmaram não ter conhecimento da existencia no Instituto.

QUESTÃO: Convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organizações Sociais.

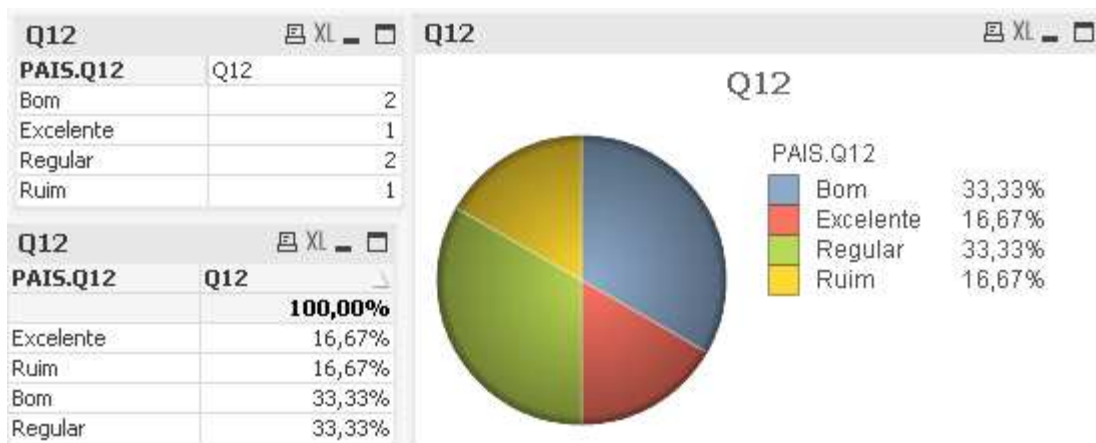


Figura 3.2.1 – Política adotada na Instituição – Técnico Administrativo

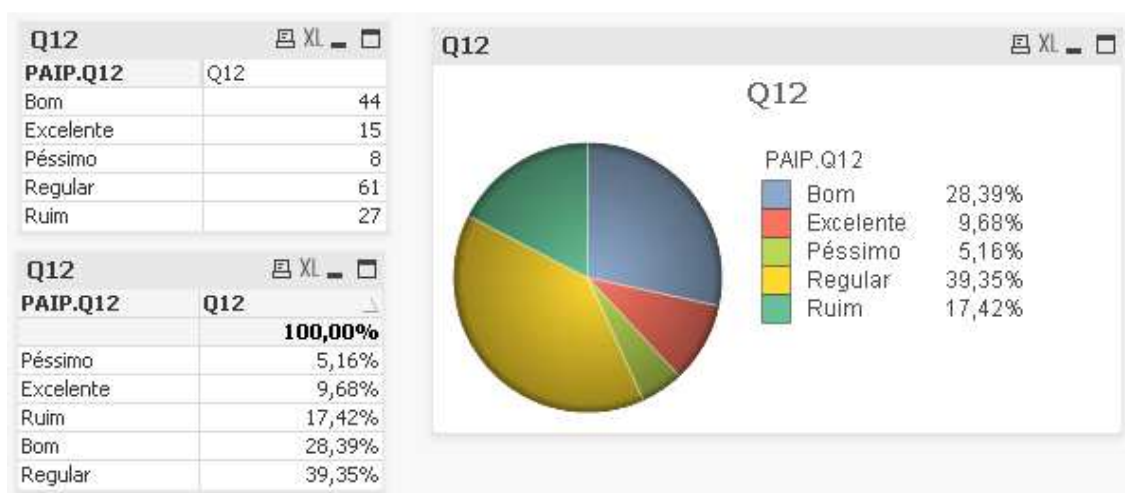


Figura 3.2.2 Política adotada na Instituição – Técnico Administrativo

ANÁLISE: os servidores avaliam como regular a realização de convênios de cooperação, denotando que o IFPE precisa investir nessa relação com os setores externos à instituição.

QUESTÃO: A comunicação entre as pessoas é precisa e completa.

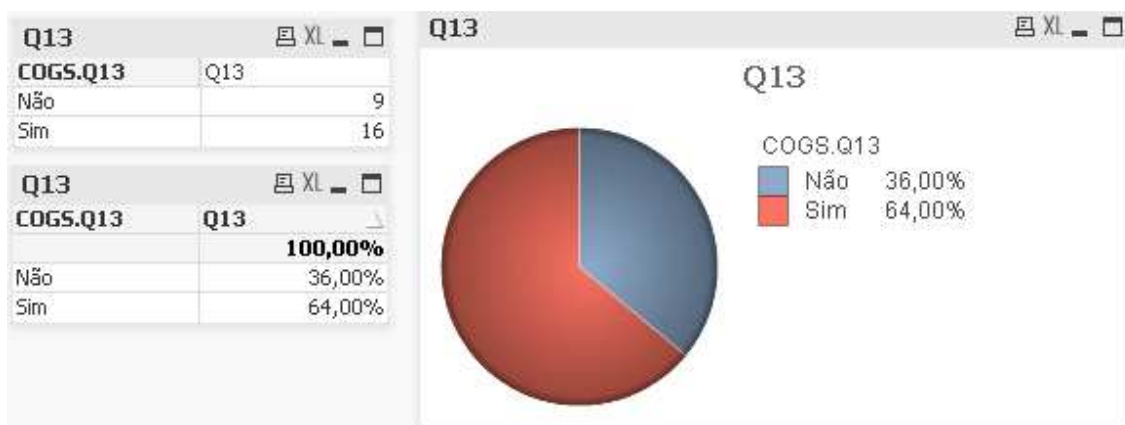


Figura 3.2.3 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo - quantitativo

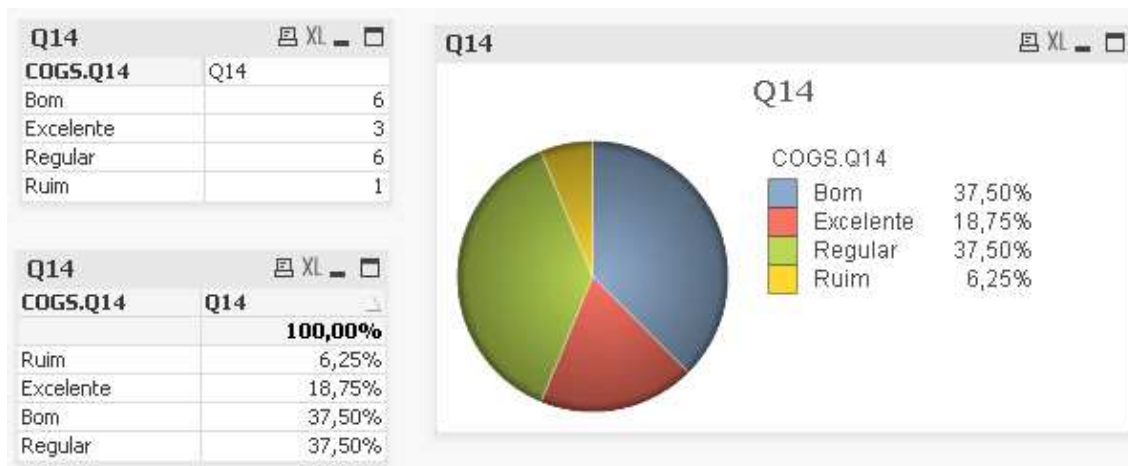


Figura 3.2.4 - Clima organizacional e gestão - técnico administrativo - qualitativo

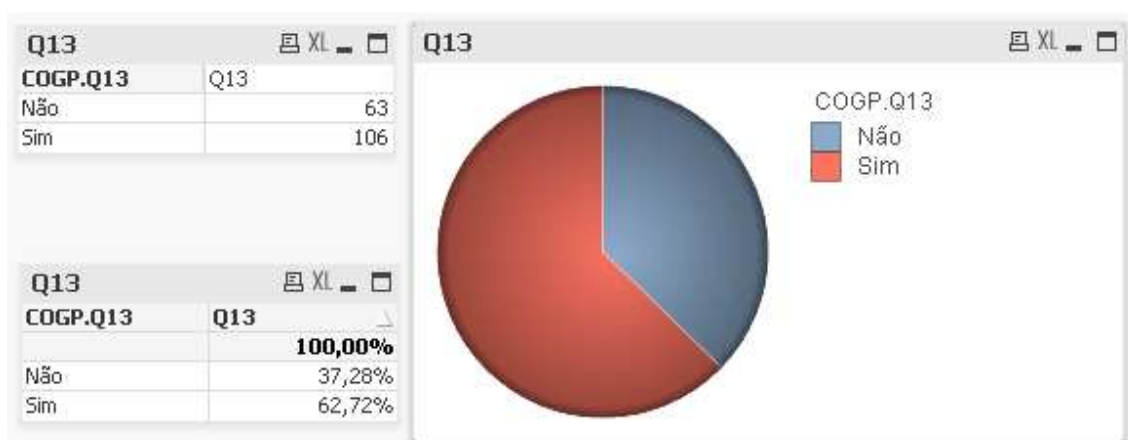


Figura 3.2.5 - Clima organizacional e gestão - professores - Quantitativo

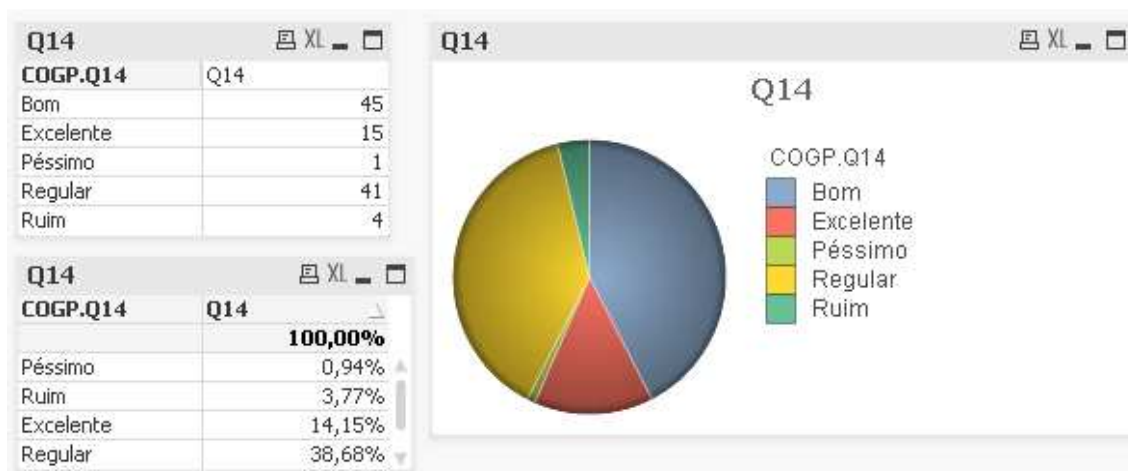


Figura 3.2.6 - Clima organizacional e gestão - professores - Qualitativo

ANÁLISE: Os servidores administrativos e professores avaliaram que há comunicação entre as pessoas, essa comunicação hoje na instituição está entre boa e excelente na opinião das categorias avaliadoras.

QUESTÃO: Avaliação do sistema de comunicação interna (site da internet, sistema acadêmico, quadro de avisos).

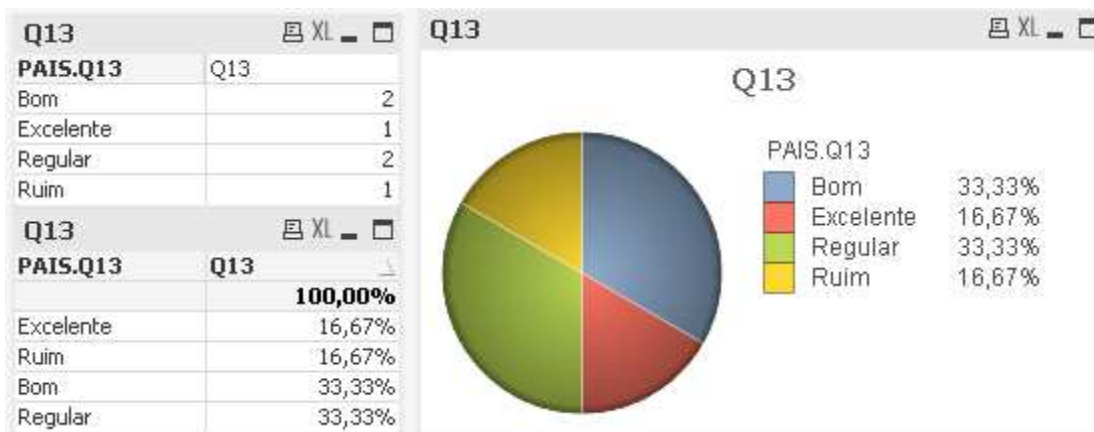


Figura 3.2.7 - Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

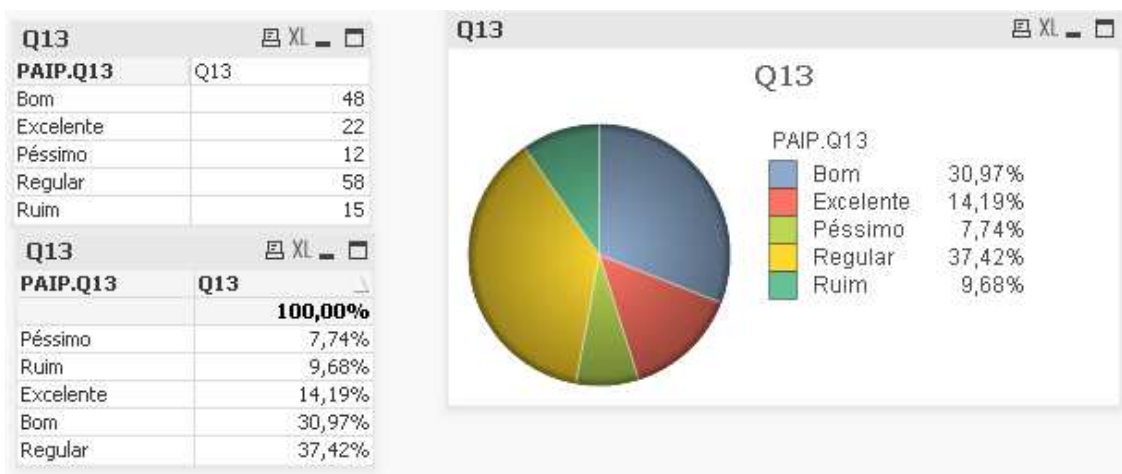


Figura 3.2.8 - Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: A comunicação interna na visão dos administrativos está em igualdade de condições entre bom e regular, já na opinião do docente essa comunicação tende mais para bom com 37,42% contra 30,97% de regular. Essa melhora se dá pela implantação de ações como: criação da nova página no site, distribuição de jornais e revistas institucionais.

QUESTÃO: Avaliação do sistema de comunicação externa (site da internet, sistema acadêmico, quadro de avisos).

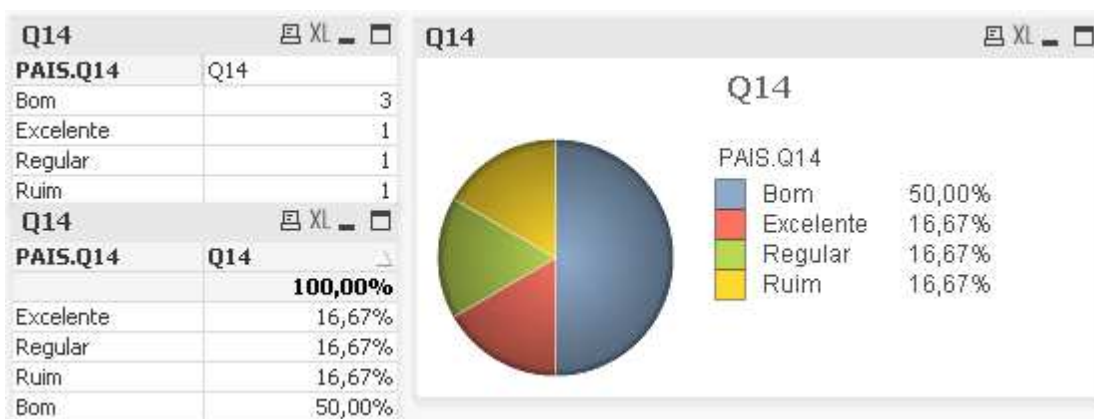


Figura 3.2.9 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

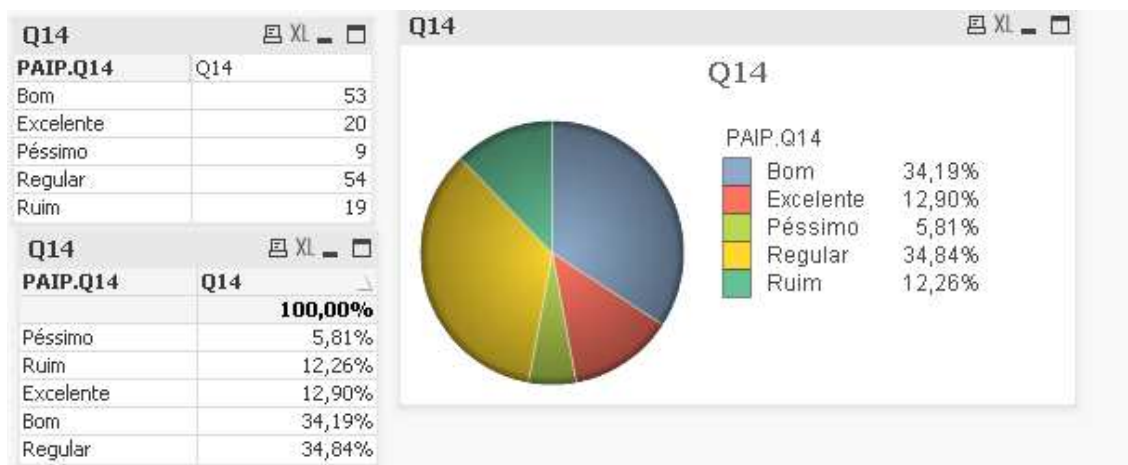


Figura 3.2.10 - Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: No caso da comunicação externa, 50% dos administrativos consideraram os serviços de boa qualidade, para os professores o serviço ainda deixa a desejar, de acordo com a avaliação que ficou equivalente entre boa e regular.

9.3. política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

QUESTÃO: Tempo de estudos dedicado ao curso

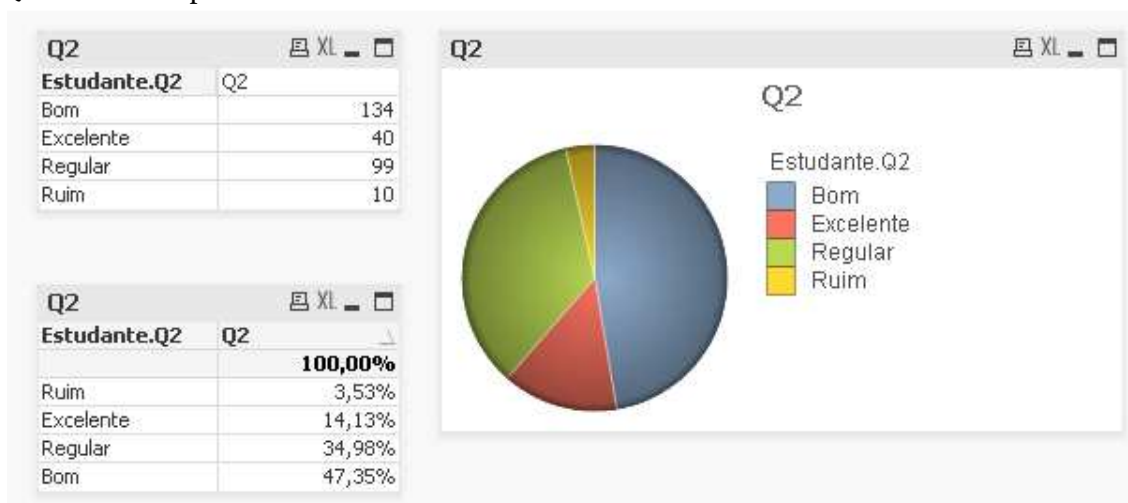


Figura 3.3.1 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Os estudantes foram questionados acerca da qualidade do tempo de estudo dedicado ao curso. Um total de 47,35% avaliou como bom, 34,98% como regular, 14,13% como excelente e 3,53% como ruim. Em relação ao grau de qualidade desse tempo dedicado ao curso, foi considerado pelos estudantes de bom para regular.

QUESTÃO: Em relação a Atividades Desenvolvidas em sala de aula

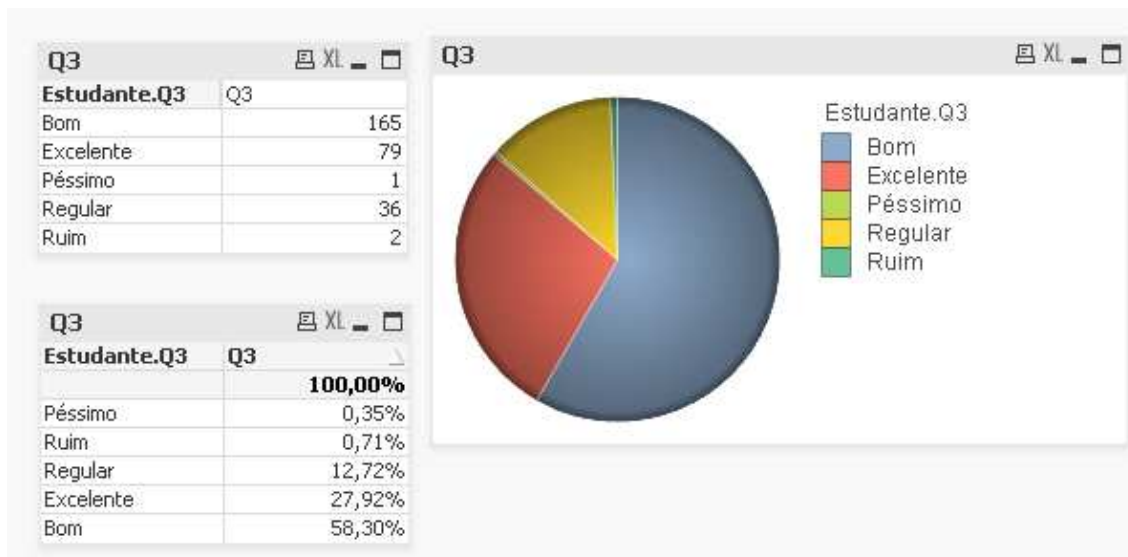


Figura 3.3.2 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Os estudantes julgaram a própria participação em sala de aula de bom para excelente, indicando um nível de satisfação dos dois parâmetros em 86,22%.

QUESTÃO: Em relação às atividades desenvolvidas Extraclasse (Palestras, Seminário, Cursos Extras e ETC)

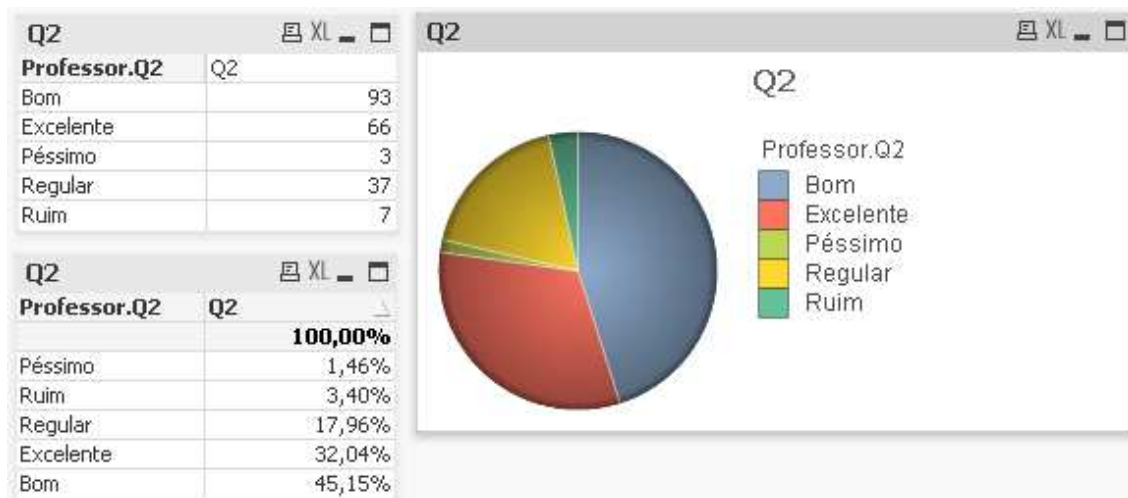


Figura 3.3.3 Autoavaliação de professor

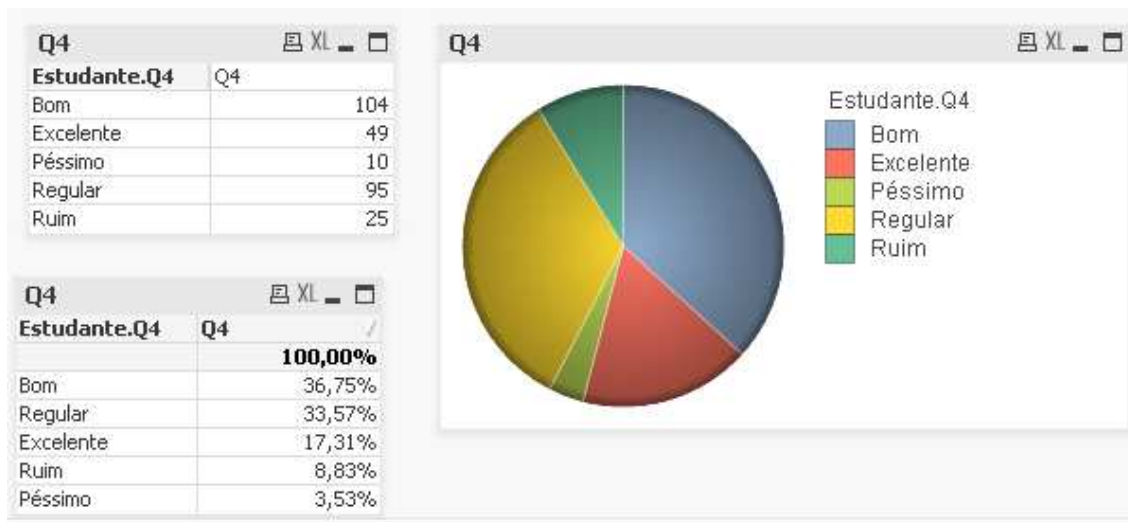


Figura 3.3.4 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: O desenvolvimento das atividades extraclasse (Palestras, Seminário, Cursos Extras e ETC), foi considerada pelos docentes de bom para excelente. Dentre este universo, o grau de satisfação com a realização destas atividades não apresentou a mesma tendência entre os estudantes que tiveram como resultado de bom para regular.

Questão: Em relação às Visitas Técnicas

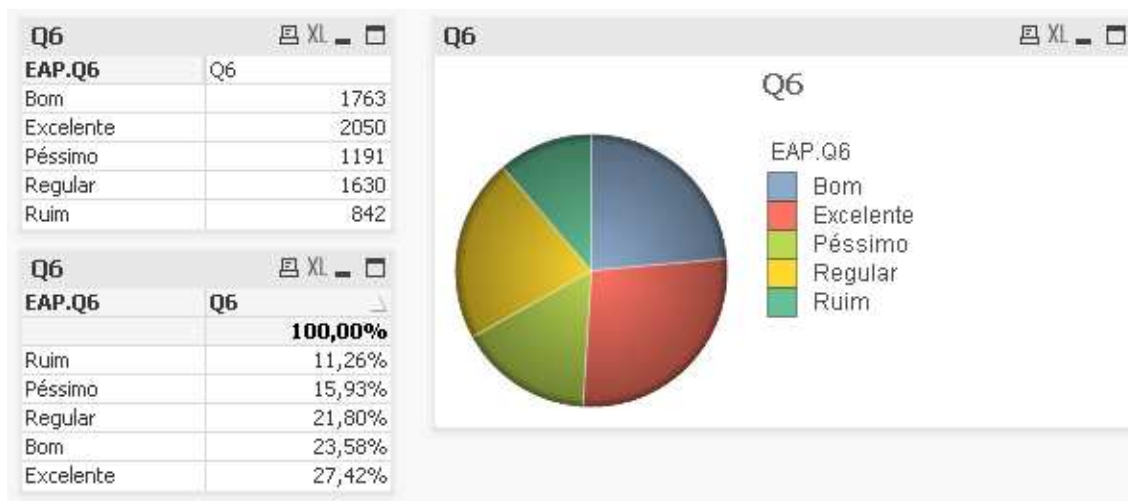


Figura 3.3.5 - Estudante avaliando professor

ANÁLISE: Em relação as visitas técnicas os resultados apresentados nos remete a um quadro próximo a equivalência entre excelente e bom, embora dando indícios de necessidade de se repensar a atividade com o objetivo de melhoria na sua execução.

Questão: Apresentação e cumprimento do programa do componente curricular

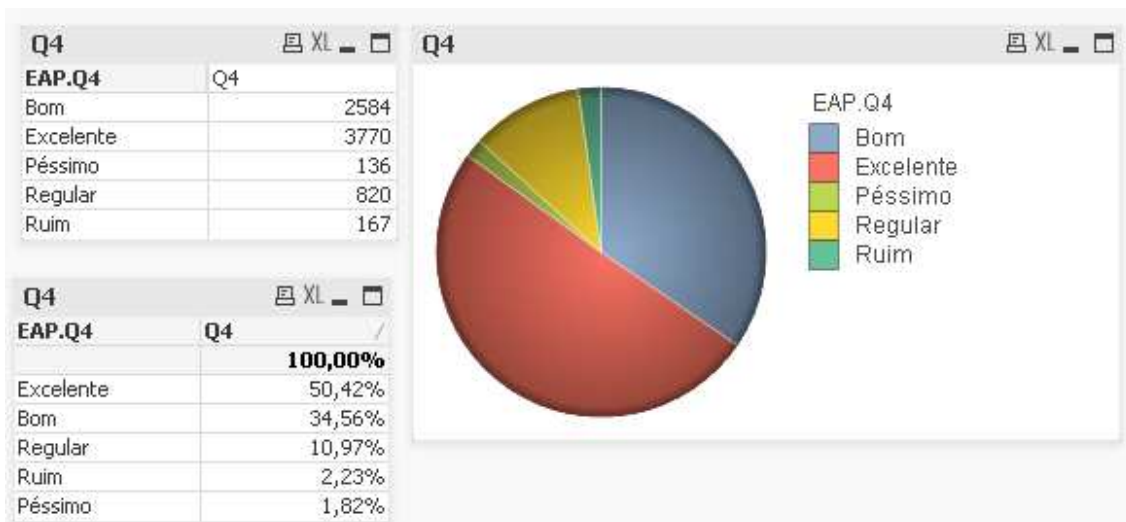


Figura 3.3.6 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: No tocante ao cumprimento da carga horária e do programa curricular: na autoavaliação dos docentes, estes avaliaram como excelente. Quando perguntado aos estudantes, estas questões, os mesmos avaliaram como de excelente para bom. E o grau de satisfação do estudantes com estes quesitos, também como excelente para bom.

QUESTÃO: Utilização e domínio de recurso didático (Multimídias, Apostilas, Livros, Projetos, etc.)

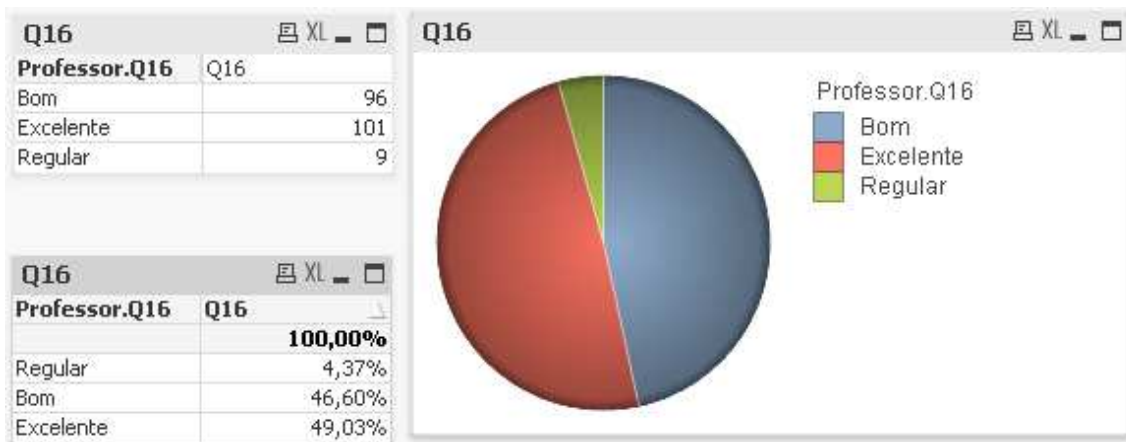


Figura 3.3.7 Autoavaliação de professor

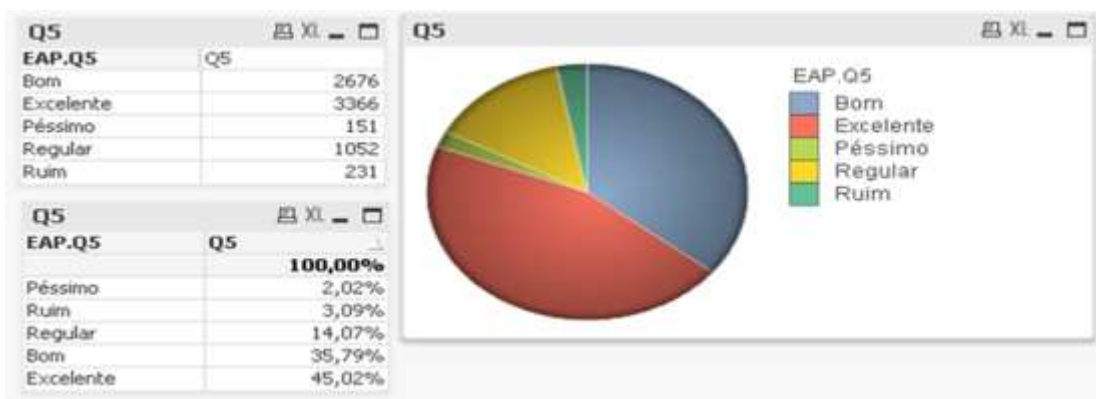


Figura 3.3.8 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: O domínio e utilização dos recursos didáticos foram avaliados pelos docentes de excelente para bom. Os estudantes corroboraram com a mesma percepção.

QUESTÃO: Estágio curricular

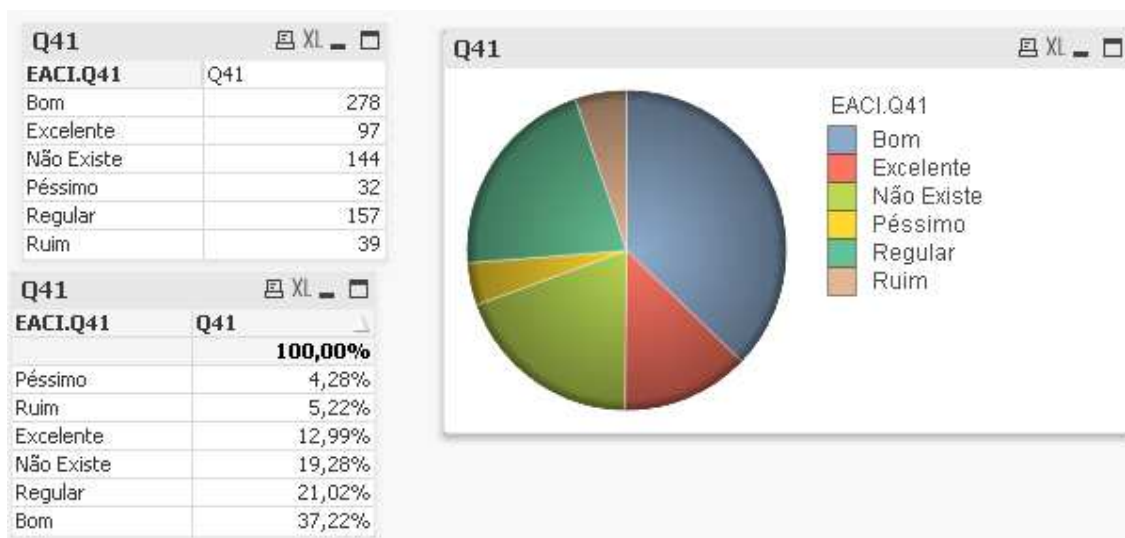


Figura 3.3.9 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Em relação ao estágio curricular, os estudantes avaliaram como bom para regular o grau de satisfação. No entanto, 19,28% ainda afirmam que não existe e cerca de 9,50%, estão insatisfeitos com o estágio curricular na Instituição.

QUESTÃO: Esta realizando estágio curricular supervisionado obrigatório?

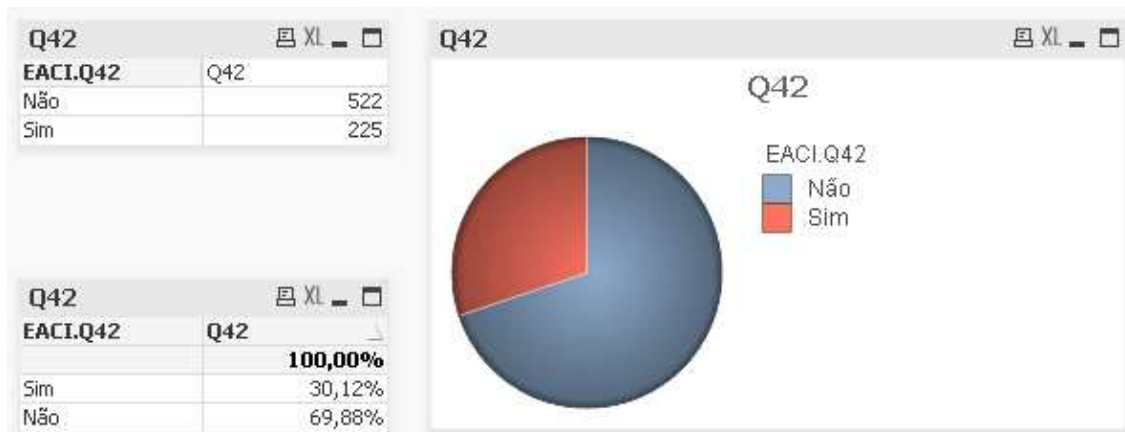


Figura 3.3.10 - Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 30,12% dos estudantes avaliados encontra-se em realização de estágio curricular supervisionado obrigatório, contra 69,88% que ainda não chegaram a este estágio do curso.

QUESTÃO: Qualidade da orientação e supervisão do estágio pelo professor orientador

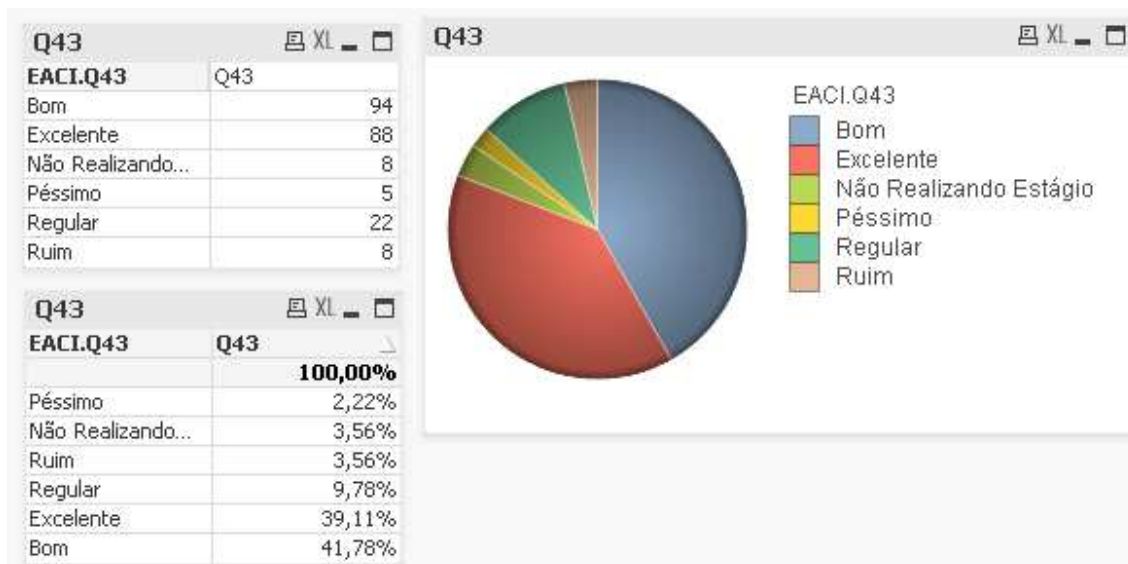


Figura 3.3.11 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os estudantes afirmaram que quando este serviço é ofertado à qualidade varia de excelente para bom. E o grau de satisfação apresenta um limiar pequeno de variação entre o nível excelente e bom.

QUESTÃO: Qualidade da orientação e supervisão do estágio pelo supervisor da parte concedente

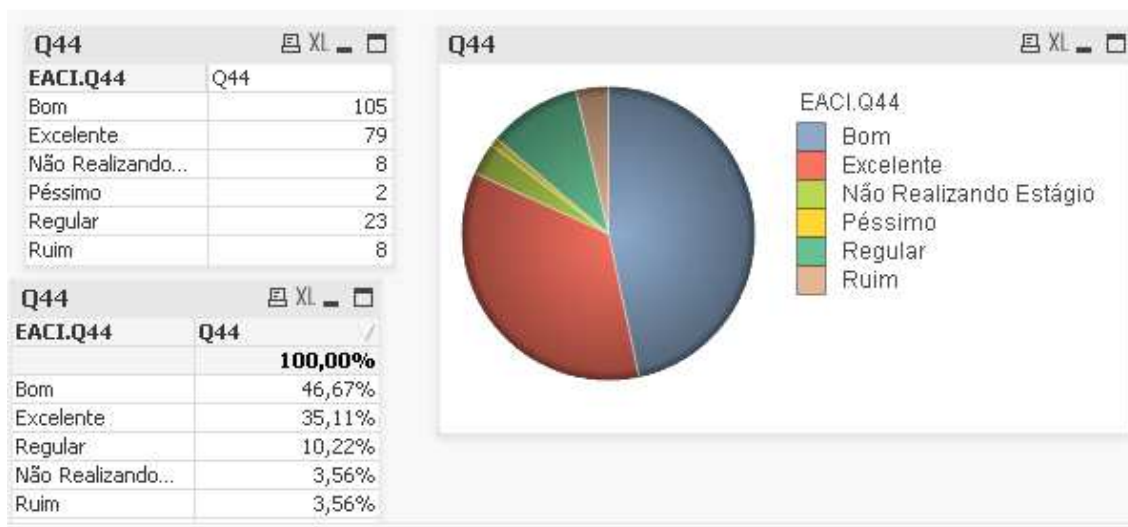


Figura 3.3.12 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os discentes avaliaram como bom e o grau de satisfação de bom para excelente a qualidade da orientação e supervisão do estágio pelo supervisor da parte concedente.

QUESTÃO: articulação entre teoria e pratica no estagio.

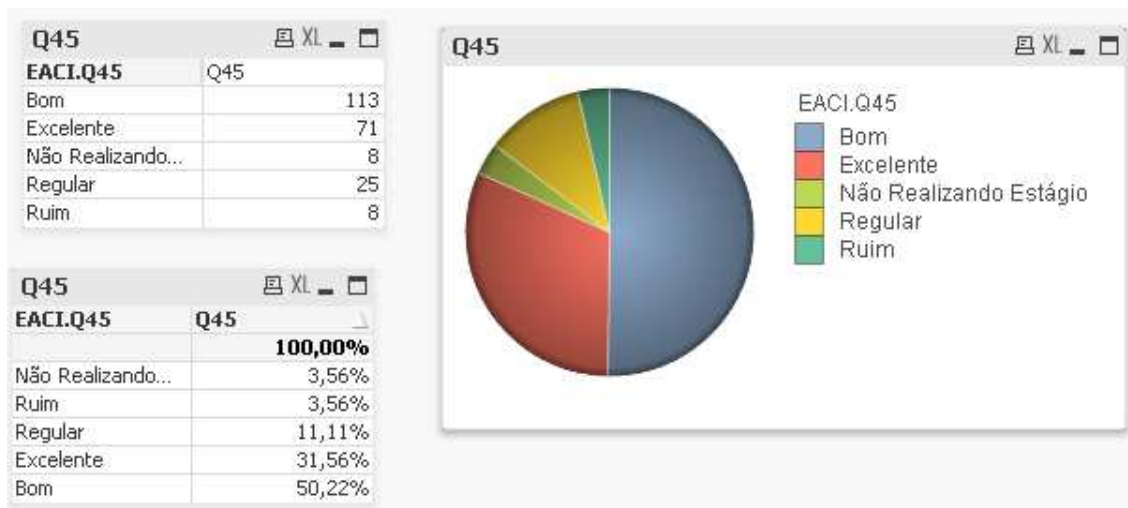


Figura 3.3.13 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A qualidade do estágio no que concerne à articulação entre teoria e prática foi avaliada como bom pelos estudantes e o grau de satisfação entre bom e excelente.

QUESTÃO: Como você avalia as experiências profissionais adquiridas no seu estágio

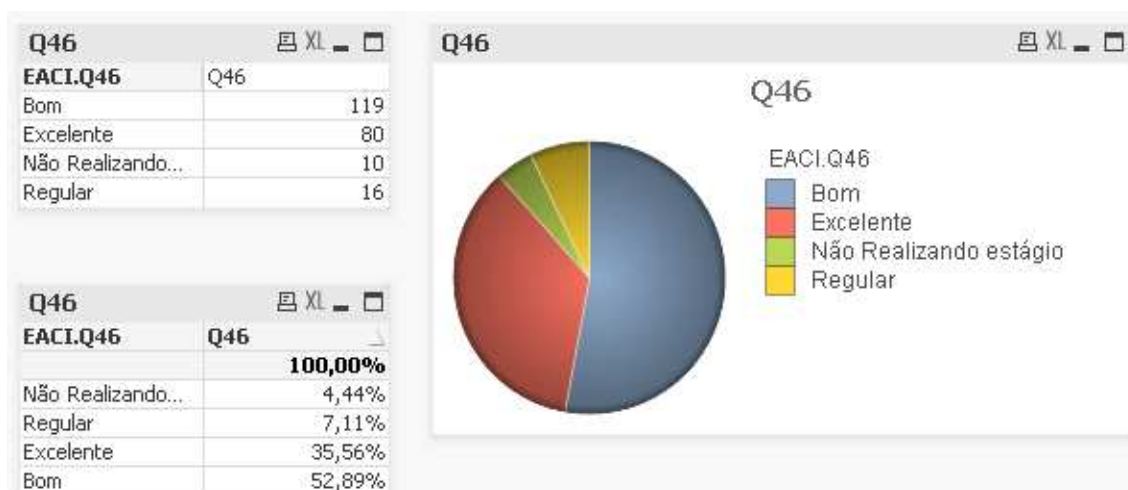


Figura 3.3.14 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: O potencial de contribuição, ao nível da experiência profissional, atribuídos ao estágio foi considerada de bom para excelente pelos discentes e o grau de satisfação como bom.

QUESTÃO: Utilização de métodos e instrumentos para avaliação

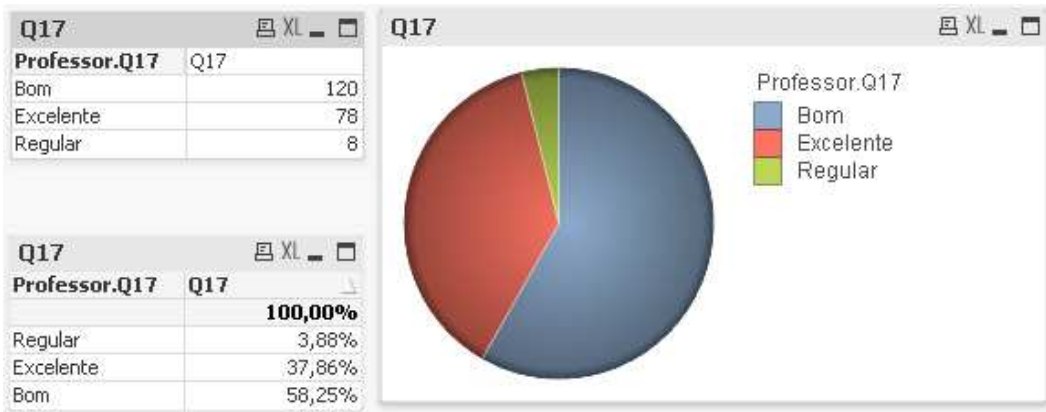


Figura 3.3.15 - Autoavaliação de professor

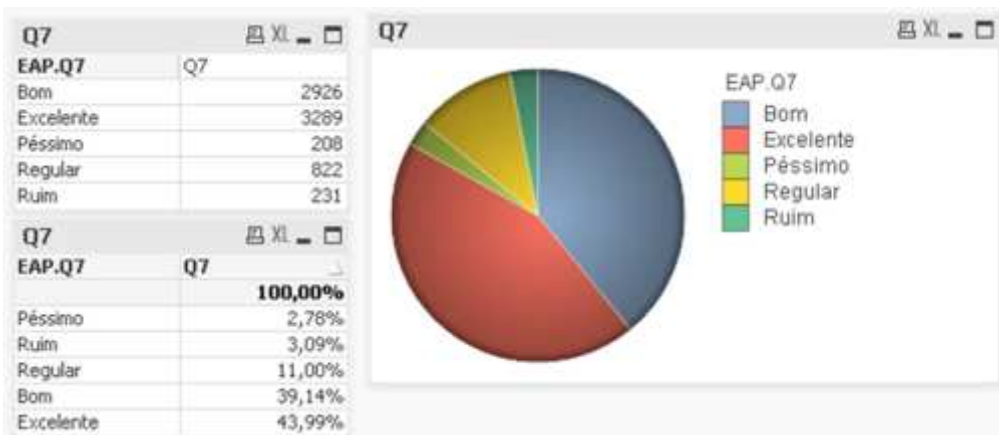


Figura 3.3.16 - Estudante avaliando professor

ANÁLISE: Foi perguntado acerca dos métodos e instrumentos de avaliação utilizados pelos professores. Os estudantes avaliaram como de excelente para bom as práticas avaliativas dos docentes nos cursos de graduação. E o grau de satisfação com a aplicação dos instrumentos de excelente para bom. Na visão do professor (Figura 3.3.15), os métodos estão de bom para excelente.

QUESTÃO: Conhecimento e domínio dos conteúdos ministrados

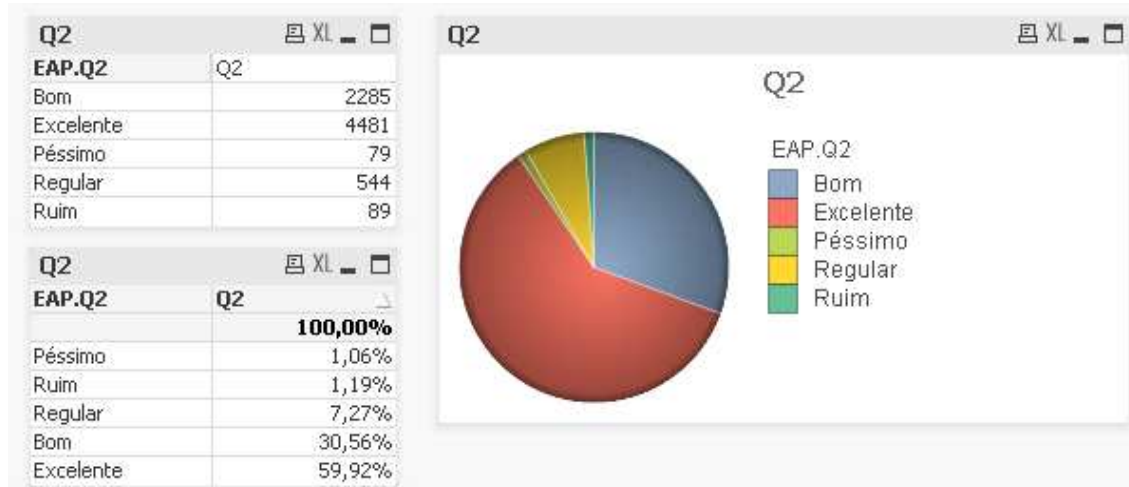


Figura 3.3.17 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: No tocante a capacidade cognitiva dos docentes, os estudantes avaliaram de excelente para bom o desempenho dos docentes em sala de aula e o grau de satisfação também repetiu a mesma percepção.

QUESTÃO: Clareza e objetividade na construção dos conhecimentos

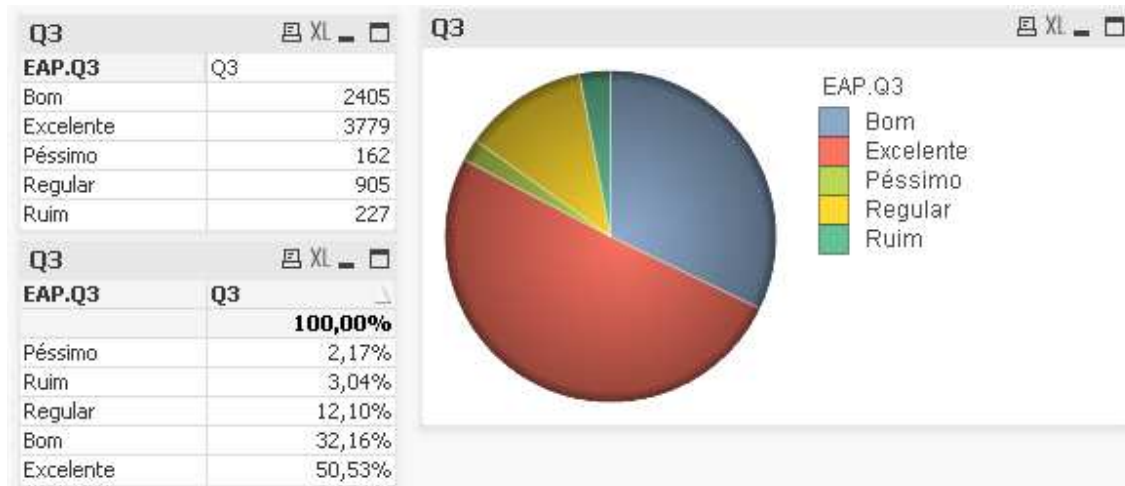


Figura 3.3.18 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: Nos itens referentes à construção dos conhecimentos pelos docentes em sala de aula, percebe-se o envolvimento docente e o seu grau de compromisso com a qualidade da produção acadêmica na Instituição. Esses aspectos são evidenciados por meio do resultado da avaliação dos estudantes no tocante a qualidade do trabalho docente e com o grau de satisfação apresentado de excelente para bom.

QUESTÃO: Relacionamento com a turma

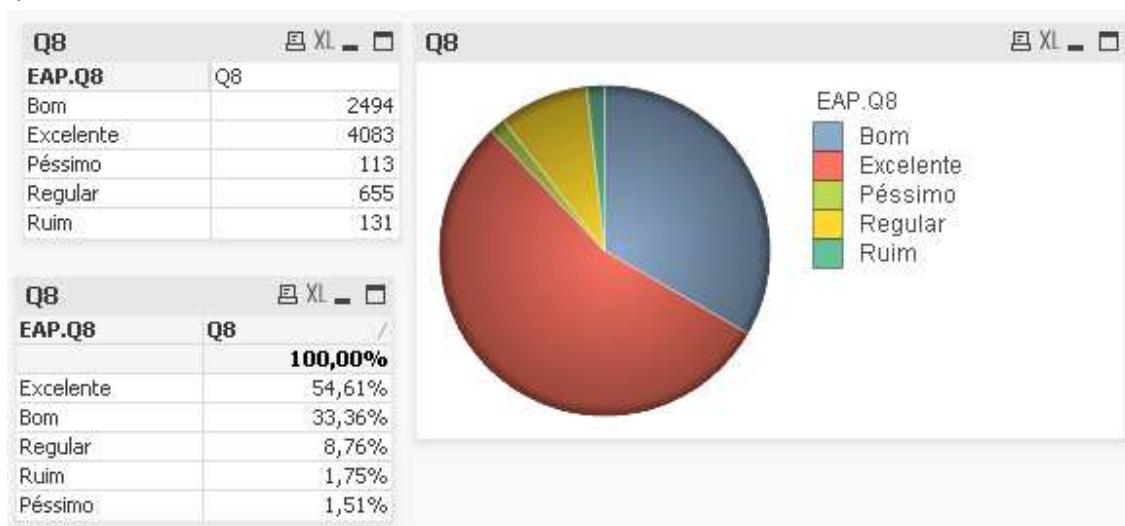


Figura 3.3.19 Estudante avaliando professor

ANÁLISE: Uma das mais importantes proposições da avaliação do ensino, o relacionamento com a turma, foi avaliado pelo segmento dos estudantes no IFPE. A partir das respostas levantadas é possível inferir que este item apresenta uma efetividade positiva e um grau de satisfação de excelente para bom. No entanto, é preciso reforçar que ainda foi apresentado

resultados afirmando dificuldades quanto a esta questão na Instituição. Esse fato deve ser destacado e necessita de uma atenção maior por parte da área pedagógica e da gestão como um todo.

QUESTÃO: Políticas relativa as atividades de pesquisa

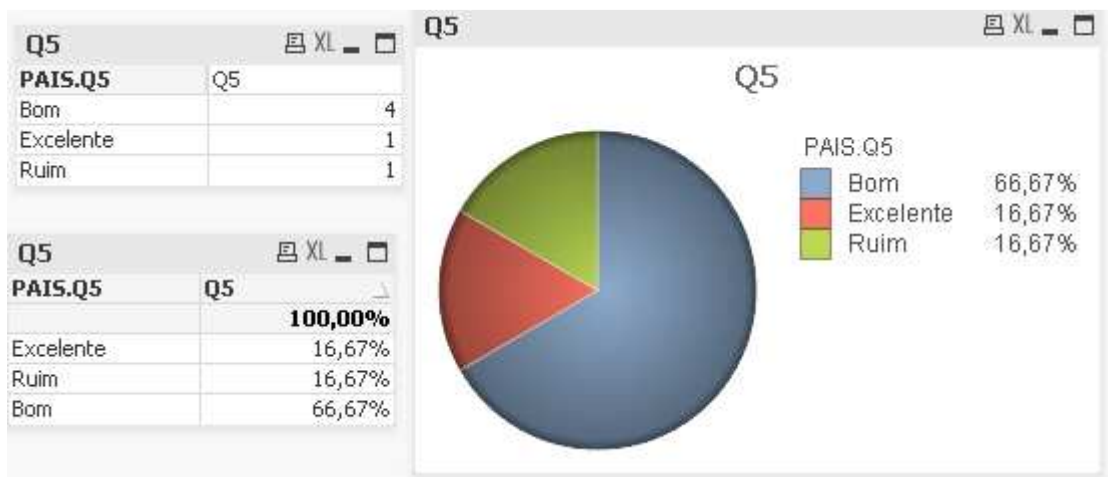


Figura 3.3.20 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

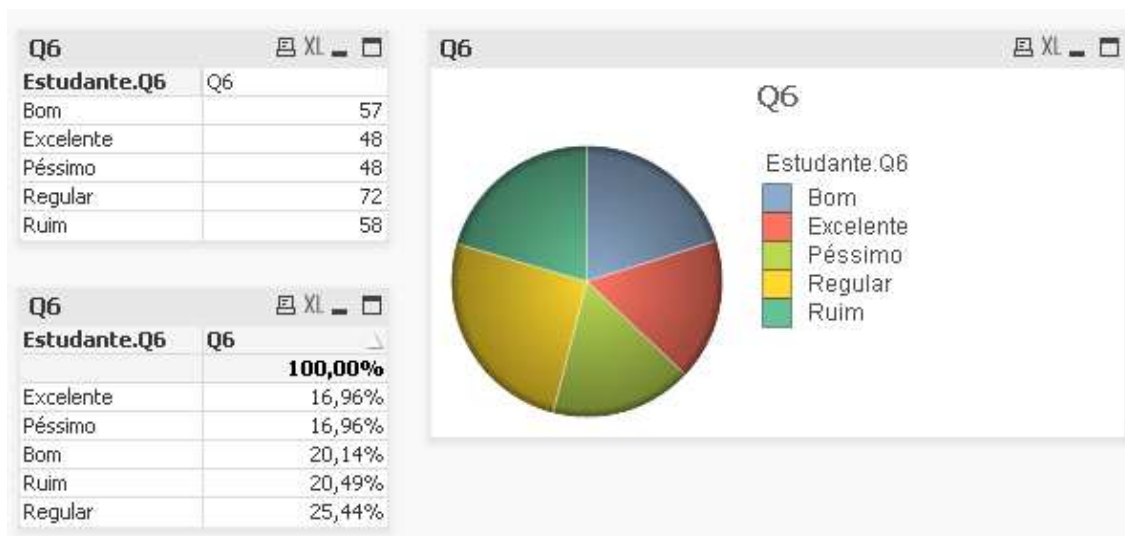
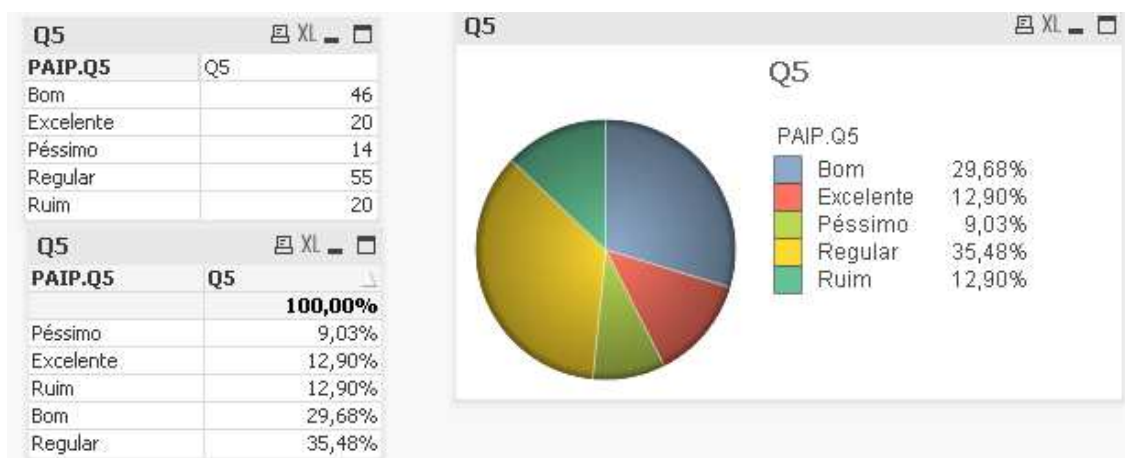


Figura 3.3.21 Políticas adotadas na instituição - professores e estudantes

ANÁLISE: A política de iniciação científica da Instituição vem apresentando melhoras substanciais no tocante ao quantitativo e modalidades de bolsas ofertadas. No entanto, ainda carece de ajustes no que concerne ao seu processo de implementação. Este último aspecto é evidenciado no grau de satisfação dos estudantes em relação ao Programa, quando este é avaliado de regular para ruim. Essa opinião também é compartilhada pelos professores na sua avaliação.

QUESTÃO: Utilização do acervo da biblioteca para consulta (Livros, Revistas, Periódicos, Internet).

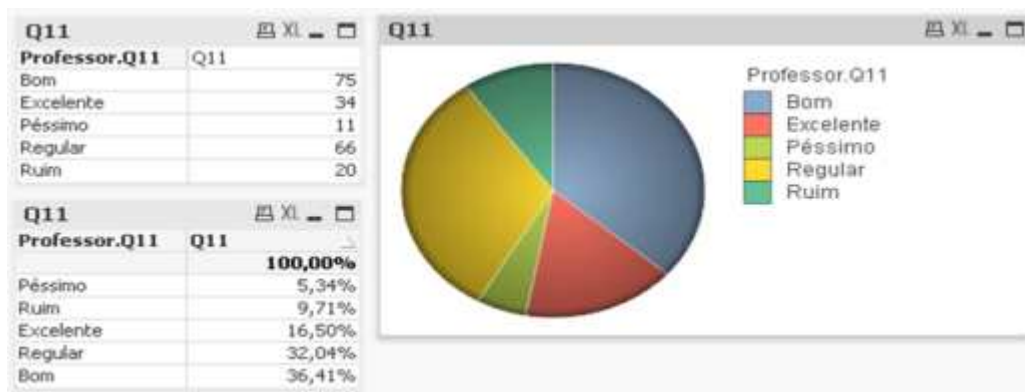


Figura 3.3.22 Autoavaliação de professor

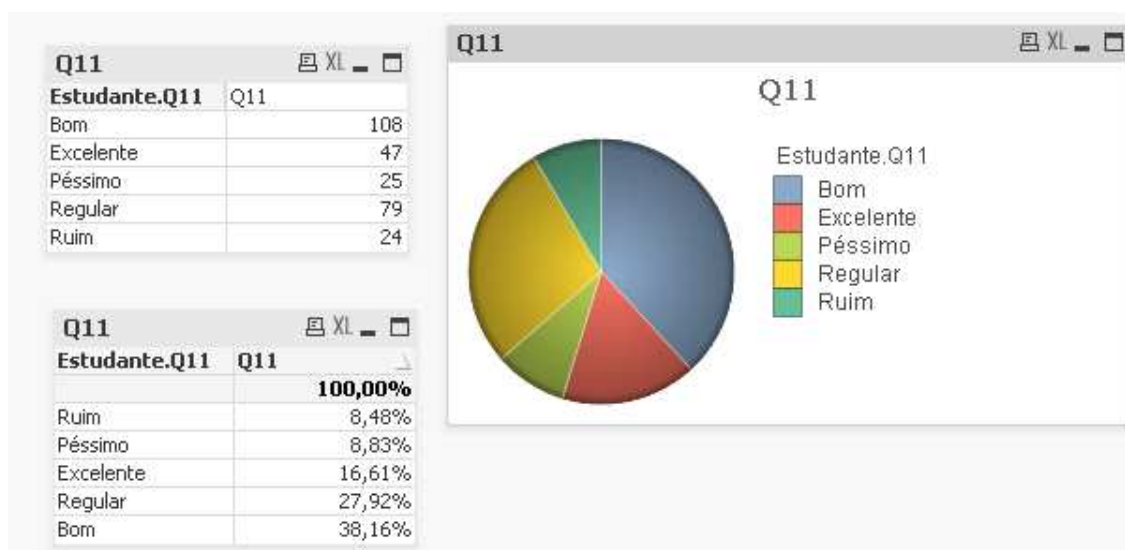


Figura 3.3.23 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Como resultado das ações implementadas pela instituição em relação as melhorias no acervo da biblioteca para consulta, houve um aumento positivo na avaliação por parte dos avaliadores (estudantes e professores) com o indicador de bom para regular. O grau de satisfação de ambos os segmentos seguiram a mesma tendência. Por ser um item importante no desenvolvimento das atividades acadêmicas, esse é um aspecto que carece permanecer no centro das atenções na Instituição para os próximos ciclos de planejamento.

QUESTÃO: Políticas de incentivos as atividades de extensão e prestação de serviços à comunidade externa.

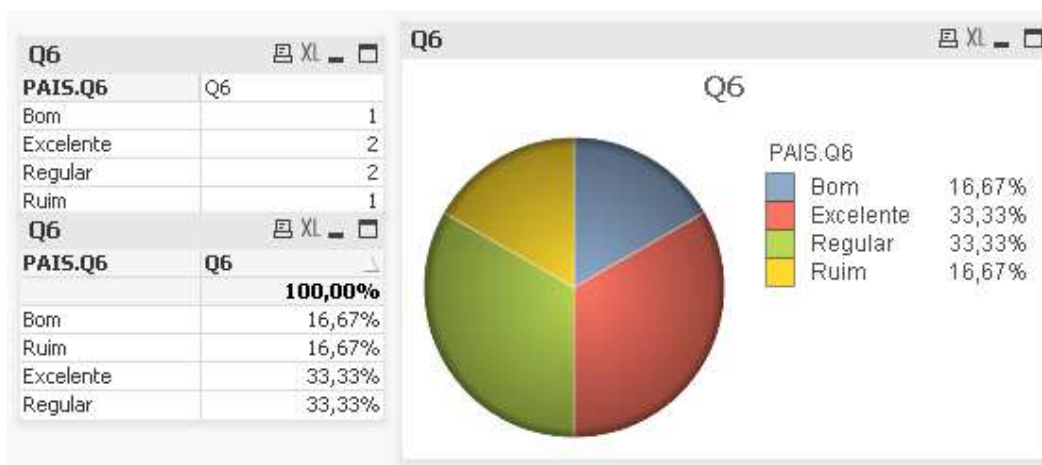


Figura 3.3.24 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

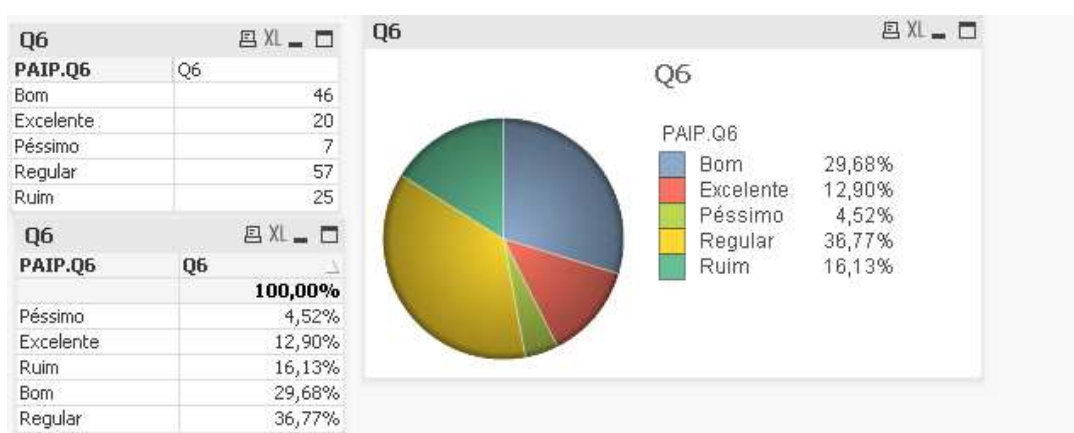


Figura 3.3.25 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: Durante o ciclo 2013 foram implantadas e implementadas várias políticas de extensão a comunidade externa, sendo que alguns resultados serão observados a médio e longo prazo. Isso ficou evidenciado no resultado apresentado pelos segmentos dos servidores administrativos quando consideraram a política em tela no percentual de 66,66% de excelente para regular. Na opinião dos docentes ela está entre regular e boa. Vale salientar que ainda é expressiva a visão dos avaliadores a cerca da necessidade de se ampliar as ações.

QUESTÃO: Em relação a orientação e acompanhamento de monitoria

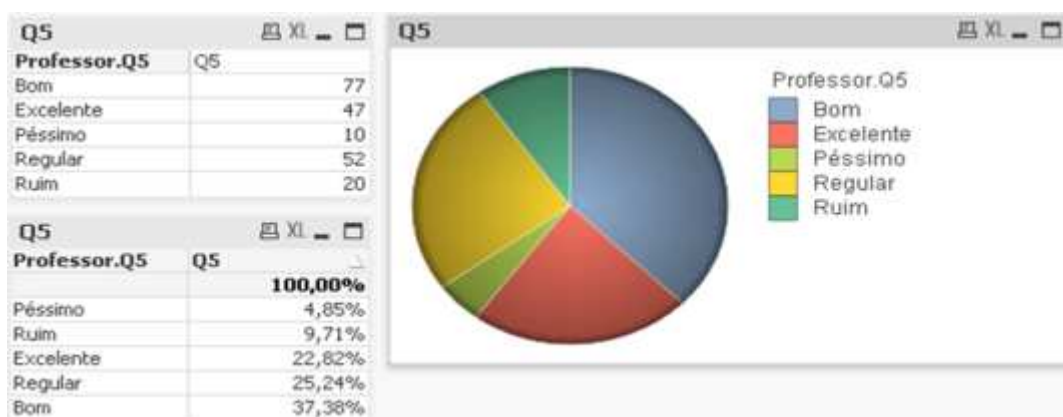


Figura 3.3.26 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: No que se refere a orientação e acompanhamento de monitoria os docentes consideraram de boa qualidade, com tendência variando entre excelente e regular. Apesar de uma parcela de avaliadores ainda acharem que deve melhorar, conforme os 14,56% apresentados como ruim e péssimo.

QUESTÃO: Em relação à monitoria

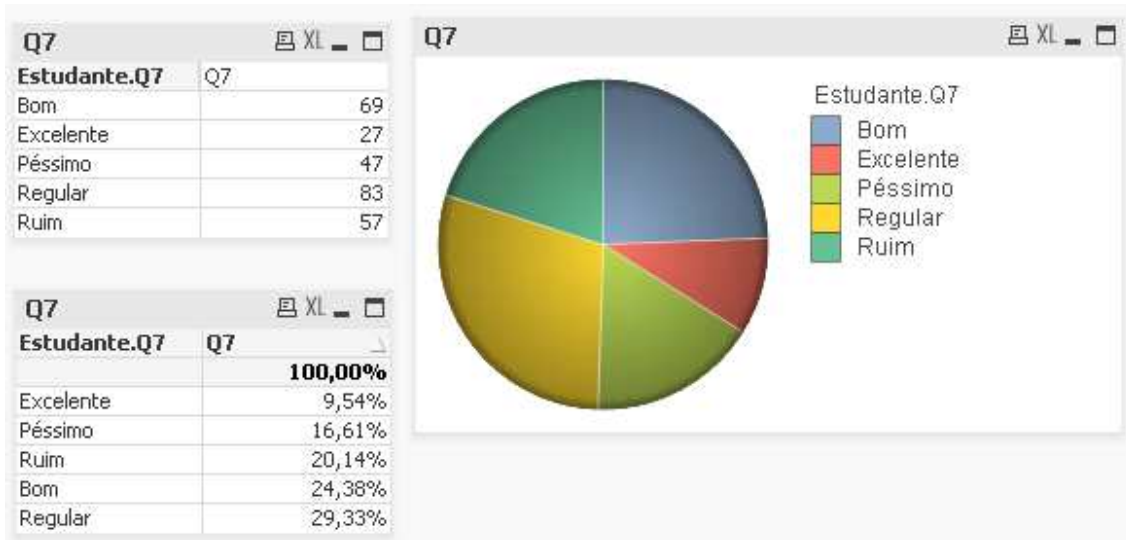


Figura 3.3.27 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Na opinião dos estudantes a monitoria apresenta um quadro entre regular para bom. No entanto, os parâmetros ruim e péssimos estão evidenciados, nos remetendo a direcionar um olhar mais atento em relação ao assunto em tela.

QUESTÃO: Participação nas atividades de extensão (Convênio de cooperação, Projetos comunitários)

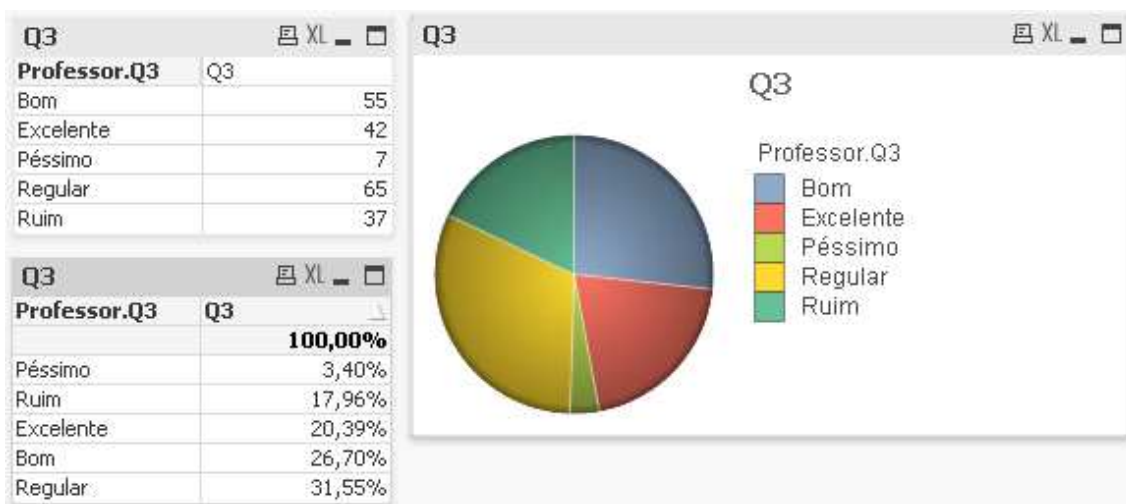


Figura 3.3.28 Autoavaliação de professor

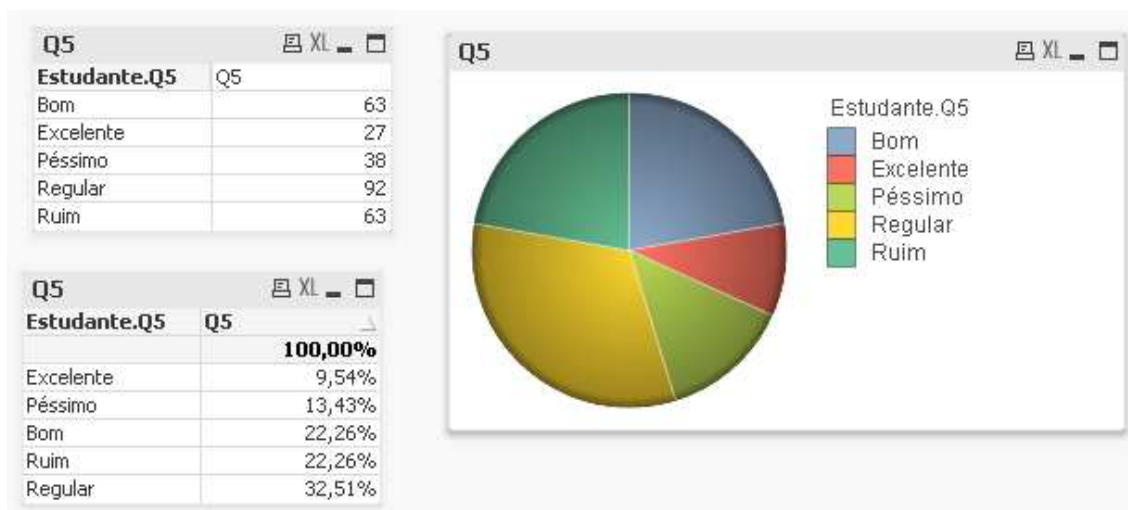


Figura 3.3.29 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: os docentes avaliaram positivamente a oferta e participação nas atividades de extensão desenvolvidas pela Instituição. Já os estudantes, avaliaram negativamente, demonstrando descontentamento em relação aos convênios, projetos comunitários e atividades de extensão.

10. POLÍTICAS DE GESTÃO

10.1. Sustentabilidade financeira

No que tange à Sustentabilidade financeira, os campi utilizaram os **indicadores de desempenho para mensurar qualitativamente a execução orçamentária**. Os Departamentos de Administração e Planejamento (DAP) utilizaram indicadores de desempenho para acompanhar a execução orçamentária do campus. Esses indicadores são os presentes no Relatório de Gestão (TCU).

QUESTÃO: Convênios de cooperação com órgãos públicos, empresas privadas e organização da sociedade civil.

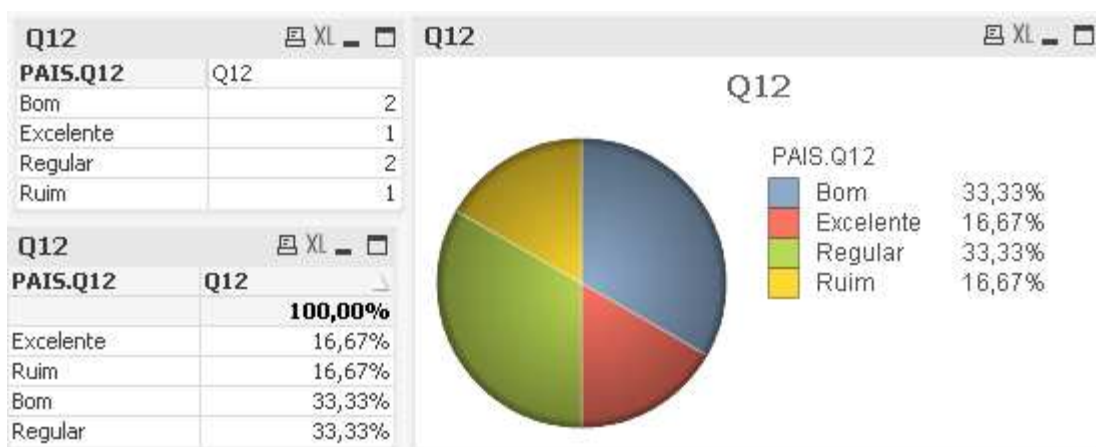


Figura 4.1.1 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

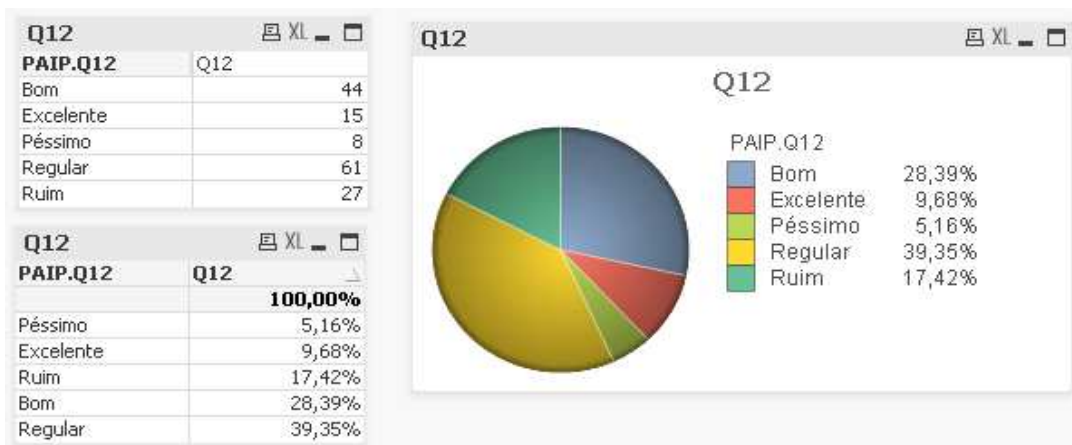


Figura 4.1.2 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: Os servidores administrativos afirmaram que não é boa a política de cooperação e convênio com órgãos públicos, empresas privadas e organizações sociais, deixando a desejar. O segmento docente avalia este quesito de regular para bom.

QUESTÃO: Administração de recursos financeiros (orçamento anual).

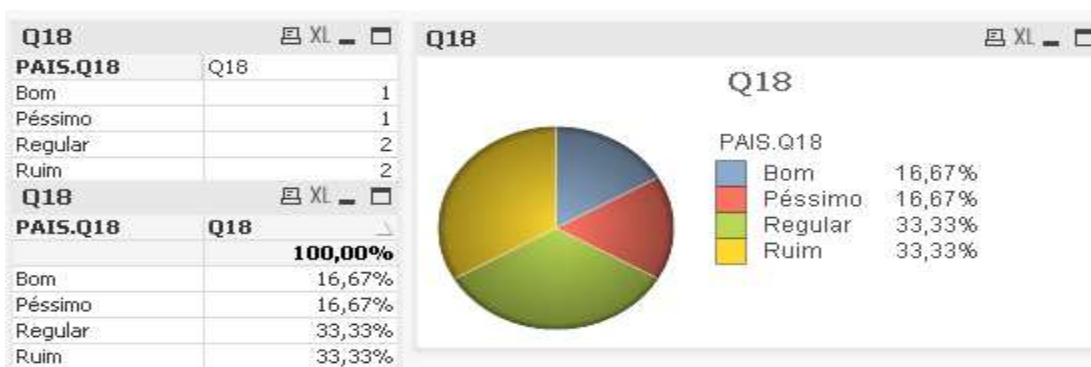


Figura 4.1.3 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

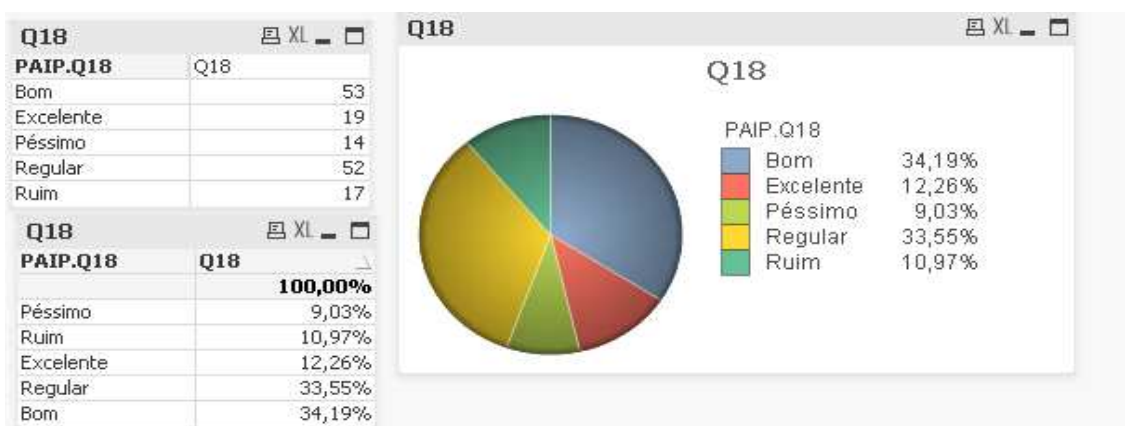


Figura 4.1.4 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: No que se refere a administração financeira, os índices de satisfação dos servidores administrativos não são muito positivos, apresentando uma equivalência entre regular e ruim, com incidência de 16,67% de péssimo. Essa tendência chega a melhorar um pouco na visão dos docentes quando julgam o item de bom para regular.

QUESTÃO: Estratégias de gestão com vistas a obtenção de recursos necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

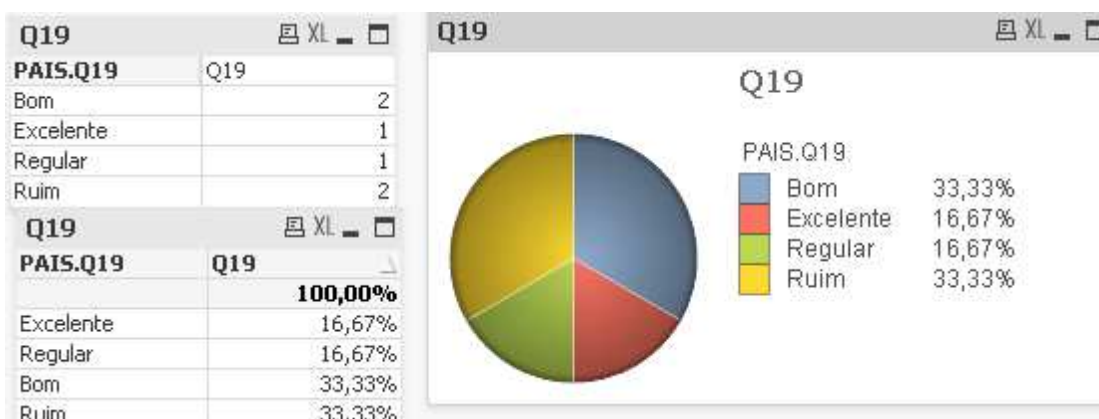


Figura 4.1.5 - Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

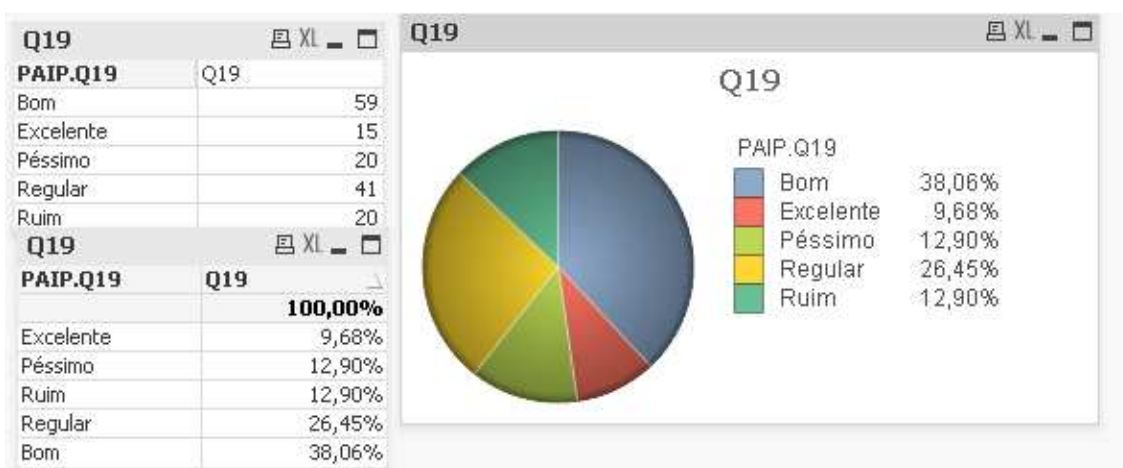


Figura 4.1.6 Políticas adotadas na instituição - professores

4.2. 6-Organização de gestão da IES

ANÁLISE: Para os administrativos as estratégias de obtenção de recursos não estão sendo bem desenvolvidas, necessitando de intervenção para uma melhor efetividade. Na opinião dos docentes o grau de satisfação está de bom para regular.

QUESTÃO: Sente-se ouvido, compreendido e exerce influencia nas decisões?

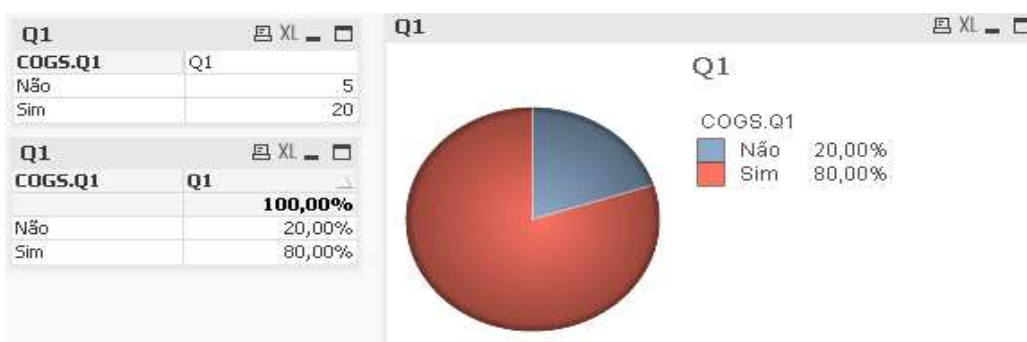


Figura 4.2.1.1 - Clima Organizacional e Gestão respondido por técnicos administrativos - quantitativo

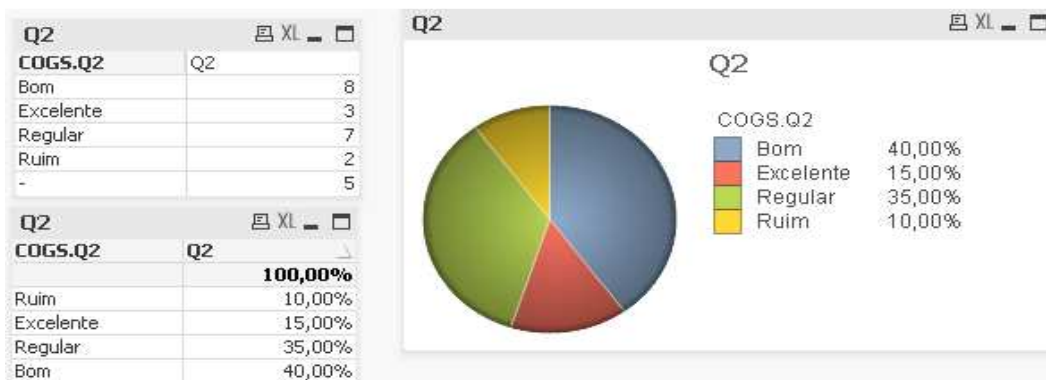


Figura 4.2..2 - Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - qualitativo

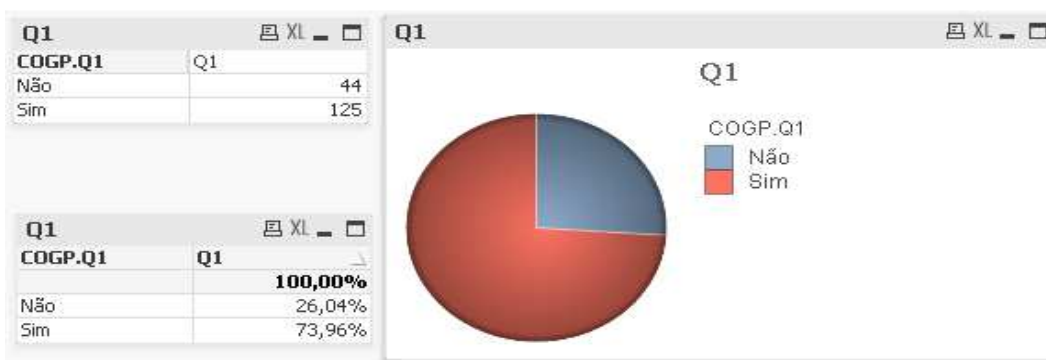


Figura 4.2.3 Clima Organizacional e Gestão respondido por professores - Quantitativo

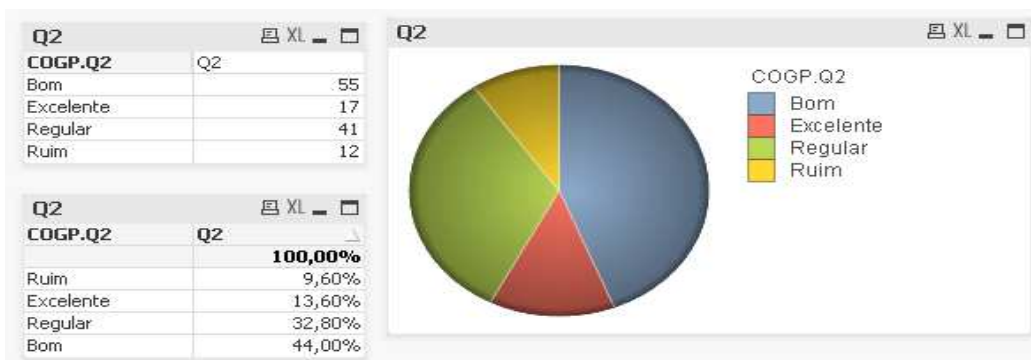


Figura 4.2.4 - Clima Organizacional e Gestão respondido por professores - Qualitativo

ANÁLISE: A maioria dos servidores administrativos e docentes sentem-se ouvidos, compreendidos e exercem influências nas decisões (Figura 4.2.1 a 4.2.4), o que corresponde a cerca de 75% dos avaliadores.

QUESTÃO: Esta Satisfeito com seu desempenho?

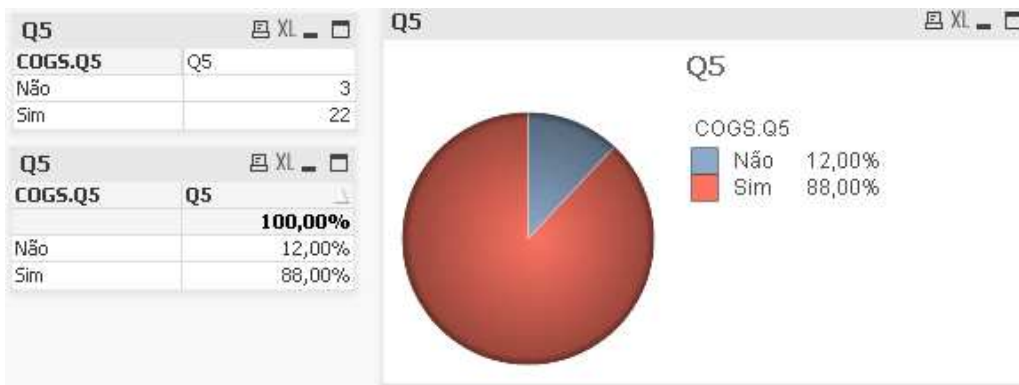


Figura 4.2.5 - Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - quantitativo

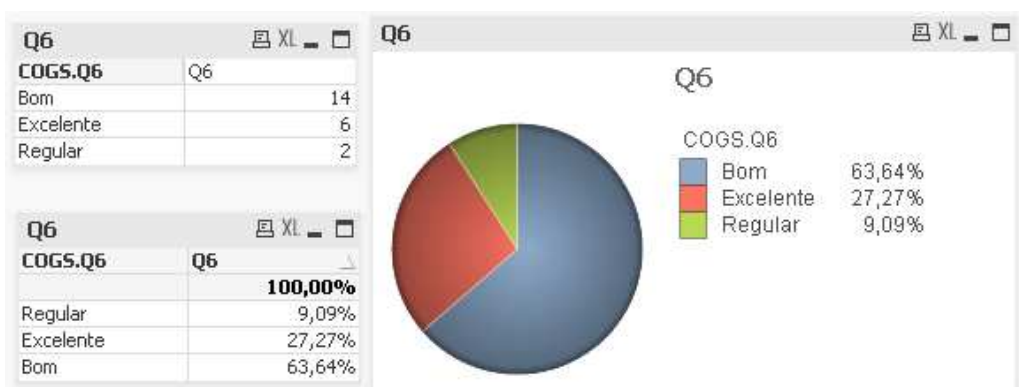


Figura 4.2.6 - Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - qualitativo

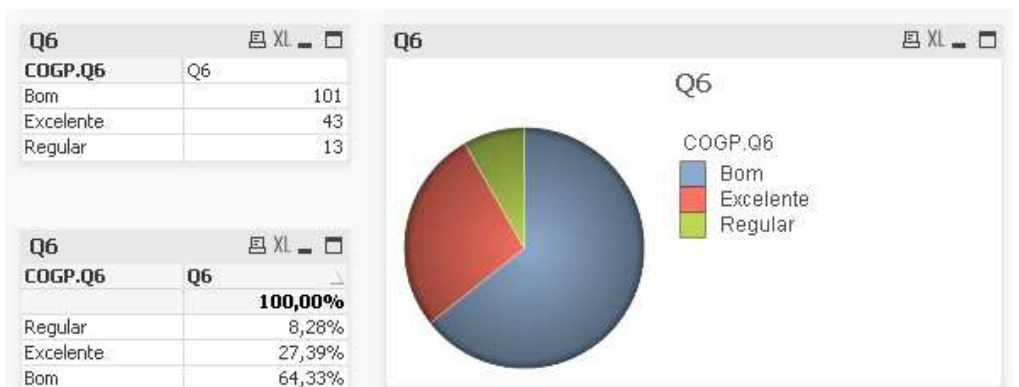


Figura 4.2.7 - Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - qualitativo

ANÁLISE: As análises dos dados obtidos dos servidores administrativos e professores apontam que 88% estão satisfeitos com o desempenho. Os níveis ruim e péssimo não aparecem nos quadros apresentados.

QUESTÃO: Esta satisfeito com o desempenho do setor onde esta vinculado?

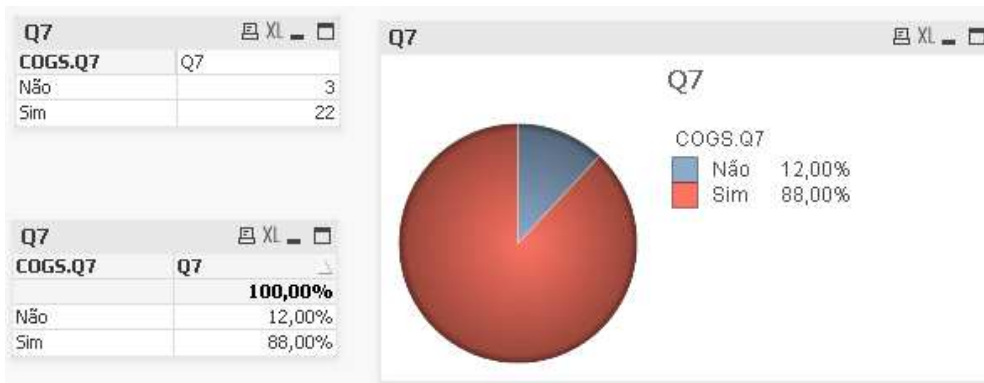


Figura 4.2.8 Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - quantitativo

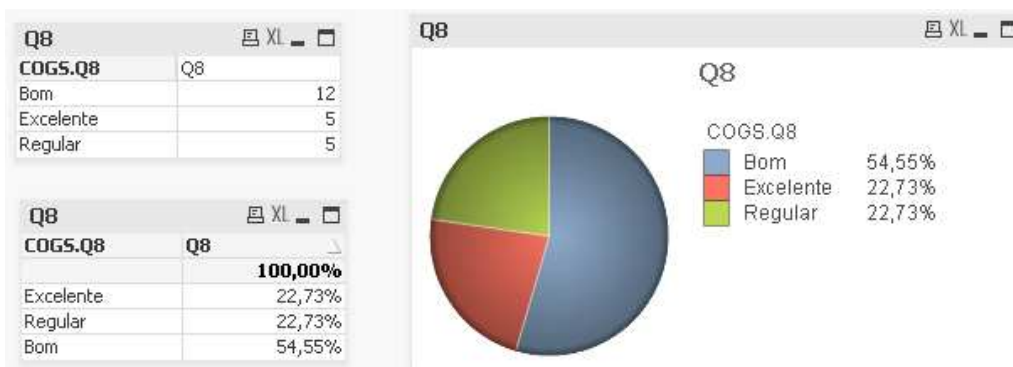


Figura 4.2.9 Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - qualitativo

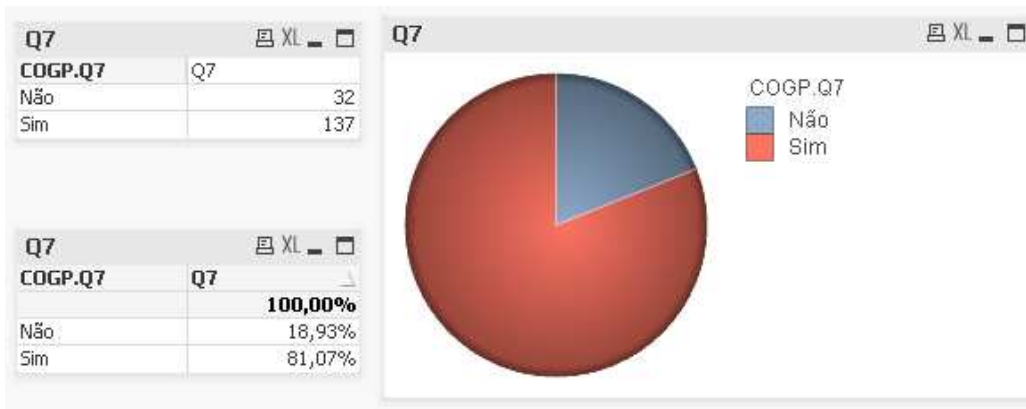


Figura 4.2.10 Clima Organizacional e Gestão - respondido por professores - quantitativo

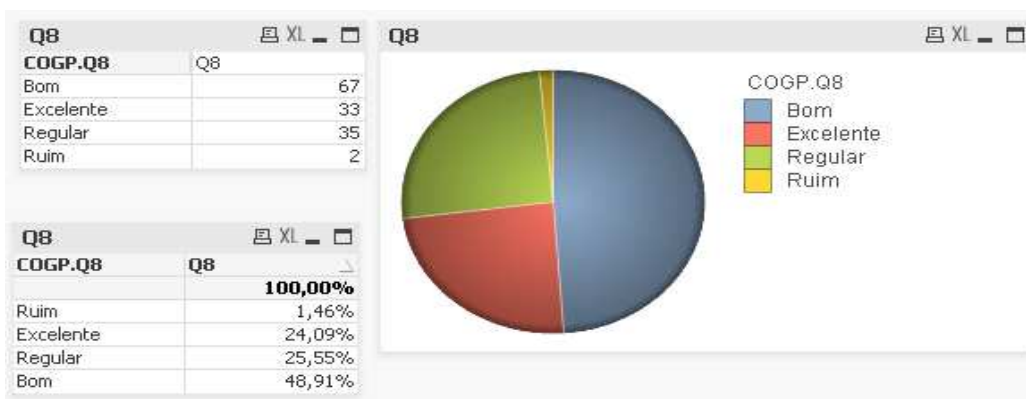


Figura 4.2.11 Clima Organizacional e Gestão - respondido por professores - qualitativo

ANÁLISE: Mais de 80% dos servidores estão satisfeitos com o desempenho do setor onde estão vinculados.

QUESTÃO: Tem um bom relacionamento com as pessoas?

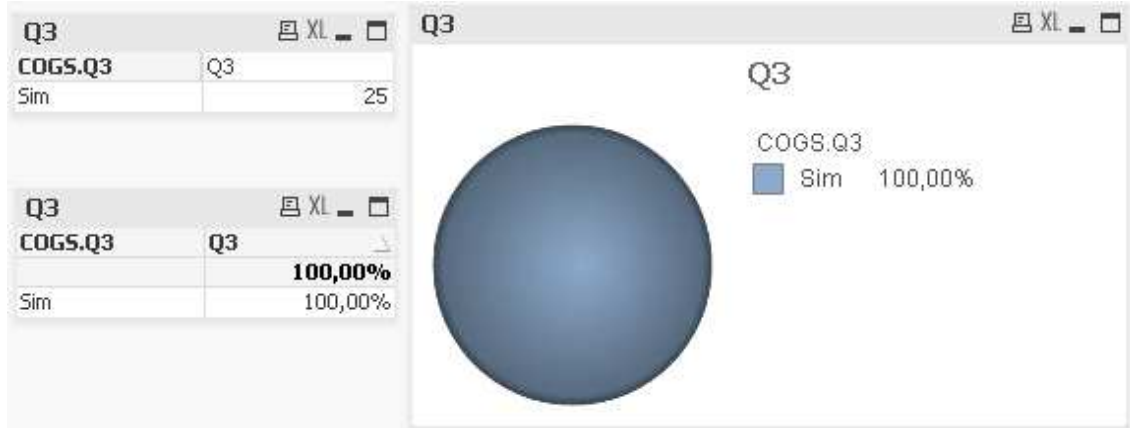


Figura 4.2.12 Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos administrativos - quantitativo

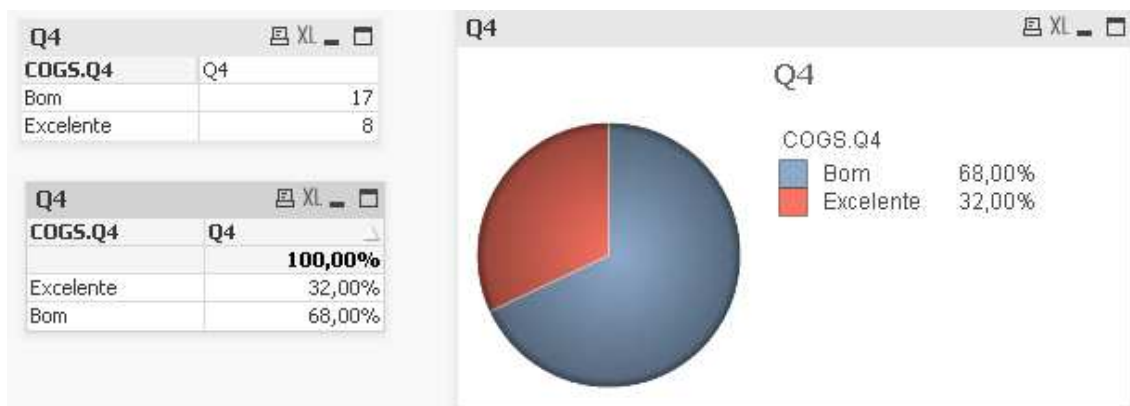


Figura 4.2.13 Clima Organizacional e Gestão - respondido por técnicos Administrativos - qualitativo

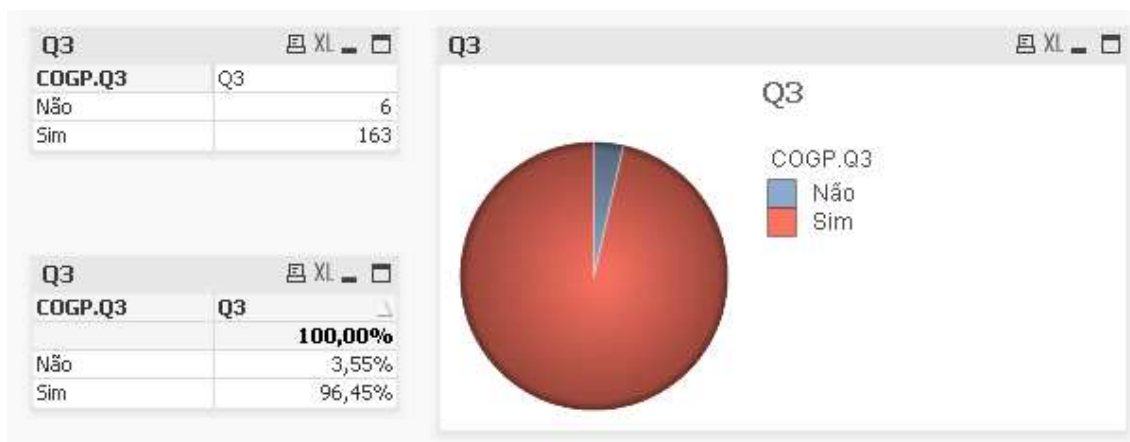


Figura 4.2.14 Clima Organizacional e Gestão - respondido por professores - quantitativo

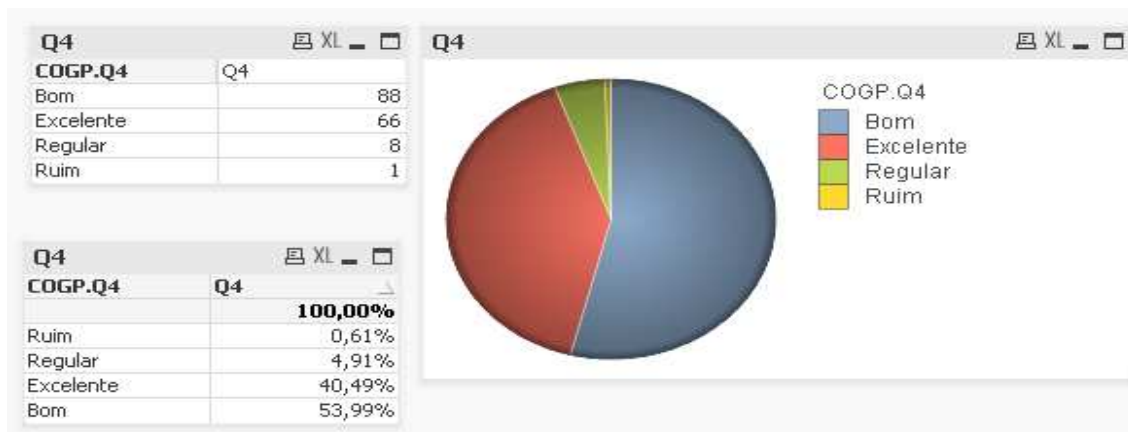


Figura 4.2.15 Clima Organizacional e Gestão - respondido por professores - qualitativo

ANÁLISE: Foi avaliado entre o universo de docentes e técnico-administrativos acerca do aspecto da cordialidade no serviço público, ambiente de trabalho. Constatou-se entre os respondentes da pesquisa que 100% dos técnicos-administrativos consideram que tem um bom relacionamento com a pessoas no ambiente de trabalho, destes 32% qualificam como excelente e 68% como boa esta relação. Os professores também acompanham a tendência dos técnico-administrativo com 53,99% bom e 40,49% excelente.

QUESTÃO: Assiduidade/Pontualidade

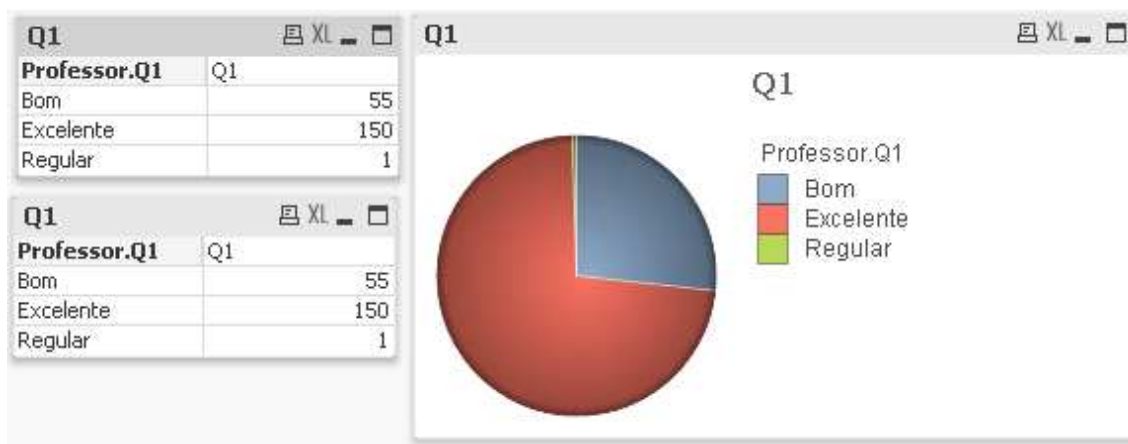


Figura 4.2.16 - Autoavaliação de professor

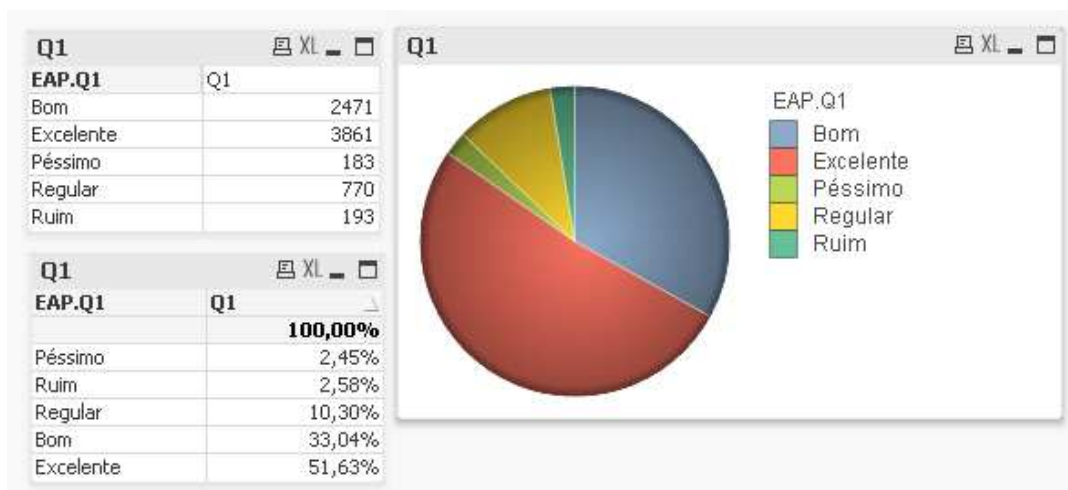


Figura 4.2.17 - Estudante avaliando professor

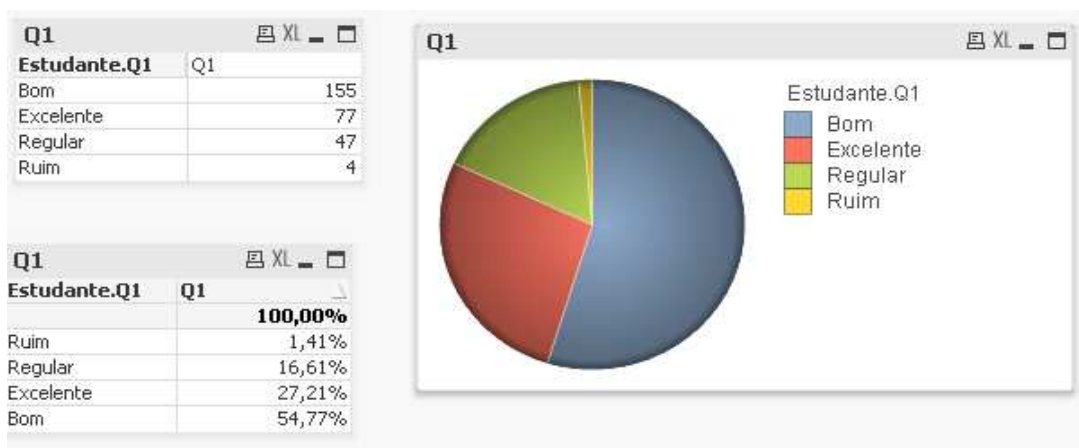


Figura 4.2.18 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: De acordo com resultado da autoavaliação do segmento docente, estes apresentam um excelente desempenho no tocante à assiduidade. Quando o estudante avalia o docente esse índice cai de Excelente para bom. Já, o estudante em sua autoavaliação segue a mesma tendência nas respostas do segmento docente.

QUESTÃO: Cumprimento da Carga Horária e do Programa do Componente

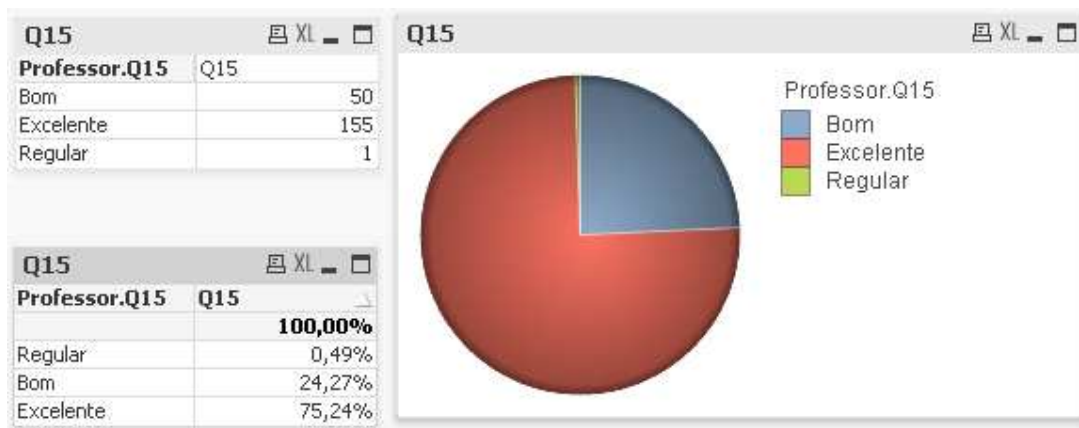


Figura 4.2.19 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: Os docentes, em sua grande maioria avaliaram que cumprem em grau de excelência a carga horária dos seus componentes.

QUESTÃO: Em relação a Pesquisa (Iniciação Científica: PIBIC, PIBID, BIA, TCC, etc.)

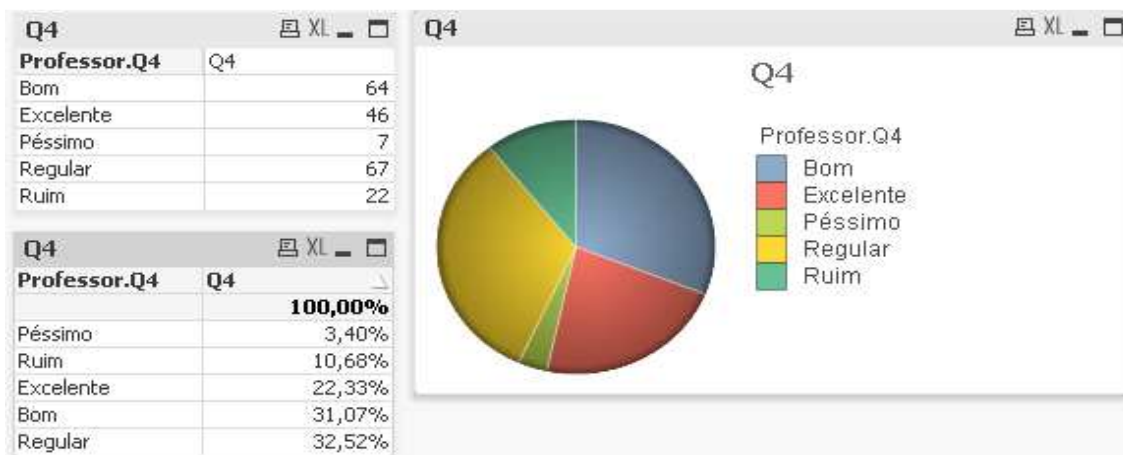


Figura 4.2.20 Autoavaliação de professor

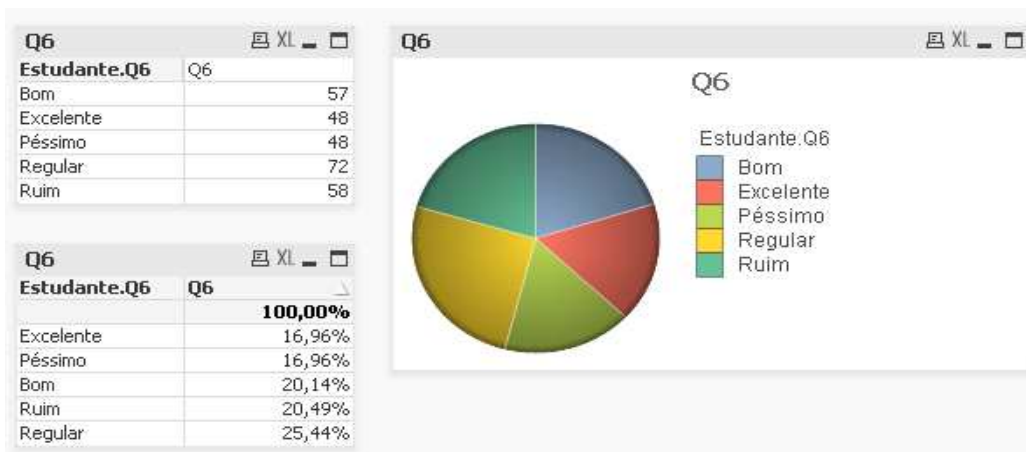


Figura 4.2.21 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: A política de iniciação científica da Instituição vem apresentando melhoras substanciais no tocante ao quantitativo e modalidades de bolsas ofertadas. No entanto, ainda carece de ajustes no que concerne ao seu processo de implementação. Este último aspecto é evidenciado no grau de satisfação dos discentes em relação ao Programa, quando este é avaliado de ruim para regular.

QUESTÃO: Relacionamento com os outros Professores

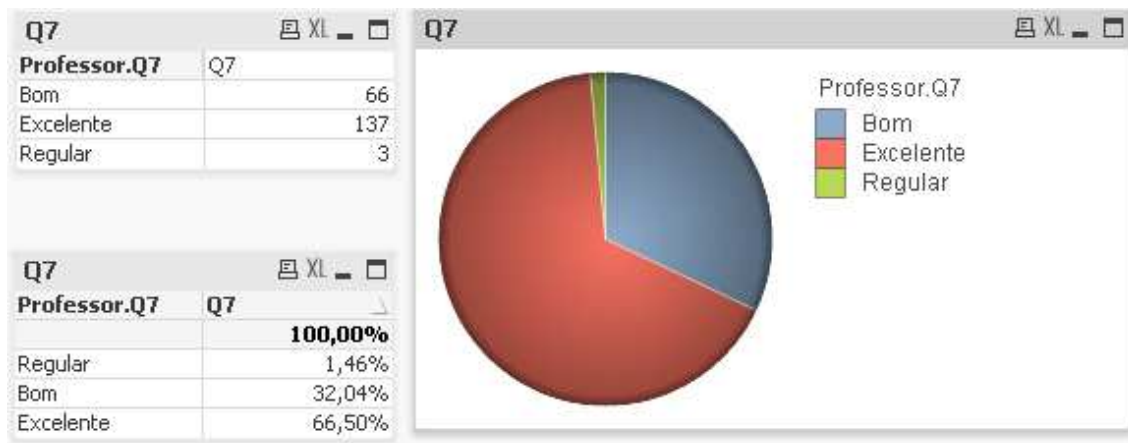


Figura 4.2.22 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: Ficou evidenciado que os professores tem um relacionamento predominantemente excelente para bom entre seus pares. Apenas 1,46% acham regular e não nenhuma menção a ruim ou péssimo.

QUESTÃO: Relacionamento com os Estudantes

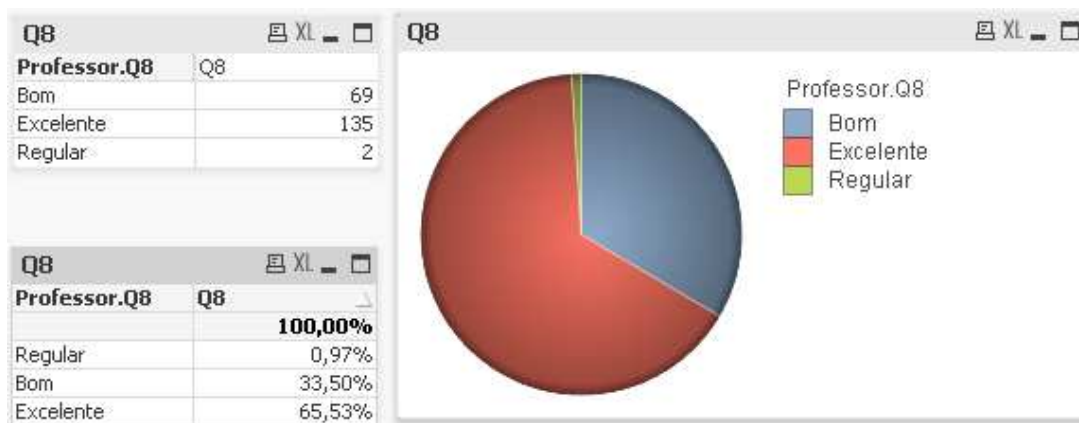


Figura 4.2.23 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: Em relação aos estudantes, a avaliação segue a mesma variação de grau de satisfação que a da figura anterior, reafirmando a tendência de excelente para bom.

Questão: O Relacionamento com os técnicos Administrativos

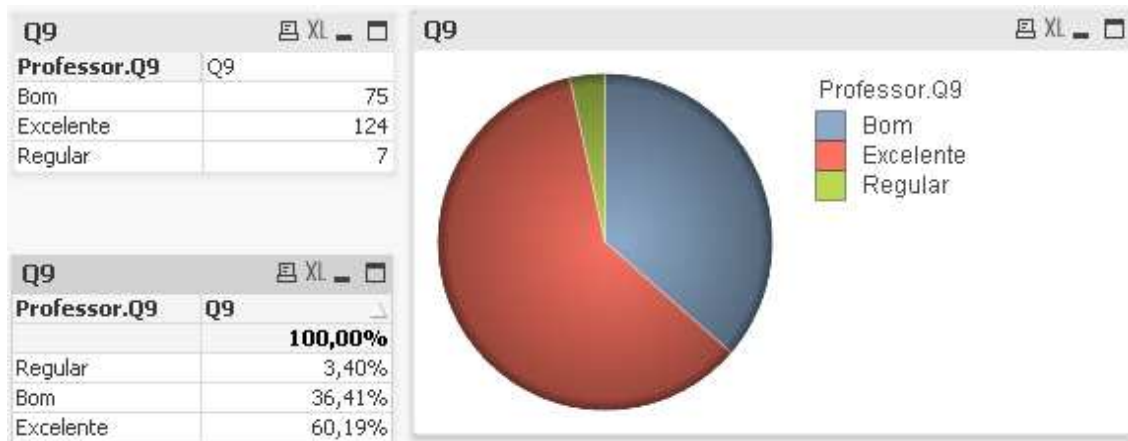


Figura 4.2.24 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: Segue a mesma tendência dos quadros anteriores onde os docentes consideram ter um excelente relacionamento também com os servidores administrativos.

QUESTÃO: Relacionamento com os professores

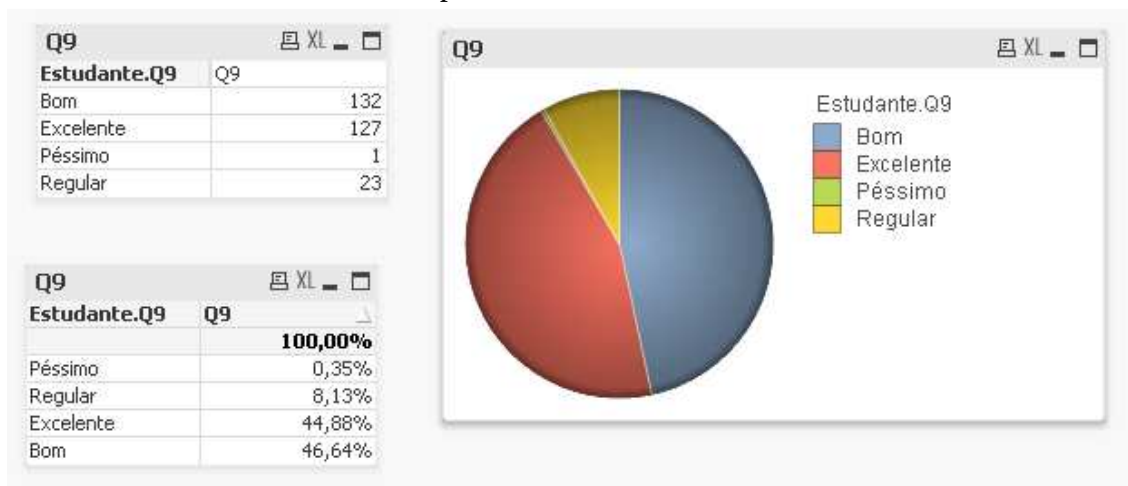


Figura 4.2.25 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Nesta figura os estudantes avaliam suas relações com os professores como boa para excelente, divergindo um pouco da opinião apresentada quando da autoavaliação dos professores em relação aos estudantes.

QUESTÃO: Os colegas

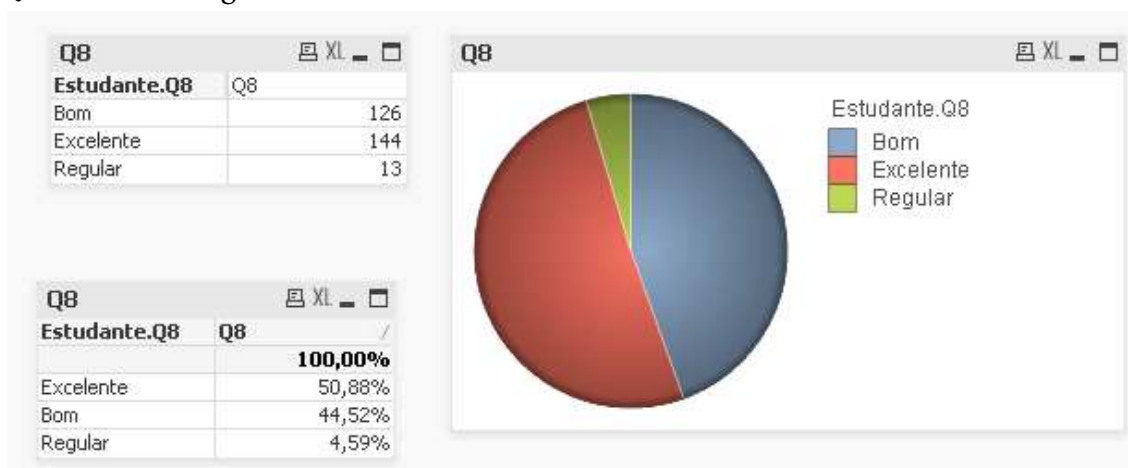


Figura 4.2.26 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Seguindo a mesma tendência, os estudantes avaliam como bom e excelente o relacionamento entre si.

QUESTÃO: Relacionamento com os técnicos-administrativos ou tutores presenciais

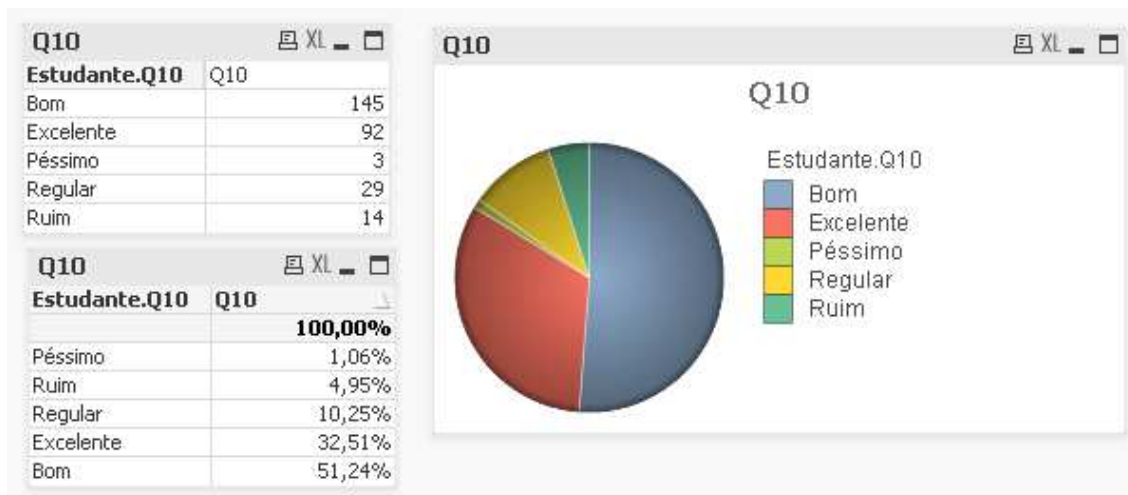


Figura 4.2.27 Autoavaliação do estudante

ANÁLISE: Na educação a distância a tendência permanece a mesma da presencial, os estudantes consideram o relacionamento com os técnicos-administrativos ou tutores presenciais como excelente para bom.

Questão: Relacionamento com as chefias

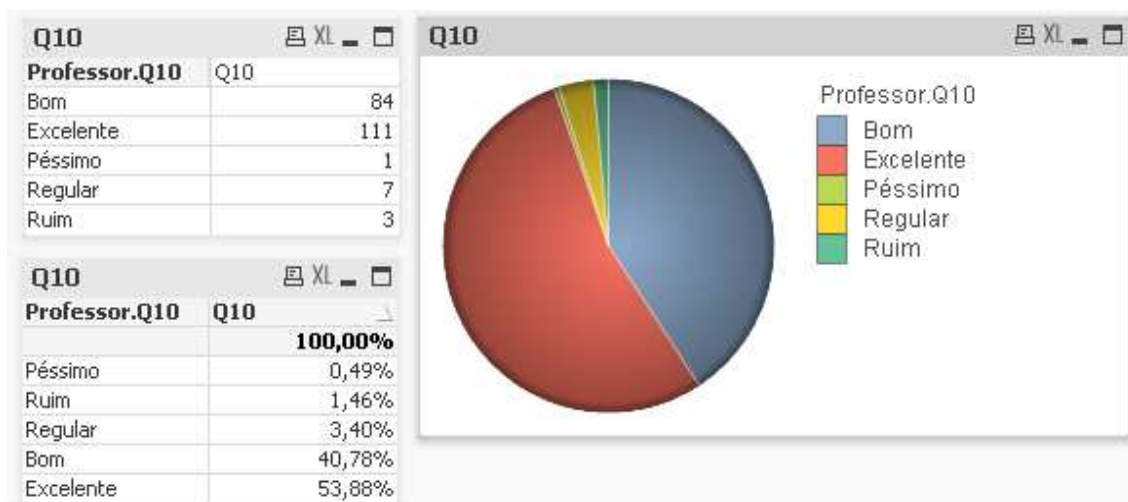


Figura 4.2.28 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: o relacionamento com as chefias também foi considerado de excelente para bom pelos docentes.

QUESTÃO: A equipe se reúne periodicamente para avaliar o seu desempenho e repensar suas ações;

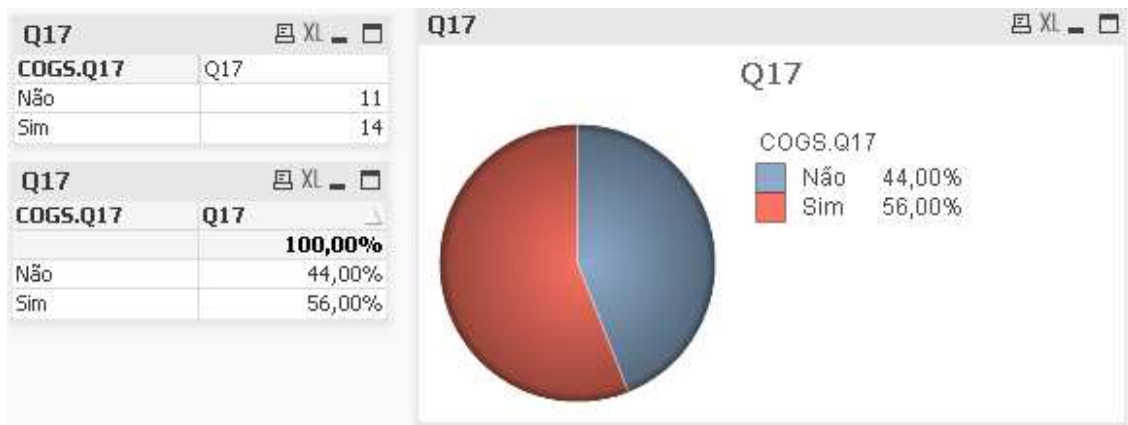


Figura 4.2.29 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

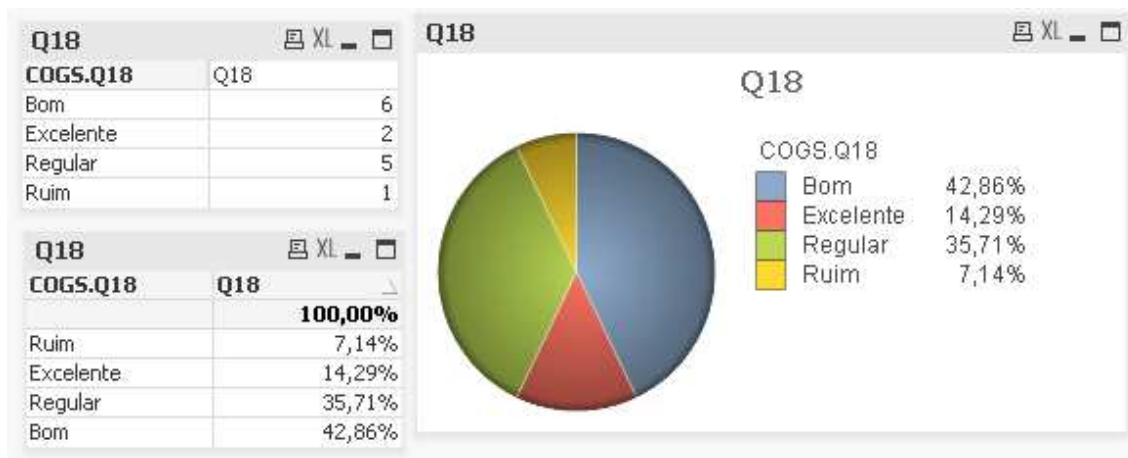


Figura 4.2.30 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

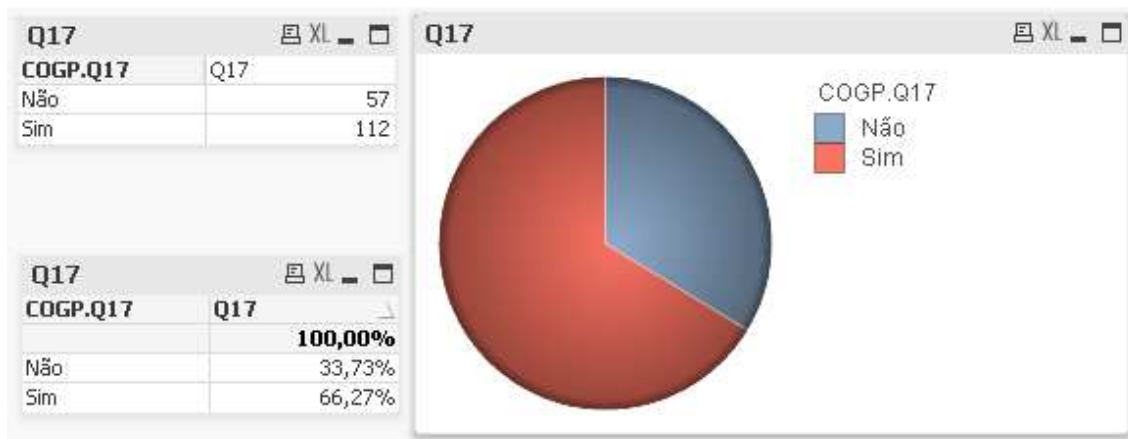


Figura 4.2.31 Clima organizacional e gestão - professores

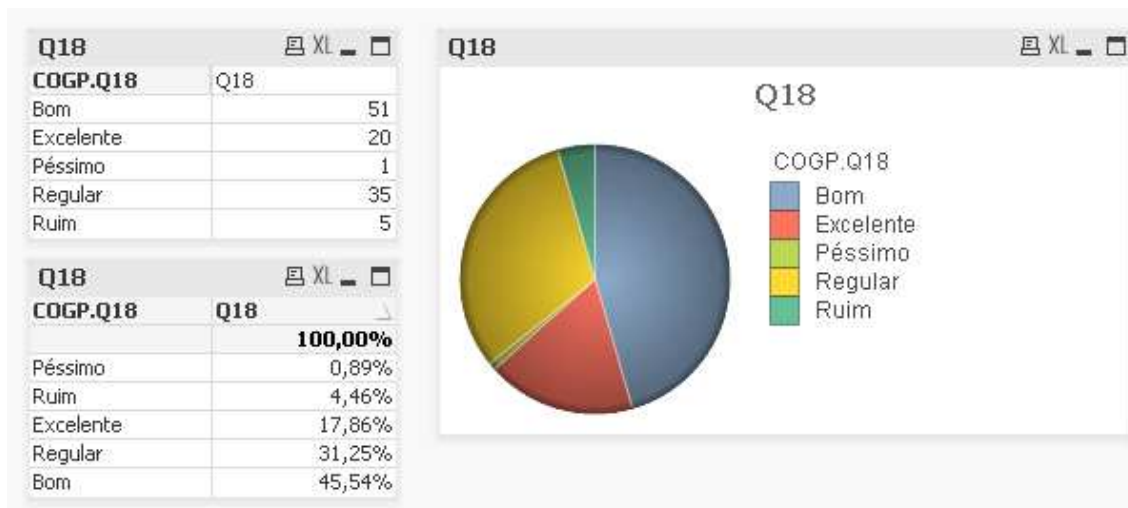


Figura 4.2.32 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: os segmentos aqui representados se dividiram em opiniões diversas entre as respostas sugeridas, apresentando variações acerca da participação em reuniões, denotando que alguns setores necessitam investir mais em trabalhos e decisões coletivas.

QUESTÃO: As pessoas colaboram umas com as outras;

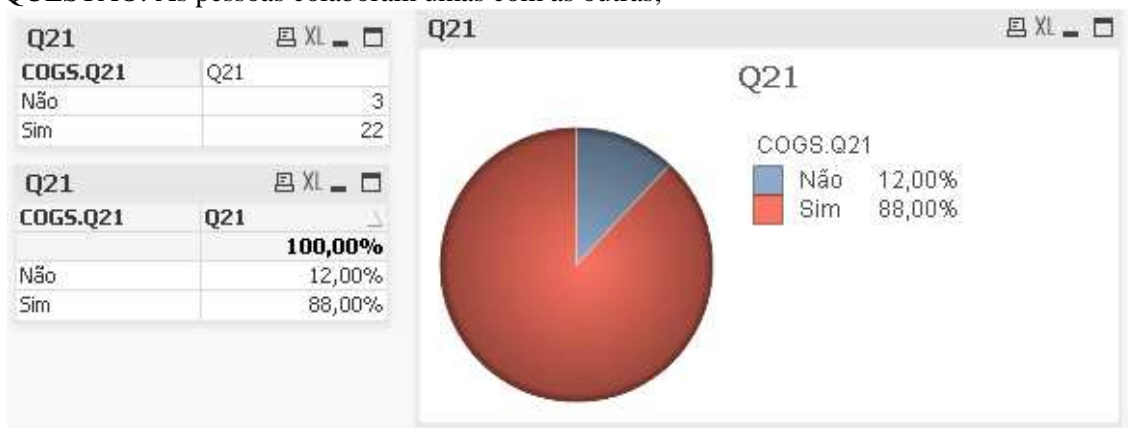


Figura 4.2.33 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

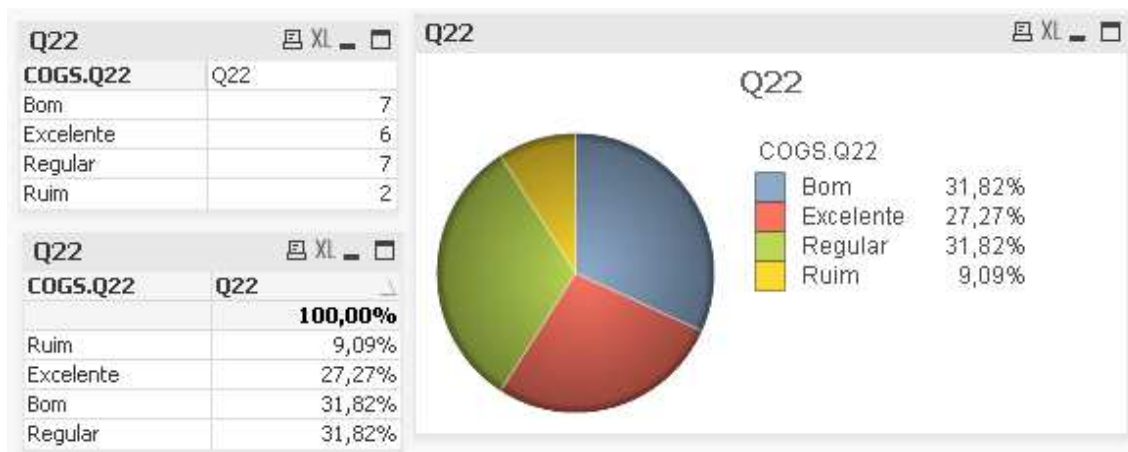


Figura 4.2.34 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

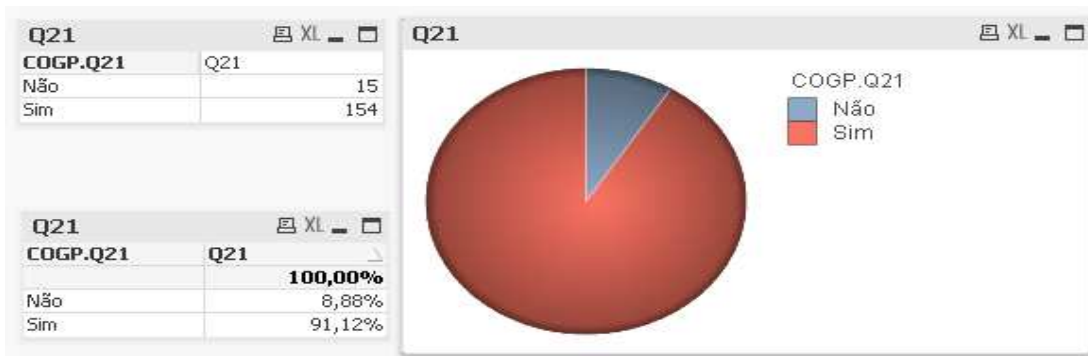


Figura 4.2.35 Clima organizacional e gestão - professores

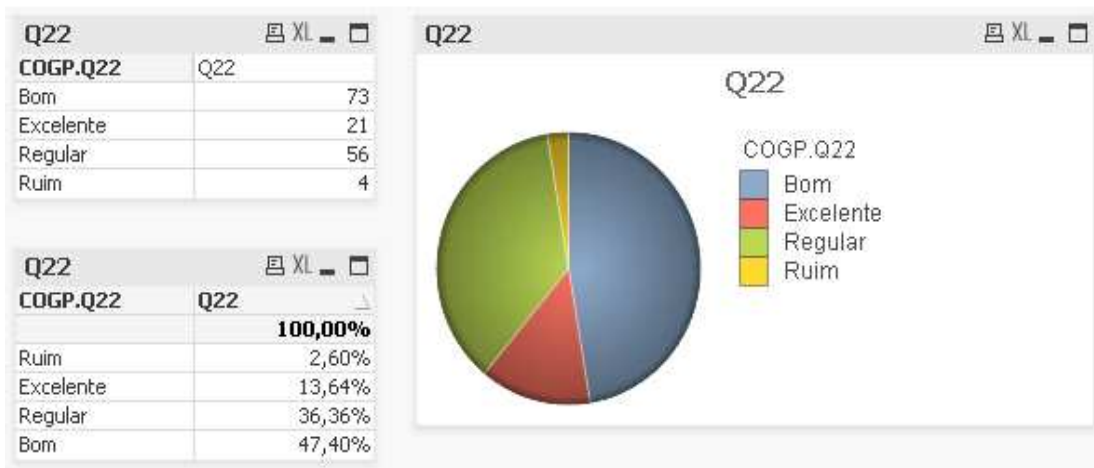


Figura 4.2.36 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: Há um consenso entre os segmentos avaliados no sentido de que existe na instituição um sentimento de colaboração entre todos, o que ficou evidenciado nos resultados apresentado nas três figuras acima.

QUESTÃO: As pessoas conhecem claramente o papel que devem desempenhar?

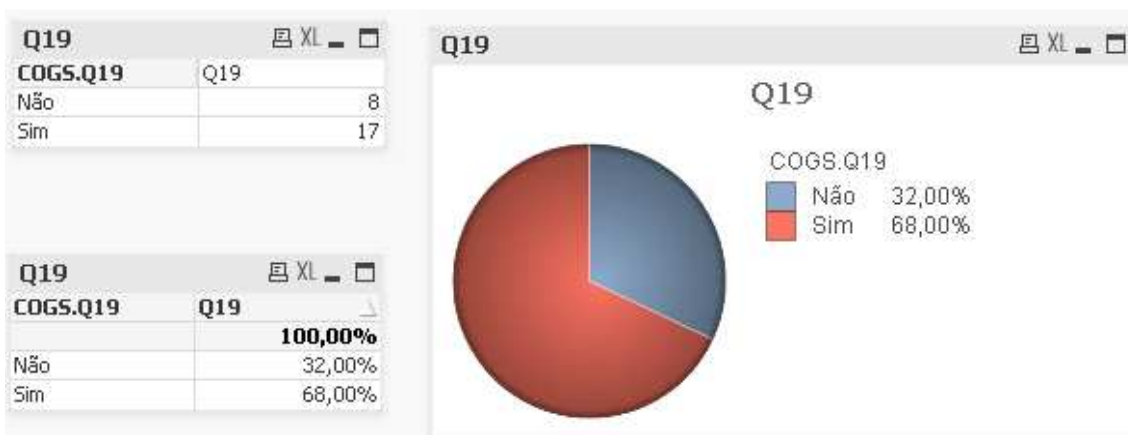


Figura 4.2.37 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

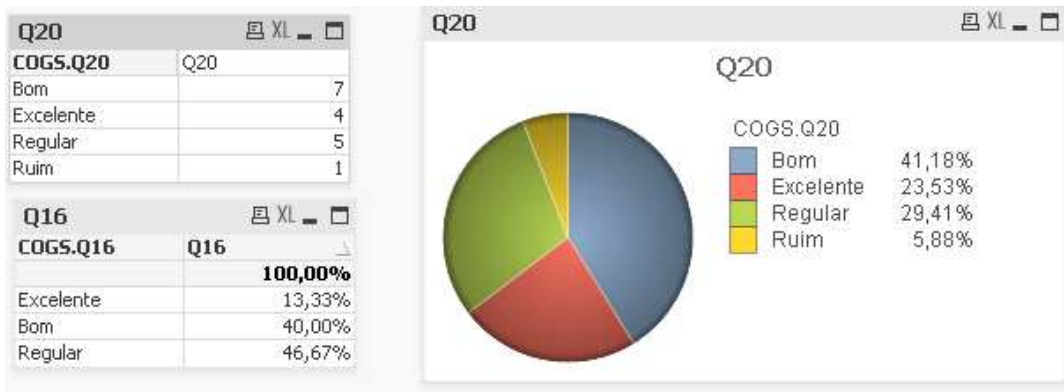


Figura 4.2.38 Clima organizacional e gestão - professores

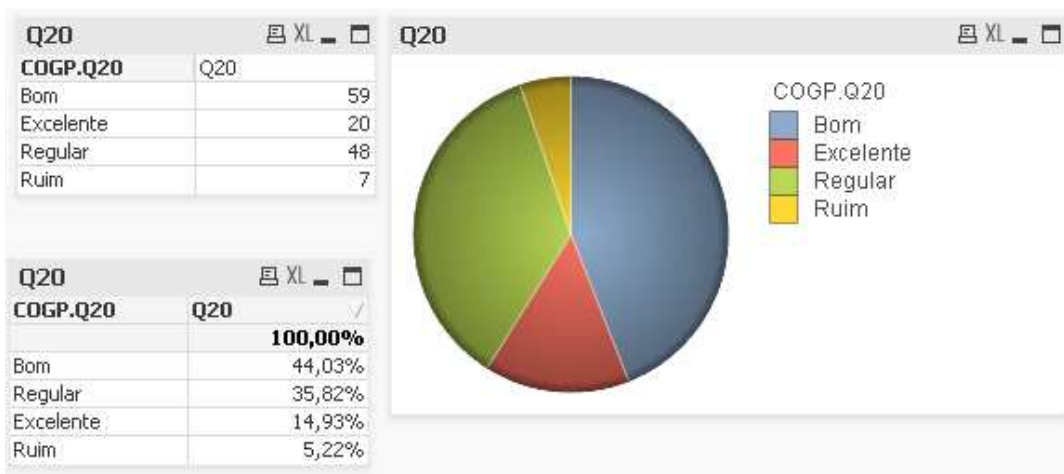


Figura 4.2.39 Clima organizacional e gestão – professores

ANÁLISE: As opiniões dos segmentos em relação a questão acima estão com percentuais bem próximos entre bom e regular, destacando que os docentes avaliaram como bom em concordância em que as pessoas conhecem claramente o papel que devem desempenhar na instituição.

QUESTÃO: Atendimento no setores

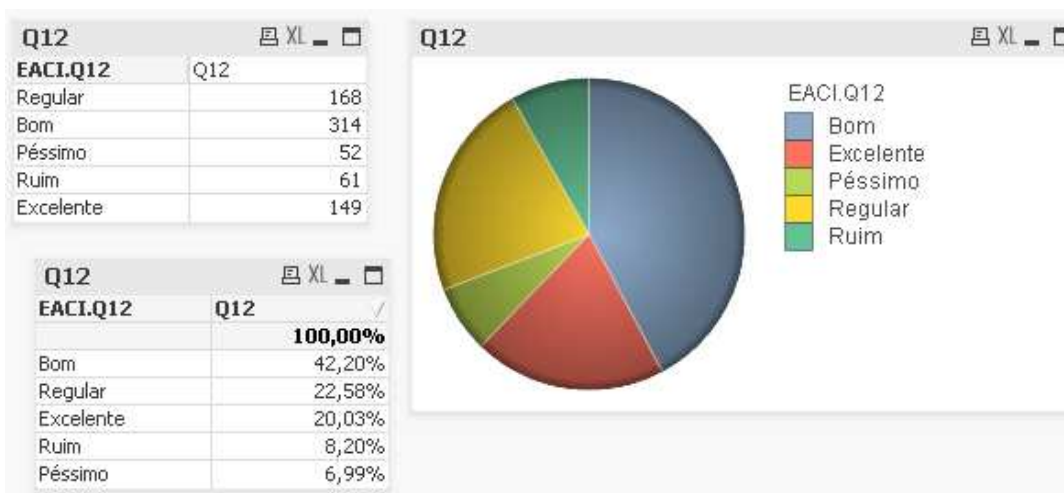


Figura 4.2.40 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Segundo a avaliação dos estudantes, o atendimento nos setores que tratam com a Educação Superior foi classificado de bom para excelente. No entanto, houve uma referência de 15,19% dos avaliadores que consideraram os serviços como ruim para péssimo.

QUESTÃO: Existe disputa de liderança?

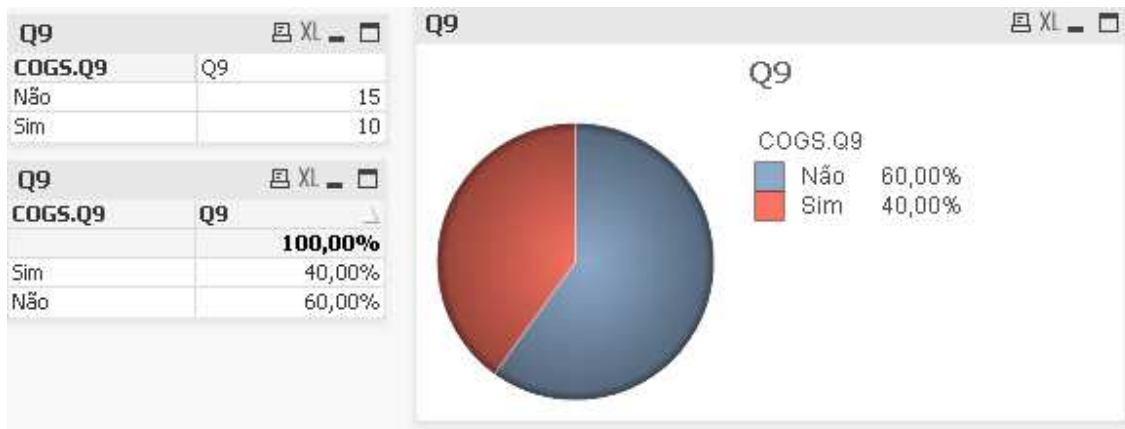


Figura 4.2.41 - A - Clima organizacional e gestão - técnico administrativo - quantitativo

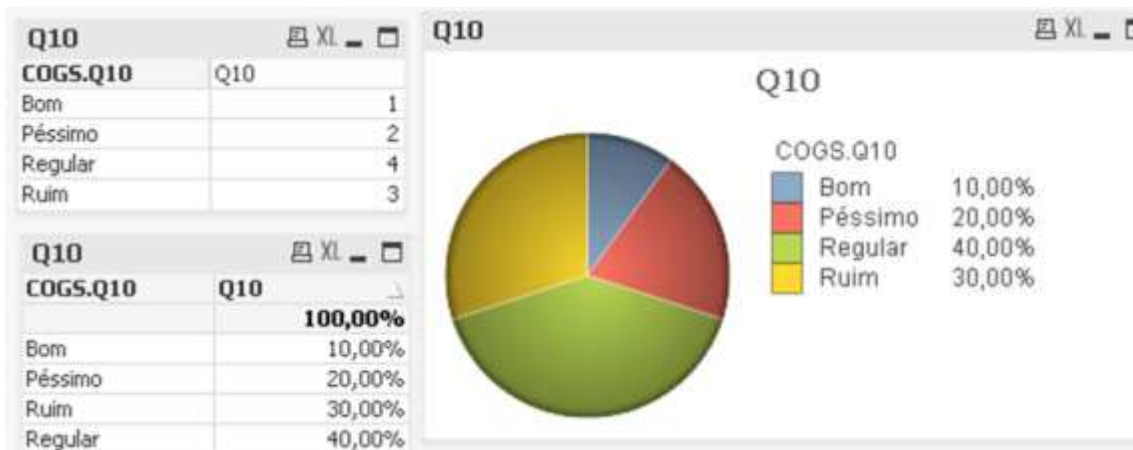


Figura 4.2.41- B- Clima organizacional e gestão - técnico administrativo - qualitativo

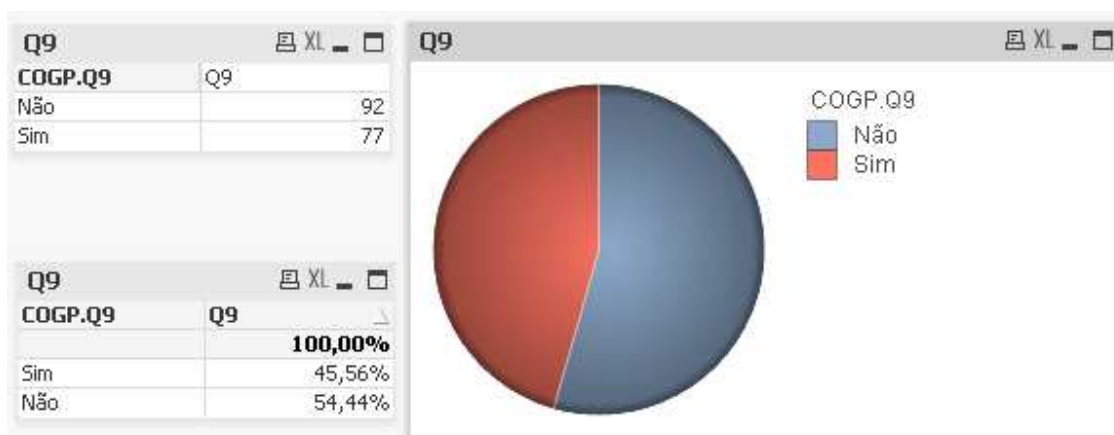


Figura 4.2.42 Clima organizacional e gestão - professores

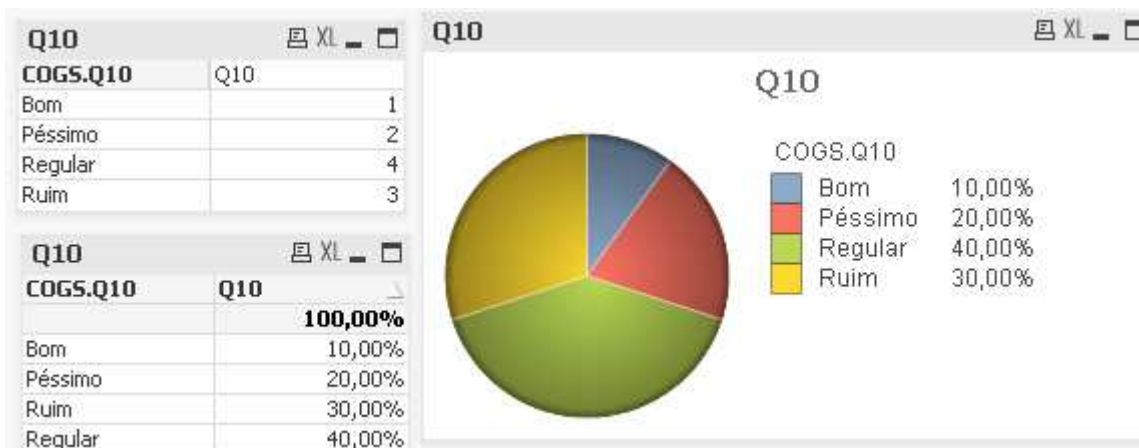


Figura 4.2.43 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

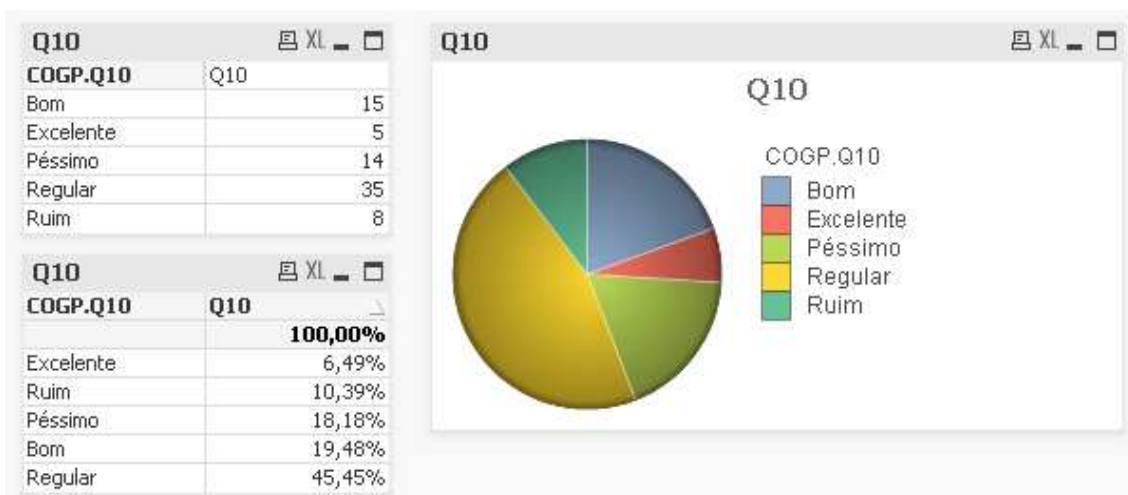


Figura 4.2.44 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: A existência de disputa por liderança na instituição é um fato constatado por cerca de 60% dos avaliadores, que concordam também que esta situação não é muito bom para o andamento dos trabalhos na instituição .

QUESTÃO: As pessoas se preocupam com o clima emocional de equipe;

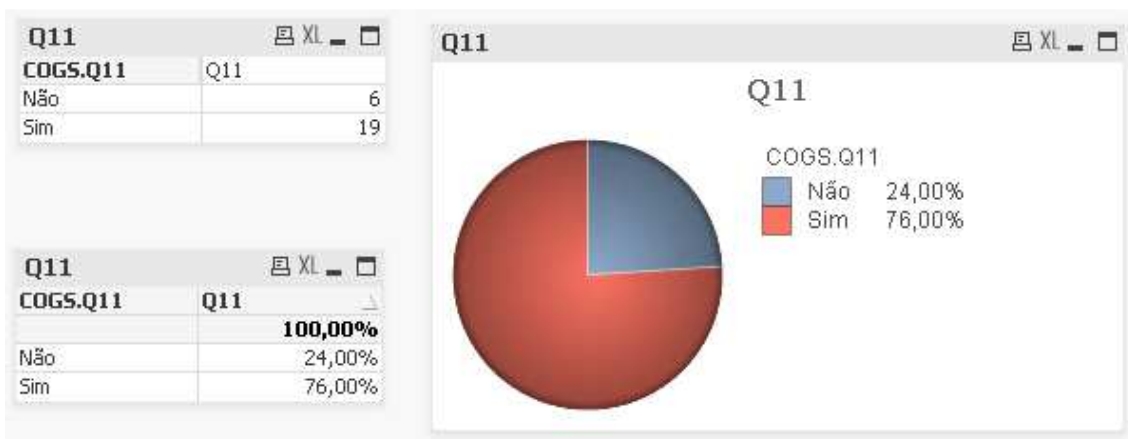


Figura 4.2.45 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

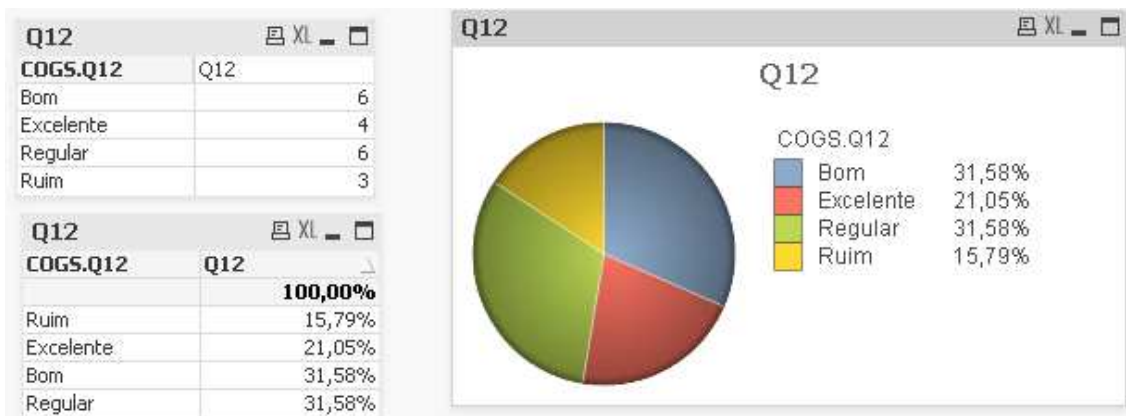


Figura 4.2.46 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

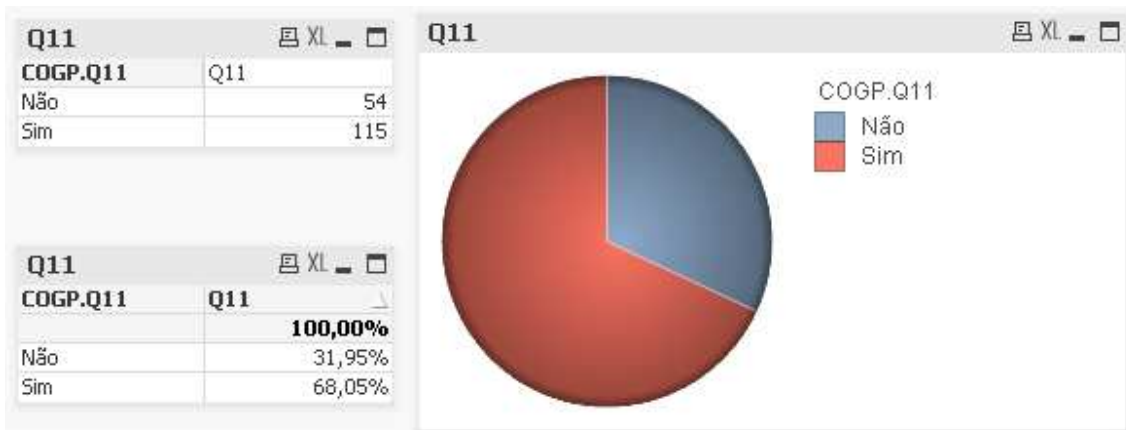


Figura 4.2.47 Clima organizacional e gestão - professores

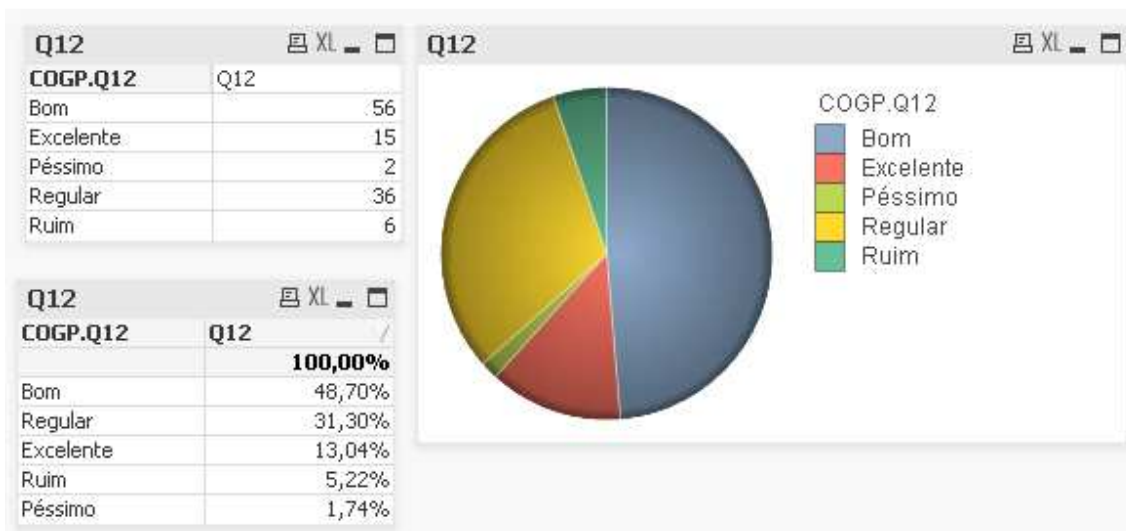


Figura 4.2.48 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: Há uma preocupação com o clima emocional de equipe, como verificamos nas figuras e essa preocupação é considerada como boa e excelente.

QUESTÃO: Os mal entendidos e conflitos são tratados abertamente;

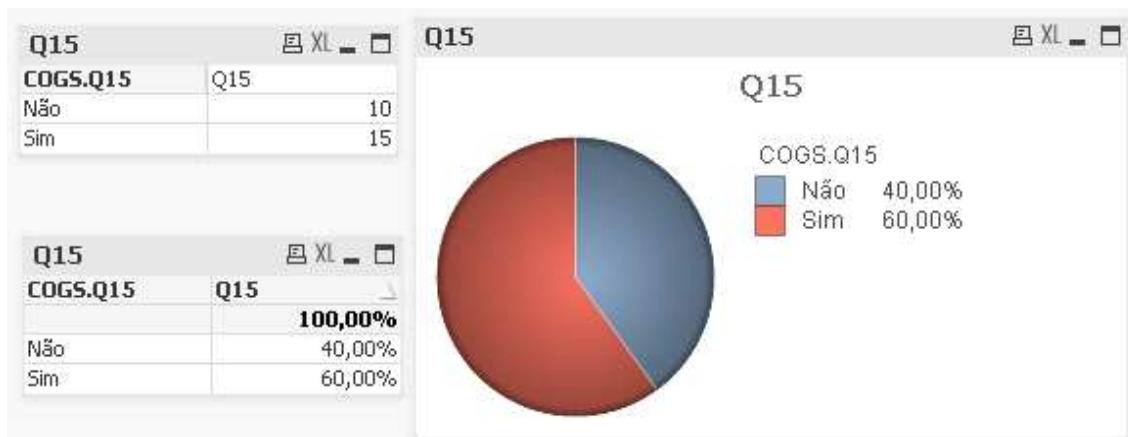


Figura 4.2.49 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

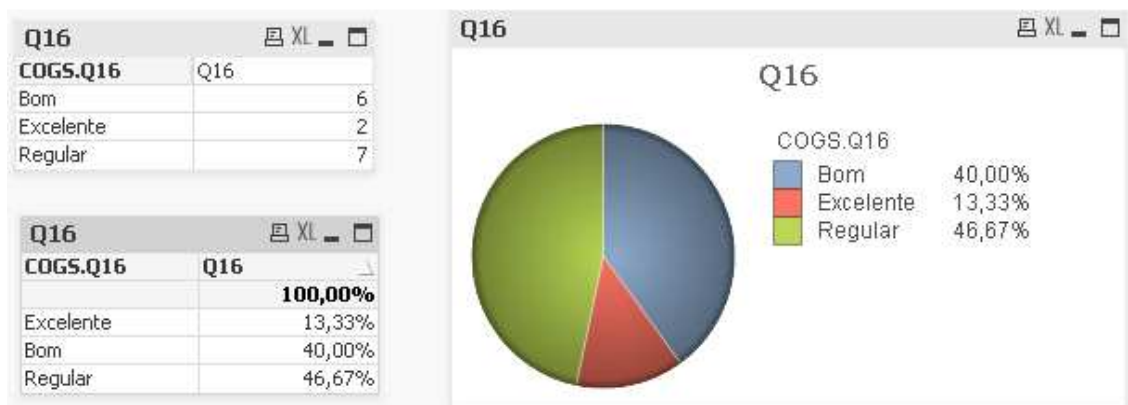


Figura 4.2.50 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

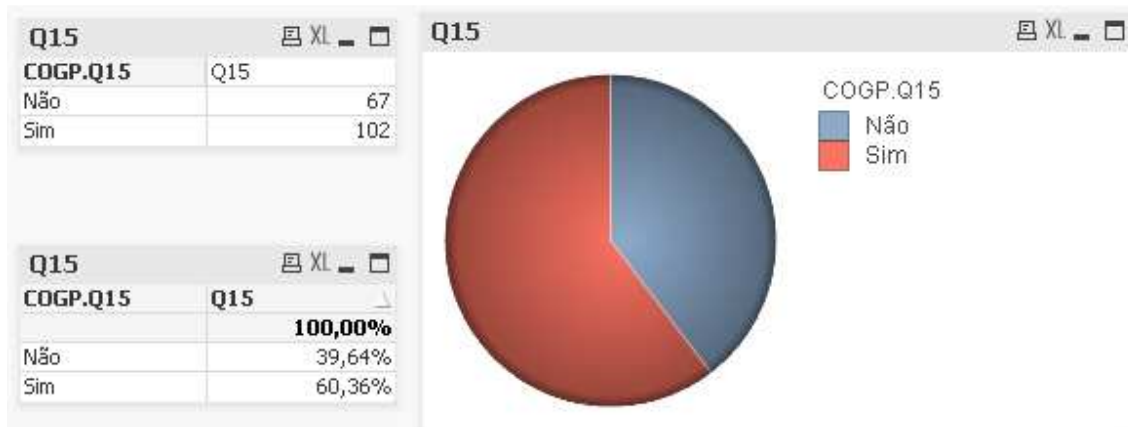


Figura 4.2.51 Clima organizacional e gestão - professores

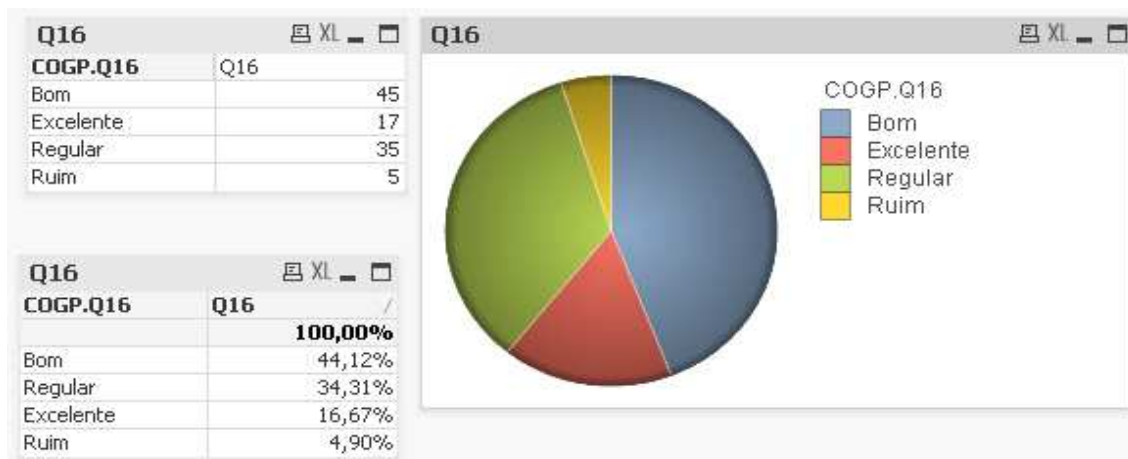


Figura 4.2.52 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: Os mal entendidos e conflitos, apesar de existirem, são tratados abertamente e resolvidos numa proporção satisfatória como apresentado nas figuras de 4.2.49 a 4.2.52.

10.2. Documentos Institucionais

QUESTÃO: PDI – Plano de desenvolvimento Institucional

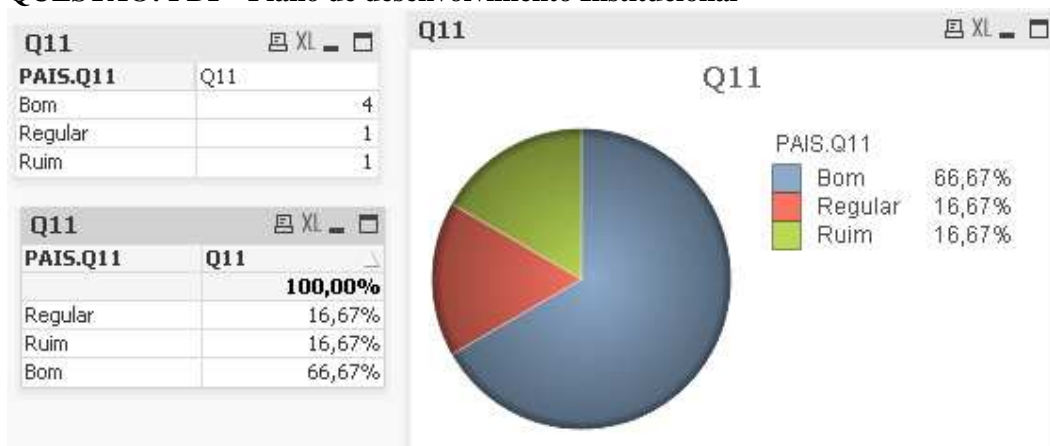


Figura 4.3.1 – Política Adotada na Instituição – Técnicos Administrativos

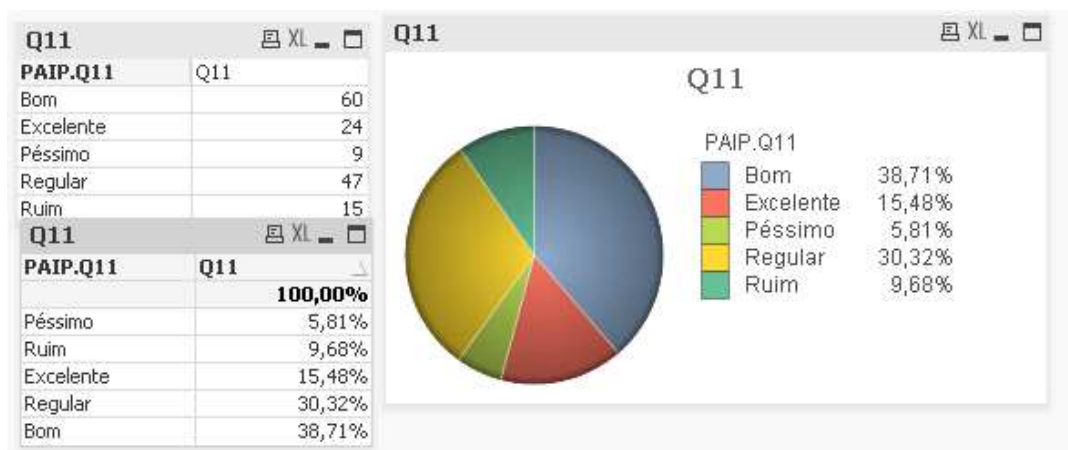


Figura 4.3.2 – Política Adotada na Instituição – Professores

Questão: Tem conhecimento da existência do PDI – Respondido pelo Aluno

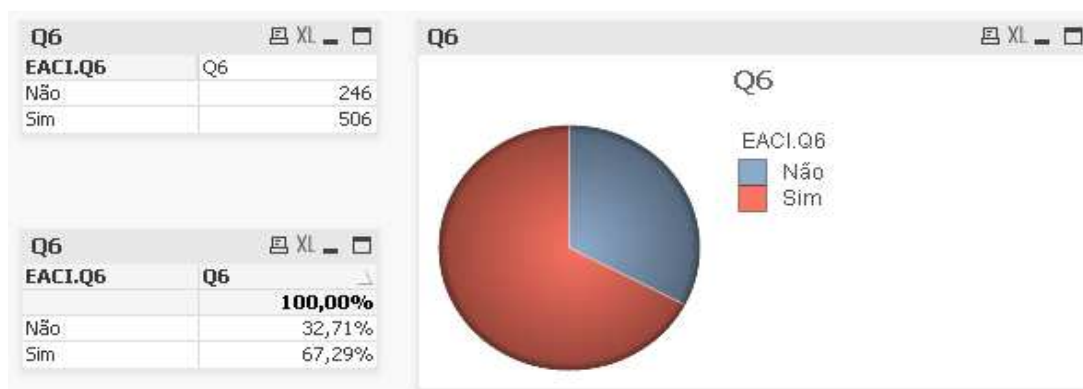


Figura 4.3.3 – Estudante avalia curso e infraestrutura

ANÁLISE: Apesar do documento PDI está disponível na internet na página institucional, 32,71% dos estudantes declararam não saber de sua existência.

Questão: Tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico Institucional?

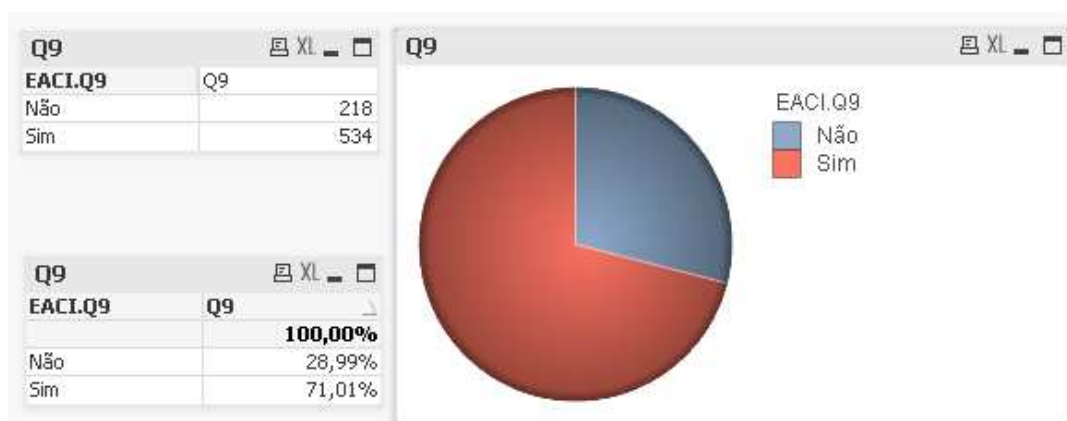


Figura 4.3.4 Estudante avalia curso e infraestrutura

ANÁLISE: 71,01% dos estudantes declararam saber da existência do Projeto Político Pedagógico Institucional. Documento também disponível na internet na página institucional.

QUESTÃO: Existe PPC (Plano Pedagógico do Curso)?

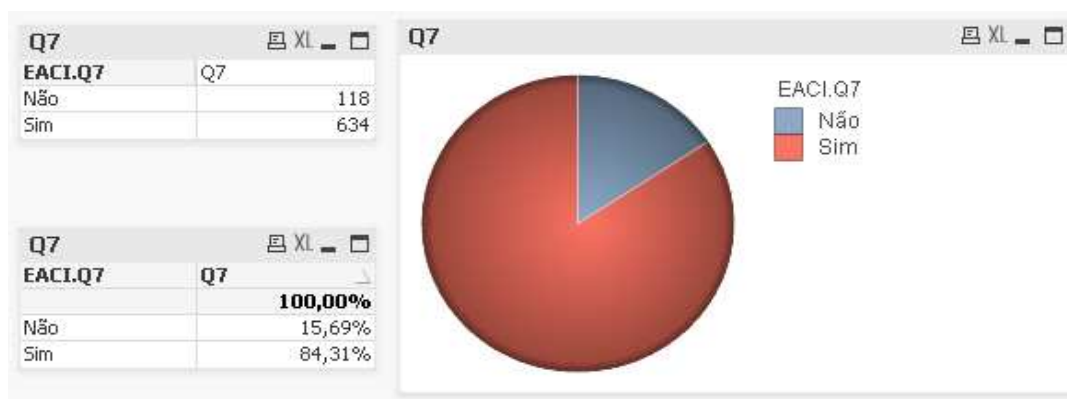


Figura 4.3.5 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Documento obrigatório para abertura de qualquer curso por uma instituição, de acordo com os avaliados, 84,31% dos estudantes tem conhecimento dessa informação.

QUESTÃO: Existe CPA (Comissão Própria de Avaliação)?

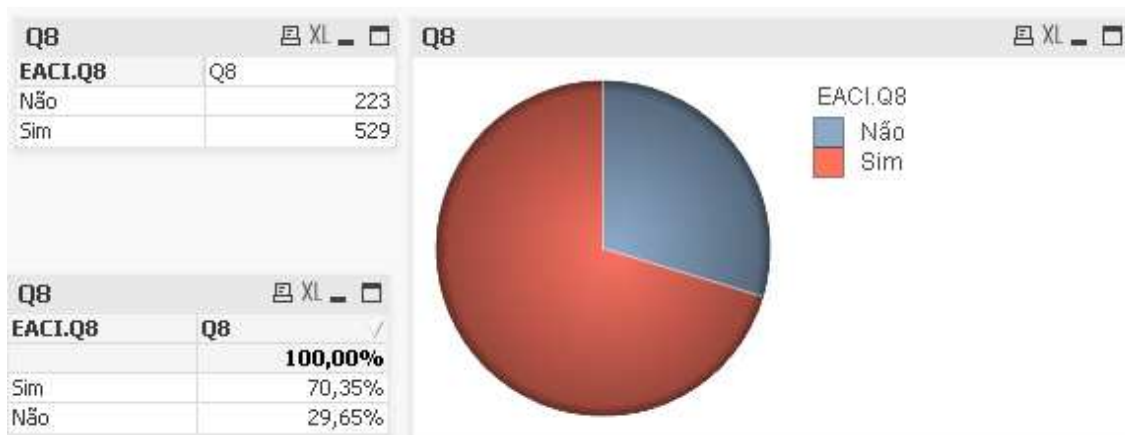


Figura 4.3.6 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Do universo de estudantes avaliados, 70,35% declararam que tem conhecimento da existência de uma Comissão Própria de Avaliação.

QUESTÃO: NDE (Núcleo docente Estruturante)

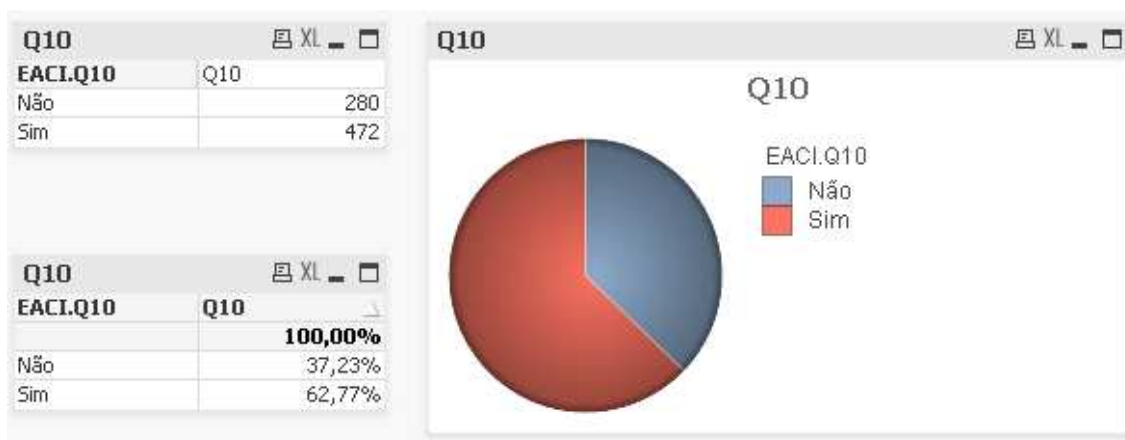


Figura 4.3.7 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A tendência de conhecimento se repete no tocante ao conhecimento NDE (Núcleo docente Estruturante), com 62,77%.

10.3. Instâncias decisórias

QUESTÃO: De colegiado do curso

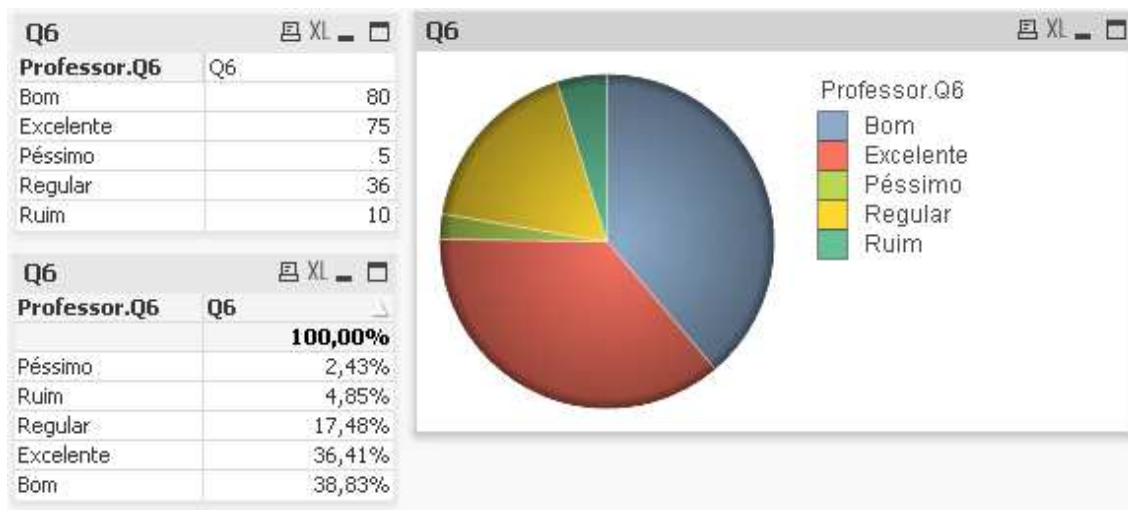


Figura 4.4.1 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: A existência de um colegiado para os cursos superiores foi visto pelos avaliadores como status de bom para excelente.

QUESTÃO: Existe Diretório Acadêmico?

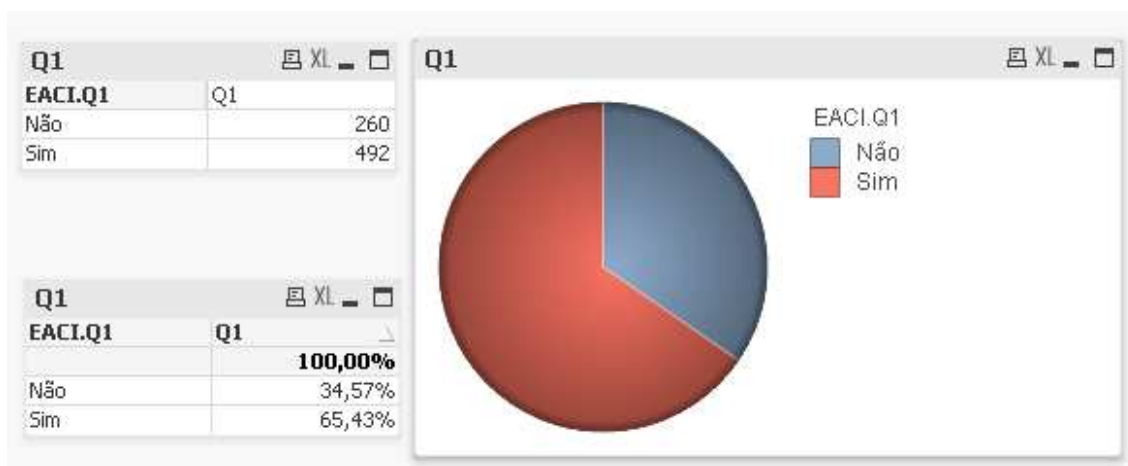


Figura 4.4.2 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 65,43% dos estudantes declararam ter conhecimento da existência do Diretório Acadêmico.

QUESTÃO: Existe Representante de turma?

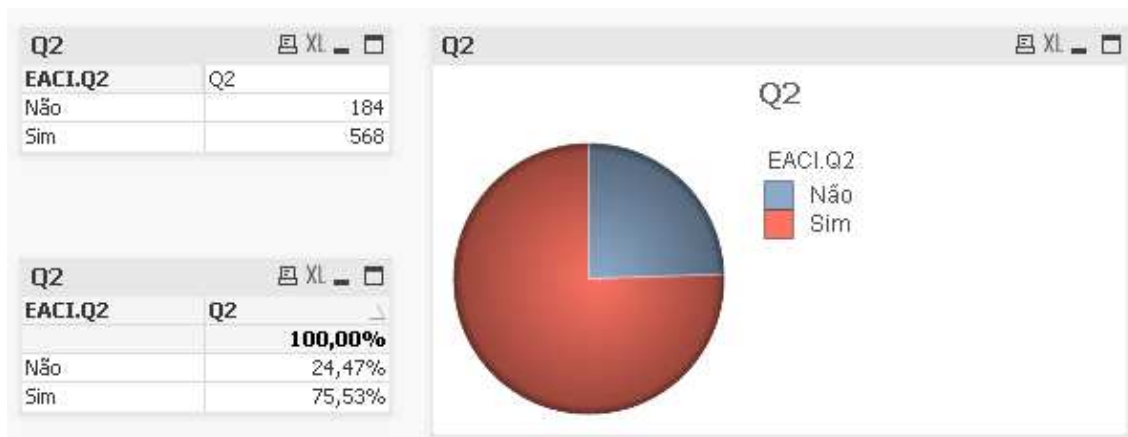


Figura 4.4.3 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Para 75,53% dos estudantes existe uma representatividade estudantil em cada sala de aula.

QUESTÃO: Existe Colegiado

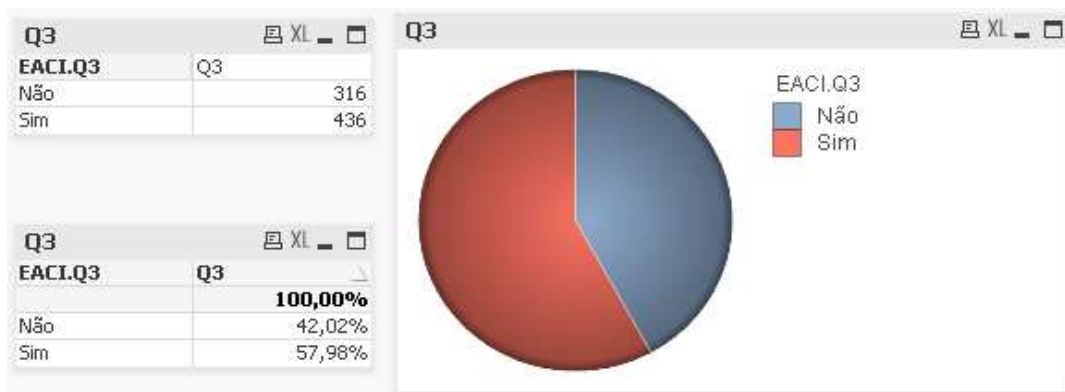


Figura 4.4.4 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 57,98% dos estudantes declararam ter conhecimento da existência do colegiado.

QUESTÃO: Existem Comissões

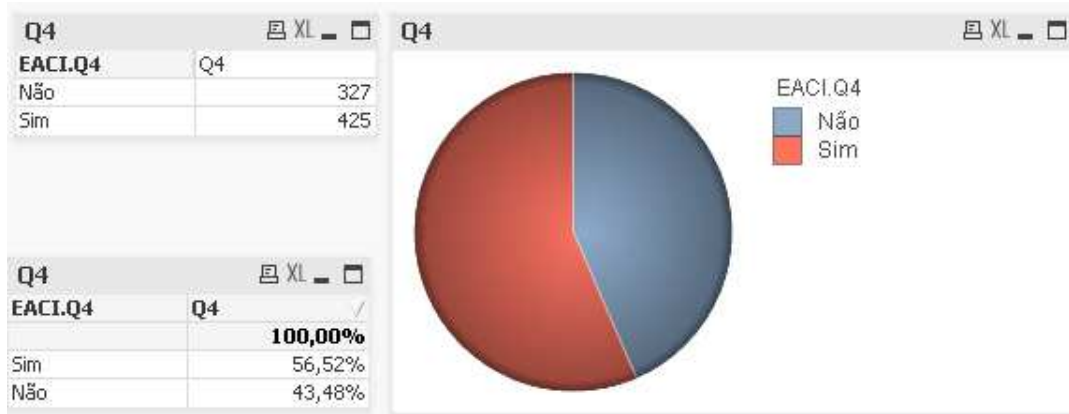


Figura 4.4.5 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 43,48% dos estudantes declararam ter conhecimento da existência das comissões.

QUESTÃO: Existem Conselhos

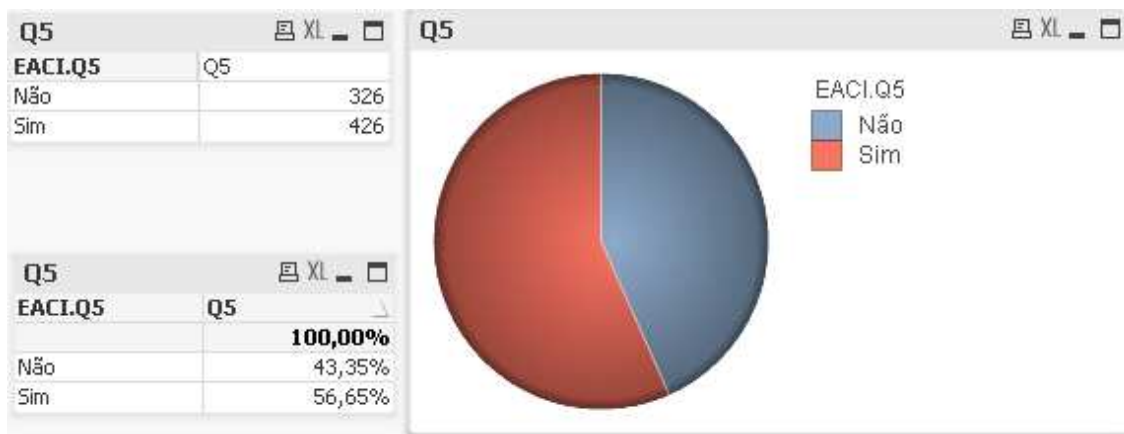


Figura 4.4.6 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 56,65% dos estudantes declararam ter conhecimento da existência das conselhos.

10.4. Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e técnico-administrativo.

A Diretoria de Gestão de Pessoas – DGPE tem trabalhado no sentido de promover o bem estar dos colaboradores no ambiente de trabalho através de ações desde o seu ingresso na instituição. Desta forma, o setor busca continuamente aperfeiçoar as políticas de RH assim como, criar ações específicas adequadas às necessidades dos servidores com o objetivo de melhoria das condições de trabalho.

QUESTÃO: Política de capacitação para técnicos administrativos

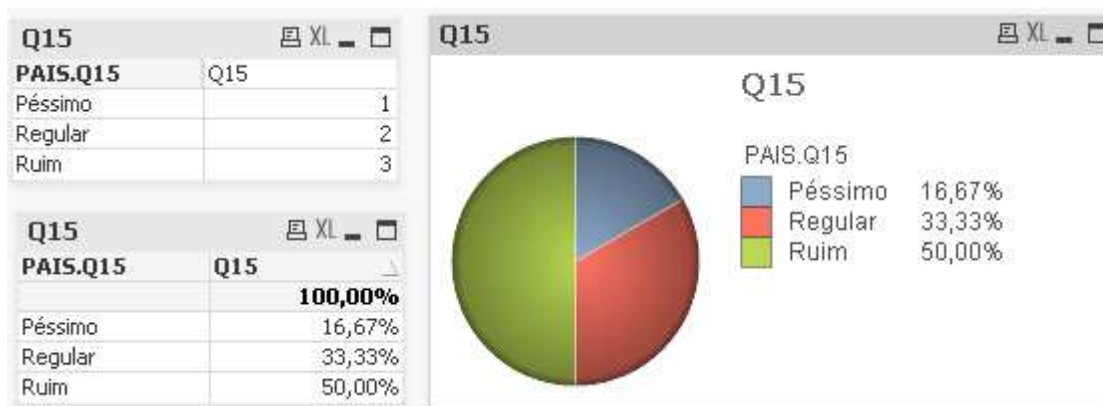


Figura 4.5.1 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

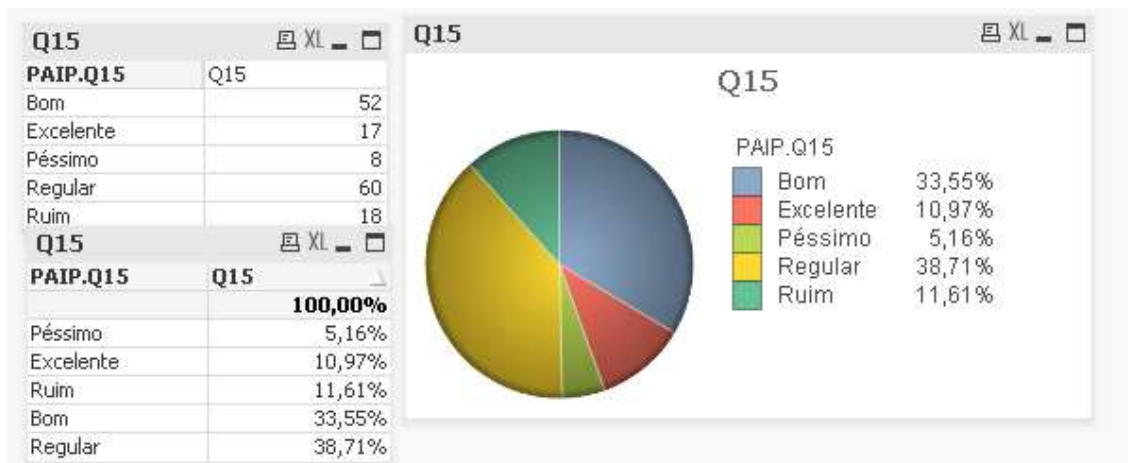


Figura 4.5.2 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: Os servidores técnico-administrativos consideram que a política de capacitação é predominantemente ruim e regular, não atendendo aos desejos dos servidores. Os docentes mantiveram essa tendência, mas valoraram um pouco melhor as políticas de capacitação voltadas para seu segmento.

QUESTÃO: Política de capacitação para professores

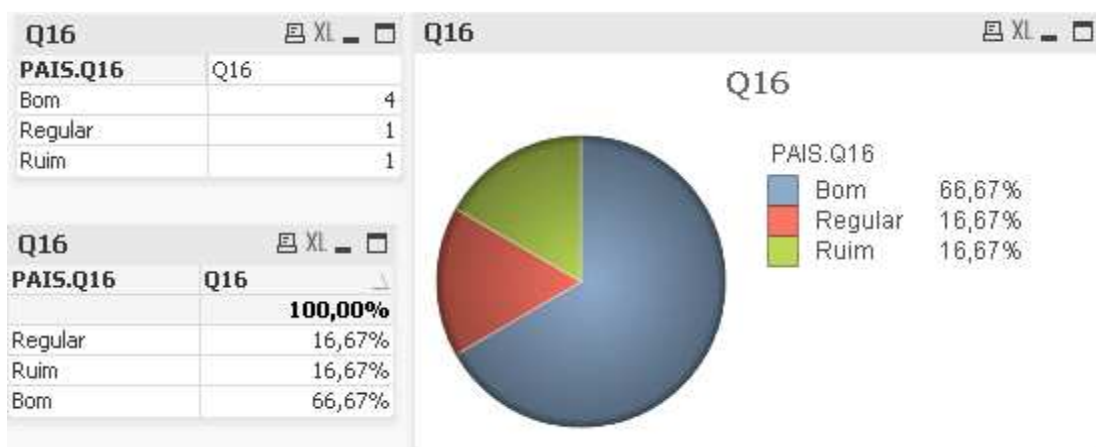


Figura 4.5.3 Políticas adotadas na instituição - técnicos administrativos

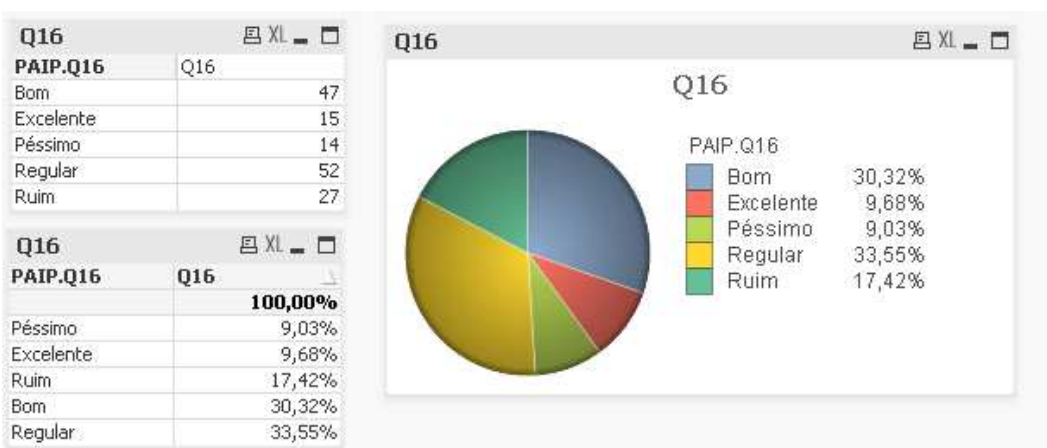


Figura 4.5.4 Políticas adotadas na instituição - professores

ANÁLISE: Pode-se perceber que os servidores administrativos (66,67%) consideram boas as políticas para capacitação dos docentes. De acordo com os dados da questão anterior, definem como um pouco melhor do que as destinadas aos técnicos-administrativos. Tendência também compartilhada pelos docentes.

QUESTÃO: Participação em formação continuada

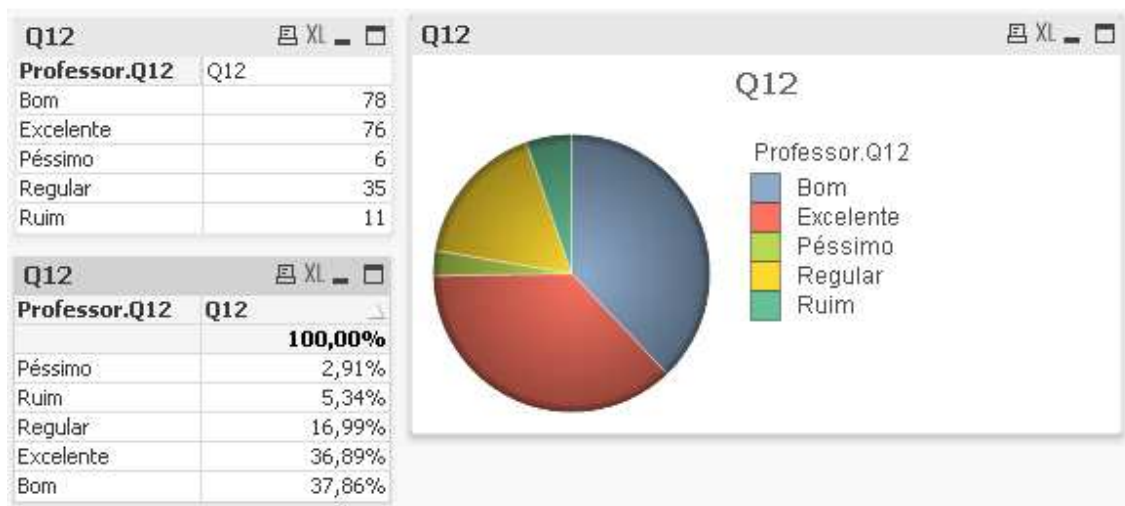


Figura 4.5.5 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: As oportunidades de formação continuada que são ofertadas são consideradas boas e excelentes pelos professores.

QUESTÃO: Capacitação (Minicursos, congressos, simpósios, etc.)

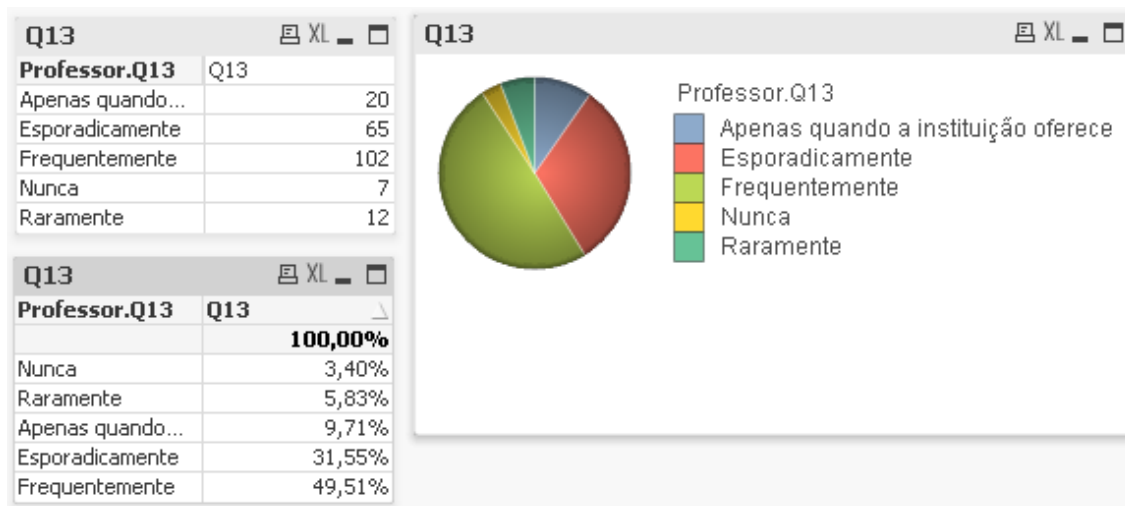


Figura 4.5.6 Autoavaliação de professor

ANÁLISE: Os dados da avaliação nos mostra que os docentes do Ensino Superior estão sempre participando de minicursos, congressos e simpósios ofertados, frequentemente bem como esporadicamente.

QUESTÃO: Qualificação (Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado ou Doutorado)

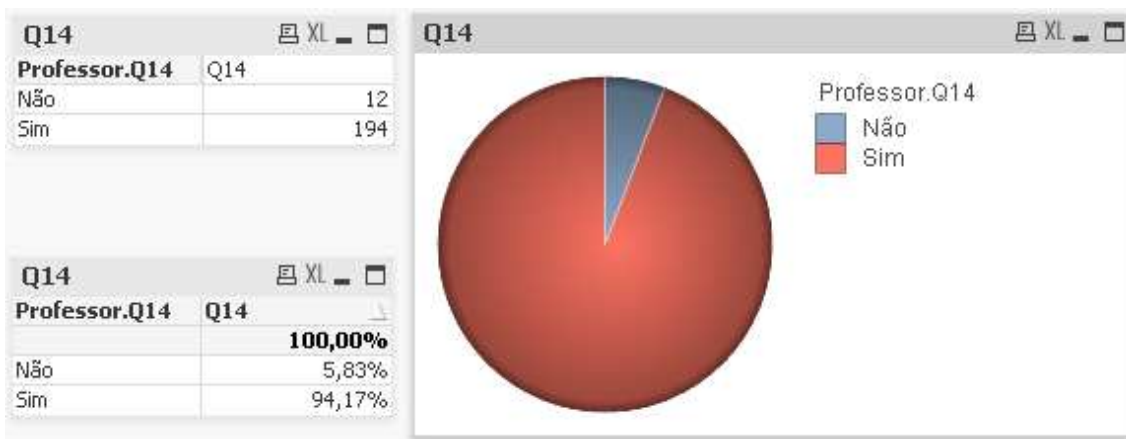


Figura 4.5.7 Autoavaliação de professor

ANÁLISE Desde a sua criação que o IFPE vem ampliando a política de incentivo a qualificação. Quase a totalidade dos docentes aproveitam as oportunidades de qualificação profissional e acadêmica ofertadas pela instituição. Essa tendência esta evidenciada no resultado da avaliação deste item que apresenta um grau de satisfação de 94,17% por parte dos docentes.

QUESTÃO: Existe preocupação com a capacitação e o desenvolvimento profissional da equipe?

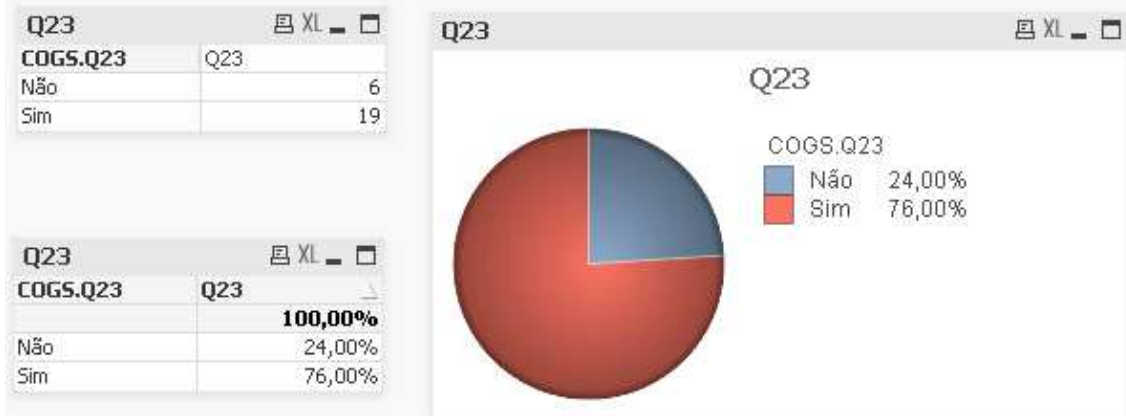


Figura 4.5.8 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

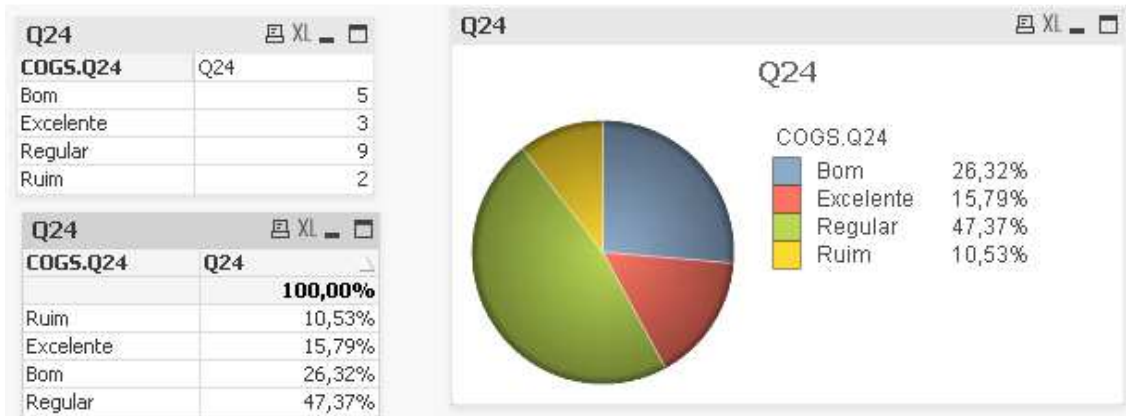


Figura 4.5.9 Clima organizacional e gestão - técnico administrativo

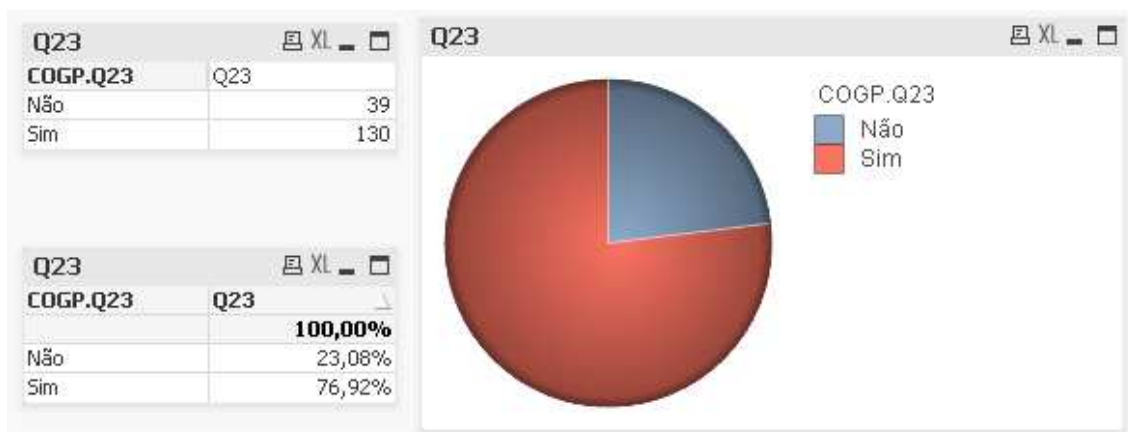


Figura 4.5.10 Clima organizacional e gestão - professores

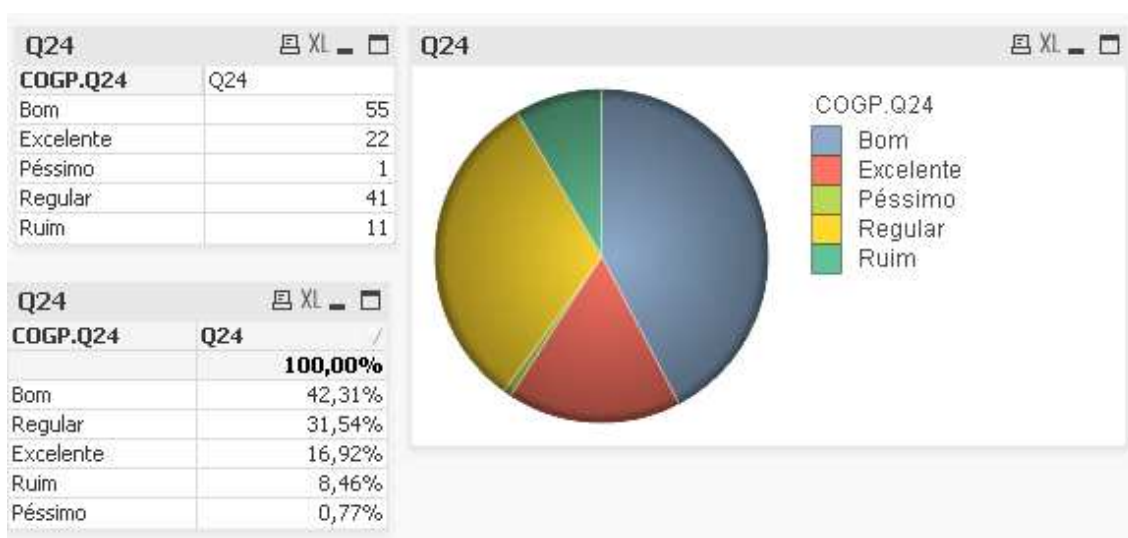


Figura 4.5.11 Clima organizacional e gestão - professores

ANÁLISE: Para 76% dos servidores administrativos existe preocupação com a capacitação e o desenvolvimento profissional da equipe, apresentando um grau de satisfação de regular para bom, na sua maioria. Em relação a opinião dos docentes essa média de satisfação dá uma melhorada de bom para regular com algumas opiniões de excelência para os dois seguimentos.

10.5. INFRAESTRUTURA

Após as compilações dos dados referentes ao planejamento institucional disponibilizado pelos Campi apresentamos o resumo das ações que foram implementadas em 2013 sendo que, algumas estão em processo, outras já foram concluídas e outras aguardam novas diretrizes para a sua implementação:

- Ampliar e melhorar a infraestrutura
- Construir quadra poliesportiva coberta com vestiário e banheiros no Campus
- Construir passarelas cobertas no Campus
- Construir Bloco de Salas no Campus
- Construir Bloco de Salas no Campus
- Elaborar plano para as políticas de expansão da estrutura física no Campus
- Readequar área física do ensino no Campus

- Readequar área física administrativa no Campus
- Adquirir mobiliário e equipamentos específicos
- Adquirir mobiliário e equipamentos para área administrativa no Campus
- Implantar sistema de segurança por vídeo no Campus
- Ampliar a frota de veículos do Campus
- Readequar a infraestrutura do Campus
- Redimensionar o acesso de alunos e veículos no Campus (acessos diferenciados) com novos portões no Campus
- Construir novas salas para aulas, laboratórios de robótica, salas-ambiente (inclusive de línguas), sala de projetos, atividades extraclasse, sala de desenho, grêmio de estudantes, laboratório de projetos e laboratório de maquetaria no Campus
- Estruturar plano de manutenção no Campus
- Implantar Coleta seletiva no Campus
- Ampliar área física da biblioteca no Campus
- Equipar e adequar os laboratórios no Campus ,
- Implantar o Sistema Q-Acadêmico no Campus
- Construir ginásio poliesportivo e cultural no Campus
- Adquirir licenças de software para utilização no Campus
- Reformar os laboratórios de instalações elétricas, fechamento e adquirir novas bancadas para o Campus
- Ampliar as redes sem fio para acesso à internet no Campus
- Atualizar laboratórios de Eletrônica Digital no Campus
- Climatizar os laboratórios e áreas no Campus
- Adquirir mobiliários para atender à nova estrutura do Instituto Federal
- Readequar os prédios provisórios da Reitoria
- Atualizar e manter os recursos computacionais da Reitoria
- Implantar infraestrutura de tecnologia da informação
- Adquirir mobiliário para o Campus
- Adquirir equipamentos didáticos e de bancadas para os laboratórios para o Campus
- Ampliar e modernizar laboratórios
- Construir Centro de Convivência no Campus
- Implementar a iluminação interna no Campus

10.5.1. Ações realizadas Campus Belo Jardim

No Campus Belo Jardim, houve melhoramento do refeitório com a substituição de 28 mesas para alunos, totalizando 224 lugares para os alunos e acréscimo de 4 mesas para funcionários, totalizando 32 lugares. Também foram renovados os seis ar condicionados . Em relação ao alojamento, houve realocação dos estudantes do curso de Música, de modo que todos os discentes ficaram concentrados em um ambiente com seis quartos e 19 camas. Foram construídos 05 salas modulares com tamanho: 11,28x5, 90m. Está em construção uma praça para espaço de convivência. Houve aquisição de equipamentos novos, tais, como: 04 pares de monitores de áudio de microfone e gravação, 03 cajon e 02 marumba.

10.5.2. Ações realizadas Campus Caruaru

Ações planejadas - Campus Caruaru

- Aquisição de computadores para salas de aula e/ou notebooks para os professores
- Ampliação da rede sem fios para acesso de todos os blocos à internet
- Fixação de projetores multimídia em todas as salas de aula e laboratórios;
- Conclusão dos laboratórios de SMC, Usinagem, Desenho, Informática, Eletrônica, Robótica, Eletropneumática e Eletrohidráulica, Acionamentos Elétricos.
- Aquisição de armários, bancadas e móveis específicos para os diversos setores, incluindo laboratórios e biblioteca.
- Organização do segundo laboratório de Informática
- Fornecer ambiente adequado à pesquisa para os estudantes e docentes.
- Qualificar o acervo da biblioteca, acervo, serviços e espaço físico;
- Informatização do acervo para o efetivo uso do sistema Q-Bíblia
- Aquisição de Periódicos
- Reorganizar o espaço físico para melhor aproveitamento
- Disponibilizar horário para orientação dos discentes sobre ABNT
- Contratação de técnicos administrativos e mais um bibliotecário
- Construção de passarelas entre os blocos de aula e laboratórios;
- Contribuir para o projeto de efetivação de expansão do campus;

10.5.3. Ações realizadas Campus Ipojuca

Ações planejadas

- Construção do Prédio de graduação(laboratórios e salas de aulas)
- Adquirir equipamentos de informática e de expansão da rede lógica, para atendimento à nova infraestrutura física, bem como ao novo redimensionamento dos setores administrativo e acadêmico do Campus.
- Aquisição de armários, bancadas e móveis específicos para os diversos setores, incluindo laboratórios e biblioteca.
- Organização do laboratório de Manutenção de Hardware.

- Informatização do acervo para o efetivo uso do sistema Q-Bíbio

10.5.4. Ações realizadas Campus Pesqueira

No Campus Pesqueira houve a agilização do processo de construção da nova biblioteca a qual teve a ampliação de uma área física de 24 m² que irá acomodar uma sala para estudos individuais e uma sala para o processamento técnico e administração da biblioteca. Também, Aquisição de 15 (quinze) GABINETES DE ESTUDO INDIVIDUAL, Aquisição de armários de aço tipo GUARDA-VOLUMES (reservados para materiais e objetos pessoais dos usuários enquanto estiverem presentes na biblioteca).

Houve aquisição de novos títulos e periódicos, em números suficientes, pelo IFPE, bem como a ampliação e atualização do acervo com a incorporação de x novos exemplares adquiridos por COMPRA (x) e DOAÇÃO (x). Também, citamos o recebimento regular de diversos títulos de periódicos encaminhados pelo Ministério da Educação - FNDE (Revista da Biblioteca Nacional, Língua Portuguesa, Carta na Escola, Filosofia Ciência e Vida, MM Máquinas e Metais, Cálculo Matemática para todos, etc.).

Ainda, em relação a biblioteca, foi encontrada uma nova bibliotecária e um assistente de biblioteca. Foi implantado formas de acesso direto ao acervo e Instalação e funcionamento do SISTEMA ELETROMAGNÉTICO DE PROTEÇÃO ANTIFURTO, o que permitiu o acesso direto ao acervo bibliotecário. Podemos citar, ainda as seguintes melhorias:

- Aumento do acervo bibliográfico específico para consulta pelos docentes e estudantes;
- Acesso a Biblioteca Virtual Ebrary, a qual disponibiliza cerca de 100.000 títulos;
- Desenvolvimento de uma política de atualização e ampliação do acervo bibliográfico disponível na biblioteca;
- Investimento em pessoal especializado para o tratamento das demandas relativas à biblioteca.
- Abertura de espaço para que estudantes de biblioteconomia possam estagiar nas bibliotecas.

Em relação a assistência ao estudante, o Campus Pesqueira já oferece, através da Divisão de Assistência Estudantil, atendimento específico aos estudantes por parte de uma equipe multiprofissional (Pedagogia, Assistência Social e Psicologia), assim como oferece serviços de Odontologia, Enfermagem Básica e Merenda Escolar.

Em relação aos cursos superiores, em sua estrutura organizacional os núcleos docentes estruturantes, bem como os colegiados, estão em pleno funcionamento, além da implementação de colegiado e NDE em todos os cursos que não têm essas instâncias.

Dando cumprimento as sugestões da Comissão de Avaliação que reconheceu o curso de Licenciatura em Matemática foram implantada a Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, com infraestrutura adequada em termos de secretariado, sala de reuniões, computadores com acesso a Internet e ambiente para orientação de estudantes de iniciação científica, assim como orientação de trabalhos de conclusão de curso. Além disso, foi lotado três servidores administrativos para atender as demandas respectivas da Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática, de Física e do Bacharelado de Enfermagem

A Construção dos Centros de Ciências. está em processo à cargo do Departamento de Obras e Engenharia do IFPE. Nestes são considerados a criação de espaços individuais e coletivos de estudos no interior das bibliotecas, além da aquisição de 15 (quinze) GABINETES DE ESTUDO INDIVIDUAL, Além de:.

- Aumento do número de salas, já em funcionamento dez salas modulares, para o desenvolvimento de atividades que extrapolam as aulas dos cursos normais;
 - Criação de espaços ecumênicos em sintonia com a comissão interna do Fórum Permanente pela Paz nas Instituições, organizado pelo IFPE e por outras entidades públicas e civis. Consta no PDI 2009-2013 do IFPE uma ação do Campus Pesqueira que visa a construção de um espaço físico para este encontro e outras atividades que promovam a Educação para a Paz, tal qual já existe na estrutura de muitas universidades públicas e privadas no âmbito nacional;
 - Criação da Secretaria de Ensino Superior com espaço físico reservado para esse fim;
 - Criação da Divisão de Ensino Superior e Pesquisa estabelecida no novo organograma da instituição;
 - Criação das coordenações dos cursos superiores com sala específica, como também sala de reunião;
- Foi instalada uma sala para o funcionamento da Coordenação do Curso de Licenciatura em Física, com infraestrutura adequada em termos de secretariado, sala de reuniões, computadores com acesso a Internet e ambiente para orientação de estudantes de iniciação científica, assim como orientação de trabalhos de conclusão de curso. O mesmo foi feito para a Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática.
- Criação de gabinetes de professores para atendimento aos estudantes do ensino superior;
 - Melhoria da infraestrutura (laboratórios específicos)
 - Modernização do laboratório de informática do curso de Licenciatura em Matemática com a aquisição de novos computadores
 - Aquisição de modernos equipamentos e kits experimentais para o Laboratório de Física Experimental do curso de Licenciatura em Física, envolvendo as diversas áreas do curso;
 - Melhoria da Infraestrutura e redefinição do Layout do Laboratório de Física Experimental
 - Implementação do Laboratório de Bioquímica, Citologia e Histologia do Curso de Bacharelado em Enfermagem, mediante aquisição de 60 microscópios de última geração e melhoria da infraestrutura;
 - Implementação de novos laboratórios:
 - Interdisciplinar de Biologia;
 - Fontes de Energias Renováveis;
 - Instrumentação para o Ensino de Física e Práticas Pedagógicas;
 - Instalações Hidro-Sanitárias;
 - Novos Materiais Aplicados a Construção Civil;
 - Matemática;
 - Prática de Ensino de Matemática.
 - Melhoria dos instrumentos de comunicação da CPA com a comunidade do IFPE.
 - Melhoria do uso do Q-Acadêmico quanto à alimentação das informações do sistema e sua comunicação com o SAI.
 - Viabilização do acesso pleno dos estudantes ao acervo bibliográfico, conforme as bibliotecas destinadas ao Ensino Superior.

- Aquisição e instalação do SISTEMA ELETROMAGNÉTICO DE PROTEÇÃO ANTIFURTO (já em funcionamento), o que permitiu o acesso direto ao acervo bibliotecário.
- Manutenção e aquisição de novos computadores ou consertos dos que forem danificados.
- Aquisição de computadores de última geração que permitiram a modernização dos 03 (três) laboratórios de informática do Campus
- Melhoria dos serviços desenvolvidos no restaurante e na cantina.
- O Campus Pesqueira tem ofertado semanalmente, em três momentos diários, uma alimentação saudável e balanceada, com base no serviço de merenda escolar ofertado a todos os estudantes do ensino superior, sob a supervisão de uma profissional da área de Nutrição. A política de compras estabelecida pela Diretoria Administrativa prevê recursos para a melhoria contínua da qualidade da alimentação ofertada, em consonância com as recomendações e orientações da Nutricionista.

Na esfera do ensino superior, o Campus Pesqueira promoveu ainda:

- Contratação de técnicos de laboratório para os Cursos de Licenciatura em Física e Bacharelado em Enfermagem;
- Implementação de 10 novas salas modulares: 6 salas de aula e 4 laboratórios;
- Instalação de fechaduras biométricas nos laboratórios;
- Instalação de projetores em todas as salas de aula e laboratórios;
- Implementação de forros de PVC em toda a instituição;
- Investimento na iluminação das salas de aula, laboratórios e ambientes administrativos;
- Instalação de aparelhos de ar-condicionado em todas as salas de aula e laboratórios;
- Expansão do número de grupos de pesquisa credenciados junto ao CNPq

PESQUEIRA - avanços alcançados no ano de 2013 para o curso de Licenciatura em Física.

- Reestruturação Física da Biblioteca, com ampliação de espaços e facilitação de acesso ao acervo.
- Ampliação da capacidade de acesso a Internet.
- Ocupação de 2 vagas de professores de Física (um efetivo e outro substituto).
- Ocupação da vaga de técnico de Laboratório para mediar e operar o funcionamento dos Laboratórios de Física Experimental, Clube de Astronomia e Laboratório de Prática de Ensino.
- Aprovação de Projeto "Preparando equipes para Olimpíadas de Robótica" junto ao CNPq proporcionando a aquisição de kits de Robótica.
- Reestruturação do Laboratório de Física Experimental com a aquisição de diversos kits de experimentos, possibilitando atividades de pesquisa, extensão e ensino.
- Aquisição de acesso a Biblioteca Virtual Ebrary com disponibilidade de diversos títulos.
- Desenvolvimento e Defesa Pública dos primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso.

- Oferecimento da Componente Curricular "Astronomia Observacional e Fundamentos de Cosmologia" com a realização de diversas atividades de Visita Técnica a centro de Observação Astronômica no estado de Pernambuco.
- Aprovação da ampliação do número de bolsistas do programa PIBID pela CAPES: 03 bolsas de coordenadores de área, 09 professores supervisores e 45 bolsas para estudantes do curso, triplicando o número de vagas anteriormente ofertadas.

10.5.5. Ações realizadas Campus Recife

Após as compilações dos dados referentes ao planejamento institucional disponibilizado pelos Campi apresentamos o resumo das ações que foram implementadas em 2013 sendo que, algumas estão em processo, outras já foram concluídas e outras aguardam novas diretrizes para a sua implementação:

- Ampliar e melhorar a infraestrutura
- Construir quadra poliesportiva coberta com vestiário e banheiros no Campus
- Construir passarelas cobertas no Campus
- Construir Bloco de Salas no Campus
- Construir Bloco de Salas no Campus
- Elaborar plano para as políticas de expansão da estrutura física no Campus
- Readequar área física do ensino no Campus
- Readequar área física administrativa no Campus
- Adquirir mobiliário e equipamentos específicos
- Adquirir mobiliário e equipamentos para área administrativa no Campus
- Implantar sistema de segurança por vídeo no Campus
- Ampliar a frota de veículos do Campus
- Readequar a infraestrutura do Campus
- Redimensionar o acesso de alunos e veículos no Campus (acessos diferenciados) com novos portões no Campus
- Construir novas salas para aulas, laboratórios de robótica, salas-ambiente (inclusive de línguas), sala de projetos, atividades extraclasses, sala de desenho, grêmio de estudantes, laboratório de projetos e laboratório de maquetaria no Campus
- Estruturar plano de manutenção no Campus
- Implantar Coleta seletiva no Campus
- Ampliar área física da biblioteca no Campus
- Equipar e adequar os laboratórios no Campus ,
- Implantar o Sistema Q-Acadêmico no Campus
- Construir ginásio poliesportivo e cultural no Campus
- Adquirir licenças de software para utilização no Campus
- Reformar os laboratórios de instalações elétricas, fechamento e adquirir novas bancadas para o Campus
- Ampliar as redes sem fio para acesso à internet no Campus
- Atualizar laboratórios de Eletrônica Digital no Campus
- Climatizar os laboratórios e áreas no Campus
- Adquirir mobiliários para atender à nova estrutura do Instituto Federal
- Readequar os prédios provisórios da Reitoria

- Atualizar e manter os recursos computacionais da Reitoria
- Implantar infraestrutura de tecnologia da informação
- Adquirir mobiliário para o Campus
- Adquirir equipamentos didáticos e de bancadas para os laboratórios para o Campus
- Ampliar e modernizar laboratórios
- Construir Centro de Convivência no Campus
- Implementar a iluminação interna no Campus

10.5.6. Ações realizadas Campus Recife

- Substituição dos computadores dos laboratórios.
- Instalação de lousa multimídia nas salas de aula.
- Conclusão do laboratório específico do curso de licenciatura em geografia.
- Implantação da biblioteca virtual com livros eletrônicos da Ebrary e Pearson Education e também periódicos CAPES.
- Aquisição de livros para biblioteca: títulos solicitados 937 e 660 exemplares recebidos; volumes solicitados de 7.496 itens e 5400 exemplares recebidos.
- Criação do setor de restauração de livros.
- Requalificação das salas de aula para otimização dos espaços destinados ao ensino.
- Modernização dos laboratórios de Informática Geral.
- Iniciadas obras de adequação de espaço para funcionamento de duas cantinas.
- Substituição de 1/3 dos equipamentos de ar-condicionados, do tipo Split, aplicados às salas de aula.

10.5.7. Ações realizadas Campus Vitória

Ações planejadas

- Construção do Prédio de graduação(laboratórios e salas de aulas)
- Adquirir equipamentos de informática e de expansão da rede lógica, para atendimento à nova infraestrutura física, bem como ao novo redimensionamento dos setores administrativo e acadêmico do Campus.
- Aquisição de armários, bancadas e móveis específicos para os diversos setores, incluindo laboratórios e biblioteca.
- Organização do laboratório de Manutenção de Hardware.
- Informatização do acervo para o efetivo uso do sistema Q-Bíblia

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

QUESTÃO: Serviços de Segurança

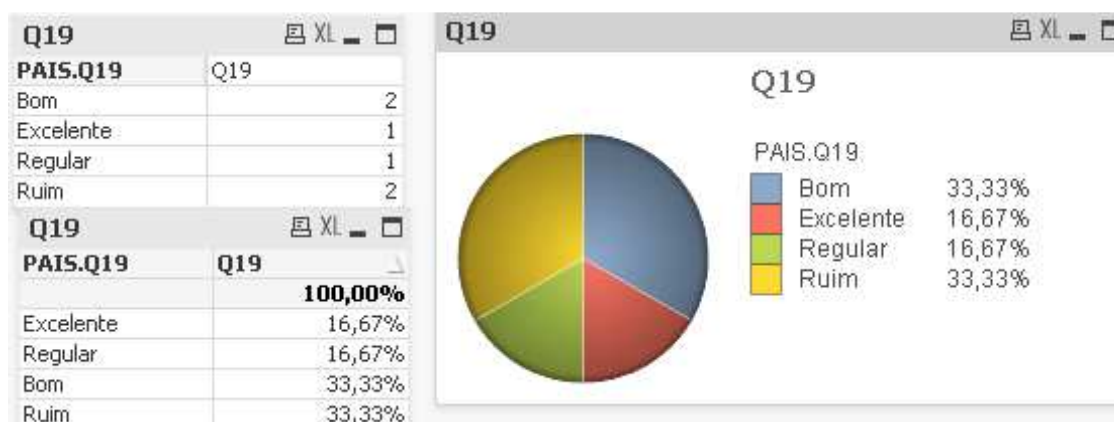


Figura 5.1.1.1 – Política adotada na instituição – técnicos administrativos

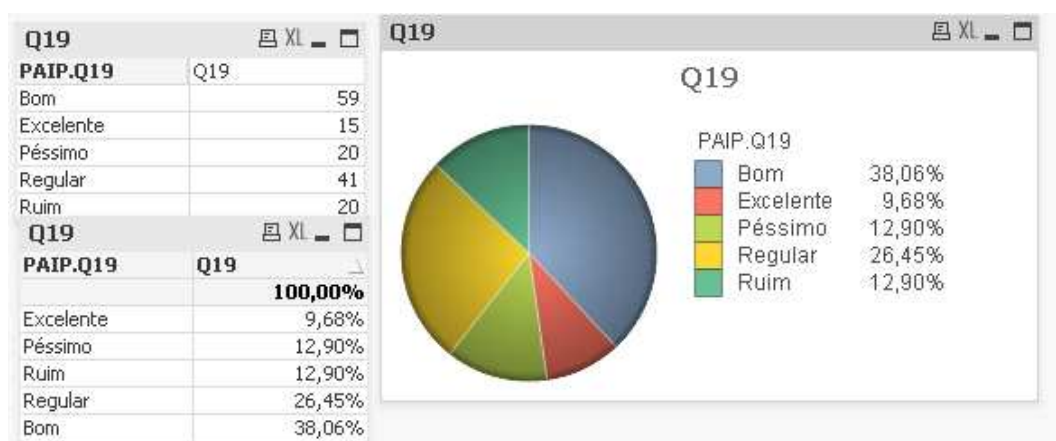


Figura 5.1.1.2 – Política adotada na instituição – professores

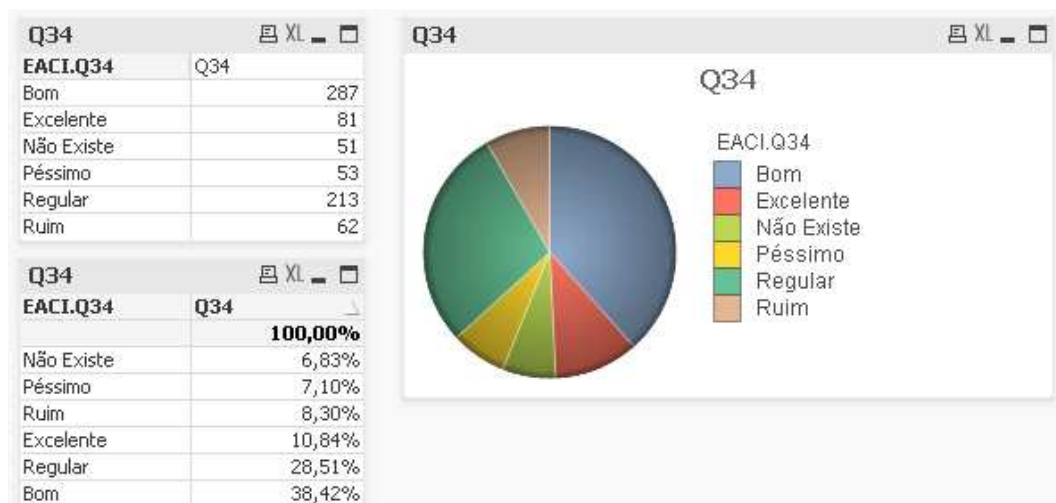


Figura 5.1.2 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Para os servidores administrativos os Serviços de segurança são considerados na média de bom para ruim, enquanto que para os docentes e estudantes a média está entre bom e regular.

QUESTÃO: Transporte para atividades acadêmicas fora do IFPE

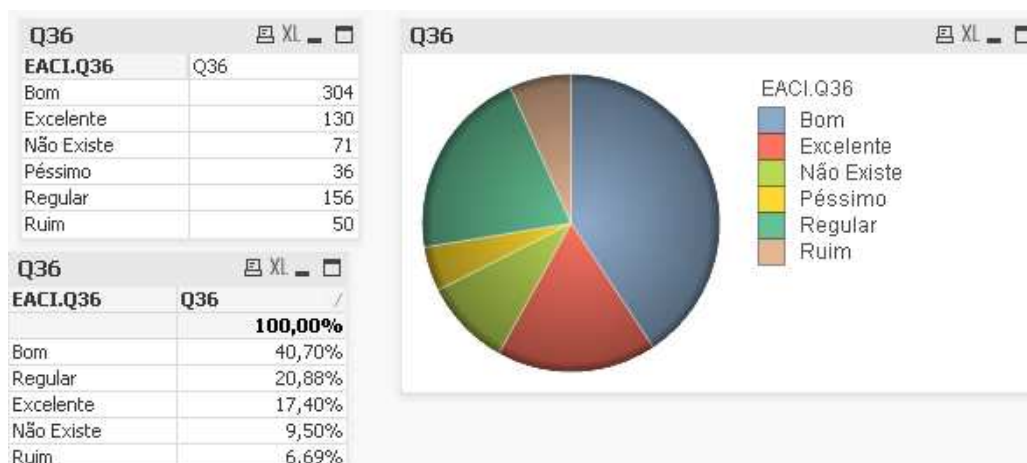


Figura 5.1.3 - Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: O desenvolvimento de atividades acadêmicas com transporte fora do IFPE foi avaliado pelos estudantes como de bom para regular. E o grau de satisfação seguiu a mesma tendência, de bom para regular.

QUESTÃO: Material didático, equipamentos e recursos multimídia disponíveis nas salas de aula.

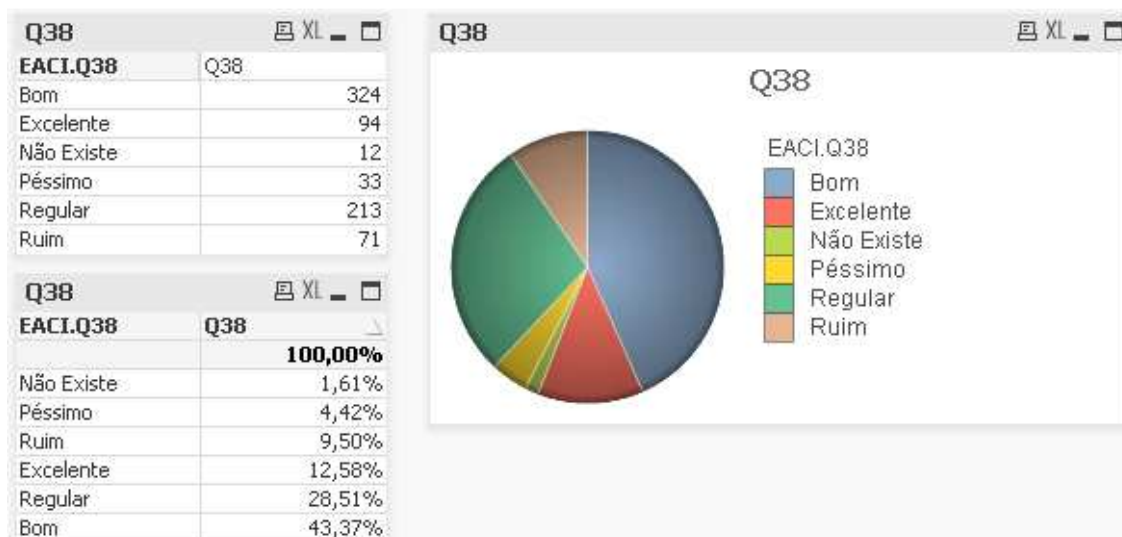


Figura 5.1.4 - Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os recursos didáticos disponibilizados em sala de aula foram avaliados com o nível de bom para regular. E o grau de satisfação seguiu a mesma tendência. Este é um ponto que precisa ser melhorado na instituição, apresentando fragilidades.

QUESTÃO: Ambiente para estudo individual

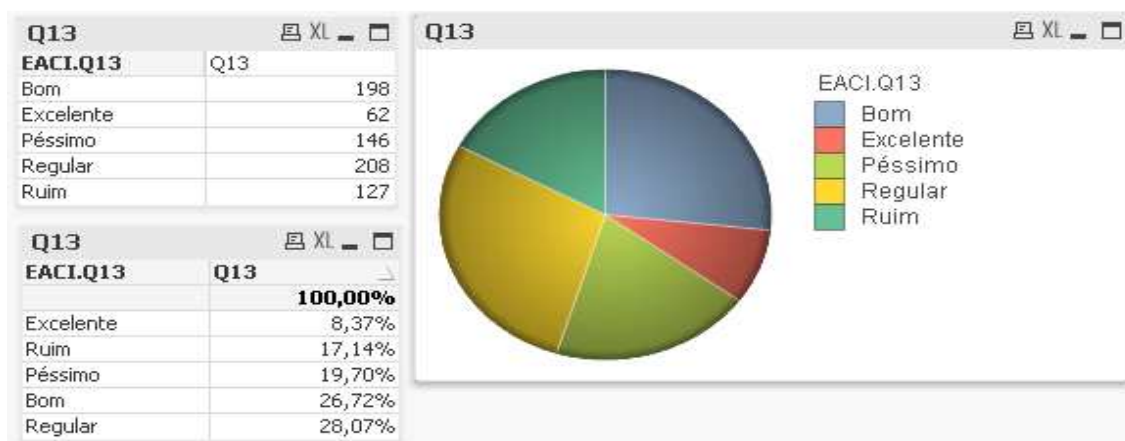


Figura 5.1.5 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Foram feitas algumas melhorias nos ambientes destinados ao estudo individual dos estudantes em alguns campi. No entanto, por se tratar de uma instituição de grande porte, essa ação continua em execução. Face ao exposto, o item obteve um grau de satisfação baixo entre os estudantes e foi avaliado numa perspectiva de regular para bom, com incidência de aspectos ruim e péssimo. Melhorias serão necessárias para proporcionar ao segmento discente uma estrutura de qualidade para que estes possam desenvolver suas atividades de aprendizagem na Instituição com condições mínimas.

QUESTÃO: Ambiente para estudo em grupo

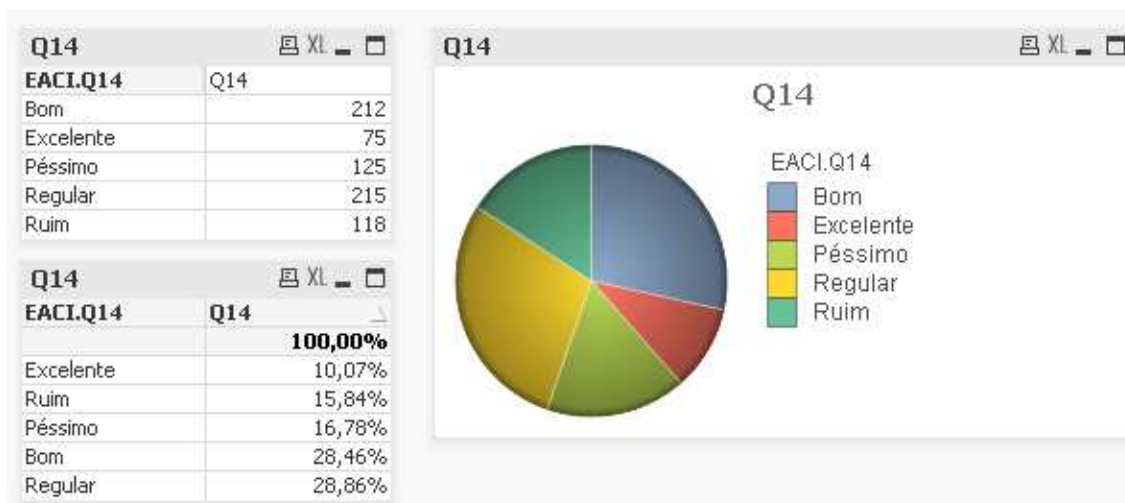


Figura 5.1.6 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: O ambiente para estudo em grupo foi outro item avaliado pelos estudantes. O grau de satisfação com os ambientes de estudo em grupo foi baixa naqueles campi que ainda não executaram suas obras programadas. É perceptível o descontentamento e os anseios de melhora nas infraestruturas desses espaços na Instituição, para potencializar e incentivar os processos de aprendizagem na Instituição.

QUESTÃO: Biblioteca em relação ao curso

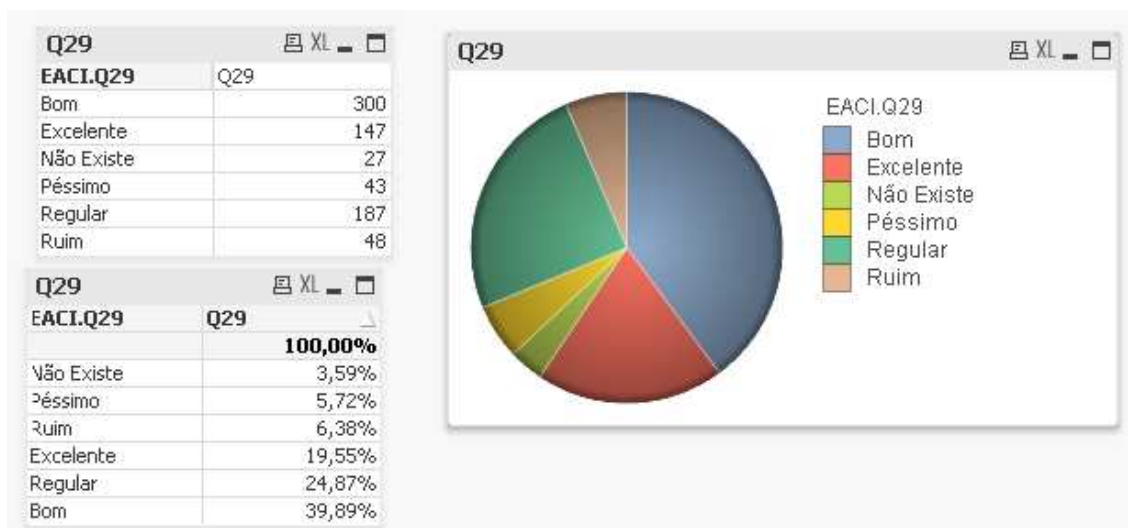


Figura 5.1.7 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: O acervo bibliográfico disponibilizado para os cursos de graduação vem sofrendo modificações sensíveis. É perceptível o esforço institucional na oferta de materiais que estejam adequados as demandas propostas pelos cursos nos Campi. Esse esforço ficou evidenciado através de novas aquisições que foram realizadas com o objetivo de atender as demandas levantada no relatório da CPA de 2013. Esse aspecto foi analisado de bom para regular na Instituição, com incidência de excelente, como resultado das intervenções que já foram feitas.

QUESTÃO: Acessibilidade para portadores de necessidades específicas

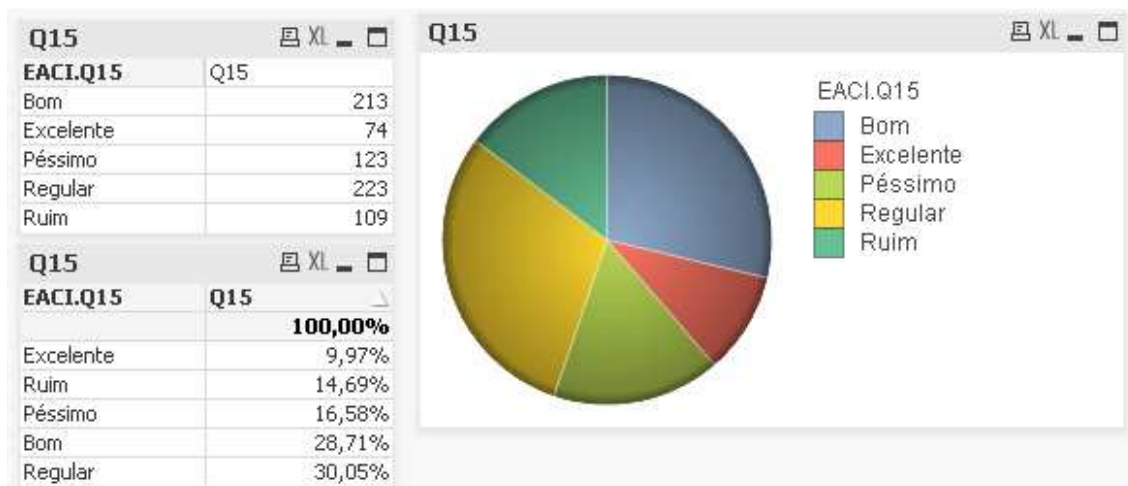


Figura 5.1.8 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A acessibilidade é um ponto que precisa ser vencido na Instituição, apesar de algumas ações já executadas. Os estudantes avaliaram essa infraestrutura de regular para bom. E o grau de satisfação seguiu a mesma tendência. É perceptível o expressivo número de pessoas que avaliaram como péssimo e ruim a acessibilidade para essa pessoas na Instituição como um todo.

10.6. Acessibilidade arquitetônica

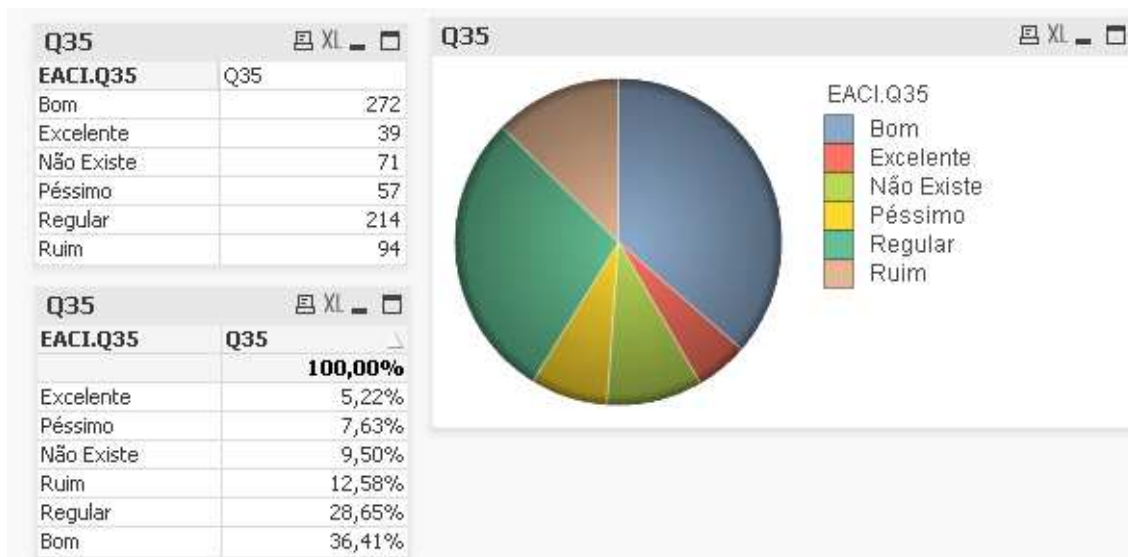


Figura 5.1.11 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: No tocante à acessibilidade arquitetônica os estudantes avaliaram a infraestrutura proporcionada pelo IFPE de boa para regular, com incidência de 12,58% que consideraram ruim. Essa tendência se confirmou no grau de satisfação dos estudantes

QUESTÃO: Quanto a disponibilidade do acervo da bibliografia básica, do acervo de periódicos

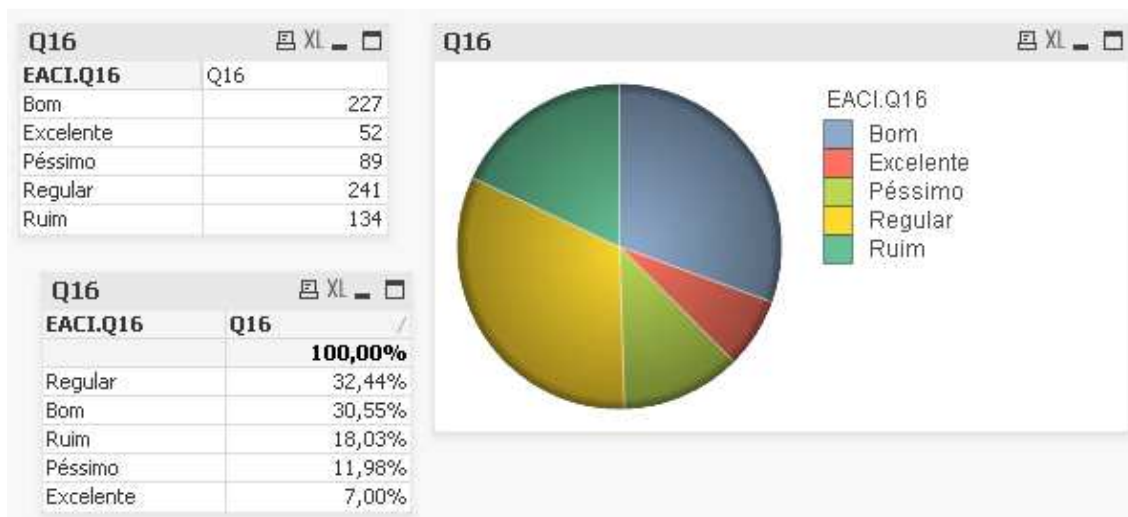


Figura 5.1.16 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A disponibilidade do acervo bibliográfico básico e o acesso aos períodos científicos das respectivas áreas dos cursos é um item que carece de melhoras expressivas na Instituição como um todo. Os estudantes consideraram de regular a bom a qualidade deste acesso e a satisfação do serviço foi considerada regular.

QUESTÃO: Acesso a Internet

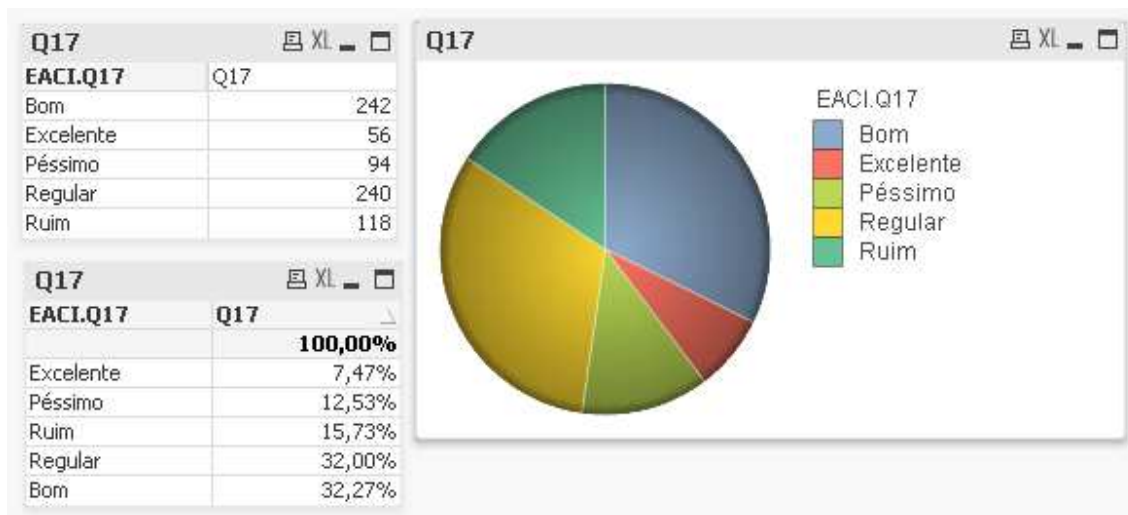


Figura 5.1.17 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A infraestrutura de internet no IFPE foi avaliada pelos estudantes com a qualidade de boa para regular e o grau de satisfação com este serviço seguiu a mesma tendência. Também foi observado um grande quantitativo de pessoas que consideram o acesso à internet como péssimo e ruim. É um serviço que precisa ser melhorado ao longo do ano de 2014.

QUESTÃO: Existem laboratórios de Informática

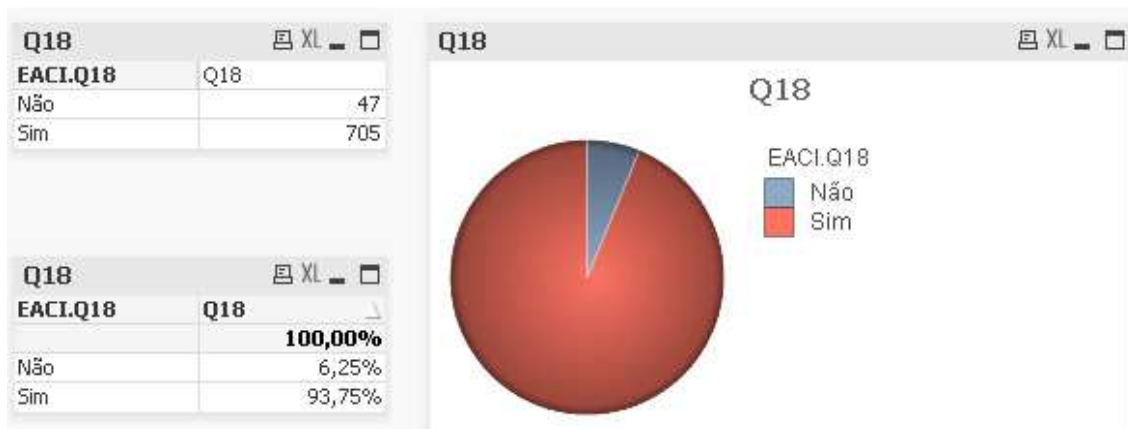


Figura 5.1.18 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os estudantes afirmaram existir na instituição laboratórios de informática e consideraram alto grau de satisfação com esses laboratórios.

QUESTÃO: Equipamentos de Informática com acesso a rede mundial de computadores disponíveis.

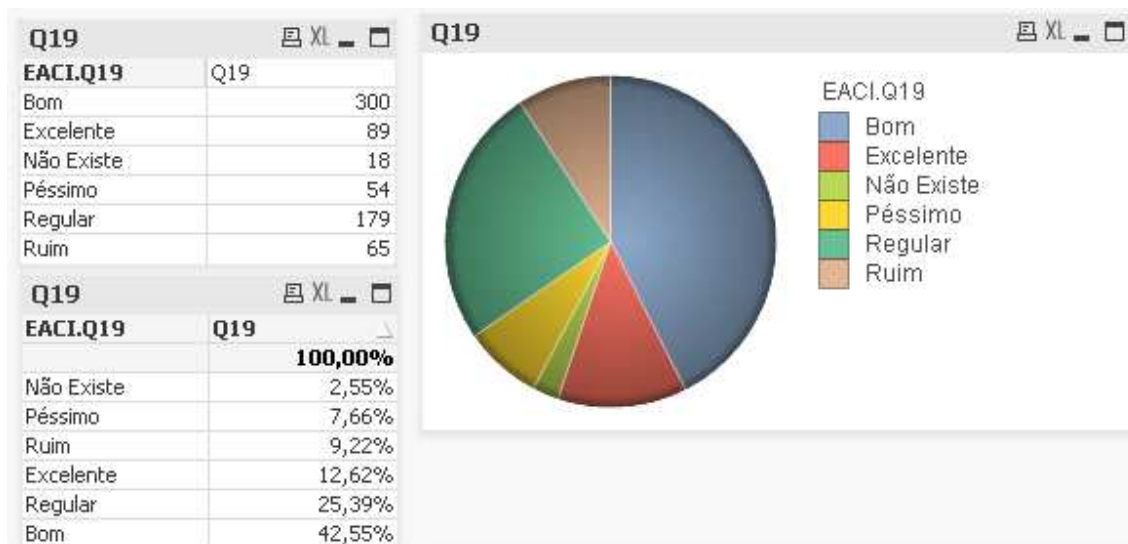


Figura 5.1.19 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A qualidade dos equipamentos de informática com acesso a rede mundial de computadores (Internet) foi considerada de boa para regular na Instituição como um todo. E o grau de satisfação considerado pelos internautas foi bom. Contudo, é perceptível uma disparidade entre os respondentes, indicando variações da qualidade destes equipamentos nos espaços intra-instituição (*Campi*).

QUESTÃO: Manutenção dos equipamentos

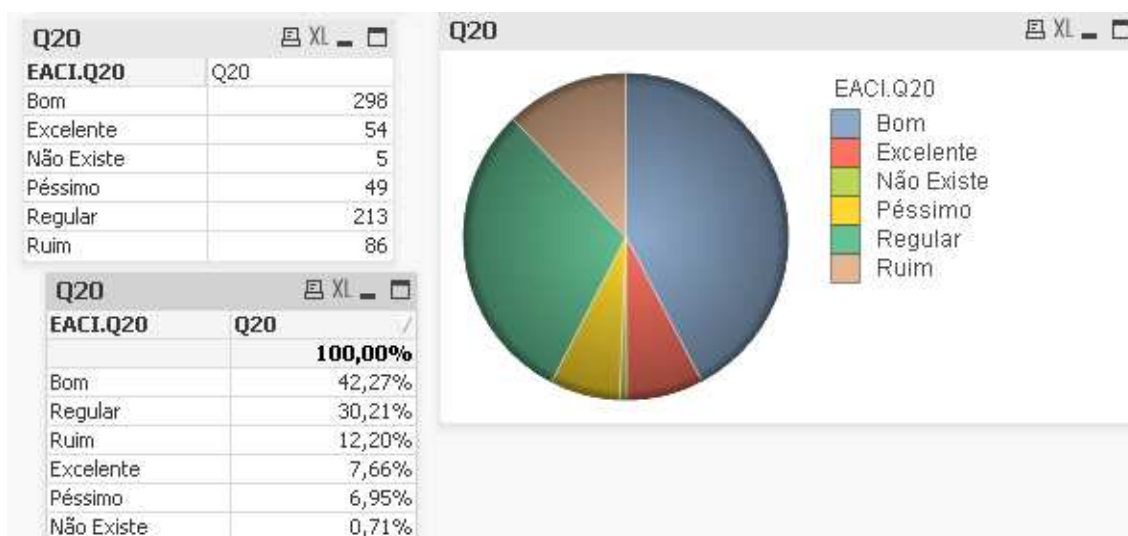


Figura 5.1.20 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A manutenção dos equipamentos no Instituto foi considerada de boa para regular. Esse é um item imprescindível que carece de uma atenção especial por parte da comunidade acadêmica e da gestão no que concerne a conservação desse patrimônio.

QUESTÃO: Existem laboratórios específicos para seu curso?

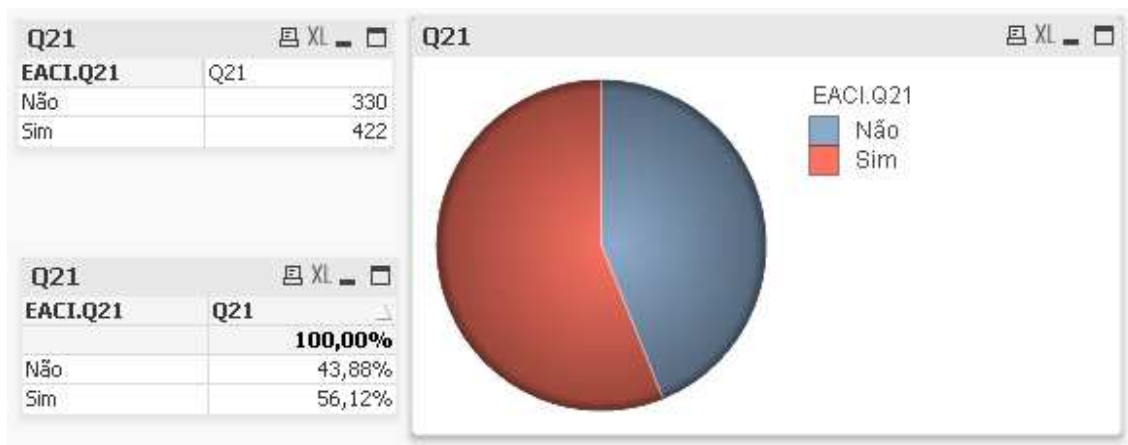


Figura 5.1.21 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: As respostas deste item evidenciaram a presença e ausência de laboratórios específicos nos cursos. No entanto não foi possível, a partir dos dados coletados, verificar quais os cursos que não apresentavam esses laboratórios. No geral, o grau de satisfação foi considerado regular pelos estudantes.

QUESTÃO: Equipamentos e materiais disponíveis para atividades acadêmicas

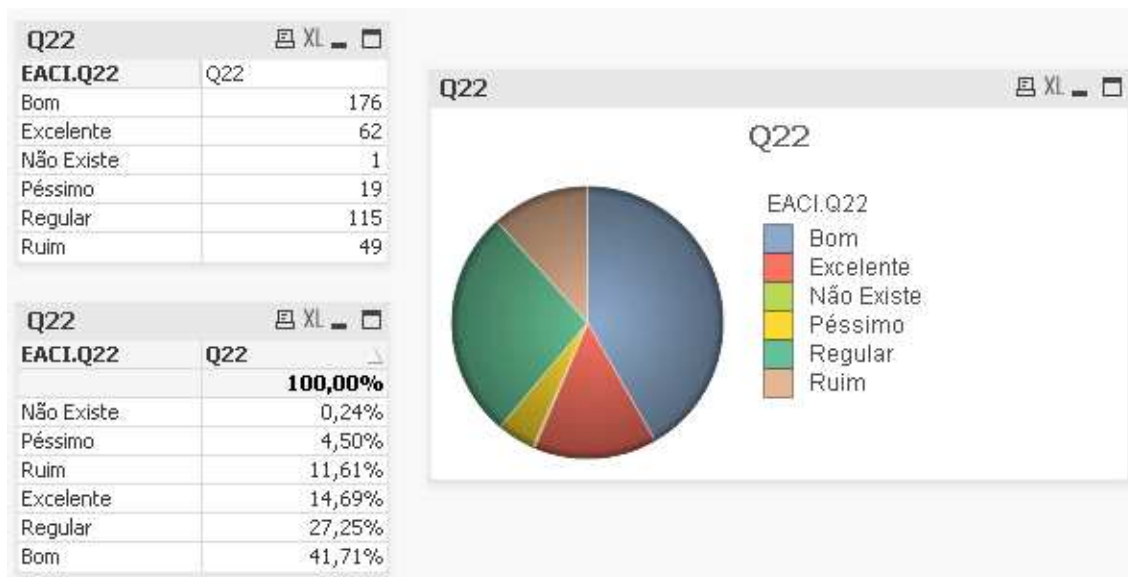


Figura 5.1.22 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os materiais e equipamentos disponíveis para as atividades acadêmicas foram avaliados de bom para regular e o grau de satisfação repetiu a mesma tendência. Apesar desse item ter um índice de 14,69% de excelência, precisa ser revisto na instituição para que esta possa atingir desempenho de excelência no desenvolvimento das atividades acadêmicas.

QUESTÃO: Utilização de EPI (Equipamento de proteção individual)

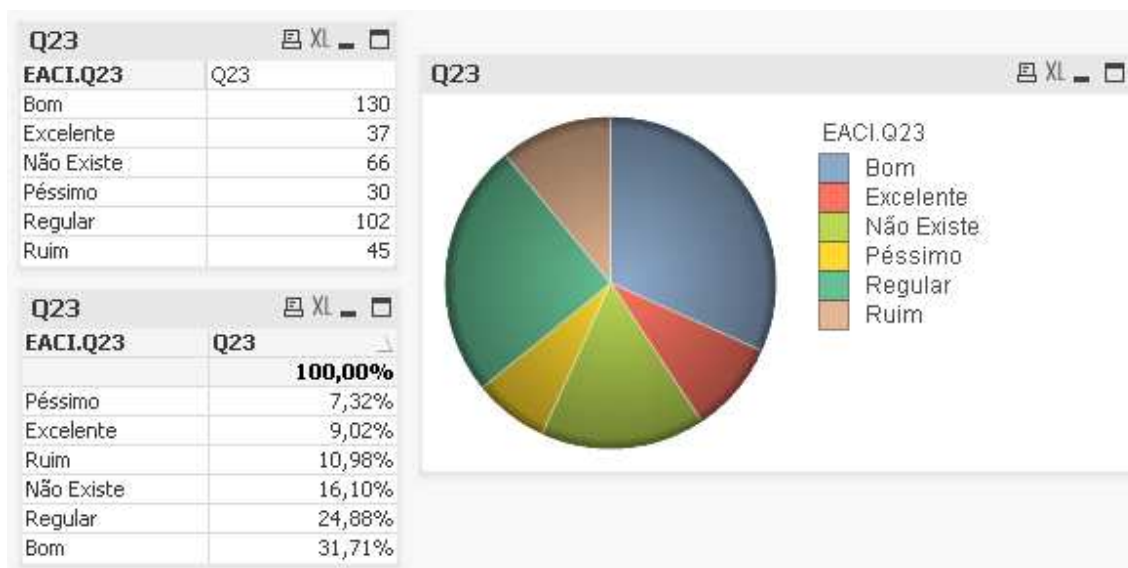


Figura 5.1.23 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A utilização de EPI foi considerada frágil na Instituição, avaliada de bom para regular, com grau de satisfação baixo entre os estudantes. Este item é imprescindível no desenvolvimento das atividades de manutenção e didático acadêmicas e necessita ser aprimorado.

QUESTÃO: Sanitários

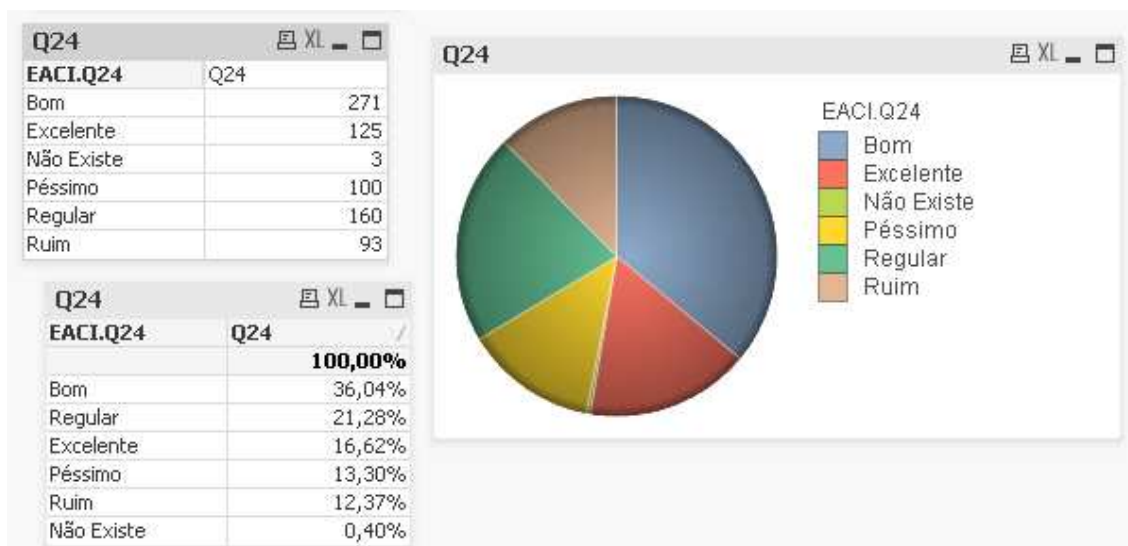


Figura 5.1.24 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os sanitários do Instituto apresentam uma estrutura diferenciada e diversificada em relação à qualidade, variando entre os *Campi*. A rigor, na pesquisa, os sanitários foram avaliados de bom para regular e o grau de satisfação dos usuários apresentou-se como bom. Porém, é um item que evidencia necessidade de melhoras na infraestrutura pelas disparidades apresentadas.

QUESTÃO: Sala de Aula

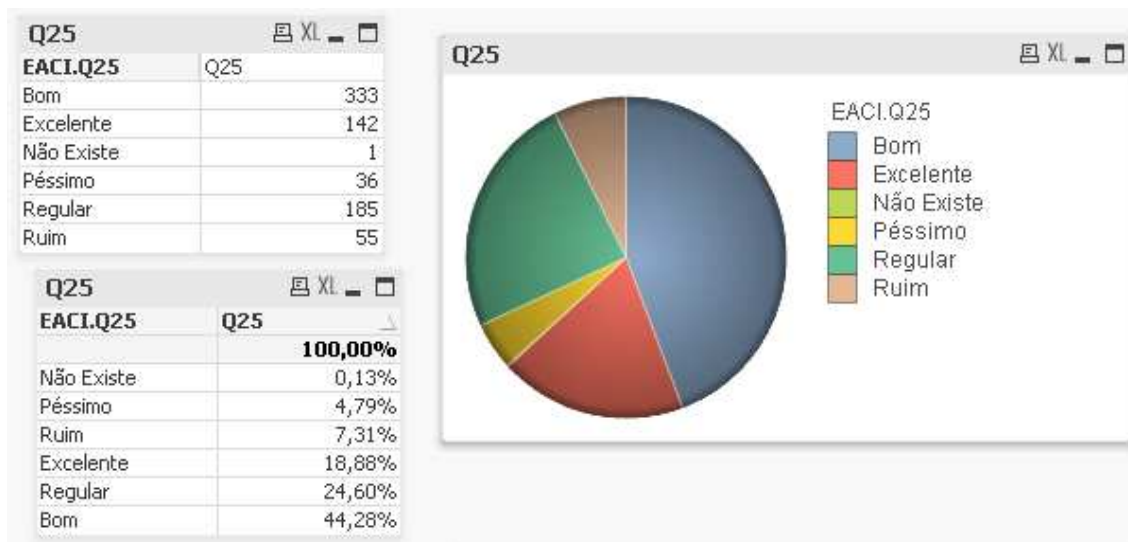


Figura 5.1.25 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A estrutura das salas de aula foi avaliada pela maioria dos estudantes de bom para regular. Sem dúvidas é um item que precisa de uma atenção especial da gestão e da comunidade acadêmica no tocante à conservação, manutenção e melhorias desses espaços. Vale salientar que houve uma aquisição de salas modulares que deverão contribuir para melhoria desse item.

QUESTÃO: Residência Estudantil

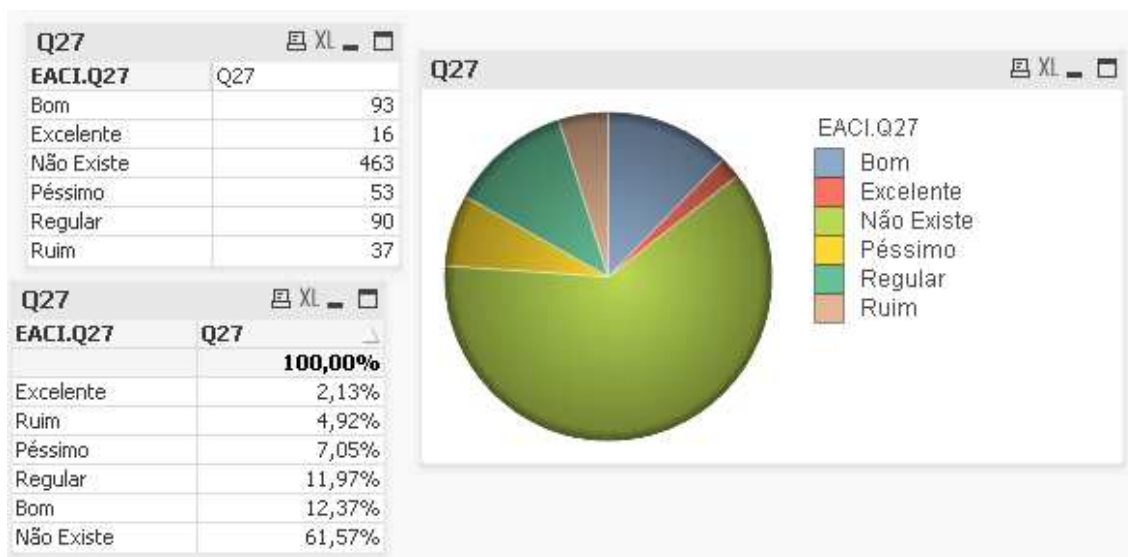


Figura 5.1.26 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Neste item ficou evidenciado na política de assistência estudantil do IFPE que não existe de maneira padronizado o item residência estudantil, apenas as antigas Agrotécnicas dispõe desse serviço. A maioria dos estudantes afirmaram não existir este tipo de assistência na Instituição. No entanto, aonde esse serviço foi disponibilizado, o grau de satisfação foi baixo.

QUESTÃO: Iluminação, climatização, acústica, espaço físico das salas de aula

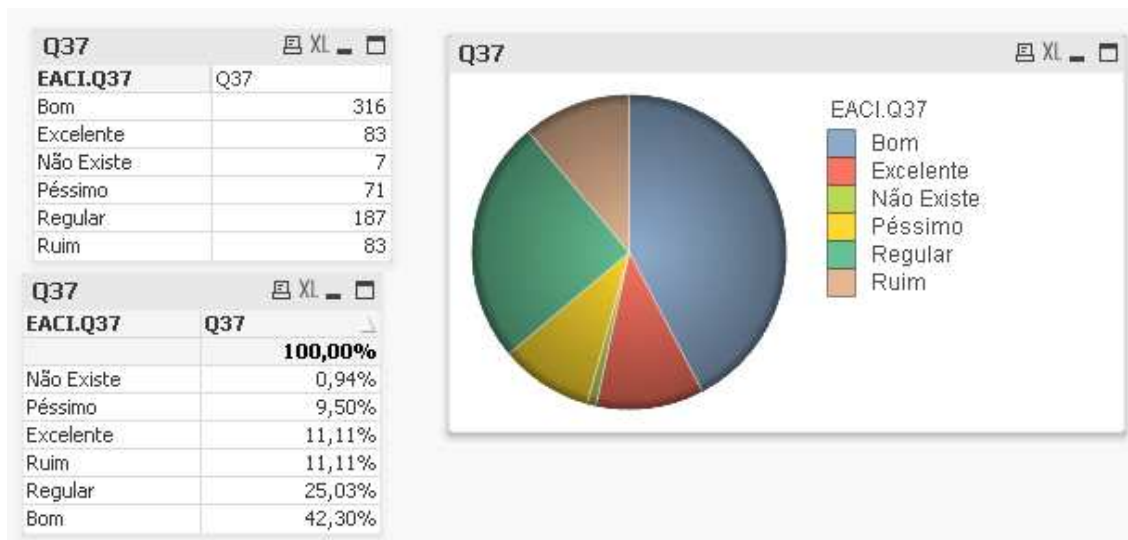


Figura 5.1.28 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os itens Iluminação, climatização, acústica, espaço físico das salas de aulas foi considerado de bom para regular, bem com o grau de satisfação dos estudantes.

QUESTÃO: Auditório para realização de atividades acadêmicas

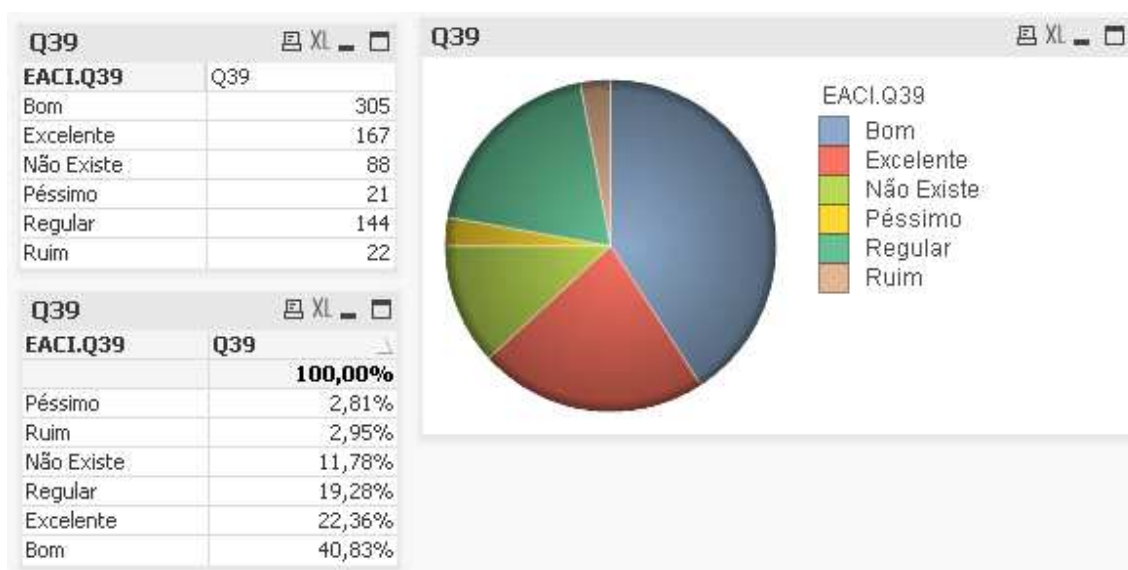


Figura 5.1.29 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: A infraestrutura de auditório para a realização de atividades acadêmica foi considerada de bom para excelente. O grau de satisfação com essa infraestrutura foi considerado bom.

QUESTÃO: Áreas de Alimentação (cantina, restaurante e refeitório)

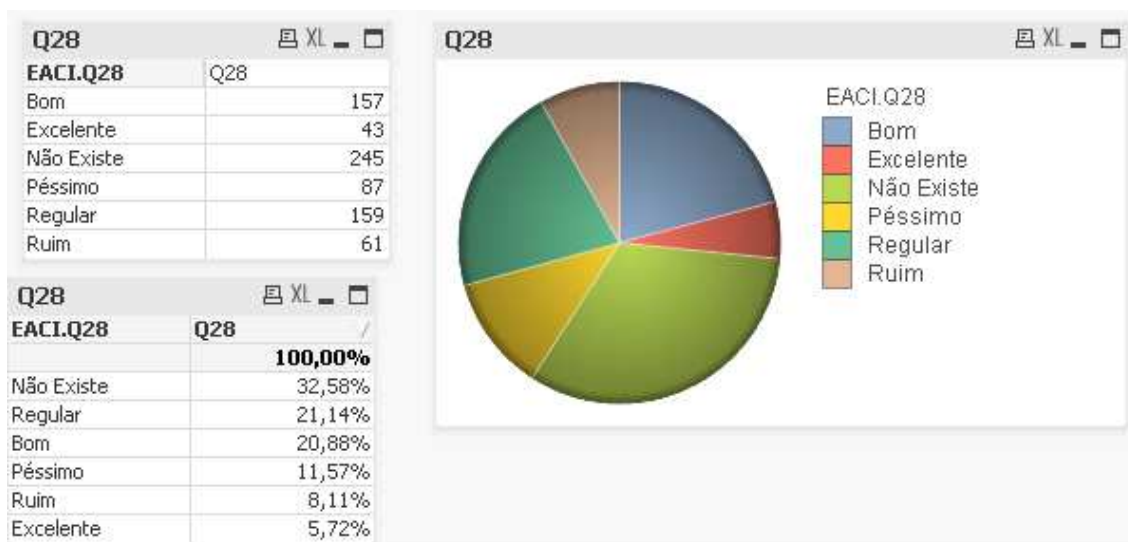


Figura 5.1.30 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: 32,58% dos estudantes confirmaram que não existe alguns dos serviços avaliados nos seus campi, tendo como exemplo refeitório. Onde os serviços são oferecidos apresentam deficiência de atendimento, ficando com resultado de regular para bom.

QUESTÃO: Departamento ou coordenação acadêmica do seu curso

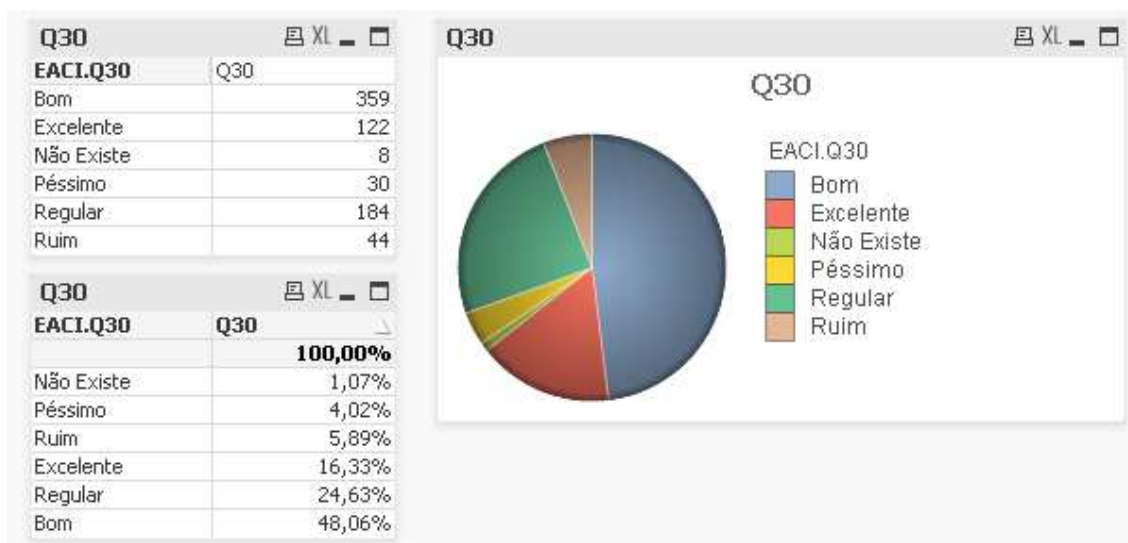


Figura 5.1.31 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Item avaliado com grau de satisfação de bom para regular com apresentação de índices de excelência.

QUESTÃO: Secretaria, diplomação, coordenação de turnos ou polos.

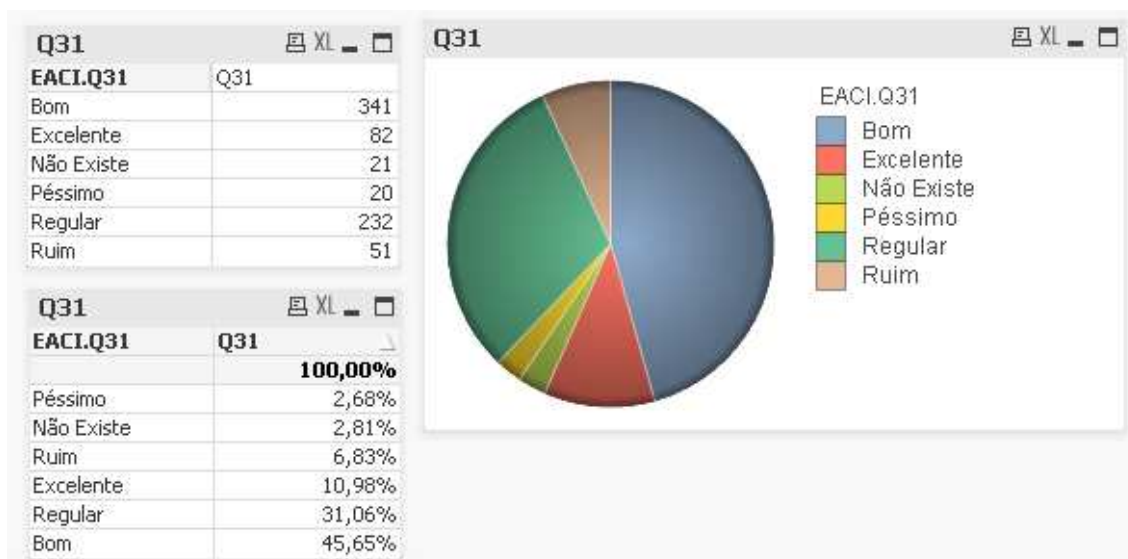


Figura 5.1.32 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Os estudantes avaliaram os serviços de atendimento ao público do Ensino Superior com índices de bom para regular. No entanto, foram apresentados resultados que evidenciam a necessidade de intervenção com vistas a melhoria desses serviços.

QUESTÃO: Assistência estudantil (estudante colaborador e auxílio transporte)

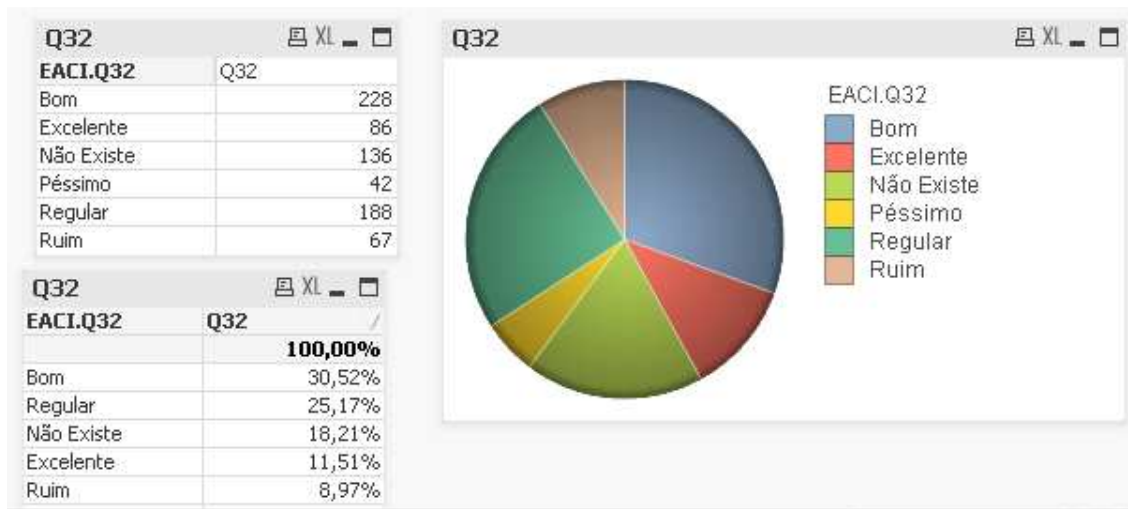


Figura 5.1.33 Estudante avalia curso e infra estrutura

ANÁLISE: Em ritmo de crescimento na instituição, com a implantação de uma política de assistência estudantil voltada para as demandas dos estudantes, este item foi avaliado com índice de bom para regular, além de apresentar 11,51% de excelência.

11. SUGESTÕES DA CPA

11.1. Ensino, Pesquisa e Extensão

- Manutenção das bolsas existentes e ampliação da política de concessão de bolsas;
- Criação de gabinetes para orientação dos estudantes pesquisadores e aumento do tempo destinado à atividade de pesquisa e extensão para os docentes.
- Manutenção da oferta de bolsas para monitoria, pesquisa e extensão.
- Melhoria da comunicação com as entidades em convênios de cooperação de ensino, pesquisa e extensão.
- Manutenção e aumento do número de projetos comunitários para atender as comunidades.
- Continuação da política de investimento em capacitação de pessoal.
- Manutenção do estímulo à participação dos docentes em eventos científicos.
- Fortalecimento dos eventos criados que favoreçam a troca de experiência.
- Aumento do número de bolsas de pesquisa.
- Incentivo aos docentes envolvidos com a pesquisa na instituição (diminuição de carga horária, melhoria do ambiente relativo à pesquisa, liberação dos docentes para apresentação de seus projetos de pesquisa, dentre outros benefícios).
- Concentração do período das atividades extraclasses no turno de funcionamento do curso.

11.2. Biblioteca

- Manutenção da política de atualização dos acervos bibliográficos.
- Agilização dos processos de construção das novas bibliotecas.
- Continuação das políticas de melhoria qualidade no atendimento aos usuários da biblioteca.
- Criação de projetos que utilizam o acervo bibliográfico Nos Campi.
- Alguns Campi precisam implementar política de aumento e melhoria do acervo bibliográfico.
- Investimento em pessoal especializado para o tratamento das demandas relativas à biblioteca.
- Abertura de espaço para que estudantes de biblioteconomia possam estagiar nas bibliotecas.

11.3. Criação de Espaços

- Manutenção dos serviços existentes e ampliação de assistência médica/psicológica/odontológica nos *campi* em que eles não são oferecidos.
- Adequação de laboratórios específicos nos cursos que não foram implantados
- Construção dos Centros de Ciências.
- Manutenção dos espaços existentes e criação de espaços individuais e coletivos de estudos no interior das bibliotecas onde não existir.
- Aumento do número de salas para o desenvolvimento de atividades que extrapolam as aulas dos cursos normais.
- Criação e/ou melhoria dos espaços de convivência
- Criação de espaços ecumênicos.
- Criação da Secretaria de Ensino Superior com espaço físico reservado para esse fim.
- Manutenção das existentes e criação das coordenações dos cursos superiores com sala específica, como também sala de reunião nos quais não existir.
- Criação de gabinetes de professores para atendimento aos estudantes do ensino superior.

11.4. Melhoria dos serviços

- Emissão de relatório, com parecer, referente a respostas as sugestões propostas pela CPA emitida pela reitoria.
- Avaliar as carteiras disponíveis nas salas, substituir ou consertar quando necessário e conferir lâmpadas queimadas para efetuar a troca.
- Participação de membros da CPA em comissões criadas para responder as demandas propostas pela Comissão de Avaliação de regulação implementadas pelo MEC.
- Criação de espaço específico, com profissionais da informática, que consigam construir sistema de coleta de dados eficiente e de qualidade.
- Melhoria e política de qualificação dos serviços de TIC.
- Infraestrutura para a CPA continuar seus trabalhos de avaliação e promoção de discussões no colegiado
- Criação de um novo sistema de coleta de dados para a CPA
- Sala devidamente equipada, com material de consumo e mobiliário para o desenvolvimento das atividades relativas a CPA.
- Melhoria dos instrumentos de comunicação da CPA com a comunidade do IFPE.
- Manutenção das atividades que proporcionam a integração entre estudantes,

docentes e técnicos administrativos.

- Melhoria da infraestrutura (laboratórios específicos).
- Manutenção e melhoria dos modelos de comunicação nos *campi* novos.
- Melhoria dos serviços de coleta de dados.
- Melhoria do diálogo com as prefeituras e secretarias de educação para resolver os problemas de conexão à rede de computadores.
- Continuidade do processo de divulgação existência dos documentos orientadores, das comissões, colegiados e projetos, dentre outros, e suas funções na instituição.
- Manutenção das mídias e atualização das informações no *site* do Instituto.
- Manutenção da comissão responsável pelo acompanhamento e articulação com os diversos órgãos do IFPE das ações relativas aos egressos dos cursos superiores do IFPE.
- Melhoria do acesso pleno dos estudantes ao acervo bibliográfico.
- Manutenção da política de manutenção dos laboratórios.
- Busca de medidas para aumentar o campo de estágio a fim de absorver a oferta de estagiários que será criada quando eles estiverem vivenciando o componente estágio supervisionado.
- Manutenção da política dos projetos pedagógicos dos cursos.
- Melhoria da limpeza dos restaurantes e cantinas.
- Fortalecimento das campanhas de combate à violência.
- Continuação dos Seminários relativos à criação de uma cultura de paz.
- Possibilidade da expansão da merenda escolar para os estudantes que cursam o ensino superior.
- Reavaliação das políticas adotadas para que a instituição se adapte às necessidades do mercado.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de atender plenamente a legislação proposta pelo CONAES e visando a consolidação de uma cultura de avaliação que permita uma visão crítica e consciente do papel da instituição de ensino superior no contexto social da comunidade acadêmica que a constitui, a CPA desenvolveu suas atividades objetivando identificar as fragilidades e potencialidades em suas dez dimensões, com a finalidade de orientar seu planejamento estratégico, previsto no PDI.

A melhoria da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no IFPE é evidente, mas esconde os problemas e dificuldades que esta instituição enfrenta para

suplantar a nova atribuição que foi colocada na sua missão institucional e que está diretamente interligada com o seu futuro e de seus estudantes. A assunção desta nova identidade perpassa pelo aumento do volume de atribuições que os profissionais “convidados” deverão assumir nessa nova realidade que, de certa forma assustou alguns e aponta restrições para que outros se sintam mais a vontade. Lembramos que os profissionais que formam essa instituição ainda relembram, com certo saudosismo, a condição desta instituição como a de Ensino Técnico. Por outro lado, políticas de controle no tratamento das mudanças, claramente impopulares a essa mudança, se aglutinam nessa conjuntura e tem, transformando e dificultado a coleta de dados com rapidez e eficiência que se faz necessário no nível de ensino superior, para a tomadas de decisões. Junte-se a este conjunto de questões a restrição ao pleno princípio da autonomia do ensino superior, a restrição orçamentária referente à criação, manutenção de instalações, compra de equipamentos, softwares, e o crescimento do IFPE e teremos mais uma parte da comunidade acadêmica dificultando a coleta de dados.

A ampliação do horizonte do IFPE, para os próximos anos, deve está presente à gestão sob a perspectiva de consolidação da sua posição no ensino de graduação e pós-graduação que passa pela melhoria da qualidade no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de sua atuação. Muito trabalho será necessário para superar a fragmentação da cultura que perpassa toda as matrizes curriculares dos cursos superiores e para criar uma identidade de referência de gestão, de ensino superior, de pesquisa e extensão que deve ser considerada como exemplo a ser seguido.

A política de melhoria das bibliotecas precisa ser uma constante na gestão para que os estudantes, técnicos e pesquisadores tenham acesso as informações especializadas, atualizadas, específicas para uso de suas pesquisas e formação acadêmica. A melhoria da articulação entre seus campi e demais instituições de ensino superior de nosso Estado, precisa acontecer para que as trocas de experiência, as participações em eventos científicos permitam os educadores atualizarem seus conhecimentos científicos e diminuam suas diferenças de formação. Continuando nessa perspectiva, a criação de uma matriz cooperativa com a comunidade que permita construir articulações para a divulgação e utilização do conhecimento acadêmico. Além disso, melhorar e assegurar as condições de trabalho e estudo para todos, servidores e estudantes, que usufruem dos serviços prestados pelo IFPE.

As atividades que serão desenvolvidas após o encaminhamento do relatório final a reitoria ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP serão:

- Reunião para discutir as estratégias de divulgação dos resultados apresentados no relatório;
- Postagem na página do IFPE;
- Seminário de autoavaliação com os representantes da CPA;

- Visita aos campi para a apresentação do relatório.

As informações mais pontuais, que são feitas em folhetos, cartazes e faixas afixados nos murais, pelas coordenações e a comunicação dos resultados das reuniões de colegiados dos cursos e ao conhecimento dos documentos orientadores teve melhoria significativa.

Destacamos a competência da atual reitoria, e de suas Proreitorias, dos professores e técnicos administrativos que vem atuando nas modificações que são apresentadas nesse relatório, advindas dos dados analisados, que demonstram a melhoria da qualidade do Ensino Superior no IFPE. Por outro lado, existe a necessidade da melhoria da qualidade dos serviços de TIC e o aumento dos espaços físicos para o desenvolvimento das diversas atividades impostas pela a condição de ser uma Instituição de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 207, de 22 de junho de 2012, Diário Oficial da União, Seção 1, n. 121 p16, 25 jun. 2012c.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em 02 fev. 2013.
- BRASIL Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, e dá outras providências. 2004. Disponível em: <www.inep.gov.br/superior/enade>. Acesso em: 20 fev. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. GM. Portaria normativa nº 006 de 14 de março de 2012. 2012a Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/portaria_normativa_n6_14032012.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. fev. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. GM. Portaria normativa nº 13 de 27 de junho de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 28 jun. 2012. 2012b Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/legislacao/2012/portaria_normativa_n_13_enade_2012.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Roteiro de Autoavaliação Institucional: Orientações Gerais Brasília, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, 2004.

Local e Data: RECIFE, 31 DE MARÇO DE 2014

Assinaturas:

Presidente da CPA: _____

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Paulo Roberto", is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

Membros da CPA:

ANEXOS

Anexo 1- Regimento Interno da CPA do IFPE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – C P A

REGIMENTO INTERNO DA CPA DO IFPE

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regimento disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação – CPA – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, prevista na Lei nº 10.861, de 14/04/2004, e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 19/07/2004.

CAPÍTULO II DA NATUREZA E FINALIDADE

Art. 2º À CPA caberá o assessoramento e acompanhamento da execução da Política de Avaliação Institucional da Educação Superior, observada a legislação pertinente.

CAPÍTULO III DO OBJETIVO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 3º A avaliação institucional tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, relativas ao corpo docente e técnicos administrativos, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica.

CAPÍTULO IV DA COMPETÊNCIA E ATRIBUIÇÕES

Art. 4º Compete à CPA do IFPE:

- I. Assessorar os responsáveis pelas avaliações.
- II. Acompanhar a execução da Política Institucional, observada a legislação pertinente.
- III. Conduzir os processos de avaliação interna.
- IV. Sistematizar os processos de avaliação interna.
- V. Prestar informações sobre a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.

Art. 5º São atribuições da CPA do IFPE:

- I. Realizar a avaliação institucional com o objetivo de identificar o perfil do Instituto e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando, no mínimo, as seguintes dimensões institucionais:
 - a) a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
 - b) a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
 - c) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
 - d) a comunicação com a sociedade;
 - e) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - f) organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
 - g) infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
 - h) planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
 - i) políticas de atendimento aos estudantes;
 - j) sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.
- II. Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPE, no âmbito da sua competência.
- III. Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional.
- IV. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo Institucional.
- V. Participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo CONAES – Conselho Nacional de Educação Superior-, sempre que solicitada.
- VI. Colaborar com os órgãos próprios do IFPE, no planejamento dos programas de avaliação Institucional.

CAPÍTULO V DA COMPOSIÇÃO

Art. 6º A CPA, designada por Portaria, da Reitoria do IFPE, será constituída por:

- I. Um representante dos Técnicos Administrativos por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- II. Um representante dos Docentes por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente ;

- III. Um representante dos alunos por *Campus* que ofereça curso superior e seu suplente;
- IV. Um representante da Assessoria Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino e seu suplente;
- V. Um representante da sociedade civil e seu suplente.

§1º Os membros docentes serão escolhidos entre seus pares, os demais representantes serão indicados pela Direção Geral dos *Campi* e encaminhados para a Reitoria para serem referendados pelo Reitor.

§2º A presidência será exercida por um docente, sendo escolhido pelos membros da comissão.

§3º A secretaria da comissão será exercida por um técnico administrativo, sendo escolhido pelos membros da comissão.

§4º Todos os *Campi* que ofertam cursos de graduação deverão ter representantes dos docentes ou técnicos administrativos de algum dos cursos a serem avaliados integrando a comissão.

§5º Cada integrante da comissão será considerado representante do *Campus* de origem perante a comissão.

§6º Para os *Campi* que possuem mais de três cursos superiores poderá ser indicado mais um representante docente.

CAPÍTULO VI DO MANDATO

Art. 7º O mandato dos membros da CPA durará dois anos, podendo haver uma recondução.

CAPÍTULO VII DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 8º Cabe à CPA:

- I. Propor alterações no próprio Regimento Interno;
- II. Deliberar sobre questões a ela pertinentes;
- III. Formalizar a destituição e/ou a substituição de seus membros, nas situações previstas no artigo 14 deste Regimento;
- IV. Elaborar, semestralmente, o calendário das reuniões ordinárias;
- V. Apreciar, dentro dos prazos estabelecidos, as matérias apresentadas à Comissão;
- VI. Desempenhar outras atividades que lhe forem atribuídas na área da sua competência.

Art. 9º São atribuições do Presidente da CPA:

- I. Convocar os membros;
- II. Presidir as reuniões;

- III. Representar a Comissão;
- IV. Planejar, dirigir, organizar e orientar os instrumentos avaliativos;
- V. Analisar e opinar sobre questões dos instrumentos avaliativos;
- VI. Organizar e opinar sobre questões dos instrumentos de avaliação.
- VII. Distribuir para exame dos Membros os processos e as proposições que exijam pronunciamento;
- VIII. Designar subcomissões e grupos de trabalho, fixando-lhes as atribuições, respeitadas as deliberações da CPA;
- IX. Orientar o corpo administrativo a serviço da CPA.

Art. 10 São atribuições do Secretário(a) administrativo(a) da CPA:

- I. Prestar todo apoio necessário aos trabalhos da CPA;
- II. Assistir, sempre que convocada, às reuniões, registrando em ata apropriada, de forma clara e sucinta, as apreciações e decisões desta;
- III. Prestar esclarecimentos e informações necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos, quando solicitados pelos membros;
- IV. Manter os registros das atas regularmente e providenciar a divulgação das deliberações e resoluções da CPA, nas formas por esta estabelecidas;
- V. Manter contato com os membros ausentes às reuniões, e prestar-lhes informações sobre as atividades da CPA.
- VI. Zelar pelo bom funcionamento da secretaria;
- VII. Receber e enviar os expedientes;
- VIII. Executar outras tarefas, pertinentes às atividades, que lhe forem atribuídas pelo Presidente.

Art. 11 São atribuições dos representantes dos *Campi*:

- I. Coordenar o processo de avaliação interna do seu *Campus*.
- II. Fornecer subsídios, quaisquer que sejam, à Comissão Central.
- III. Representar o Presidente da CPA, no seu *Campus*, quando solicitado.
- IV. Participar de todas as reuniões da CPA, quando convocado.
- V. Cumprir as atribuições deliberadas pelo presidente.

Art. 12 Para o cumprimento de suas atribuições, a CPA contará com o apoio operacional e logístico da Reitoria.

CAPÍTULO VIII DO FUNCIONAMENTO DA CPA

Art. 13 A CPA poderá solicitar a quem de direito a realização de diligências e providências necessárias à elucidação de assuntos que lhe forem encaminhados, podendo solicitar a colaboração de qualquer servidor do IFPE, na área competente.

§1º A CPA poderá recorrer à administração do IFPE, mediante justificativa, para obter consultoria de técnicos especializados da Instituição ou de outros órgãos públicos e/ou privados.

§2º A CPA poderá solicitar à Reitoria a convocação de servidores para dirimir dúvidas

sobre qualquer matéria que suscite esclarecimentos a esta Comissão.

§3º A CPA poderá solicitar documentação e informação aos órgãos da Instituição, respeitadas as de caráter sigiloso, assim definidas na legislação vigente.

CAPÍTULO IX DAS REUNIÕES

Art. 14 A CPA reunir-se-á ordinariamente uma vez por mês e, extraordinariamente, por convocação do Presidente ou por solicitação da maioria simples de seus membros.

§1º Será destituído da Comissão o membro que faltar às reuniões ordinárias 5 (cinco) vezes ao ano ou 03 vezes consecutivas.

§2º A reunião terá início com a presença da maioria simples de seus membros, nos primeiros 15 minutos do horário estabelecido para início; após, com qualquer número de presentes.

§3º O quorum será apurado no início da reunião pela assinatura dos membros na ata de presença.

§4º As reuniões ordinárias serão realizadas nos dias e horários estabelecidos no calendário de reuniões da CPA, a ser planejado semestralmente, e a constar de resolução específica da CPA.

Art. 15 Todas as votações que se fizerem necessárias deverão acontecer nas reuniões, sendo consideradas válidas, quando computados os votos da maioria simples dos membros da CPA.

Parágrafo Único. O processo de votação será em aberto e nominal.

Art. 16 Serão lavradas atas de todas as reuniões que, após aprovadas, poderão ser divulgadas pela CPA nos veículos de comunicação institucional e consultada por qualquer servidor do IFPE, a qualquer tempo.

CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Art. 17 Com a instituição da CPA, fica vetado o funcionamento de Comissão, no âmbito do IFPE, com finalidades similares de atendimento ao SINAES.

Art. 18 Os trabalhos da CPA serão considerados prioritários para seus membros sobre quaisquer outras atividades da instituição, exceto convocações por parte dos diretores gerais.

Art. 19 Qualquer órgão administrativo, de *Campus* ou Reitoria, poderá, mediante justificativa, solicitar a presença da CPA, em reuniões, desde que com antecedência mínima de 10 (dez) dias.

Art. 20 A CPA deverá manter a comunidade do IFPE informada de suas principais atividades e resoluções, através de publicações, dos setores de Comunicação oficiais deste Instituto.

Art. 21 A revisão deste Regimento deverá ser realizada por iniciativa da CPA, obrigatoriamente, a cada dois anos, contados a partir da data de sua aprovação pelo Conselho Superior.

Art. 22 O presente Regimento também poderá sofrer alterações e adaptações, desde que propostas oficialmente à CPA:

- I. Através de documento assinado por 2/3 de seus membros;
- II. Através de solicitação do Reitor do IFPE.

Parágrafo Único. Qualquer alteração do presente Regimento deverá ser submetida ao Conselho Superior, e por ele aprovada.

Art. 23 Os casos omissos ou dúvidas na aplicação do presente Regimento serão resolvidos através de discussões e votação da CPA.

Art. 24 O presente Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior, revogadas as disposições em contrário.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Ofício Circular nº 01/2014-CPA/IFPE

Recife, 30 de janeiro de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor
Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira
Presidente da CPA
Representante Titular Docente
IFPE – *Campus* Pesqueira

Assunto: Reunião Ordinária da CPA

Prezado(a) Senhor(a),

De ordem do Senhor Presidente, Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira, convocamos V. S^a., para reunião ordinária, a ser realizada no dia 07 de fevereiro de 2014, das 09:00h às 12:00h, para tratarmos dos assuntos abaixo relacionados abaixo.

Solicitamos aos senhores(as) representantes que, se possível, tragam disponibilizadas, eletronicamente (pen-drive, CD, DVD, e-mail, etc.), as alterações que deverão ser implantadas no referido relatório, referente ao seu *Campus* e ao Curso Superior por ele oferecido.

Solicitamos ainda, que os senhores(as) membros representantes que necessitarem de deslocamento entre os *Campi* providenciar junto ao seu Diretor Geral, as referidas diárias e passagens.


- Início das atividades referente à construção do Relatório de Avaliação Institucional 2013;
- Calendário de reuniões;
- Distribuição das tarefas ao longo dos trabalhos;
- Outros assuntos.

Atenciosamente,

MIRIAN PEREIRA LIMA
Membro-Secretária da CPA
Mat. 1110516

Av. Prof. Luiz Freire, 500 Cidade Universitária - Recife/PE - CEP: 50740-540 Telefone: (81) 2125-1721
CNPJ: 10.475.689/0001-64 – cpaifpe@googlegroups.com

Anexo 3 – Questionários

 <p>INSTITUTO FEDERAL PERNAMBUCO</p>	<p>IFPE - CAMPUS RECIFE COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES Respostas de Questionários</p>
<p>Modelo de Questionário: Auto-avaliação do Estudante Aplicação de Questionário: Auto-avaliação do Estudante</p>	
<p>Aluno: Questionário Aplicado 147395 Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário:</p>	
<p>1 ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE Resposta Selecionada: 5 - Excelente</p>	
<p>2 TEMPO DE ESTUDOS DEDICADO AO CURSO Resposta Selecionada: 4 - Bom</p>	
<p>3 DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA Resposta Selecionada: 4 - Bom</p>	
<p>4 EXTRA-CLASSE (PALESTRAS, SEMINÁRIOS, CURSOS EXTRAS..) Resposta Selecionada: 4 - Bom</p>	
<p>5 DE EXTENSÃO (CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO, PROJETOS COMUNITÁRIOS, PIBEX..) Resposta Selecionada: 4 - Bom</p>	
<p>6 DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC, PIBID, BIA..) Resposta Selecionada: 4 - Bom</p>	
<p>7 DE MONITORIA Resposta Selecionada: 3 - Regular</p>	



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 OS COLEGAS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

9 OS PROFESSORES

Resposta Selecionada:

3 - Regular

10 OS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS OU Tutores PRESENCIAIS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

11 UTILIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA (LIVROS, REVISTAS, PERIÓDICOS, INTERNET...)

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

Aluno:

Questionário Aplicado 147405

Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: 2013115-RC0855 -

1 ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE

Resposta Selecionada:

4 - Bom

2 TEMPO DE ESTUDOS DEDICADO AO CURSO

Resposta Selecionada:

4 - Bom

3 DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Resposta Selecionada:

4 - Bom



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

4 EXTRA-CLASSE (PALESTRAS, SEMINÁRIOS, CURSOS EXTRAS..)

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

5 DE EXTENSÃO (CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO, PROJETOS COMUNITÁRIOS, PIBEX..)

Resposta Selecionada:

3 - Regular

6 DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC, PIBID, BIA..)

Resposta Selecionada:

1 - Péssimo

7 DE MONITORIA

Resposta Selecionada:

1 - Péssimo

8 OS COLEGAS

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

9 OS PROFESSORES

Resposta Selecionada:

4 - Bom

10 OS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS OU Tutores PRESENCIAIS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

11 UTILIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA (LIVROS, REVISTAS, PERIÓDICOS, INTERNET..)

Resposta Selecionada:

3 - Regular



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

Modelo de Questionário: Avaliação do Curso e da Infra-estrutura do IFPE - a
Aplicação de Questionário: Avaliação do Curso e da Infra-estrutura do IFPE

Curso: 68 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL
Questionário Aplicado 131842
Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: 2

1 DIRETÓRIO ACADÊMICO

Resposta Selecionada:

2 - Não

2 REPRESENTANTE DE TURMA

Resposta Selecionada:

1 - Sim

3 COLEGIADOS

Resposta Selecionada:

2 - Não

4 COMISSÕES

Resposta Selecionada:

2 - Não

5 CONSELHOS

Resposta Selecionada:

2 - Não

6 PDI (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)

Resposta Selecionada:

2 - Não

7 PPC (PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO)

Resposta Selecionada:

1 - Sim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 CPA (COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO)

Resposta Selecionada:

1 - Sim

9 PPPI (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL)

Resposta Selecionada:

1 - Sim

10 NDÉ (NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE)

Resposta Selecionada:

1 - Sim

11 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Resposta Selecionada:

2 - Não

12 ATENDIMENTO

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

(parte discursiva:)

13 AMBIENTE PARA ESTUDO INDIVIDUAL

Resposta Selecionada:

1 - Péssimo

(parte discursiva:)

muito barulho

14 AMBIENTE PARA ESTUDO EM GRUPO

Resposta Selecionada:

1 - Péssimo

(parte discursiva:)

muito barulho

15 ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECÍFICAS

Resposta Selecionada:

3 - Regular

(parte discursiva:)



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

16 QUANTO A DISPONIBILIDADE DO ACERVO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA, DO ACERVO DE PERIÓDICOS (REVISTAS)

Resposta Selecionada:

1 - Pésimo

(parte discursiva:)

não tem

17 ACESSO A INTERNET

Resposta Selecionada:

4 - Bom

(parte discursiva:)

18 EXISTEM LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Resposta Selecionada:

1 - Sim

19 EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA COM ACESSO A REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES DISPONÍVEIS PARA O CURSO

Resposta Selecionada:

4 - Bom

20 MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

21 EXISTEM LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA SEU CURSO?

Resposta Selecionada:

1 - Sim

22 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DISPONÍVEIS PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

Resposta Selecionada:

3 - Regular

23 UTILIZAÇÃO DE EPI (EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL)

Resposta Selecionada:

6 - Não Existe

(parte discursiva:)



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

24 SANITÁRIOS

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

25 SALA DE AULA

Resposta Selecionada:

4 - Bom

26 LABORATÓRIO

Resposta Selecionada:

3 - Regular

27 RESIDÊNCIA ESTUDANTIL

Resposta Selecionada:

6 - Não Existe

28 ÁREAS DE ALIMENTAÇÃO (CANTINA, RESTAURANTE E REFEITÓRIO)

Resposta Selecionada:

6 - Não Existe

29 BIBLIOTECA

Resposta Selecionada:

3 - Regular

30 DEPARTAMENTO OU COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO SEU CURSO

Resposta Selecionada:

3 - Regular

31 SECRETARIA, DIPLOMAÇÃO, COORDENAÇÃO DE TURNOS OU POLOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

32 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL (ESTUDANTE COLABORADOR E AUXÍLIO TRANSPORTE)

Resposta Selecionada:

4 - Bom

33 PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, ODONTOLÓGICAS E PSICOLÓGICA

Resposta Selecionada:

4 - Bom

34 SEGURANÇA DO CAMPUS OU POLOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

35 ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

Resposta Selecionada:

4 - Bom

36 TRANSPORTE PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS FORA DO IFPE

Resposta Selecionada:

4 - Bom

37 ILUMINAÇÃO, CLIMATIZAÇÃO, ACÚSTICA, ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULA

Resposta Selecionada:

4 - Bom

38 MATERIAL DIDÁTICO, EQUIPAMENTOS E RECURSOS MULTIMÍDIA DISPONÍVEIS NAS SALAS DE AULA

Resposta Selecionada:

3 - Regular

39 AUDITÓRIO PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

Resposta Selecionada:

4 - Bom



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

40 ATIVIDADES DE ESPORTE E LAZER

Resposta Selecionada:

4 - Bom

41 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Resposta Selecionada:

3 - Regular

42 ESTÁ REALIZANDO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO?

Resposta Selecionada:

2 - Não

43 QUALIDADE DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO PELO PROFESSOR ORIENTADOR

Resposta Selecionada:

44 QUALIDADE DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO PELO SUPERVISOR DA PARTE CONCEDENTE

Resposta Selecionada:

45 ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO

Resposta Selecionada:

46 COMO VOCÊ AVALIA AS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ADQUIRIDAS NO SEU ESTÁGIO

Resposta Selecionada:

47 ATUALIZAÇÃO DO PROGRAMA DO CURSO COM RELAÇÃO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO

Resposta Selecionada:

3 - Regular



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

48 SATISFAÇÃO COM RELAÇÃO AO CURSO

Resposta Selecionada:

4 - Bom

49 A EMPREGABILIDADE E A INSERÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO NO MUNDO DO TRABALHO

Resposta Selecionada:

4 - Bom

Curso: 56 - CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Questionário Aplicado 131854

Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: - B.

1 DIRETÓRIO ACADÊMICO

Resposta Selecionada:

1 - Sim

2 REPRESENTANTE DE TURMA

Resposta Selecionada:

1 - Sim

3 COLEGIADOS

Resposta Selecionada:

1 - Sim

4 COMISSÕES

Resposta Selecionada:

1 - Sim

5 CONSELHOS

Resposta Selecionada:

1 - Sim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

Modelo de Questionário: Avaliação do Clima Organizacional e da Gestão -- F
Aplicação de Questionário: Avaliação do Clima Organizacional e da Gestão

Instituição: 2 - IFPE / PESQUEIRA
Questionário Aplicado 131526
Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário:

1 SENTE-SE OUVIDO, COMPREENDIDO E EXERCE INFLUÊNCIA NAS DECISÕES

Resposta Selecionada:

1 - Sim

2 SENTE-SE OUVIDO, COMPREENDIDO E EXERCE INFLUÊNCIA NAS DECISÕES

Resposta Selecionada:

3 - Regular

3 TEM UM BOM RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS

Resposta Selecionada:

1 - Sim

4 TEM UM BOM RELACIONAMENTO COM AS PESSOAS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

5 ESTÁ SATISFEITO COM SEU DESEMPENHO

Resposta Selecionada:

1 - Sim

6 ESTÁ SATISFEITO COM SEU DESEMPENHO

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

7 ESTÁ SATISFEITO COM O DESEMPENHO DO SETOR ONDE ESTÁ VINCULADO

Resposta Selecionada:

1 - Sim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 ESTÁ SATISFEITO COM O DESEMPENHO DO SETOR ONDE ESTÁ VINCULADO

Resposta Selecionada:

4 - Bom

9 EXISTE DISPUTA DE LIDERANÇA

Resposta Selecionada:

1 - Sim

10 EXISTE DISPUTA DE LIDERANÇA

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

11 AS PESSOAS SE PREOCUPAM COM O CLIMA EMOCIONAL DE EQUIPE

Resposta Selecionada:

1 - Sim

12 AS PESSOAS SE PREOCUPAM COM O CLIMA EMOCIONAL DE EQUIPE

Resposta Selecionada:

3 - Regular

13 A COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS É PRECISA E COMPLETA

Resposta Selecionada:

1 - Sim

14 A COMUNICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS É PRECISA E COMPLETA

Resposta Selecionada:

3 - Regular

15 OS MAL ENTENDIDOS E CONFLITOS SÃO TRATADOS ABERTAMENTE

Resposta Selecionada:

1 - Sim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

16 OS MAL ENTENDIDOS E CONFLITOS SÃO TRATADOS ABERTAMENTE

Resposta Selecionada:

4 - Bom

17 A EQUIPE SE REÚNE PERIODICAMENTE PARA AVALIAR O SEU DESEMPENHO E REPENSAR SUAS AÇÕES

Resposta Selecionada:

1 - Sim

18 A EQUIPE SE REÚNE PERIODICAMENTE PARA AVALIAR O SEU DESEMPENHO E REPENSAR SUAS AÇÕES

Resposta Selecionada:

3 - Regular

19 AS PESSOAS CONHECEM CLARAMENTE O PAPEL QUE DEVEM DESEMPENHAR

Resposta Selecionada:

1 - Sim

20 AS PESSOAS CONHECEM CLARAMENTE O PAPEL QUE DEVEM DESEMPENHAR

Resposta Selecionada:

4 - Bom

21 AS PESSOAS COLABORAM UMA COM AS OUTRAS

Resposta Selecionada:

1 - Sim

22 AS PESSOAS COLABORAM UMA COM AS OUTRAS

Resposta Selecionada:

3 - Regular

23 EXISTE PREOCUPAÇÃO COM A CAPACITAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA EQUIPE

Resposta Selecionada:

1 - Sim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

Modelo de Questionário: Estudantes Avaliando Professores
Aplicação de Questionário: Estudantes Avaliando Professores

Diário: 129281 Professor:
Questionário Aplicado 129805
Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário:

1 ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

2 CONHECIMENTO E DÔMÍNIO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

3 CLAREZA E OBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

4 APRESENTAÇÃO E CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

5 UTILIZAÇÃO E DOMÍNIO DE RECURSOS DIDÁTICOS (MULTIMÍDIAS, APOSTILAS, LIVROS, PROJETOS, ETC.)

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

6 REALIZAÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

7 FORMAS DE AVALIAÇÃO

Resposta Selecionada:
5 - Excelente



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 RELACIONAMENTO COM A TURMA

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

9 ATUALIZAÇÃO COM RELAÇÃO ÀS EXIGÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

Diário: 129282 Professor:
Questionário Aplicado 129808
Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: 01

1 ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

2 CONHECIMENTO E DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS MINISTRADOS

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

3 CLAREZA E OBJETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

4 APRESENTAÇÃO E CUMPRIMENTO DO PROGRAMA DO COMPONENTE CURRICULAR

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

5 UTILIZAÇÃO E DOMÍNIO DE RECURSOS DIDÁTICOS (MULTIMÍDIAS, APOSTILAS, LIVROS, PROJETOS, ETC.)

Resposta Selecionada:

5 - Excelente



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

Modelo de Questionário: Auto-avaliação do Professor
Aplicação de Questionário: Auto-avaliação do Professor

Professor:
Questionário Aplicado: 129665
Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: (

1 ASSIDUIDADE / PONTUALIDADE

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

2 EXTRA-CLASSE (PALESTRAS, SEMINÁRIOS, CURSOS EXTRAS, ETC.)

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

3 DE EXTENSÃO (CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO; PROJÉTOS COMUNITÁRIOS, ETC.)

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

4 DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA: PIBIC, PIBID, BIA, TCC, etc.)

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

5 DE ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE MONITORIA

Resposta Selecionada:
5 - Excelente

6 DE COLEGIADO DO CURSO

Resposta Selecionada:
4 - Bom

7 OS PROFESSORES

Resposta Selecionada:
4 - Bom



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 OS ESTUDANTES

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

9 OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

10 AS CHEFIAS

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

11 UTILIZAÇÃO DO ÁCERVO DA BIBLIOTECA PARA CONSULTA (LIVROS, REVISTAS, PERIÓDICOS, INTERNET,

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

12 PARTICIPAÇÃO EM FORMAÇÃO CONTINUADA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

13 CAPACITAÇÃO (MINICURSOS, CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ETC.)

Resposta Selecionada:

1 - Frequentemente

14 QUALIFICAÇÃO (APERFEIÇOAMENTO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO)

Resposta Selecionada:

1 - Sim

15 CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA E DO PROGRAMA DO COMPONENTE

Resposta Selecionada:

5 - Excelente



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

Modelo de Questionário: Avaliação das Políticas Adotadas na Instituição. - P

Aplicação de Questionário: Avaliação das Políticas Adotadas na Instituição

Instituição: 1 - IFPE / RECIFE

Questionário Aplicado 129757

Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário:

1 DESTINADAS A ESTUDANTES COTISTAS

Resposta Selecionada:

3 - Regular

2 DESTINADAS A ESTUDANTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Resposta Selecionada:

3 - Regular

3 PROEJA

Resposta Selecionada:

3 - Regular

4 ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

Resposta Selecionada:

5 ÀS ATIVIDADES DE PESQUISA

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

6 ÀS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE EXTERNA

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

7 ÀS ATIVIDADES VOLTADAS PARA O EMPREENDEDORISMO COMO INCUBAÇÃO DE EMPRESAS, EMPRESA

Resposta Selecionada:

2 - Ruim



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

8 INSERÇÃO DOS ESTUDANTES NO MUNDO DO TRABALHO

Resposta Selecionada:

5 - Excelente

9 FUNÇÃO SOCIAL NO TOCANTE AO ENSINO SUPERIOR

Resposta Selecionada:

3 - Regular

10 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Resposta Selecionada:

3 - Regular

11 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Resposta Selecionada:

3 - Regular

12 CONVÊNIOS DE COOPERAÇÃO COM ÓRGÃOS PÚBLICOS, EMPRESAS PRIVADAS E ORGANIZAÇÃO DA SO

Resposta Selecionada:

3 - Regular

13 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO INTERNA (SITE NA INTERNET, SISTEMA ACADÊMICO, QUADROS DE AVISOS,

Resposta Selecionada:

3 - Regular

14 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO EXTERNA (SITE NA INTERNET, JORNAIS, REVISTAS, ETC.)

Resposta Selecionada:

3 - Regular

15 PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Resposta Selecionada:

3 - Regular



INSTITUTO FEDERAL
PERNAMBUCO

IFPE - CAMPUS RECIFE
COORDENAÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES
Respostas de Questionários

16 PARA PROFESSORES

Resposta Selecionada:

2 - Ruim

17 ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (ORÇAMENTO ANUAL)

Resposta Selecionada:

3 - Regular

18 ESTRATÉGIAS DE GESTÃO COM VISTAS A OBTENÇÃO DE RECURSOS NECESSÁRIOS AO CUMPRIMENTO

Resposta Selecionada:

3 - Regular

19 SERVIÇOS DE SEGURANÇA

Resposta Selecionada:

4 - Bom

Instituição: 1 - IFPE / RECIFE

Questionário Aplicado 129767

Nome do Usuário que Respondeu a Este Questionário: 275170 - RFB... J DE... MA JUNIOR

1 DESTINADAS A ESTUDANTES COTISTAS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

2 DESTINADAS A ESTUDANTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Resposta Selecionada:

4 - Bom

3 PROEJA

Resposta Selecionada:

3 - Regular



O que é a CPA?

Comissão Própria de Avaliação é composta por representantes dos docentes, discentes e administrativos da comunidade do IFPE e representante externo da comunidade, tendo como base a Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que atribui à CPA a condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

A constituição se dá por ato do dirigente máximo da Instituição de Ensino Superior, ou por previsão no seu próprio Estatuto ou Regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos.

A atuação é autônoma em relação a Conselhos e aos demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Educação Superior.

Quais as atribuições da CPA 2014?

Conduzir e monitorar o processo de autoavaliação, construído coletivamente, subsidiando de modo pleno a gestão institucional em suas dimensões políticas, acadêmicas e administrativas, rumo à potencialização do desenvolvimento do seu desempenho.

Desencadear um processo de ação institucional nas diferentes instâncias e com as pessoas que delas participam, através de sessões periódicas de discussões, a fim de sensibilizar a comunidade para práticas de avaliação continuada.

Verificar como se desenvolvem, na Educação Superior, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nos campi do Instituto, para repensar objetivos, modos de atuação e resultados alcançados, a partir do desenvolvimento do que foi planejado anteriormente, intensificando as relações, entre o

4. Sugerir ações preventivas, a fim de fortalecer os macroprocessos finalísticos institucionais.

5. Prestar conta de suas ações inerentes aos macroprocessos finalísticos e de apoio à comunidade/sociedade, estabelecendo programas sistemáticos de participação e avaliação com ampla divulgação de seus resultados.

A CPA considera a autoavaliação um processo cíclico, de reflexão e autoconsciência institucional, constituindo-se em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. Um processo em que quem participa conquista direitos.

As ações desta CPA se consubstanciarão num Relatório Conclusivo, construído anualmente, envolvendo todas as instâncias da instituição, integrando e articulando, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas e agentes da comunidade acadêmica, com foco no resultado das ações desenvolvidas, voltadas aos cursos de nível superior de cada *campus* do IFPE.

Como posso ajudar na autoavaliação do meu Curso Superior?

- Reservando alguns minutos para refletir sobre as questões que podem melhorar seu curso.
- Chamando seus colegas para participar do processo de autoavaliação.
- Respondendo aos questionários semiabertos implantados na página do IFPE.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 914/2013-GR

Ementa: Atualiza composição de Comissão e dá outras providências.

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, nomeada pelo Decreto Presidencial de 11 de outubro de 2011, publicado no DOU de 13/10/2011, seção 2, página 3, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme Ofício Circular nº 001/CPA/IFPE com despachos exarados,

R E S O L V E:

Atualizar a composição da **Comissão Própria de Avaliação**, instituída pela Portaria nº 401/2011-GR, participante da Avaliação Institucional – Ciclo 2012, conforme descrição em anexo.

2. Designar a referida Comissão para dar continuidade aos trabalhos de autoavaliação, pelo período de 01(um) ano, convalidando o atos praticados pela mesma a contar de 20/04/2013, até a data de expedição desta portaria

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se. *VP*

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 30 de julho de 2013.

Claudia S. Santos
CLAUDIA DA SILVA SANTOS
Reitora

ANEXO PORTARIA Nº 914/2013-GR

SIAPE	SERVIDORES	LOTAÇÃO	FUNÇÃO
1205903	GLAUCO REINALDO FERREIRA DE OLIVEIRA	CAMPUS PESQUEIRA	PRESIDENTE
1110516	MIRIAN PEREIRA LIMA	CAMPUS RECIFE	SECRETÁRIA
1805007	JOSENILDE BEZERRA GASPAR - TITULAR	REITORIA	REPRESENTANTE S DO CORPO PEDAGÓGICO
1819842	SÔNIA DA SILVA CABRAL - SUPLENTE	REITORIA	
1747232	GILSON BEZERRA DA SILVA	CAMPUS BARREIROS	REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE (TITULARES)
1812705	FREDERICO CUNHA ANDRADE	CAMPUS BELO JARDIM	
1868441	MARISTELA MARIA ANDRADE DA SILVA	CAMPUS IPOJUCA	
1205903	GLAUCO REINALDO FERREIRA DE OLIVEIRA	CAMPUS PESQUEIRA	
1668734	CRISTIANO DE SANTANA PEREIRA	CAMPUS RECIFE	
275695	ROBERTO ÁLVARES DE ANDRADE	CAMPUS RECIFE	
1747479	KILMA DA SILVA LIMA	CAMPUS VITÓRIA	
1256749	MARIA DE FÁTIMA NEVES CABRAL	EAD	
48637	PAULO ANDRÉ ALBUQUERQUE MARQUES	CAMPUS BARREIROS	REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE (SUPLENTE)
1583590	ARLINDO MOZART VIEIRA DO NASCIMENTO	CAMPUS BELO JARDIM	
2642336	ANDRÉA MARIA DOS SANTOS	CAMPUS IPOJUCA	
1582413	AIRLAN ARNALDO NASCIMENTO DE LIMA	CAMPUS PESQUEIRA	
1747838	CLÁUDIO HENRIQUE ALVES PERDIGÃO	CAMPUS VITÓRIA	
275696	RÔMULO CÉSAR CARVALHO DE ARAÚJO	CAMPUS RECIFE	
1202530	SÉRGIO JOSÉ PESSOA DA SILVA BARRETO	CAMPUS RECIFE	
1861077	THIAGO AFFONSO DE MELO NOVAES VIANA	EAD	
1783440	ANTÔNIO FERNANDO DE MELO VAZ	CAMPUS BARREIROS	REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS (TITULARES)
1038805	JURACI TORRES GALINDO	CAMPUS BELO JARDIM	
1940793	MOISÉS DAMIAN BONNIEK ALMEIDA CÉSAR	CAMPUS IPOJUCA	
1523308	TARCIZA TIBÚRCIO DE MELO LEITE	CAMPUS PESQUEIRA	
1110516	MIRIAN PEREIRA LIMA	CAMPUS RECIFE	
1357623	ANA PATRÍCIA SANTANA ROSA	CAMPUS VITÓRIA	
1163003	MARIA DAS GRACAS MELO DA COSTA	EAD	
1696466	SÉRGIO ROBERTO ASSIS DOS SANTOS	CAMPUS BARREIROS	
1748543	ROSA MARIA OLIVEIRA TELXEIRA DE VASCONCELOS	EAD	REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS (SUPLENTE)
1934445	AMARINA BERTINO DE FIGUEIREDO NETA	CAMPUS IPOJUCA	
1022772	FRANCISCO SIQUEIRA GALINDO VIANA	CAMPUS PESQUEIRA	
675818	GERLINE MACIEL ALMEIDA DA COSTA	CAMPUS RECIFE	
REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE			
RAFAEL SILVA (CAMPUS BARREIROS)		TITULARES	
JOSÉ CLÁUDIO BARBOSA SILVA ZEBARSY (CAMPUS BELO JARDIM)			

EVA DE MACEDO SILVA(CAMPUS IPOJUCA)	
FERNANDO HENRIQUE ANTUNES DE ARAÚJO (CAMPUS PESQUEIRA)	
EDMÉIA GOMES DE ANDRADE (CAMPUS RECIFE)	
INÊS GIRLANE DOS SANTOS MONTEIRO (CAMPUS VITÓRIA)	
ANDRÉA MELO DA COSTA RODRIGUES (EAD)	
GUILHERME JEREMIAS (CAMPUS BARREIROS)	SUPLENTE
IVANAR NUNES DA SILVA PEREIRA (CAMPUS BELO JARDIM)	
NEILTON BARBOSA DE ALMEIDA (CAMPUS IPOJUCA)	
CÍCERO JAILTON MORAIS SOUZA (CAMPUS PESQUEIRA)	
JOÃO PEDRO FERREIRA (CAMPUS VITÓRIA)	
JOACY GOMES FERREIRA (CAMPUS RECIFE)	



Anexo 6- Substituição de Membro da CPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 1.564/2013-GR

Ementa: Substituição de membros em comissão.

O REITOR, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme Memorando nº 305/2013-DGCR com despachos exarados,

RESOLVE:

Substituir membros da **Comissão Própria de Avaliação**, instituída pela Portaria nº 401/2011-GR e alterada pela Portaria nº 914/2013-GR, conforme quadro abaixo.

ANTERIOR		ATUAL		REPRESENTANTE
SIAPE	SERVIDOR	SIAPE	SERVIDOR	
275695	ROBERTO ÁLVARES DE ANDRADE	1202530	SÉRGIO JOSÉ PESSOA DA SILVA BARRETO	REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE (TITULAR)
675818	GERLINE MACIEL ALMEIDA DA COSTA	1813093	MIÉLIX JOSÉ SEVERO DE LIMA	REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS (SUPLENTE)

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 27 de novembro de 2013.


DANIEL COSTA ASSUNÇÃO
Reitor em exercício

Anexo 7- Substituição de Membro da CPA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 401/2011-GR

Ementa: Designa Comissão.

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Portaria nº 481/2010-GR e parágrafo 1º do artigo 12 do Decreto nº 6.986, de 20/10/2009, e conforme o Memo nº 078/2011-PRODEN, com despachos exarados,

RESOLVE:

Designar servidores e discentes, abaixo relacionados, para comporem a **Comissão Permanente de Avaliação – CPA** desta Instituição Federal de Ensino.

2. Ressaltar que, de acordo com o regimento da referida Comissão, a presidência será exercida por um docente, sendo escolhido pelos membros da Comissão.

NOME	FUNÇÃO	SIAPE	CARGO	CAMPUS/REITORIA
Josenilde Bezerra Gaspar	Titular	1805007	Pedagoga	Reitoria
Sônia da Silva Cabral	Suplente	1819842	Pedagoga	Reitoria
Roberto Álvares de Andrade	Titular	275695	Docente	Recife
Sérgio José Pessoa da Silva Barreto	Suplente	1202530	Docente	Recife
Cristiano de Santana Pereira	Titular	1668734	Docente	Recife
Rômulo César Carvalho de Araújo	Suplente	275696	Docente	Recife
Mirian Pereira Lima	Titular	1110516	Administrativo	Recife
Gerline Maciel Almeida da Costa	Suplente	675818	Administrativo	Recife
Edméia Gomes de Andrade	Titular	-	Estudante	Recife
Joacy Gomes Ferreira	Suplente	-	Estudante	Recife
Glauco Reinaldo Ferreira de Oliveira	Titular	1205903	Docente	Pesqueira
Airlan Arnaldo Nascimento	Suplente	1582413	Docente	Pesqueira
Tarciza Tibúcio de Melo Leite	Titular	1523308	Administrativo	Pesqueira
Francisco Siqueira Galindo Viana	Suplente	1022772	Administrativo	Pesqueira
Fernando Henrique Antunes de Araújo	Titular	-	Estudante	Pesqueira
Cícero Jailton Morais Souza	Suplente	-	Estudante	Pesqueira

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DA REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 20 de abril de 2011.

CLAUDIA DA SILVA SANTOS
Reitora